

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

JOSÉ LUIZ STRAUB

**A EMERGÊNCIA E EXPANSÃO DA UNEMAT E O GOVERNAMENTO DA
POPULAÇÃO MATO-GROSSENSE**

**PORTO ALEGRE
2013**

JOSÉ LUIZ STRAUB

**A EMERGÊNCIA E EXPANSÃO DA UNEMAT E O GOVERNAMENTO DA
POPULAÇÃO MATO-GROSSENSE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito à obtenção do título de Doutor em Educação.

Linha de Pesquisa: Estudos Culturais em Educação

Orientador: Dr. Alfredo Veiga-Neto

PORTO ALEGRE

2013

CIP - Catalogação na Publicação

Straub, José Luiz

A emergência e expansão da UNEMAT e o
governamento da população mato-grossense / José Luiz
Straub. -- 2013.
208 f.

Orientador: Alfredo José da Veiga-Neto.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-
Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

1. Universidade. 2. Governamentalidade. 3.
Biopolítica. 4. Qualificação. 5. Ensino superior. I.
Veiga-Neto, Alfredo José da, orient. II. Título.

*À Sandra, à Karen e ao Igor
Por me completarem
Por me darem a alegria de viver*

PODER AGRADECER...

UM EXERCÍCIO QUE REVITALIZA A ALMA

A caminhada realizada na escrita desta Tese se fortificava a cada palavra, a cada questionamento, a cada incentivo que recebia das pessoas com as quais convivia. Os debates com os colegas do GEPCPós, com os professores da UNEMAT, com os colegas do DINTER em Educação, com a família, com os professores da UFRGS tornaram os momentos mais difíceis em possibilidades de superação dos desafios que se apresentavam.

Poder agradecer traz uma sensação de que a caminhada alcançou bons resultados e que novos desafios que se apresentem poderão ser vencidos quando se tem amigos com quem contar. Assim, agradecer carrega consigo um sentimento de que a corrida continua, e que esse momento é uma pequena pausa para revitalizar a alma e retomar os passos.

Dito isso, tenho muito a agradecer, em especial ao professor Alfredo Veiga-Neto, meu orientador. Pessoa capaz de perceber em minha fala, em minhas argumentações, em minhas expressões possibilidades de uma pesquisa instigante. Suas ações ultrapassam em muito as práticas de um orientador. Com sua sensibilidade, encorajou-me a expor minhas idéias e encontrar caminhos para a pesquisa. Seu modo de ser, sempre pronto a disponibilizar seus conhecimentos, suas experiências, tornou a caminhada alegre e produtiva. Sinto-me honrado e privilegiado em conviver com este Grande Homem.

Às professoras Clarice Traversini e Adriana Thoma, pelos momentos que experienciei em suas aulas, os quais possibilitaram aproximações da temática desta Tese com os estudos foucaultianos. Agradeço, também, as sugestões recebidas na Banca de Defesa do Projeto de Tese, que contou com a participação da professora Elí Henn Fabris. Agradeço, ainda, aceitarem compor a Banca de Defesa de Tese, juntamente com a professora Maria Isabel Bujes.

Na decisão da temática para a Tese, um momento, em especial, foi muito importante. Uma reunião do *Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão*, da UNISINOS, que aconteceu na UFRGS, mobilizou-me para pesquisar as ações da UNEMAT junto da população mato-grossense. De todo coração agradeço as Professoras Elí Henn Fabris e Maura Corcini Lopes, coordenadoras do encontro, por tornar àquele momento possível, cujas discussões me mobilizaram na produção desta Tese.

Os colegas do Grupo orientado pelo Professor Alfredo Veiga-Neto — Antônio, Dora, Gustavo, Jairo, Kamila, Tatiana, Isabela e Roséli. Suas generosas contribuições tornaram o Doutorado um espaço de crescimento afetivo e de produção de conhecimento. Este trabalho carrega partes do que cada um e cada uma produziram junto comigo. As questões levantadas redesenham continuamente a escrita da Tese que, a cada palavra, a cada ideia, a cada pergunta, ganhava novo formato, mais afinado ao que a Tese investigava.

Sou muito grato às pessoas que aceitaram participar das entrevistas: Carlos Alberto Reyes Maldonado, Ilma Ferreira Machado, Arno Rieder, Taisir Mahmudo Karin, Adriano Aparecido Silva, Luzia Helena Trovo Marques de Souza e Elias Renato da Silva Januário. Suas contribuições foram muito importantes para compreender como a UNEMAT foi se constituindo ao longo dos anos.

Agradeço a UNEMAT — Universidade na qual trabalho —, a UFRGS, a CAPES e a FAPEMAT pela realização do Doutorado Interinstitucional em Educação. Ao Professor Cláudio Roberto Baptista, da UFRGS, e ao Professor Aumeri Carlos Bampi, da UNEMAT, pela coordenação do Doutorado. Agradeço, ainda, a amizade e companheirismo dos colegas do DINTER, que sempre estiveram unidos para que superássemos a distância da família no período em que nos ausentamos de Mato Grosso para o período presencial na UFRGS.

Acima de tudo sou muito grato aos meus familiares, especialmente a Sandra. Minha companheira, amiga, interlocutora, minha vida, que sempre me apoiou, me encorajou dando-me forças para levar em frente o Doutorado. À Karen e ao Igor, meus filhos, que compreenderam minha ausência, minhas irritações e me ajudaram a continuar a caminhada. Vocês fazem minha vida valer a pena. Com vocês a alegria é possível, tudo tem mais luz, tem mais sabor.

RESUMO

Esta Tese investiga a participação da UNEMAT na condução das condutas da população mato-grossense. Para isso, buscou sustentação teórico-metodológica nos estudos de Foucault, principalmente os estudos sobre genealogia, governamentalidade, e estratégias biopolíticas. Metodologicamente o trabalho se dividiu em três etapas. A primeira analisou os documentos oficiais, principalmente os Anuários Estatísticos, os quais mostram o processo de constituição da UNEMAT: a criação dos Campi Universitários, dos Núcleos Pedagógicos, das Turmas Fora de Sede; os Projetos criados para atender demandas específicas da população nas diversas regiões de Mato Grosso; os cursos criados e os alunos atendidos. Mostra, ainda, os locais em que a UNEMAT atua e em que áreas busca formar a população. Numa segunda etapa, a Tese buscou, em *sites* de jornais, dados que mostram as articulações entre a UNEMAT, o Governo de Mato Grosso e a população, para analisar as ações da UNEMAT no ensino, na pesquisa e na extensão. Na terceira etapa foram realizadas entrevistas com todos os reitores eleitos, com representante do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, com um ex-diretor do Campus Avançado do Projeto Rondon em Cáceres e com o coordenador da Faculdade Intercultural Indígena, também da UNEMAT. As análises procuraram verificar como os gestores entendem as ações da UNEMAT, em parceria com o Governo de Mato Grosso, na formação da população. A partir da análise, tornou-se possível dividir a Tese em duas partes. A primeira analisa as ações da UNEMAT, em parceria com o Governo de Mato Grosso, no governo da população mato-grossense e na governamentalização do Estado em atendimento a um plano estratégico de desenvolvimento de Mato Grosso. A UNEMAT é vista pelo Governo como a Instituição que o ajuda a pensar estratégias para o desenvolvimento de Mato Grosso e estratégias biopolíticas que cuidem da segurança da população. A segunda parte analisa a proveniência, emergência e expansão da UNEMAT, e a qualificação da população do interior de Mato Grosso. Os dados mostram as articulações locais da população e suas lideranças na região Oeste de Mato Grosso em busca de uma Instituição de ensino superior, e a posterior criação da UNEMAT com sua expansão para outras regiões do Estado.

Palavras-chave: Universidade. Governamentalidade. Biopolítica. Qualificação. Ensino Superior.

ABSTRACT

This Thesis investigates the participation of UNEMAT in conducting the behavior of people from Mato Grosso State. This research was sustained theoretical and methodological by Foucault studies mainly the studies about genealogy, governmentality and biopolitics strategies. This work was methodologically divided in three steps. The first one analyzed official documents, principally the Statistical Yearbooks that show the process of constitution of UNEMAT: the creation of the university campus and of the Pedagogical Cores and of the classes Outside of Headquarter; the Projects created to attend specific needs of the population in various regions of Mato Grosso; the courses created and the students who were attended. Also it was showed the places where UNEMAT works and in what areas people have been graduated. In a second step it was searched in newspaper *sites* data that show the articulation among UNEMAT, the Government of Mato Grosso State and the population in order to analyze the action of UNEMAT in teaching, researching and extension activity. In the third step an interview with all rectors were realized, also with the agent of the State Council of Education of Mato Grosso, with an ex-director of the Advanced Campus of Rondon Project in Caceres city and with the coordinator of the Indigenous Intercultural Faculty also from UNEMAT. The analysis of the Thesis were divided into two parts, the first one analyzes the actions of UNEMAT in partnership with the Government of Mato Grosso State in the government of the population of Mato Grosso and in the governmentality of the State attending to a strategic development plan to Mato Grosso. UNEMAT is viewed by the Government as the Institution that helps to think strategies to the development of Mato Grosso also biopolitics strategies that care the population security. The second part analyzes the provenance, the emergency and expansion of UNEMAT and the qualification of the population of Mato Grosso. The data show the local articulations of population and its leadership in the East region of Mato Grosso in search of an Institution of higher education and also the subsequent creation of UNEMAT and its expansion to other regions in Mato Grosso State.

Key-words: University. Governmentality. Biopolitics. Qualification. Higher Education.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABRUEM – Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais
ADIN – Ações Diretas de Inconstitucionalidade
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI – Conselho Universitário da UNEMAT
DINTER – Doutorado Interinstitucional
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FAPEMAT – Fundação de Amparo a Pesquisa de Mato Grosso
FCESC – Fundação Centro Universitário de Cáceres
FCUC- Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres
FESMAT – Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso
FUNAI – Fundação Nacional do Índio
FUNEMAT – Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso
GEPCPós – Grupo de Estudos e Pesquisa em Currículo e Pós-Modernidade
GEPI – Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão
IESC – Instituto de Ensino Superior de Cáceres
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPEMAT – Instituto de Previdência do Estado de Mato Grosso
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação e Cultura
MINTER – Mestrado Interinstitucional
PARFOR – Programa de Formação de Professores da Educação Básica
PCCS – Plano de Cargos, Carreira e Salário
PFL – Partido da Frente Liberal
PIIER – Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial
PIQD – Programa Interinstitucional de Qualificação Docente
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PROEG – Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PT – Partido dos Trabalhadores

SECITEC – Secretária de Estado de Ciência e Tecnologia

SECOM – Secretaria de Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UEM – Universidade Estadual de Maringá

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNIC – Universidade de Cuiabá

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa da localização dos Campi Universitários, Núcleos Pedagógicos, Polos de Ensino a Distância e municípios dos alunos índios da UNEMAT	130
FIGURA 2 – Gráfico que indica os motivos para a escolha do curso no vestibular de 2011/2	147
FIGURA 3 – Mapa do Estado de Mato Grosso com os Campi Universitários e os Núcleos Pedagógicos da UNEMAT	157
FIGURA 4 – Mapa do Estado de Mato Grosso com os Campi Universitários e os Núcleos Pedagógicos ligados à Sede Administrativa da UNEMAT	158
FIGURA 5 – Mapa do Estado de Mato Grosso com os Polos de Ensino a Distância localizados nos Campi Universitários e ou nos Núcleos Pedagógicos da UNEMAT	167
FIGURA 6 – Mapa do Estado de Mato Grosso com os municípios de procedência dos alunos índios da UNEMAT	172

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Cursos de pós-graduação <i>Stricto-Sensu</i> 2011	94
TABELA 2 – Cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> 2011	95
TABELA 3 – Projetos de pesquisa por campus universitário em 2011	97
TABELA 4 – Número de cursos e de alunos matriculados na UNEMAT entre 1997 e 2006	140
TABELA 5 – Número de cursos e de alunos matriculados na UNEMAT entre 2002 e 2011	140
TABELA 6 – Cursos de pós-graduação da UNEMAT entre 2002 e 2011	142
TABELA 7 – Alunos matriculados nos cursos de pós-graduação da UNEMAT entre 2002 e 2011	143
TABELA 8 – Qualificação dos professores e profissionais técnicos do ensino superior da UNEMAT entre 2002 e 2011	144
TABELA 9 – Vagas ofertadas na graduação da UNEMAT nos diferentes Projetos entre 2004 e 2011	165
TABELA 10 – Alunos índios e municípios em que se encontram suas aldeias	171

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
PARTE 1	21
A UNEMAT, O ESTADO E A POPULAÇÃO MATO-GROSSENSE: UM OLHAR COM LENTES DA GOVERNAMENTALIDADE	21
Relíquias do contexto 1	22
1.(RE)ORGANIZAÇÃO DE PASSOS: O PERCURSO DA PESQUISA	23
1.1. FERRAMENTAS DA PRÁTICA INVESTIGATIVA	29
1.2. O GOVERNO DA POPULAÇÃO: DE UMA ANATOMO-POLÍTICA DO CORPO HUMANO PARA UMA BIOPOLÍTICA DA ESPÉCIE HUMANA.....	33
2. A UNEMAT, O ESTADO E A POPULAÇÃO: UM TRIÂNGULO NA GOVERNAMENTALIZAÇÃO DO ESTADO E NO GOVERNAMENTO DA POPULAÇÃO	42
2. 1. A UNEMAT E O GANHO DE FORÇA POLÍTICA COM SUA EXPANSÃO	55
2.2. RELAÇÕES DE PODER NAS ARTICULAÇÕES ENTRE O GOVERNO DE MATO GROSSO E A UNEMAT	60
2.3. A UNEMAT E A PRODUÇÃO DE RIQUEZAS E MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO	68
2.4. O ESTADO E OS INVESTIMENTOS DO GOVERNO DE MATO GROSSO NA REGULARIZAÇÃO DA UNEMAT.....	80
3. A PÓS-GRADUAÇÃO, A PESQUISA E A EXTENSÃO: PRODUTORAS DE MODOS DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA UNEMAT E DA POPULAÇÃO, E INTERVENTORAS NA RACIONALIDADE GOVERNAMENTAL DE MATO GROSSO	83
3.1. PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADA À COMUNIDADE: MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA E PRODUÇÃO DE RIQUEZAS	93
3.2. PESQUISA E EXTENSÃO: A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS E A CONDUÇÃO DAS CONDUTAS DA POPULAÇÃO	95
PARTE 2	100

PROVENIÊNCIA, EMERGÊNCIA E EXPANSÃO DA UNEMAT: CONTEXTOS DE GOVERNAMENTO	100
Relíquias do contexto 2	101
4. PROVENIÊNCIA E EMERGÊNCIA DA UNEMAT: A PRODUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE E A QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO	102
4.1. RELAÇÕES ENTRE O PROJETO RONDON E A PROVENIÊNCIA DA UNEMAT	104
4.2. O IESC E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA CÁCERES E REGIÃO .	109
4.3. A FCUC E O PROCESSO DE ESTADUALIZAÇÃO DO IESC	112
4.4. A CRIAÇÃO DOS NÚCLEOS REGIONAIS DE ENSINO SUPERIOR E A EMERGÊNCIA DA UNEMAT	116
4.5. AS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA NOS PRIMEIROS CURSOS DA, HOJE, UNEMAT E AS REGIÕES DE SUA INSERÇÃO	122
5. A EXPANSÃO DA UNEMAT E A CONDUÇÃO DAS CONDUTAS DA POPULAÇÃO	125
5.1. CURSOS NO INTERIOR E A PERMANÊNCIA DOS “TALENTOS” EM SUAS CIDADES E REGIÕES	145
5.2. UNEMAT: UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR PARA O INTERIOR	150
5.3. CRIANDO NÚCLEOS PEDAGÓGICOS: ampliando a rede para além dos campi universitários	153
5.4. PROJETOS DIFERENCIADOS: atendimento a especificidades regionais e culturais	164
5.4.1. Formação pelo Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas	165
5.4.2. Formação pelo Ensino a Distância	166
5.4.3. Faculdade Intercultural Indígena: governando povos incrustados no interior de Mato Grosso	168
5.4.4. Formação dos educadores do campo	173
5.4.5. Mudanças na forma de ingresso na UNEMAT: do ingresso regional para a abertura nacional	174
5.4.6. A UNEMAT e as demandas regionais por cursos que atendam suas especificidades	176

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	181
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	185
ANEXOS	190
ANEXO 1-Tabelas com o número de alunos matriculados por campus universitário da UNEMAT entre os anos de 2002 e 2011.	191
ANEXO 2- Mapas da UNEMAT de 2007 e de 2011	193
ANEXO 3-Artigo com aprovação do PEC que garante autonomia financeira para a UNEMAT	195
ANEXO 4 - Tabelas de alunos matriculados no Projeto em Licenciaturas Plenas Parceladas da UNEMAT entre os anos de 2003 e 2011	196
ANEXO 5- Tabelas de alunos matriculados no Ensino a Distância da UNEMAT entre os anos de 2005 e de 2011	198
ANEXO 6 - Gráfico de alunos índios matriculados no curso de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> da UNEMAT em 2004	200
ANEXO 7- Tabela de cursos de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>, Programas Interinstitucionais entre UNEMAT e outras Instituições em 2001.....	202
ANEXO 8- Tabelas e gráficos com o número de professores e profissionais técnicos do ensino superior da UNEMAT entre os anos de 1997 e 2010.....	203
ANEXO 9- Tabela com os projetos de pesquisa executados pela UNEMAT entre os anos de 1998 e 2004.....	205
ANEXO 10 - Tabelas com o número de cursos e o número de alunos em pós-graduação na UNEMAT e em parceria com outras Instituições entre os anos de 1997 e 2010	206
ANEXO 11- Tabelas com os projetos de extensão executados pela UNEMAT entre os anos de 1998 a 2011	207
ANEXO 12- Gráficos com os núcleos, centros e grupos de pesquisa da UNEMAT entre os anos de 2006 e 2011	208

APRESENTAÇÃO

O eu que importa é aquele que existe sempre. (...) Não está para ser descoberto, mas para ser inventado; não está para ser realizado, mas para ser conquistado, não está para ser explorado, mas para ser criado (LARROSA, 2000, p. 9).

Neste trabalho de Tese, inicio apresentando a temática da pesquisa: a emergência e expansão da UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) e sua articulação com o Governo¹ de Mato Grosso na racionalidade governamental e na produção de estratégias para o governmentamento da população mato-grossense. Procuro, na apresentação, mostrar como cheguei à temática da pesquisa e como organizo a Tese.

Cabe, aqui, ressaltar que me sinto parte do que mostro e analiso nesta pesquisa, explico por que: em 1985, ao concluir minha graduação no curso de Educação Física, saí do Rio Grande do Sul e vim para o Mato Grosso, assumi esse Estado como parte de mim e senti-me parte dele. Ao chegar a Sinop — pequena cidade, com aproximadamente vinte mil habitantes — não me senti um estranho, pois a maioria da população era composta por imigrantes vindos de várias regiões do Brasil, a maioria de Estados do Sul. Aqui comecei a exercer minha profissão de professor de educação física. Tudo era diferente da cidade de onde eu havia partido: os costumes, o clima, as pessoas, a forma de viver. Contudo, todos os que aqui chegavam, encontravam trabalho e eram valorizados na área em que atuavam.

Sendo a cidade bastante nova — a colonização havia iniciado em 1972, com emancipação em 1979 —, não existiam cursos em nível de ensino superior que atendessem às pessoas que aqui residiam. Porém, à medida que os jovens iam concluindo o então segundo grau — hoje ensino médio — começavam mobilizações da sociedade a solicitar dos Órgãos públicos cursos de graduação para a qualificação da população. Minha

¹ Assumo, com Veiga-Neto, a escrita da palavra Governo em maiúsculo ao falar do Governo que se refere a Instituição do Estado, distinguindo-o do governo do pai de família, do professor para com os alunos, de um religioso sobre seus seguidores. Veiga-Neto (2008, p. 20), ao falar do governo e do governmentamento, se reporta ao termo dominação e diz que “Em termos etimológicos, é fácil compreender a relação de dominação como uma operação em que uma parte quer trazer a(s) outra(s) para o seu domínio, ou seja, para a sua casa, seu domo, sua morada — do latim *domus*, *i*: casa, habitação, pátria. Para que isso aconteça, é preciso conduzir esse(s) outro(s), isso é, governá-lo(s), impor a ele(s) um governo — do grego *kubernán*: guiar, dirigir, conduzir, controlar a ação ou o comportamento (originalmente, de um barco, e, depois, de alguma coisa ou de alguém). Assim é que a dominação — sobre o(s) outro(s) — implica uma ação de governar ou um *governmento* — sobre esse(s) outro(s)”. No primeiro capítulo aprofundo os estudos sobre Governo com a inicial maiúscula e governo com a inicial minúscula, governmentamento e governamentalidade.

primeira participação na criação de cursos de graduação para a cidade de Sinop ocorreu já em 1990. Participei da Comissão de Implantação do *núcleo de ensino superior* de Sinop, que passou a compor a então FCESC (Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres). Em 1994, prestei concurso e ingressei como professor de ensino superior nos quadros da Instituição. Mais tarde, em 1998, assumi a função de pró-reitor de ensino e extensão da Instituição, que já assumira o *status* de universidade e passara a se chamar UNEMAT. Permaneci como pró-reitor até o início de 2000, quando me afastei para cursar Mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Durante minha gestão como pró-reitor, a UNEMAT foi credenciada pelo Conselho Estadual de Educação, momento em que eu assumia a coordenação dos trabalhos de reconhecimento de cursos e credenciamento da Instituição. Ao retornar do Mestrado, em 2002, assumi a função de assessor superior de cultura da UNEMAT e presidi a Comissão Eleitoral para reitor, vice-reitor, diretores de institutos, faculdades e coordenadores dos *campi universitários*.

Ao cursar Mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, passei a compreender diferentemente muitas coisas que compreendia e defendia. Entre estas coisas, que não há “como determinar a procedência de nossos conhecimentos e práticas culturais, pois está em andamento um esmaecimento das fronteiras que na Modernidade nos fazia sentir como seres ‘autônomos’, ‘únicos’, ‘essenciais’” (FABRIS, 2000, p. 258). Ao estudar na Linha Pesquisa chamada “Estudos Culturais em Educação”, e entrar em contato com os escritos foucaultianos, meus olhares se modificaram e passei a assumir com Foucault, e na esteira de Veiga-Neto (1995, p. 17), certo ceticismo a respeito das ideias “de *uma* unificação, de *um* mundo, de *um* sujeito, de *uma* totalidade, de *uma* história, de *uma* razão”. Passei a ver que as verdades são invenções, e que todas merecem ser postas em dúvida; percebi que, também, as essências são invenções humanas; aprendi que não existe um princípio, mas que as coisas provêm e emergem; aprendi, enfim, que posso, a partir das práticas que vivencio, produzir uma pesquisa que mostre como a UNEMAT participa na racionalidade governamental e no governo da população mato-grossense.

Ao iniciar o Doutorado em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, participei das discussões do *Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Pós-Modernidade (GEPCPós)*, orientado pelo professor Alfredo Veiga-Neto, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. Os debates realizados com os colegas e professores do grupo de pesquisa, somado às leituras e debates nas disciplinas que cursava — em que tomei contato mais detalhado com um tipo de teorização política,

social e histórica —, começaram a instigar meus pensamentos para a forma como a UNEMAT vinha se constituindo.

Em uma reunião realizada na UFRGS sobre In/Exclusão, organizada pelas Coordenações do GEPCPós e do GEPI — *Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão*, coordenado pelas professoras Elí Henn Fabris e Maura Corcini Lopes, na UNISINOS —, com participação dos integrantes desses dois Grupos, senti-me interpelado pelo modo como a temática da inclusão estava sendo tratada a partir dos estudos foucaultianos. A partir das discussões acerca dessa temática percebi novas possibilidades para minha pesquisa e, a partir de então, passei a pensar em como a UNEMAT, em suas práticas, exercia o governo da população de Mato Grosso.

A participação, em vários momentos de expansão da UNEMAT, desde a criação do primeiro *núcleo de ensino superior*, em Sinop, e em tantos outros momentos como professor, pesquisador, gestor, possibilitaram-me conhecer e participar do alargamento das ações da Instituição. E naquele encontro de estudos, junto ao grupo que estudava sobre In/Exclusão, passei a produzir minha temática de pesquisa, cujos resultados apresento nesta Tese.

Procurei, até aqui, trazer um pouco da minha trajetória, por entender ser significativo mostrar como vim me constituindo enquanto sujeito professor e como venho fazendo parte da UNEMAT. Minha participação na UNEMAT agiu sobre mim, assim como minhas condutas agiram sobre ela. Nesses vinte e três anos que estive participando das ações dessa Instituição, constituí-me e fui constituído como determinado tipo de sujeito: professor, aluno, pesquisador, gestor, entre outros. Exerci, ao estar na UNEMAT, o autogoverno e o governo sobre as condutas de outros. Inscrevo este trabalho numa perspectiva de inspiração genealógica e, nele, procuro mostrar a UNEMAT em sua proveniência e emergência e não numa pretensa origem. Para isso, faço uso dos Estudos Foucaultianos, e em acordo com o que afirma Gondra (2009, 175). Para ele,

Na perspectiva da *genealogia* os começos são cinzas, marcados por uma multiplicidade de processos, muitas vezes mínimos, de origens diferentes, de localizações esparsas, que se recordam, se repetem ou se imitam, apoiam-se uns sobre os outros, distinguem-se segundo seu campo de aplicação...

Tomo o conceito de genealogia emprestado de Foucault como um método de estudo histórico que me permita mostrar uma história do presente da UNEMAT. Foucault (2008b, p. 21) afirma que

[...] a genealogia não pretende recuar no tempo para restabelecer uma grande continuidade para além da dispersão do esquecimento; sua tarefa não é a de mostrar que o passado ainda está lá, bem vivo no presente, animando-o ainda em segredo, depois de ter imposto a todos os obstáculos do percurso uma forma delineada desde o início.

E ao falar da pesquisa da proveniência, Foucault (2008b, p. 21) diz que ela não funda, “muito pelo contrário: ela agita o que se percebia imóvel, ela fragmenta o que se pensava unido; ela mostra a heterogeneidade do que se imaginava em conformidade consigo mesmo”.

Ao iniciar os movimentos investigativos para mostrar como a UNEMAT participa com o Governo de Mato Grosso na racionalidade governamental e na produção de estratégias de governmentação da população mato-grossense acreditava que, ao analisar as ações conjuntas entre Governo de Mato Grosso e UNEMAT na qualificação da população para melhorar suas condições de participar no desenvolvimento e se beneficiar com ele, estaria levando ao fim e ao cabo minha pesquisa. Contudo, ao mergulhar nos documentos oficiais, nas entrevistas e nos artigos publicados na internet sobre as ações da UNEMAT junto com o Governo de Mato Grosso na formação e qualificação da população, constatei que seria muito profícuo mostrar a proveniência da UNEMAT e as condições de possibilidade para sua emergência e, ainda, como ela foi se expandindo para o interior para dar conta de preparar a população para as mudanças econômicas, sociais e culturais pelas quais o Estado vem passando. Com esse estudo foi possível constatar movimentos regionais e locais da população, de lideranças municipais, regionais e estaduais defendendo formação em nível superior no interior de Mato Grosso para que, a partir dessa formação, se produzissem condições de desenvolvimento no interior com a permanência dos jovens em suas localidades. Essas mobilizações, mais as articulações no interior da FCESC² (Fundação de Ensino Superior de Cáceres), como veremos neste trabalho, acabaram por criar as condições de emergência da UNEMAT.

A problematização, que produzi, da proveniência, da emergência e da expansão da UNEMAT, na qualificação da população mato-grossense, e sua participação na governamentalização do Estado de Mato Grosso, levanta a seguinte questão que constituiu-se no problema de pesquisa desta investigação: *como a UNEMAT participa nas políticas*

² A FCESC foi uma das siglas que a atual UNEMAT teve antes de se tornar universidade. Na segunda parte desta Tese aprofundo esses estudos.

de Estado para a qualificação da população do interior de Mato Grosso e quais estratégias coloca em operação para o governo da população?

Para responder a essa questão, me aproprio da noção metodológica de *governamentalidade*, desenvolvida por Michel Foucault, como grade para as análises que realizo. Essa noção metodológica me permite verificar determinadas estratégias biopolíticas postas em movimento pela UNEMAT e pelo Governo de Mato Grosso no governo da população mato-grossense e na governamentalização do Estado.

Ao elaborar a Tese, produzi seis capítulos organizados em duas partes: na *Parte I*, “*A UNEMAT, o Estado e a População Mato-Grossense: um olhar com lentes da governamentalidade*”, trago três capítulos, e na *Parte II* “*Proveniência, Emergência e Expansão da UNEMAT: contextos de governo*”, mais três capítulos. Na abertura de cada uma das partes destaco algumas relíquias retiradas dos capítulos que as compõe, e que fazem parte das análises que realizo.

No primeiro capítulo, “*(Re)Organização de Passos: o percurso da pesquisa*”, num primeiro momento, apresento a metodologia da pesquisa, os caminhos percorridos, e as noções metodológicas que norteiam a investigação. E, num segundo momento, realizo um estudo de como, a partir de meados do século XVIII, a população passou a ser o foco de estratégias de Governo. Para isso me aproximo dos escritos de Foucault, Veiga-Neto, Gadelha, Traversini entre outros, para entender o problema desse novo elemento que aparece que é a população e, com ela, novas formas de governo, cujo foco se desloca do homem-orgânico para o homem-espécie, e do modelo econômico de família para o modelo de população. Faço isso, para melhor situar os estudos sobre a população mato-grossense como foco das ações da UNEMAT em parceria com o Governo de Mato Grosso no desenvolvimento do Estado.

No segundo capítulo, “*A UNEMAT, o Estado e a População: um triângulo na governamentalização do Estado e no governo da população*”, faço um estudo das relações existentes entre o Governo de Mato Grosso, a UNEMAT e a população no planejamento do Estado e na produção de estratégias para o governo da população mato-grossense. Mostro como a UNEMAT participa na produção de estratégias para a organização do Estado, e como essas parcerias com o Governo de Mato Grosso o levaram a assumir que a UNEMAT é o “*seu braço intelectual*”.

No terceiro capítulo, “*A Pós- Graduação, a Pesquisa e a Extensão: interventoras nos modos de vida dos profissionais da UNEMAT e da população, e partícipes na racionalidade governamental de Mato Grosso*”, procuro mostrar como a qualificação em nível de Mestrado e Doutorado dos docentes e profissionais técnicos do ensino superior da UNEMAT modifica suas vidas, modifica suas relações de trabalho, modifica a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Procuro, ainda, mostrar como a qualificação desses profissionais modifica as relações com o Governo de Mato Grosso na produção de estratégias na condução das condutas da população e no planejamento do Estado de Mato Grosso.

No quarto capítulo, “*Proveniência e Emergência da UNEMAT: contextos de governo*”, faço uma incursão sobre a emergência e expansão da UNEMAT e de sua ação na qualificação da população do interior de Mato Grosso. Procuro mostrar como a formação em nível de graduação, inicialmente qualificando professores e mais tarde criando cursos de bacharelado, teve ações que incidiram sobre a vida da população mato-grossense preparando-a para participar do desenvolvimento de suas regiões.

No quinto capítulo, “*A Expansão da UNEMAT e a Condução das Condutas da População*”, procuro mostrar como a UNEMAT foi se expandindo pelo interior de Mato Grosso com a criação de *campi universitários e núcleos pedagógicos* para atender a população que, por estar distante de locais que ofertassem ensino superior, não tinha acesso a uma qualificação adequada para planejar e participar do desenvolvimento de sua região.

No sexto capítulo, faço uma releitura da escrita da Tese e procuro mostrar como a proveniência, a emergência e a expansão da UNEMAT têm uma estreita relação com o Governo de Mato Grosso na racionalidade governamental e no governo da população mato-grossense. Assim, as políticas de qualificação da população mato-grossense postas em movimento pela UNEMAT se inserem numa perspectiva biopolítica. Faço isso com o olhar voltado para a dinamicidade das relações de poder que envolvem Governo de Mato Grosso, UNEMAT, e população mato-grossense.

PARTE 1

A UNEMAT, O ESTADO E A POPULAÇÃO MATO-GROSSENSE: UM OLHAR COM LENTES DA GOVERNAMENTALIDADE

Relíquias do contexto 1

A Unemat é o braço intelectual do Estado e temos que investir sempre nos nossos servidores (Reitor da UNEMAT, em 05/03/2013. Disponível em: <http://www.novoportal.unemat.br/>. Acesso em: 06 mar. 2013).

É uma oportunidade única de cursar o Ensino Superior, de forma gratuita, podendo contribuir com o desenvolvimento social e econômico de sua localidade, já que os cursos estão voltados para áreas estratégicas de Mato Grosso, como Educação, Saúde, Meio Ambiente, Agricultura, Pecuária e Engenharias (Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2005/anuario_estatistico_2005.pdf. Acesso em: 18 mar. 2013).

Nossa meta é, hoje, além de fomentar a formação, a oportunidade de formação de pessoas no Estado, mas principalmente fomentar a qualificação, para que essa qualificação possa externar para o Estado de Mato Grosso essa inteligência intelectual que vai ser a base sólida nesse planejamento estratégico que o Estado precisa (“*Entrevistado E*”, 16 de novembro de 2012).

Além da UNEMAT, a nossa meta é, como exemplo, a Secretaria de Administração do Estado de Mato Grosso necessita qualificar seu quadro interno, porque são técnicos que também pensam, planejam e executam políticas de Estado. Dentro da Secretaria de Administração, do Planejamento, dentro da Secretaria de Agricultura, e aí diversas áreas do Estado de Mato Grosso que através da UNEMAT, não só vão ter esse pensar o Estado, mas vão ter a oportunidade também dessa qualificação para esses técnicos que atuam dentro de políticas do Estado de Mato Grosso (“*Entrevistado E*”, 16 de novembro de 2012).

[...] o desenvolvimento de estudos ambientais que se caracterizam pela diversidade dos recursos naturais encontrados nos laboratórios experimentais do Pantanal, Cerrado e Floresta Amazônica; com as investigações sobre diferentes temas que interferem na vida do cidadão e, que no conjunto, delegam à UNEMAT o papel de proponente de novos projetos para o desenvolvimento do Estado e de executora de ações em parceria com os diversos Órgãos que representam o governo do Estado de Mato Grosso (Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2006/anuario_estatistico_2006.pdf Acesso em: 18 mar. 2013).

1. (RE)ORGANIZAÇÃO DE PASSOS: O PERCURSO DA PESQUISA

De que valeria a obstinação do saber se ela apenas garantisse a aquisição de conhecimentos, e não, de uma certa maneira e tanto quanto possível, o extravio daquele que conhece? Há momentos na vida em que a questão de saber se é possível pensar de forma diferente da que se pensa e perceber de forma diferente da que se vê é indispensável para continuar a ver ou a refletir (FOUCAULT, 2006, p.196-197).

[...] o objeto da investigação não preexiste, mas é constituído pela motivação da pesquisa. Tanto [o pesquisador] quanto o objeto vão se construindo no processo da investigação. Mas a tarefa de compreensão e interpretação do sentido dos discursos que impregnam as práticas é infinita (COSTA, 1996, p. 101).

Neste capítulo, procuro escrever sobre os passos organizados e reorganizados durante a escrita desta Tese. Trouxe as epígrafes acima, por entender, com Michel Foucault, que no processo de aprendizagem modificamos nossos passos e nos modificamos, sempre na iminência de diferentes possibilidades que mostram a incerteza sobre o que vimos, analisamos e, muitas vezes, afirmamos. Com Costa, apreendi que os caminhos da investigação permitem diversos olhares. Ainda, que o estudo que proponho é uma entre outras tantas possibilidades de olhar para a UNEMAT, para suas práticas na condução das condutas da população e para sua participação na governamentalização do Estado de Mato Grosso.

Outra questão significativa e que me aproxima do que consta na epígrafe é que o objeto não está dado *a priori*, muito pelo contrário, está em constante processo de produção. Assim, tanto o objeto quanto o pesquisador foram se constituindo durante a pesquisa. Esse processo é tão forte, que ao começar a escrita desta Tese deparei-me com uma questão que me inquietava: por onde iniciar? A trajetória percorrida na elaboração da proposta apontou caminhos possíveis, e neles continuei meu trabalho, sem inícios e, sim, com continuidades. Continuei a escrever rebuscando momentos que experienciei no processo de emergência e expansão da UNEMAT.

Quando ingressei no Doutorado — através do Programa de Doutorado Interinstitucional firmado entre UFRGS/UNEMAT/CAPES —, vinha realizando pesquisas na UNEMAT sobre a docilização dos corpos infantis na escola. Acreditava que a temática da arquitetura escolar na produção de sujeitos infantis submissos, dóceis e úteis seria a

minha proposta de Tese. Essa temática estava ancorada no trabalho que realizava como professor de educação física e pelas pesquisas que vinha realizando junto ao Grupo de Pesquisa Culturas Contemporâneas no *campus universitário* de Sinop.

As interlocuções com os colegas do GEPCPós — Grupo do qual participo como orientando do professor Alfredo Veiga-Neto, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul —, e a participação em reunião do GEPI, somadas às leituras e debates com colegas e professores, abriu novas perspectivas de temáticas a serem pesquisadas. Assim, passei a aprofundar os estudos sobre a proveniência, emergência e a expansão da UNEMAT e as estratégias adotadas junto com o Governo³ de Mato Grosso no governo da população do Estado. A partir de então, as leituras, as interlocuções com colegas de Mestrado e Doutorado, as conversas com professores e colegas da UNEMAT, passaram a convergir para esse estudo. Sobre a utilização do termo governo, acompanho Veiga-Neto que defende seu emprego mesmo estando ele em desuso no Brasil. Veiga-Neto (2008, p. 25) ao falar do conceito do termo se reporta a Foucault, e afirma que

Nunca é demais lembrar o uso que o filósofo faz da palavra *governo*: a saber, um modo de ação que não é nem guerreiro nem jurídico, mas que é, sim, estruturante do “eventual campo de ação dos outros” [Foucault, 1995, p. 244]. Desse modo, nunca é demais insistir: Foucault retoma o verbo *governar* também na sua acepção clássica de, além de gerir os Estados e o funcionamento da política, gerir a conduta das pessoas – naquilo que elas faziam em termos de trabalho, lazer, saúde, higiene etc. – quer no âmbito individual, quer no âmbito da família e dos pequenos grupos humanos.

Assumo com Veiga-Neto, a partir de Foucault, o uso da palavra governo para falar da condução das condutas da população mato-grossense. Assim, neste trabalho, busco analisar como a UNEMAT, em parceria com o Governo de Mato Grosso, participa na racionalidade governamental e no governo da população. Mostro isso ao analisar os diversos contextos e processos nos quais a UNEMAT cria seus *campi universitários* e

³ Cabe aqui ressaltar que os debates com os colegas do grupo orientado por Alfredo Veiga-Neto foram muito importantes para na produção desta Tese de Doutorado. Nos debates sobre o governo como a condução das condutas do outro, e o Governo das Instituições do Estado, as interlocuções permitiram uma compreensão mais apurada de seus significados. Nesse sentido, quero dizer que as colocações atentas do amigo e colega Jairo Antonio da Cruz me auxiliaram bastante nos encaminhamentos que dei a esta pesquisa. Ainda, ao buscar o entendimento das diferenças entre Governo, governo, governo e governamentalidade os debates no grupo de pesquisa, muitas vezes por *skype*, produziram muitas reflexões que me auxiliaram na escrita da Tese. E, é muito correto lembrar, os estudos da colega Dora Lilia Marín-Díaz, compartilhados com o grupo, permitiram uma maior afinidade com esses termos e mais segurança quanto ao seu emprego de forma mais adequada ao que se está discutindo, ao que se está escrevendo.

como se expande, em forma de rede, ao criar *núcleos pedagógicos* para ampliar territorialmente suas ações e atender populações mais distantes, alargando, assim, o raio de ação dos 12 *campi universitários* já existentes.

Mostro, ainda, esse processo, ao analisar o aumento da quantidade de cursos oferecidos, começando com cursos de formação de professores e ampliando, estrategicamente, para bacharelados que atendam especificidades do desenvolvimento econômico das regiões; ao analisar como a UNEMAT se reorganiza para atender grupos específicos da população mato-grossense em diferentes regiões do Estado: professores indígenas, professores em serviço, professores do campo; ao analisar como a UNEMAT cria diferentes Projetos e Programas para atender as especificidades econômicas, culturais e sociais de Mato Grosso: Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, Projeto Módulos Temáticos, Programa Interinstitucional de Qualificação Docente (PIQD), Projeto Terceiro Grau Indígena, Ensino a Distância, curso de Pedagogia aos Educadores da Reforma Agrária.

A problematização que produzi, da proveniência, da emergência e da expansão da UNEMAT, na qualificação da população mato-grossense e sua participação na governamentalização do Estado de Mato Grosso, levanta a seguinte questão: *como a UNEMAT participa nas políticas de Estado para a qualificação da população do interior de Mato Grosso e quais estratégias coloca em operação para o governo dessa população?*

A questão central de pesquisa alavanca alguns outros questionamentos que procuro responder neste trabalho. As questões de pesquisa que elaborei ao escrever o Projeto de Tese foram ganhando dimensões diferentes à medida que a pesquisa avançava. Assim, ao analisar como a UNEMAT participa com o Governo de Mato Grosso na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos do interior do Estado de Mato Grosso — que era uma das questões levantadas na elaboração do Projeto de Tese —, as entrevistas e documentos mostraram que a UNEMAT, para além do governo da população mato-grossense, participa da racionalidade governamental, participa na elaboração de estratégias para bem governar o Estado. Isso fez com que a resposta à questão transbordasse a pergunta inicial e ganhasse maior dimensão. Outra questão proposta no Projeto de Tese e que teve uma abrangência significativamente maior, foi a que pergunta: *quais estratégias são postas em movimento através dos diversos Projetos de qualificação criados para a qualificação da população do interior do Estado de Mato Grosso.* Ao procurar responder essa questão,

constatei que a pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* dos profissionais da UNEMAT redesenha a forma de qualificação da população mato-grossense, modificando os esforços iniciais centrados na graduação para um alargamento para a pesquisa, a extensão e a pós-graduação. Além de apontar ações voltadas não mais apenas para o interior de Mato Grosso, mas também para a qualificação de profissionais em serviço que atuam em Órgãos do Governo de Mato Grosso e ajudam a pensar e planejar estratégias de gestão do Estado e governo da população. Discuto as questões acima nos três primeiros capítulos que constituem a primeira parte desta Tese, e, na segunda parte, respondo as outras questões, não menos instigantes, que fazem parte desta pesquisa: quais mecanismos de governo foram e estão sendo mobilizados no processo de criação e expansão da UNEMAT? Como as ações do Projeto Rondon, em seu Campus Avançado de Cáceres, auxiliaram na emergência da UNEMAT? Quais mobilizações foram significativas para que o Estado assumisse o ensino superior em atendimento à população do interior?

Procurou mostrar, nas análises, que a UNEMAT participa com o Governo de Mato Grosso na governamentalização do Estado e na elaboração/execução de estratégias de qualificação da população que melhore suas condições de vida e a produção de riquezas no Estado. Assume, assim, não apenas a execução de ações definidas pelo Governo de Mato Grosso, mas auxilia nas decisões de quem e como qualificar.

Para responder as questões acima, busquei dados que, ao serem analisados, permitissem brechas por onde poderia caminhar. E para isso busquei na noção metodológica de governamentalidade, desenvolvida por Foucault, as lentes para análise, as quais me permitem visualizar estratégias biopolíticas postas em movimento pela UNEMAT e pelo Governo de Mato Grosso na governamentalização do Estado e no governo da população mato-grossense. Assim, a partir dos escritos de Foucault e de que escrevem vários autores, entre os quais Veiga-Neto, Gadelha, Noguera-Ramírez, Traversini, sobre a governamentalidade e o governo da população, procuro entender, analisar, mostrar como a UNEMAT vem participando do processo de governo da população mato-grossense pelas suas ações na qualificação da população do interior, e da racionalidade governamental ao participar com o Governo de Mato Grosso na produção de estratégias para o governo do Estado; mostrar os desdobramentos da UNEMAT, desde a criação de seus primeiros *núcleos de ensino superior* que, posteriormente, passaram a ser denominados de *campi universitários*, e a implantação de *núcleos pedagógicos* para alargar o atendimento à população do interior do Estado.

Procuro, ainda, mostrar como os diversos Projetos⁴, postos em funcionamento, alcançam a população que, pela distância de locais onde exista ensino superior, tem menos acesso a cursos de graduação e pós-graduação; mostrar como os professores e técnicos da educação superior da UNEMAT ao se qualificarem em nível de mestrado e doutorado aprimoram e alargam suas ações junto da população e do Governo de Mato Grosso, com inserção na pesquisa, na extensão e na qualificação em nível de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* da população, participando na qualificação de profissionais que trabalham em Órgãos governamentais e que ajudam a pensar estrategicamente o Estado.

Estudar a proveniência, a emergência e a expansão da UNEMAT, e suas ações junto com o Governo de Mato Grosso, na racionalidade governamental e no governmentamento da população mato-grossense, atuando sobre suas vidas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão é algo que me mobiliza. E o faz por eu estar participando, nos últimos 23 anos, do contínuo processo de invenção desta Universidade.

Optei por dividir a pesquisa em três etapas metodológicas, tendo claro que os dados não podem ser vistos desvinculados uns dos outros, pois no cruzamento entre eles é que se tornou possível produzir esta Tese.

Para a primeira etapa havia, no Projeto de Tese, vários documentos a serem analisados para a escrita do trabalho, mas no decorrer da pesquisa constatei que, dentre eles, muitos se encontravam inseridos nos *Anuários Estatísticos* da UNEMAT produzidos a partir do ano de 2003 — a Lei Municipal de Cáceres nº 703/1978, que cria o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC); a Lei Estadual nº 4.960/1985, que cria a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FCUC); a Lei Estadual nº 5495/1989, que altera para Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC); a Lei Estadual Complementar nº14, de 16 de janeiro de 1992, que passa a chamar de Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT); a Lei Estadual Complementar nº 30, de 15 de dezembro de 1993, que institui a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). A partir de então, elegi os *Anuários Estatísticos* da UNEMAT como os principais documentos oficiais a serem analisados, pois os mesmos tornam públicas as suas ações. Segue quadro com os documentos contidos nos *Anuários*, e demais documentos analisados nesta Tese:

⁴ Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, Projeto Módulos Temáticos, Projeto PIQD (Programa Interinstitucional de Qualificação Docente), Projeto Terceiro Grau Indígena, Ensino a Distância, Curso de Pedagogia aos Educadores da Reforma Agrária.

Dados dos Anuários Estatísticos da UNEMAT:

- Estrutura organizacional;
- Decisões institucionais tomadas pela gestão e pelos Conselhos da UNEMAT;
- Dados estatísticos do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Leis de criação e mudanças pelas quais a UNEMAT passou desde a criação do IESC em 1978.

Outros documentos analisados:

- Documentos da Faculdade Intercultural Indígena;
- Documentos da UNEMAT disponíveis em seu *site*.

Numa segunda etapa, busquei, em *sites* de jornais⁵, dados que mostrassem as articulações entre a UNEMAT, o Governo de Mato Grosso e a população, e que permitissem análises sobre as ações da UNEMAT na governamentalização do Estado e no governo da população. Também na Tese do professor, da UNEMAT, João de Deus dos Santos — intitulada: *Formação Continuada: cartas de alforria & controles reguladores* — encontrei dados que me ajudaram a pensar as ações da UNEMAT no governo da população mato-grossense.

E, numa terceira etapa, realizei entrevistas com a reitora e os reitores eleitos na UNEMAT desde sua criação: Carlos Alberto Reyes Maldonado⁶, Ilma Ferreira Machado, Arno Rieder, Taisir Mahmudo Karin, Adriano Aparecido Silva; realizei entrevista com o diretor do Campus Avançado do Projeto Rondon em Cáceres, no período de criação do IESC, que também foi reitor da UNEMAT, Arno Rieder; realizei entrevista com a técnica administrativa do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, Luzia Helena Trovo Marques de Souza, que acompanhou o credenciamento da UNEMAT e todos seus credenciamentos; realizei entrevista com o coordenador da Faculdade Intercultural Indígena, Elias Renato da Silva Januário.

Assim como novos documentos e entrevistas formaram o conjunto de análise, outros tantos documentos, pensados na elaboração do Projeto de Tese, deixaram de ter a importância que acreditava que teriam. A partir desse entendimento, e seguindo sugestões

⁵sonoticias.com.br, circuitomt.com.br, campinópolisnoticias.com.br, novoportal.unemat.br/, unemat.br/prpti/anuário/

⁶ No trabalho denomino os entrevistados de A, B, C, D, E, F e G. Embora cada entrevistado fale mais especificamente de um período e de um contexto em que assumiu a gestão da UNEMAT, ou de ações específicas realizadas na função que tenha exercido, opto por manter suas entrevistas sem dizer o nome a quem cada fala se refere. Faço isso, tanto por manter o sigilo do nome do entrevistado, quanto por entender que suas vozes carregam consigo outras tantas vozes.

da Banca de Avaliação do Projeto de Tese, alguns documentos e entrevistas foram deixados pelo caminho.

Dito isso, passo, agora, a partir e com os estudos de Foucault, Veiga-Neto, Nogueira-Ramírez, entre outros, a mostrar como me aproprio de seus estudos para analisar as ações da UNEMAT na governamentalização de Mato Grosso, e a parceria com o Governo na produção de estratégias para o governo da população mato-grossense. Nesta Tese, estou entendendo que é muito importante referir-me ao governo/governamento, sem especificar em maiores detalhes o poder. Pois, como afirma Foucault (1995, p. 244), “O poder, no fundo, é menos da ordem do afrontamento entre dois adversários, ou do vínculo de um com relação ao outro, do que da ordem do governo [governamento]”.

1.1. Ferramentas da prática investigativa

Os estudos de Foucault mostram mudanças significativas nas práticas de governo ocorridas a partir de meados do século XVIII, com a ênfase do governo não mais num poder disciplinar — cujo foco se encontrava nos indivíduos —, e sim nas técnicas de segurança, com foco na população. A preocupação está em governar a todos, protegendo-os contra os riscos, contra os infortúnios, contra as incertezas, contra os acidentes, garantindo a vida. Veiga-Neto (2010, p. 09) afirma que entrado o século XVIII

Governar não é mais uma questão de reinar, comandar ou subjugar os súditos, mas de conduzir sob proteção e segurança aqueles que são governados, promovendo suas vidas. A promoção da vida é uma novidade, correlata a invenção do conceito de população. Colocada em movimento pelo tipo de poder que Foucault chamou de biopoder, essa promoção da vida só pode se dar se estiver apoiada em novos saberes sobre o corpo máquina – adestrando-o e melhorando suas aptidões – e o corpo espécie – materializado na população. O biopoder atua na conjunção entre o político e o biológico, em termos de práticas sanitárias e complexas tecnologias de controle biológico que classificam, ordenam e hierarquizam os indivíduos com o objetivo de controlar os riscos e aumentar a segurança das populações.

Ao falar dos estudos sobre a biopolítica, Gadelha (2009, p. 21) chega a afirmar que sem Foucault “a discussão sobre a biopolítica torna-se superficial, para não dizer vazia”. Foucault, já em 1974, na conferência *O Nascimento da Medicina Social* (2008b), no Instituto de Medicina Social da UERJ, começa a trazer discussões sobre a biopolítica,

afirmando que o corpo é uma realidade biopolítica e que a medicina é uma estratégia biopolítica. Mais tarde, na aula de 17 de março de 1976, no Curso “*Em Defesa da Sociedade*”, Foucault (1999, p. 289) dedica a aula para o estudo do biopoder e da biopolítica, e afirma que “Depois da anátomo-política do corpo humano, instaurada no decorrer do século XVIII, vemos aparecer, no fim do mesmo século, algo que já não é uma anátomo-política do corpo humano, mas que eu chamaria de uma “biopolítica” da espécie humana. No livro “*História da Sexualidade I: A Vontade de Saber*”, Foucault (2009, p. 152) aprofunda a discussão em torno do poder sobre a vida, e diz que “As disciplinas do corpo e as regulações da população constituem os dois polos em torno dos quais se desenvolveu a organização do poder sobre a vida”. O Curso “*Nascimento da Biopolítica*”, ministrado por Foucault em 1978/1979, é voltado para o estudo do liberalismo e do neoliberalismo, principalmente o americano e o alemão. Segundo Foucault (2008a), apenas após compreender o que era o regime governamental chamado liberalismo, se torna possível apreender o que é a biopolítica.

Ao analisar como a UNEMAT participa com o Governo de Mato Grosso na racionalidade governamental e no governo da população mato-grossense me apropriado da noção metodológica da governamentalidade, desenvolvida por Foucault a partir do Curso “*Segurança, Território, População*”, ministrado em 1977 e 1978. Faço uso dessa noção como lente para verificar a proveniência, a emergência e a expansão da UNEMAT na qualificação da população do interior de Mato Grosso. Uma noção metodológica, como nos diz Noguera-Ramírez (2009, p. 25, tradução minha), é desenhada como “uma ferramenta para pensar, então se trata de um instrumento para provocar, para tensionar, para incitar o pensamento: pensar de outro modo, pensar o impensado antes de conhecer ou reproduzir o já sabido”. Usar a noção de governamentalidade como noção metodológica significa entendê-la como uma ferramenta que permite descrever as formas como se organizaram diferentes racionalidades governamentais, desde a Modernidade até hoje.

Para Veiga-Neto, entre as ferramentas conceituais criadas por Foucault, a partir de 1978, talvez a mais produtiva e marcante seja a noção de governamentalidade. Veiga-Neto (2009, p. 15) afirma que “onde alguns viram um corte, uma descontinuidade entre o *segundo* e o *terceiro* Foucault, pode-se ver agora uma continuidade, uma ponte cujos alicerces apóiam-se nas *coisas do governo*”. Foucault (2008, p. 143), durante o curso “*Segurança, Território, População*”, disse entender por governamentalidade

[...] o conjunto constituído pelas instituições, os procedimentos, análises e reflexões, os cálculos e as táticas que permitem exercer essa forma bem específica, embora muito complexa, de poder que tem por alvo principal a população, por principal forma de saber a economia política e por instrumento técnico essencial os dispositivos de segurança [...] a tendência, a linha de força que, em todo Ocidente, não parou de conduzir, e desde a muito, para a preeminência desse tipo de poder que podemos chamar de ‘governo’ sobre todos os outros – soberania, disciplina [...] o resultado do processo pelo qual o Estado de justiça da Idade Média que nos séculos XV e XVI se tornou o Estado administrativo, viu-se pouco a pouco ‘governamentalizado’.

Para Veiga-Neto (1999), ao findar o feudalismo, a ênfase que até então se dava na soberania sobre o território passa a se dar sobre a população, e a arte de governar o Estado que estava centrada nos princípios do governante passa a se centrar nos princípios do Estado. Torna-se mais importante, a partir de então, conhecer o que é bom para o Estado, para sua segurança e seu desenvolvimento do que conhecer as virtudes e princípios do soberano para o bom governo. Nesse contexto, o que passa a ser mais problematizado é o Estado, e o Estado em relação muito mais à população do que ao território. Veiga-Neto (1999, p. 2) afirma que essas constatações realizadas por Foucault o levaram a propor

[...] o conceito de governamentalidade, que tanto aponta para uma razão ou tática de governo, uma racionalidade governamental que descobre a economia e que faz da população o seu principal objeto, quanto denota o “contato entre as tecnologias de dominação dos outros e as [tecnologias] voltadas para [a dominação] do *eu*” (FOUCAULT, 1991, p. 49).

A noção metodológica de governamentalidade me permite visualizar estratégias biopolíticas postas em prática no governo da população mato-grossense. O poder sobre a vida, traduzido em cuidar do bem estar da população, de sua saúde, de sua economia, de sua educação. A preocupação com a vida do corpo-espécie da qual nos fala Foucault, encontra na UNEMAT uma parceira do Governo de Mato Grosso através da qualificação dos indivíduos que compõe a população de Mato Grosso. Para Veiga-Neto (2010, p. 8), as mudanças ocorridas nas formas de governo com esse novo elemento que surge a partir de meados do século XVIII, que alteram do governo do corpo-orgânico para o do governo do corpo-espécie “trata-se do deslocamento em que a ênfase sobre o governo dos indivíduos e da família passou para a ênfase sobre o governo de uma nova entidade coletiva que se denominou população”. Essas mudanças fazem com que o Estado passe a se preocupar com a seguridade da população, centrando suas ações na melhoria de sua qualidade de vida.

Ao perceber que a qualidade de vida da população passa, também, e marcadamente pela educação, pelas habilidades adquiridas, tornou instigador esta pesquisa sobre o trabalho de qualificação exercido pela UNEMAT, enquanto instrumento na melhoria da qualidade de vida da população de Mato Grosso, por entender que a qualificação é fator importante na formação do capital humano.

Outro dado que pude constatar na pesquisa é que a UNEMAT se expande pelo Mato Grosso em forma de rede, para participar na condução da conduta da população mato-grossense⁷. Se expande em forma de rede, tanto territorialmente — o que analiso no quarto capítulo —, quanto na formação e qualificação da população, agindo na condução de suas condutas, de maneira a produzir formas de vida que alavanquem o desenvolvimento do Estado e melhorem as condições de vida dos mato-grossenses.

Ao constatar que a UNEMAT se expande em forma de rede ao criar *campi universitários* em locais que possam atingir um maior número de indivíduos, com ações sobre os vários municípios que se encontram em torno dos *campi* criados, e que os *campi*, por sua vez, se encontram ligados a *sede administrativa* da UNEMAT, em Cáceres — local de onde se iniciou a expansão para outras regiões do Estado —, permite olhar para a UNEMAT como parte do Governo de Mato Grosso que, através da formação e qualificação da população mato-grossense, assume o cuidado com a vida e com o desenvolvimento do Estado. Essa primeira constatação se dá sobre os *campi universitários* criados e ligados à *sede administrativa* da UNEMAT em Cáceres. Contudo, é possível continuar essa jornada geográfica ao olhar como cada *campus universitário* acaba se alargando com a criação de *núcleos pedagógicos* ligados a ele e, ainda, como cada *núcleo*

⁷ Ao defender que a UNEMAT se expande em forma de rede no governmentamento da população, eu o faço acompanhando Foucault (2008b, p. 290) em sua afirmativa de que “apreendendo a rede de relações contínuas e múltiplas entre a população, o território, a riqueza, etc., se constituirá uma ciência, que se chamará economia política, e ao mesmo tempo um tipo de intervenção característico do governo: a intervenção no campo da economia e da população”. Esse processo está presente na fala do reitor da UNEMAT, Adriano Aparecido Silva, ao participar da Assembleia Geral do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico, Social, Ambiental e Turístico do Complexo Nascentes do Pantanal, constituído por prefeitos de 13 municípios, e ao participar do Fórum das Câmaras Municipais da região sudoeste com representantes de 17 câmaras municipais que solicitavam presença mais efetiva da UNEMAT, ele afirmou: “o nosso desejo é deixar até o fim do nosso mandato toda essa região integrada por meio da educação, seja com a formação de professores, seja com a formação de mão de obra técnica para atuar no mercado de trabalho” (Disponível em: <http://www.novoportal.unemat.br/>. Acesso em: 19 mai. 2013). Constata-se, na fala do reitor, que a UNEMAT procura, com suas ações, agir sobre as condutas da população em suas regiões, investindo na capacitação para a produção de riquezas, unindo culturas regionais, enfim, unindo a população mato-grossense através do ensino.

pedagógico acaba atendendo a alunos de muitos outros municípios que não se localizam onde o *núcleo pedagógico* foi criado.

Os estudos realizados por Foucault mostrando como, a partir do século XVIII, a ênfase de governo do corpo-orgânico se deslocou para uma ênfase de governo do corpo-espécie, de como o Estado passa gradativamente a ter na população seu objeto de governo, ajudam-me a mostrar que ações que seguem essa ênfase de governo ocorrem, hoje, nas práticas conjuntas entre a UNEMAT e o Governo de Mato Grosso na racionalidade governamental e no governo da população mato-grossense.

1.2. O governo da população: de uma anátomo-política do corpo humano para uma biopolítica da espécie humana

Se hoje temos a ênfase sobre o governo da população, que é o que analiso nas ações conjuntas entre a UNEMAT e o Governo de Mato Grosso, nem sempre foi assim. Muitas mudanças têm ocorrido nas práticas de governar, e diferentes significados foram dados para o termo governar. Ao voltarmos, com Foucault, para a literatura grega, vemos que não se governava os homens e, sim, a cidade; e, esta, ao ser governada, governava-se o que dela fazia parte, assim, indiretamente, mas apenas indiretamente, os homens eram governados. Na metáfora que Foucault (2008, p. 165) apresenta sobre o timoneiro, o leme, o piloto, ele afirma que

[...] o objeto do governo, aquilo sobre o que recai o ato de governar, não são os indivíduos. O capitão ou o piloto do navio não governa os marujos, governa o navio. É da mesma maneira que o rei governa a cidade, mas não os homens da cidade.

Já no século XV temos uma grande variedade semântica do termo governar, que tanto significava garantir alimentos para a subsistência, conversar com alguém o entretendo, governar o outro, controlar o outro, conduzir moralmente alguém e, nesse contexto histórico, governar se trata de governar pessoas. Segundo Foucault (2008, p.164), nesse período “nunca se governa um Estado, nunca se governa um território, nunca se governa uma estrutura política. Quem é governado são sempre pessoas, são homens, são indivíduos ou coletividade”. Uma ideia de governo dos homens deve ser buscada no Oriente pré-cristão e cristão, segundo Foucault (2008, p.166), “no Egito, por exemplo, mas também nas monarquias assírias e babilônicas, o rei é efetivamente designado, de forma nitidamente ritual, como o pastor dos homens”. Foi entre os hebreus, numa relação nitidamente religiosa, que o tema do pastorado se desenvolveu.

No século XVI se vê desenvolver uma arte de governar, que permanece bloqueada, como mostrarei à frente, e que tem seu desbloqueio no século XVIII com mudanças significativas na maneira de governar. Segundo Foucault (2008b, p. 277), a partir do “século XVI até o final do século XVIII, vê-se desenvolver uma série considerável de tratados que se apresentam não mais como conselhos aos príncipes, nem ainda como ciência da política, mas como arte de governar”. É com a chegada desse novo elemento, a população, que se desenvolve toda uma racionalidade governamental onde não mais se governa o território e suas riquezas e, sim, homens. Ao falar do poder disciplinar, do poder de soberania e do poder com ênfase na segurança, Foucault (2008b, p. 291) afirma se tratar “de um triângulo: soberania-disciplina-gestão governamental, que tem na população seu alvo principal e nos dispositivos de segurança seus mecanismos essenciais”. Ainda falando desse triângulo, o filósofo (2008, p. 142-143) diz que não devemos compreender que ocorra “a substituição de uma sociedade de soberania por uma sociedade de disciplina e, mais tarde, de uma sociedade de disciplina por uma sociedade, digamos, de governo”.

A partir de meados do século XVIII, ocorre uma mudança substancial na arte de governar, que deixa de se encontrar num regime de soberania e passa a assumir um regime de técnicas governamentais, como nos mostra Foucault (2008b, p. 290):

[...] a passagem de uma arte de governo para uma ciência política, de um regime dominado pela estrutura de soberania para um regime dominado pelas técnicas de governo, ocorre no século XVIII em torno da população e, por conseguinte, em torno do nascimento da economia política.

Foi a partir do surgimento da população como um novo objeto, entre os diversos elementos da riqueza já existentes, que a economia política pôde se desenvolver. Foucault (2008b, p. 290) afirma que

Apreendendo a rede de relações contínuas e múltiplas entre a população, o território, a riqueza, etc., se constituirá uma ciência, que se chamará economia política, e ao mesmo tempo um tipo de intervenção característico do governo: a intervenção no campo da economia e da população.

O filósofo (2008, p. 87) afirma, ainda, que

[...] o panóptico é o mais antigo sonho do mais antigo soberano: que nenhum dos meus súditos escape e que nenhum dos gestos de nenhum dos meus súditos me seja desconhecido. Soberano perfeito também é de certo modo, o ponto central do panóptico. Em compensação, o que vemos surgir agora [não é] a idéia de um poder que assumirá a forma de uma vigilância exaustiva dos indivíduos que para que, de certo modo, cada um deles, em cada momento, em tudo o que faz, esteja sempre presente aos olhos do soberano, mas o conjunto de mecanismos que vão tornar

pertinentes, para o governo e para os que governam, fenômenos bem específicos, que não são exatamente os fenômenos individuais, [...] se bem que os indivíduos figurem aí de certo modo e os processos de individualização sejam aí bem específicos. É uma maneira bem diferente de fazer funcionar a relação coletivo/indivíduo, totalidade do corpo social/fragmentação elementar, é uma maneira diferente de agir no que chamo de população⁸.

Ao estudar o surgimento desse novo elemento, a população, Foucault está mostrando como isso ocorre no século XVIII, mas a intervenção no campo da economia e da população pode ser percebida, hoje, na racionalidade governamental e, é claro, nas ações do Governo de Mato Grosso ao apoiar a expansão da UNEMAT para a qualificação da população mato-grossense. Ao olharmos os discursos sobre a necessidade de qualificação da população do interior, podemos observar que a UNEMAT pode ser um dos efeitos dessa forma de intervenção. A UNEMAT, com seus *campi universitários* e seus *núcleos pedagógicos*, participa da qualificação da população nas diversas regiões do Estado, auxiliando na permanência das pessoas nas suas cidades — quanto mais qualificadas as pessoas estiverem, melhor desenvolverão os espaços que ocupam e mais riquezas produzirão e consumirão.

A afirmativa do “*Entrevistado A*” de que a UNEMAT, ao ter cursos de graduação no interior de Mato Grosso, evita que talentos sejam drenados - dados que aprofundo no capítulo 4, ao analisar a expansão da UNEMAT -, deixa caracterizada a preocupação com uma qualificação das pessoas em suas regiões. Não apenas para que todos tenham as mesmas condições de acesso ao ensino superior — tanto quem estiver em grandes centros quanto quem estiver morando nas regiões mais distantes —, mas também para que

⁸ O Panóptico de Bentham é uma arquitetura de vigilância produzida para as prisões, mas que se expandiu para outras Instituições. Segundo Foucault (2000, p. 165), a arquitetura apresenta “[...] na periferia uma construção em anel; no centro, uma torre; esta é vazada de largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel; a construção periférica é dividida em celas, cada uma atravessando toda a espessura da construção; elas têm duas janelas, uma para o interior, correspondendo às janelas da torre; outra, que dá para o exterior, permite que a luz atravesse a cela de lado a lado. Basta então colocar um vigia na torre central, e em cada cela trancar um louco, um doente, um condenado, um operário ou um escolar. Pelo efeito da contraluz, pode-se perceber da torre, recortando-se exatamente sobre a claridade, as pequenas silhuetas cativas nas celas da periferia. Tantas jaulas, tantos pequenos teatros, em que cada ator está sozinho, perfeitamente individualizado e constantemente visível. O dispositivo panóptico organiza unidades espaciais que permitem ver sem parar e reconhecer imediatamente”. Para além de uma arquitetura, o panóptico é uma forma de vigilância, um mecanismo de controle. Foucault (2000, p. 170) adverte que o panóptico “não deve ser compreendido como um edifício onírico: é o diagrama de um mecanismo de poder levado à sua forma ideal; seu funcionamento, abstraindo-se de qualquer obstáculo, resistência ou desgaste, pode ser bem representado como um puro sistema arquitetural e óptico: é na realidade uma figura de tecnologia política que se pode e se deve destacar de qualquer uso específico”. Mais detalhes sobre o panóptico podem ser encontrados no livro “*Vigiar e Punir: nascimento da prisão*”, escrito por Michel Foucault, ou no livro “*O Panóptico*” de Jeremy Bentham.

permaneçam em suas regiões e garantam riquezas com sua qualificação e, assim, não se percam talentos locais.

Isso, de certa forma, auxilia para que no território não ocorram espaços rarefeitos de população, pois, mesmo que não seja a principal preocupação do Governo de Mato Grosso o cuidado com o território, para que haja produção de riquezas o território deverá ser ocupado na medida certa em que promova vida, e que a vida tenha qualidade. No regime em que as técnicas de governo são postas em prática, em que a racionalidade governamental está em exercício, em que as estratégias de como bem conduzir as condutas da população é que garantem o bom governo, é também necessário cuidar da disposição das coisas e das pessoas para governar a população - o corpo-espécie.

Foucault (2008b, p. 282), ao lembrar o texto de La Perrière, escrito no século XVI, diz que o que escreveu La Perrière — que governar é dispor corretamente as coisas —, continua ainda no século XVIII. Governam-se coisas, não que “se trate de opor coisas a homens, mas de mostrar que aquilo a que o governo se refere é não um território e sim um conjunto de homens e coisas”. As coisas, de que trata o texto, devem ser entendidas como os homens em relação com as coisas:

[...] as riquezas, os recursos, os meios de subsistência, o território em suas fronteiras, com suas qualidades, clima, seca fertilidade, etc.; os homens em suas relações com outras coisas que são os costumes, os hábitos, as formas de agir ou de pensar, etc.; finalmente, os homens em suas relações com outras coisas ainda que podem ser os acidentes ou as desgraças como a fome, a epidemia, a morte, etc.

Se trouxermos para esse momento o significado de governo pensado como governar homens em relação com as coisas, o cuidado com a segurança, com as riquezas, com a produção, com a vida com mais qualidade, podemos constatar que a qualificação da população permite que essa mesma população participe das riquezas do Estado, diminuindo riscos, acidentes, desgraças, fome, epidemia e morte. Nesse sentido, a UNEMAT, como parte do Estado, em seu exercício de qualificar a população do interior, auxilia o Governo de Mato Grosso no cumprimento de suas funções de cuidar do bem estar dos mato-grossenses, participa no exercício da biopolítica⁹.

O problema de como governar, que se manifesta a partir do século XVI, estende-se até hoje, com as mudanças que em cada momento histórico se apresentam. É sobre esse

⁹ Gostaria aqui de agradecer a amiga, e colega do grupo orientado por Alfredo Veiga-Neto, Kamila Lockmann, pelos instigantes debates acerca da biopolítica. Foi muito significativo o trabalho em grupo para que eu produzisse esta Tese de Doutorado, sempre um ou outro colega produzia, buscava, trazia novos olhares sobre os temas em questão.

processo que me debruço nesse momento, na análise de como o governo da população, que se acentua a partir de meados do século XVIII vem, hoje, mostrar-se no Governo de Mato Grosso, nas estratégias do governo para bem governar sua população, e como a UNEMAT, no exercício de qualificação da população, participa desse processo de governo.

Como venho mostrando, no século XVI, surge uma arte de governar pautada na preocupação de como se governar, como governar o outro, como ser governado, como ser um bom governante. Essas preocupações com o governo aparecem, segundo Foucault (2008b, p. 277),

[...] com relação a questões bastante diferentes e sob múltiplos aspectos: problema do governo de si mesmo – reatualizado, por exemplo, pelo retorno ao estoicismo no século XVI; problema do governo das almas e das condutas, tema da pastoral católica e protestante; problema do governo das crianças, problemática central da pedagogia, que aparece e se desenvolve no século XVI; enfim, problema do governo dos Estados pelos príncipes.

Esses problemas ocorrem por dois processos que convergem: um está na passagem do modelo feudal para grandes Estados territoriais, administrativos e coloniais, e, outro, que vem com a Reforma e a Contra-Reforma, trata de como as pessoas desejam ser dirigidas na busca da salvação. No encontro, entre os movimentos de concentração estatal e de dispersão e dissidência religiosa temos “o problema de como ser governado, por quem, até que ponto, com qual objetivo, com que método, etc.” (FOUCAULT, 2008b, p. 278). Entre toda literatura que trata do governo, desde o século XVI, chegando até o início do século XIX, uma que se sobressai é *O Príncipe*, de Maquiavel, tanto pela recusa e oposição quanto por ter sido valorizada positivamente em diferentes momentos. Foucault (2008b, p. 279) afirma que a literatura anti-Maquiavel apresenta não apenas “uma função negativa de censura, de barragem, de recusa do inaceitável: é um gênero positivo que tem objeto, conceitos e estratégia”. *O Príncipe*, de Maquiavel, aquele contra o qual se propõe em substituição uma arte de governar, está em exterioridade ao principado, ele ou o herdou, ou o conquistou, ou o adquiriu, o que o liga ao principado é a violência ou a tradição.

Sendo uma relação de exterioridade que une o príncipe ao principado, essa relação estará sempre ameaçada, tanto de fora, por quem quer conquistar ou reconquistar o principado, quanto pelos súditos que não mantêm nenhum laço que os una ao príncipe e o aceitem como seu governante. Essa instabilidade em manter seu principado faz com que a preocupação do príncipe esteja em manter, reforçar e proteger seu território, o que exige

determinadas habilidades. A literatura anti-Maquiavel defende que a arte de governar não é esse tratado de habilidade do príncipe para manter seu principado, ela se dá numa multiplicidade e imanência e não está em exterioridade e transcendência e nem é única em seu principado como proposto na literatura de *O Príncipe*, de Maquiavel. Na literatura anti-Maquiavel temos que muitos podem governar: o pai, o professor, entre outros. Entre essas várias formas de governar está a do príncipe governando seu Estado.

Dentre as várias formas de governo que apresentei acima, as teorias da arte de governar — diferentemente da doutrina do príncipe ou da teoria do soberano que marcam uma descontinuidade entre as diversas formas de governar e a forma de governar do príncipe — estabelecem relações de continuidade. Segundo Foucault (2008b, p. 281), essa continuidade se dá de forma ascendente e de forma descendente: “continuidade ascendente no sentido em que aquele que quer poder governar o Estado deve primeiro saber se governar, governar sua família, seus bens, seu patrimônio”. Nesse sentido, La Mothe Le Vayer escreve para o príncipe um tratado moral, um livro de economia e um tratado de política, essa continuidade ascendente vai caracterizar a pedagogia do príncipe. Já a continuidade descendente se dá “no sentido em que, quando o Estado é bem governado, os pais de família sabem como governar suas famílias, seus bens, seu patrimônio e por sua vez os indivíduos se comportam como devem” (FOUCAULT, 2008b, p. 281). As formas de governo são garantidas em sua forma ascendente pela pedagogia do príncipe e em sua forma descendente pela polícia, tendo por elemento central o governo da família, e esse governo é a economia. Nessa forma de governo, defendida pelas teorias da arte de governar, que segue até o século XVIII, o problema do governo está em bem gestar na célula familiar, os indivíduos, os bens e as riquezas. Importa bem dispor as coisas para que se produza riqueza, para que haja meios suficientes para a subsistência das pessoas, para que se controlem os perigos, para que a população possa se multiplicar e viver bem.

Essa arte de governar que se inicia no século XVI esteve, segundo Foucault (2008b, p. 285), ligada

ao desenvolvimento do aparelho administrativo da monarquia territorial: aparecimento dos aparelhos de governo; em segundo lugar, esteve ligada a um conjunto de análises e de saberes que se desenvolveram a partir do século XVII: essencialmente o conhecimento do Estado, em seus diversos elementos, dimensões e nos fatores de sua força, aquilo que foi denominado de estatística, isto é, ciência do Estado; em terceiro lugar, esta arte de governar não pode deixar de ser relacionada com o mercantilismo e o cameralismo.

Mesmo bloqueada, essa arte de governar passa, no século XVII, a se organizar em torno de uma razão de Estado, e o mercantilismo aparece como um primeiro movimento dessa racionalização. Com o mercantilismo, inicia a constituição de um saber sobre o Estado, mas, por se encontrar no interior de uma estrutura institucional e mental de soberania, em que procurou introduzir formas refletidas de governar, não prosperou, “foi bloqueado, freado, porque se dava como objetivo a força do soberano: o que fazer não tanto para que o país seja rico mas para que o soberano possa dispor de riquezas, constituir exércitos para poder fazer política” (FOUCAULT, 2008b, p. 287). A arte de governar só alcançou seu desbloqueio ao eliminar o modelo de família que existia até meados do século XVIII.

O poder disciplinar, que se desenvolveu no século XVII e início do século XVIII, participa no processo de governo da população. Para Foucault (2008b, p. 291), “nunca a disciplina foi tão importante, tão valorizada quanto a partir do momento em que se procurou gerir a população”. Gerir a população é cuidar nas minúcias, nas pequenas coisas. Assim como a disciplina continua fazendo parte nas técnicas de governo da população, também o princípio jurídico de soberania continua se fazendo presente na nova arte de governar. Ó (2009, p. 105) defende que o modelo disciplinar, como parte do processo de governo da população, se faz presente, desde o século XVIII, com um trabalho

sobre os corpos e as consciências, trabalho propriamente *disciplinar*, vem sendo realizado fora da fronteira da família e da comunidade de vizinhos por instituições diretamente relacionadas com a normalização dos indivíduos: as escolas, as oficinas e os exércitos. Isto significa que para se gerir uma população tendo em conta a obtenção de resultados globais, o importante não está em agir no plano externo, como se suporia à primeira vista, mas antes trabalhar detalhadamente, de modo racional e inteligente, sobre o particular.

O poder disciplinar, no qual cuidadosamente se governam os indivíduos em suas minúcias, nos detalhes, quadriculando-os, classificando-os não pode ser tido como um poder que deixa de existir para dar lugar ao poder de segurança, de governo da população. Assim como o poder pastoral, também o poder disciplinar continua participando ativamente nas práticas de governo de si, no governo das condutas do outro e na gestão governamental.

Para que se desse o desbloqueio da arte de governar, que se iniciou no século XVI e que permaneceu bloqueada até o início do século XVIII, várias questões se apresentaram diferentemente do que vinham ocorrendo até então: o aumento da produção agrícola

devido a expansão geográfica, a abundância monetária vinda com esse aumento na produção, a emergência da população com suas especificidades como foco de governo, a eliminação do modelo de família como noção de economia. Nesse processo, a estatística participa ativamente na mudança na arte de governar. Para Foucault (2008b, p. 288), a estatística

vai revelar pouco a pouco que a população tem uma regularidade própria: número de mortos, de doentes, regularidade de acidentes, etc.; a estatística revela também que a população tem características próprias e que seus fenômenos são irreduzíveis aos da família: as grandes epidemias, a mortalidade endêmica, a espiral do trabalho e da riqueza, etc.; revela finalmente que através de seus deslocamentos, de sua atividade, a população produz efeitos econômicos específicos.

Assim, a família, a partir de meados do século XVIII, deixa de existir como modelo de governo e passa a existir como um elemento e como instrumento fundamental no interior da população. Temos, a partir de metade do Século XVIII, o desbloqueio da arte de governar e esse desbloqueio só foi possível pelo surgimento desse novo elemento que até então não existia, esse elemento é a população. População que, ao aparecer, substitui o modelo econômico de família e se torna o objetivo final do Governo. Tendo por objetivo melhorar as condições de vida da população, o Governo, segundo Foucault (2008b, p. 28), passa a se utilizar das estatísticas e de outros instrumentos que permitam alcançar os resultados desejados, como as

campanhas, através das quais se age diretamente sobre a população, e técnicas que vão agir indiretamente sobre ela e que permitirão aumentar, sem que as pessoas se dêem conta, a taxa de natalidade ou dirigir para uma determinada região ou para uma determinada atividade os fluxos de população, etc..

Segundo Lopes e Rech (2013, p.212), esse cuidado em torno da vida, que ganha forma a partir do século XVIII em termos populacionais, tem como alvo a

população, agora entendida como um corpo-espécie, um corpo vivo de múltiplas cabeças. Esse corpo vivo passa a ser entendido como apoio dos processos biológicos: mortalidade, natalidade, saúde, longevidade, morbidade etc.. [...] Com a crescente importância da norma e suas derivadas, a sociedade se torna normalizadora. Trata-se de uma sociedade em que o conjunto normativo opera tanto sobre o indivíduo quanto sobre a totalidade da população, de forma a manter as regularidades, a segurança e a qualidade da vida coletiva.

Ao defender a tese de que a UNEMAT se expande pelo Mato Grosso para atender a qualificação da população do interior, entendo que estão presentes mecanismos de governo

da população. O lema que o Projeto Rondon¹⁰ defendia: “*Integrar para não Entregar*”, caracteriza bem o chamamento do Estado brasileiro à ocupação de espaços físicos pela população, espaços geográficos pouco ocupados. A qualificação em nível superior nas áreas em que exista mais carência; a criação de cursos que atendam a especificidades regionais; a qualificação de comunidades indígenas; a qualificação de professores, em nível de licenciatura, para atender às crianças do interior de Mato Grosso; tudo isso faz parte de estratégias de governo da qual participam UNEMAT e Governo de Mato Grosso na condução das condutas da população.

¹⁰No quinto capítulo, que trata da proveniência e emergência da UNEMAT, analiso a participação do Projeto Rondon e de sua equipe de professores, administradores e estagiários na emergência do IESC.

2. A UNEMAT, O ESTADO E A POPULAÇÃO: UM TRIÂNGULO NA GOVERNAMENTALIZAÇÃO DO ESTADO E NO GOVERNAMENTO DA POPULAÇÃO

Na análise dos documentos e das entrevistas, constata-se existir relações entre a UNEMAT, o Governo e a população na decisão das ações empreendidas pela UNEMAT. Estão presentes na decisão de quais cursos criar para atender demandas por ensino superior nas diversas regiões de Mato Grosso, na mobilização para criar *campi universitários* ou *núcleos pedagógicos*, na articulação entre a população e a UNEMAT junto ao Governo e Assembleia Legislativa de Mato Grosso para garantir orçamento que permita essas ações nos municípios do interior de Mato Grosso.

Se constata, também, que as relações dos governadores de Mato Grosso para com a UNEMAT, ao longo dos trinta e cinco anos de existência da Instituição, têm passado por momentos de apoio, de embates, de parceria. No momento atual, encontramos depoimentos por parte dos entrevistados, em discursos encontrados em documentos oficiais do Estado, em documentos da UNEMAT, e em artigos publicados na internet e na televisão, de apoio e promoção da UNEMAT como grande parceira do Governo de Mato Grosso no desenvolvimento do Estado e na melhoria das condições de vida da população. Isso está bem caracterizado no excerto que segue:

Governo autoriza concurso para professores da Unemat

“Esse é mais um passo importante do governo do Estado na consolidação da nossa universidade estadual. Depois da mensagem do Executivo que foi aprovado pela unanimidade dos deputados estaduais vinculando o orçamento da Unemat ao orçamento do Estado, agora estamos avançando na melhoria do ensino, pesquisa e extensão garantindo um corpo docente efetivo. Esses são avanços significativos e vão garantir um salto na qualidade do atendimento prestado pela Unemat aos mais de 16 mil acadêmicos”, diz Adriano Silva.

[...] O reitor lembra que a autorização do concurso público já é um dos efeitos da emenda constitucional. “Agora temos um orçamento que podemos administrar e planejar nossas ações pois temos a garantia de recursos e por isso podemos realizar ações que vão impactar positivamente todas as áreas da Unemat”, finaliza Adriano.

Disponível em: <http://www.novoportal.unemat.br>. Publicado em 22 de maio de 2013. Acesso em: 23 de maio de 2013.

Ao falar da autorização do Governo de Mato Grosso para a realização de concurso público para professores da UNEMAT, o reitor mostra existir uma parceria entre o Governo de Mato Grosso e a UNEMAT, e afirma que esses encaminhamentos melhoram as condições do ensino, da pesquisa e da extensão. Demonstra, ainda, com suas palavras

uma afinidade entre iniciativas do Governo de Mato Grosso e práticas da UNEMAT ao atender a população mato-grossense. O reitor mostra, na sua argumentação, que a UNEMAT tem ao seu lado o governador, e o tem como parceiro em estratégias que produzam melhor qualidade nas ações da UNEMAT junto da população. Ao falar do ensino, afirma que haverá um salto de qualidade no atendimento aos acadêmicos. Percebe-se, em suas palavras, um cuidado em falar do número de acadêmicos que estudam na UNEMAT, ao chamar a atenção para o número de acadêmicos como sendo bastante significativo para o Estado. Isso fica marcante ao afirmar que são mais de 16 mil. Nas ações de pesquisa, que abordo mais detalhadamente no próximo capítulo, a UNEMAT vem investindo com mais ênfase à medida que qualifica seus profissionais em nível de Mestrado e Doutorado, o que é visto pelo Governo de Mato Grosso como um ponto positivo para a participação da UNEMAT na produção de estratégias para o desenvolvimento de Mato Grosso. Na extensão, que também me detenho a analisar no próximo capítulo, a UNEMAT se aproxima da população com ações que melhorem suas condições de vida, como veremos em outros discursos do Governo de Mato Grosso, dos gestores da UNEMAT, dos entrevistados e nos dados retirados de documentos oficiais.

É possível perceber nas palavras do reitor que a conquista do concurso foi possível por ter havido aprovação de Lei que garantisse recursos para a UNEMAT com percentual do orçamento do Estado, e que os deputados estaduais apoiaram a UNEMAT e o Governo de Mato Grosso nos encaminhamentos de aprovação de percentual da receita orçamentária de Mato Grosso. Nos dados que analiso neste trabalho constata-se que a Assembleia Legislativa de Mato Grosso é uma grande parceira nas ações da UNEMAT, apoiando com aprovação de Leis que garantam recursos para a expansão, a pesquisa e a extensão, além de articular apoio junto ao Governo de Mato Grosso e às lideranças regionais. A garantia de recursos para as ações da UNEMAT é tema relevante para o governador, como se percebe no programa intitulado “*Bom Dia Governador*”.¹¹

Nesse programa (*Bom Dia Governador*), encontram-se dados significativos sobre a parceria entre o Governo de Mato Grosso e a UNEMAT para atender as necessidades da população e para planejar ações do Estado no governmentamento da população mato-grossense. Transcrevo o discurso na íntegra, para poder melhor analisar essas relações:

¹¹ O programa “*Bom Dia Governador*” é um programa dirigido para a população mato-grossense, e vai ao ar de segunda a sexta feira pelo *site* da Secretaria de Comunicação de Mato Grosso. Está disponível em <http://www.secom.mt.gov.br/radio>.

Bom dia governador:

Olá, bom dia amigos e amigas de Mato Grosso. Olha, hoje o nosso tema de “*Bom Dia Governador*” é a UNEMAT. A UNEMAT que é o braço intelectual do Governo. E nós estamos tratando a UNEMAT com toda prioridade. Está aí uma das poucas universidades, senão a única universidade do País que teve a ousadia do Governo junto com a reitoria, e toda a reitoria, de começar um curso de medicina, que já está no terceiro semestre.

E agora nós atendemos a maior reivindicação da Instituição, que era ter assegurado no orçamento um índice de participação, e sempre foi um sonho ter essa garantia orçamentária. E nós aprovamos. Então, agora, este mês, o orçamento da UNEMAT começa com 2% este ano e, gradativamente, até 2018 a UNEMAT chegará a 2,5% do orçamento do Estado.

O que isso significa? Significa a tranquilidade de quem estiver na gestão, reitor e toda diretoria, planejar a UNEMAT para o futuro; planejar a expansão; ter a certeza de que terá o orçamento garantido, como os demais poderes do Estado de Mato Grosso.

Só este ano o orçamento da UNEMAT chegará a 205 milhões de reais, e a partir de agora ela, gradativamente, vai estar aumentando esse orçamento até chegar nos 2,5%. E a cada ano que passa, mesmo consolidado os 2,5% do orçamento, a cada ano que passa, todo aumento do orçamento do exercício a UNEMAT terá o seu incremento no orçamento. Aí poderá estar atendendo uma demanda antiga de cada região; as reivindicações que existem e que precisam ser atendidas, como a criação da Universidade lá em Nova Mutum, em Diamantino, aqui na região metropolitana, lá em Rondonópolis, nos polos regionais aonde não tem.

Então, a partir de agora a UNEMAT poderá se planejar, fazer ali o macro planejamento para o futuro e ter a certeza absoluta de que vai ter os recursos garantidos em Lei.

Então, meus amigos, fica aqui o meu abraço a toda reitoria da UNEMAT, na pessoa do Adriano que lutou muito – nosso magnífico reitor – para que esse momento pudesse ser brindado do jeito que nós aprovamos agora. Tenho certeza absoluta que todos os *campi*, todas as unidades do interior da UNEMAT estão comemorando os avanços que nós criamos no orçamento do Estado para o futuro. E voltaremos amanhã se assim Deus nos permitir, bom dia e que Deus abençoe a todos.

Disponível em: <http://www.novoportal.unemat.br/>. Acesso em: 18 mai. 2013.

Sobre o curso de Medicina, criado na UNEMAT, que o governador se refere no discurso acima, se constata a preocupação com a seguridade da população. Na conferência *O Nascimento da Medicina Social* proferida por Foucault (2008b, p. 80) em outubro de 1974, no Instituto de Medicina Social da UERJ, o filósofo, ao falar sobre a medicina, afirmou que sua

[...] hipótese é que com o capitalismo não se deu a passagem de uma medicina coletiva para uma medicina privada, mas justamente o contrário; que o capitalismo, desenvolveu-se em fins do século XVIII e início do século XIX, socializou um primeiro objeto que foi o corpo enquanto força de produção, força de trabalho. O controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade bio-política. A medicina é uma estratégia bio-política.

Assim, cuidar da saúde da população, propondo a criação do curso de Medicina na UNEMAT faz parte de estratégias biopolíticas postas em movimento pelo Governo de Mato Grosso. Mas é possível entender que não apenas o curso de Medicina, mas os demais cursos apoiados pelo Governo de Mato Grosso mostram uma intencionalidade de cuidar para que a população melhore suas condições de vida. Melhore sua vida ao participar dos benefícios que o desenvolvimento traz para o Estado e, ao mesmo tempo, participe na produção do desenvolvimento. Segundo Gadelha (2009, p. 92), ao falar da Conferência proferida por Foucault no Rio de Janeiro,

Não devemos perder de vista que essa conferência nos introduz na questão da biopolítica por intermédio da saúde, ou seja, privilegiando a importância estratégica da medicina social, e não exatamente da educação e de suas instituições e organizações. Todavia, se isso é inegável, deve, no entanto, ser matizado, pois todas essas diferentes etapas e modalidades de medicina coletiva comportam uma dimensão educativa, são atravessadas por um vetor ou componente pedagógico, sem os quais não funcionaríamos.

Para além do que diz Gadelha, é possível perceber que o Governo de Mato Grosso, ao apoiar a UNEMAT na criação de diferentes cursos de graduação e pós-graduação que atendam especificidades regionais, defende políticas que cuidem da vida da população mato-grossense. Nesse sentido, se constata no discurso do governador Silval Barbosa, acima, vários trechos que mostram as relações entre o Governo de Mato Grosso e a UNEMAT na criação de cursos para a população de diferentes regiões de Mato Grosso. Sua afirmativa de que a UNEMAT “é o braço intelectual do Governo” mostra a parceria existente na produção de estratégias para pensar o Estado e governar a população. O atual reitor diz que a UNEMAT é o braço intelectual do Estado — como veremos em um artigo que analiso mais à frente —, o que permite entender que a UNEMAT é um membro do Estado (um braço), assumindo-se como parte do Estado que coopera em sua racionalidade governamental, e o ajuda na produção de estratégias de governo da população.

Isso fica bem evidenciado quando o governador fala sobre a participação de 2,5% do orçamento do Estado, afirmando que essa garantia orçamentária dará tranquilidade para a gestão da UNEMAT “planejar a UNEMAT para o futuro; planejar a expansão; ter a certeza de que terá o orçamento garantido, como os demais poderes do Estado de Mato Grosso”. O governador diz que a UNEMAT passa a ter orçamento garantido em Lei como os demais poderes do Estado — é possível compreender na fala do governador que, assim como o poder Legislativo e o poder Judiciário, a UNEMAT passa a ter garantido em Lei

um orçamento —, a expressão “como os demais poderes” permite uma compreensão de que o governador entende a UNEMAT como um dos poderes do Estado de Mato Grosso, com a função de ajudar a planejar o Estado e a produzir estratégias para governar a população.

Acompanhando a tese foucaultiana de que o poder está nas relações é possível entender que a UNEMAT, ao ser assumida pelo governador como parte do Governo de Mato Grosso, participa de uma rede de poder que, através do ensino, da pesquisa e da extensão, auxilia na condução das condutas da população. Se constata, na fala do governador, existirem estratégias biopolíticas postas em movimento nas ações conjuntas entre a UNEMAT e o Governo de Mato Grosso.

Assim, as práticas da UNEMAT, em parceria com o Governo de Mato Grosso, incidem sobre as pessoas, tanto individualmente, quanto coletivamente. Segundo Foucault (2009, p. 151-152),

Concretamente, esse poder sobre a vida desenvolveu-se a partir do século XVII, em duas formas principais; que não são antitéticas e constituem, ao contrário, dois pólos de desenvolvimento interligados por todo um feixe intermediário de relações. Um dos pólos, o primeiro a ser formado, ao que parece, centrou-se no corpo como máquina: no seu adestramento, na ampliação de suas aptidões, na extorsão de suas forças, no crescimento paralelo de sua utilidade e docilidade, na sua integração em sistemas de controle eficazes e econômicos — tudo isso assegurado por procedimentos de poder que caracterizam as disciplinas: *anátomo-política do corpo humano*. O segundo, que se formou um pouco mais tarde, por volta da metade do século XVIII, centrou-se no corpo-espécie, no corpo transpassado pela mecânica do ser vivo e como suporte dos processos biológicos: a proliferação, os nascimentos e a mortalidade, o nível de saúde, a duração da vida, a longevidade, com todas as condições que podem variar; tais processos são assumidos mediante toda uma série de intervenções e *controles reguladores: uma bio-política da população*. As disciplinas do corpo e as regulações da população constituem os dois pólos em torno dos quais se desenvolveu a organização do poder sobre a vida.

Nas palavras do governador, ao falar da encampação das Instituições de ensino superior de Nova Mutum e de Diamantino e a criação de *campi universitários* em Rondonópolis e em Cuiabá, a UNEMAT vai poder atender demandas antigas que precisam ser atendidas. É possível retirar do termo “poderá”, dito pelo governador, uma obrigação, pois logo em seguida ele afirma que essas reivindicações precisam ser atendidas. Nesse sentido, encontramos a aprovação em início de 2013, pelo CONSUNI (Conselho Universitário) da UNEMAT, para encampar as Instituições de ensino superior de Nova

Mutum e de Diamantino, reivindicações assinaladas pelo discurso do governador como uma necessidade que deve ser atendida.

O governador de Mato Grosso assume a UNEMAT como uma parte de seu Governo, isso está bem caracterizado nas afirmações que faz de que ela é o braço intelectual do Governo; ao afirmar que a criação do curso de Medicina em Cáceres se deve a uma ação ousada do Governo com a reitoria da UNEMAT; e ao tratar o reitor da UNEMAT como “nosso magnífico reitor”. Essas falas do governador mostram uma fina relação entre o Governo de Mato Grosso e UNEMAT, e sinalizam uma parceria na governamentalização do Estado e no governo da população mato-grossense, como veremos em várias entrevistas e artigos que discuto neste trabalho. Segundo Gadelha (2009, p. 50), Foucault defende que

[...] o poder não constitui nem a fonte nem a origem do discurso, mas opera através deste; assim, o discurso é um importante elemento (dentre outros) a ser levado em conta na análise de um dispositivo estratégico de relações de poder.

No artigo que segue, é possível verificar como a UNEMAT participa nas relações de poder e como, estrategicamente, põe em funcionamento essas relações em forma de rede para integrar a população mato-grossense ao Projeto Estratégico de Mato Grosso para o desenvolvimento do Estado.

Unemat discute com municípios a integração regional por meio da Educação

O reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso, professor Adriano Silva, discutiu nesta sexta-feira (17) com prefeitos e vereadores como a Educação pode integrar regionalmente os municípios do Sudoeste do Estado.

No período da manhã, o reitor foi convidado a participar em São José dos Quatro Marcos, da Assembleia Geral do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico, Social, Ambiental e Turístico do Complexo Nascentes do Pantanal, formado por prefeitos de 13 municípios. No período da Tarde, Adriano Silva, participou em Jauru, do Fórum das Câmaras Municipais da região Sudoeste, em que estiveram presentes representantes de 17 câmaras municipais.

Nos dois encontros, os prefeitos municipais e vereadores apresentaram o pedido para que a Universidade do Estado de Mato Grosso pudesse ampliar a oferta de ensino superior na região com a instalação de mais um campus em um dos municípios. O reitor lembrou que a Unemat tem assumido o compromisso de fortalecer os municípios e de contribuir com o desenvolvimento regional por meio da oferta de uma educação superior de qualidade. “O nosso desejo é deixar até o fim do nosso mandato toda essa região integrada por meio da educação, seja com a formação de professores, seja com a formação de mão de obra técnica para atuar no mercado de trabalho”, disse.

Adriano Silva lembrou que a Unemat vive um momento histórico com a aprovação da emenda constitucional que assegura o repasse orçamentário de 2% da receita corrente líquida do Estado para a instituição. “Sem dúvida que a emenda constitucional é importante, mas é preciso lembrar que temos uma demanda por investimentos para estruturarmos os cursos e campi já existentes na Unemat que temos que dar conta, mas isso não significa que não estamos dispostos a conversar e

a ouvir a demanda da sociedade que quer a ampliação da Unemat. Temos que ser ao mesmo tempo audaciosos e responsáveis”, diz.

Para o reitor a Unemat pode ser parceira dos municípios da região por meio de um esforço coletivo de juntamente com os municípios implantar um Núcleo Pedagógico para a oferta de cursos na área de ciências agrárias como querem os municípios na modalidade de turmas especiais. “Temos que ir trabalhando em duas frentes, a parte externa de discutir com a sociedade como encontrar saídas e que cursos escolher, daí a importância dos municípios de pensarem a região de forma integrada, sem vaidades e escolher um local para que esse núcleo da Unemat seja instalado, e ainda a parte interna que requer uma discussão dentro da comunidade acadêmica para discutir e deliberar sobre a oferta desses cursos” explica.

Para o reitor, além dos cursos na modalidade de turmas especiais, os municípios precisam avançar na discussão da oferta de cursos de qualificação e formação de professores. Nessa modalidade, a Unemat, em parceria com o governo federal pode contribuir significativamente com os municípios por meio da oferta de cursos do Parfor (Programa de Formação de Professores da Educação Básica) que não requer investimentos financeiros por parte das prefeituras.

Disponível em: <http://www.novoportal.unemat.br/>. Publicado em: 18 mai. 2013. Acesso em: 19 mai. 2013

O reitor afirma que em seu mandato pretende integrar toda a região por meio da educação. Essa integração que ele propõe, está voltada para a formação de professores e de mão de obra para o mercado de trabalho. Integrar é um termo que remete a pensar a que se deseja integrar, e o que é possível perceber, pelas análises que faço nesta pesquisa, é que a integração à qual o reitor se refere é uma integração ao Projeto Estratégico de Mato Grosso para o seu desenvolvimento. Podemos entender que a integração a qual o reitor se refere está em incluir a população aos avanços de Mato Grosso, trazê-la aos cuidados da UNEMAT e do Governo de Mato Grosso para que melhore suas condições de vida. Veiga-Neto (2013, p. 9), ao falar das práticas escolares nos cenários neoliberais afirma que

[...] a educação escolar vem sendo crescentemente convocada não apenas para dar respostas diretas aos anseios e às demandas sociais como, também, para executar programas de clara intervenção social.

Assim, podemos entender que as ações da UNEMAT estão afinadas a políticas neoliberais de condução da sociedade. Isso está também caracterizado quando o reitor afirma que “a Unemat tem assumido o compromisso de fortalecer os municípios e de contribuir com o desenvolvimento regional por meio da oferta de uma educação superior de qualidade”. Esse compromisso, do qual fala o reitor, é um compromisso assumido frente a quem? Pelos dados que analiso é possível entender que o compromisso é com a população, mas assumido diante de um projeto do Estado de Mato Grosso, de um compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população e com a produção de riquezas no Estado. A afirmação do reitor de que “os municípios precisam avançar na discussão da oferta de cursos de qualificação e formação de professores”, caracteriza bem

o processo de condução das condutas assumido pela UNEMAT num projeto articulado com o Governo de Mato Grosso. Constata-se, ainda, no excerto, que o objeto sobre o qual incidem as ações da UNEMAT é a população, população que produzirá desenvolvimento se estiver preparada, são estratégias biopolíticas postas em prática. Segundo Revel (2005, p. 55),

A governamentalidade moderna coloca pela primeira vez o problema da “população”, isto é, não a soma dos sujeitos de um território, o conjunto de sujeitos de direito ou a categoria geral da espécie humana, mas o objeto construído pela gestão política global da vida dos indivíduos (biopolítica). Essa biopolítica implica, entretanto, não somente uma gestão da população, mas um controle das estratégias que os indivíduos, na sua liberdade, podem ter em relação a eles mesmos e uns em relação aos outros. As tecnologias governamentais concernem, portanto, também ao governo da educação e da transformação dos indivíduos, àquele das relações familiares e àquele das instituições.

No excerto que segue — que compõe o Plano Plurianual de 2012 a 2015 da UNEMAT —, encontram-se dados que mostram a amplitude de ações da UNEMAT propostas para esse período. Essas proposições se direcionam a formação e capacitação da população numa relação com o trabalho, com o desenvolvimento social e com a integração intercultural. Existe uma proposição de integrar a UNEMAT à sociedade, e um entendimento de que as ações de extensão é que podem aproximar a população da Universidade e produzir melhores condições de vida para os mato-grossenses.

A proposta de ações da UNEMAT junto da população mato-grossense, contida nesse documento, vai ao encontro das propostas do Governo de Mato Grosso — como mostro mais à frente — de atuação junto da população para o desenvolvimento de Mato Grosso e de melhoria das condições de vida em suas diversas regiões:

- Oferecer cursos de nível superior, visando a formação de pessoas capacitadas ao exercício da investigação do magistério em diferentes áreas do conhecimento humano e qualificação para atividades profissionais.
- Integrar a universidade à sociedade, através de Projetos e eventos extensionistas, visando a socialização dos conhecimentos produzidos na academia em interação com conhecimentos populares, beneficiando o desenvolvimento social e humano da população, nas diferentes realidades socioeconômicas, artísticas e culturais de mato grosso.
- Contribuir com o desenvolvimento do estado e fortalecer na Unemat, o exercício da criação e da socialização do conhecimento científico, tecnológico e de inovação, por meio de ações de pesquisa e de pós-graduação para o desenvolvimento econômico, social e cultural de Mato Grosso, alicerçado nos princípios de sustentabilidade e solidariedade.

Disponível em: Diário Oficial, Quarta Feira, 21 de Dezembro de 2011.

O título do Plano Plurianual de 2012 a 2015, por si só, já mostra que a UNEMAT propõe auxiliar o Estado de Mato Grosso em seu desenvolvimento, fortalecendo-o tecnologicamente e cientificamente. Essas proposições contidas no documento apontam para uma parceria da UNEMAT na governamentalização do Estado, assim como o texto do documento deixa claro o objetivo da UNEMAT em auxiliar o Governo de Mato Grosso na condução das condutas da população mato-grossense.

Ao propor a oferta de cursos de ensino superior para preparar professores para o exercício investigativo em áreas do conhecimento humano e qualificar para a profissionalização, a UNEMAT assume o compromisso de preparar a população para suas ações na sociedade. Isso se reforça quando o documento afirma que através dos projetos e eventos de extensão a UNEMAT propõe aproximar a Universidade da população, socializando os conhecimentos produzidos na academia numa aproximação com os conhecimentos populares e, assim, propiciando desenvolvimento social e humano. As relações entre UNEMAT e população, propostas no documento acima, mostram o exercício do poder. Segundo Foucault (2008b, p. 183),

O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação; nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles.

Ao se referir à pesquisa e pós-graduação, a UNEMAT propõe, através dessas práticas, auxiliar o Estado em seu desenvolvimento econômico, social e cultural. Essas ações contidas no documento apontam relações de poder que ocorrem entre a UNEMAT e o Governo de Mato Grosso nos encaminhamentos dados para o governo da população. Contudo, existe, por parte da população, toda uma procura por qualificação, não são ações que o Governo e a UNEMAT põem em movimento apenas para atender um projeto de Governo. São, muito antes, reivindicações da população atendidas pela UNEMAT, e que fazem parte de um compromisso do Governo de cuidar da população. Ofertar cursos de graduação e pós-graduação nas cidades do interior de Mato Grosso é uma especificidade da UNEMAT, que assume, com a população e com o Governo, o cuidado com a qualificação da população que vive distante dos grandes centros.

Assim, ao analisar os documentos, percebo que no governo da população mato-grossense existe uma grande parceria entre a UNEMAT e o Governo de Mato Grosso na elaboração e execução de ações que melhorem as condições de vida de quem vive nesse Estado. Embora diferentes governadores mostrem distintas maneiras de participar, interferir, apoiar, direcionar as ações da UNEMAT, nenhum governador de Mato Grosso deixou de estar presente nos encaminhamentos dados na formação da população do interior de Mato Grosso.

Na fala do “*Entrevistado A*”, no excerto que segue, se constata que o Governo de Mato Grosso tem sido parceiro da UNEMAT em suas ações empreendidas junto da população mato-grossense. Ao falar da proveniência de recursos para o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas realizar os cursos de graduação para a população do interior, ele afirma que não apenas nesse Projeto, mas em todos eles, o Governo de Mato Grosso tem participado com recursos financeiros. Da mesma forma que os municípios que reivindicam cursos de graduação arcam com parte do custeio dos cursos ofertados:

É bom lembrar também que essas parceladas eram...a viabilização financeira desses programas, todos eles, tinham uma participação financeira do Estado através da Secretaria de Educação. Todos eles, alguns com maior suporte, outros com menor suporte financeiro. Municípios também participavam, os municípios beneficiados também participavam. Então era uma participação da Universidade, o Estado através da Secretaria, embora a Universidade é Estado também, mas dentro da sua própria autonomia de administração, dentro do seu orçamento, ela entrava com uma parte dentro do seu orçamento: geralmente era o seu recurso humano e estrutural também. E a Secretaria de Estado complementava também a questão financeira também, que ficava envolvido os custos financeiros, e o município entrava geralmente com apoio logístico local, era a maior participação dos municípios, e tinha também uma participação financeira com repasses. Esse formato que se conseguia viabilizar, essa união de esforços entre as várias instâncias de Estado.

“*Entrevistado A*”, 20 de julho de 2011.

Os cursos de formação de professores foram as primeiras investidas da UNEMAT na graduação. Isso ocorreu desde a criação do IESC em 1978, e continuou fortemente até os primeiros cursos ocorridos em 1990 com a expansão da FCESC, momento em que cursos de bacharelados começaram a ser criados para dar conta das demandas regionais. As motivações para qualificar professores em serviço estavam vinculadas ao pequeno número de profissionais com formação em nível de graduação atuando nas escolas do interior de Mato Grosso — esta situação é enfatizada continuamente pelos entrevistados. Mas, para além das reivindicações da população e lideranças do interior, como afirma o “*Entrevistado A*”, pesava sobre o Governo de Mato Grosso a cobrança de ter professores qualificados em nível de graduação. Isso ocorria pela necessidade de cumprimento da

legislação, e a UNEMAT foi uma grande parceira do Governo de Mato Grosso no atendimento às expectativas da população e no cumprimento da legislação:

[...] esse apoio que a Secretaria de Estado dava para esses Programas Especiais para atendimento era...a grande maioria desses Programas visavam a formação de professores, com exceção do movimento de Agronomia do sem terra, que ele era bacharelado, com o INCRA. Os demais, se não me falha a memória, eram todos de formação de professores, e em serviço, que é uma característica que foi levada em conta para organizar esse formato. O que mobilizava o Estado eram várias razões, mas havia uma razão legal que impunha ao Estado de tomar providências para resolver um problema que era detectado, que foi definido na LDB: a Lei Darcy Ribeiro, que dava um prazo para os Estados brasileiros resolverem os seus problemas de professores leigos. Ela foi promulgada em 1996 e dava prazo até 2006 para zerar a presença de professores leigos na escola. Aí, cada Estado tinha o seu dever de casa para fazer. Aí, esse era um dos maiores motivadores para o Estado buscar junto de suas Instituições a solução para essa questão. Fazia parte então, dentro da própria política de Estado da Secretaria de Educação, junto com as universidades resolverem essa questão. E com certeza a Universidade do Estado de Mato Grosso deu uma enorme contribuição nesse sentido, com esses formatos todos que foram oferecidos.

Entrevistado A, 20 de julho de 2011.

Ao falar sobre as ações da UNEMAT e suas contribuições com a formação de professores para Mato Grosso, o “*Entrevistado A*” defende que a UNEMAT participou dos encaminhamentos políticos para atender às necessidades de qualificação exigidas pela LDB. Mas, para além da qualificação de professores exigida pela LDB, a UNEMAT buscou criar cursos que atendessem demandas específicas na qualificação da população mato-grossense, entre elas as engenharias, as ciências econômicas, e as áreas da saúde. Como nos mostra Veiga-Neto (2013, p. 8-9), acompanhando Lazzarato,

[...] a Educação cria condições de que resulta a fabricação de determinadas subjetividades. Nos dias de hoje, tais condições são justamente as condições da governamentalidade neoliberal, com todos os componentes biopolíticos e de controle que conhecemos, sem que tenham desaparecido completamente o disciplinamento e a normalização. É nesses cenários sociais, culturais e educacionais que se fabricam os sujeitos neoliberais: flexíveis, performáticos, competitivos, empreendedores, autorresponsáveis, aparentemente livres e sempre endividados.

O “*Entrevistado F*”, no excerto que segue, também fala do trabalho da UNEMAT em apoio ao Estado no cumprimento da LDB. Ele afirma que essas ações foram desenvolvidas numa grande parceria entre várias Instituições, e que a mobilização da UNEMAT para dar conta dessa demanda, e apoiar os municípios e o Estado, criou formas diferenciadas de estruturas das existentes nos *campi universitários*:

Acho que num primeiro momento isso se deu [o custeio de cursos de formação de professores pelos municípios], inclusive, até por conta...eu não sei se você participou desse processo, mas houve... foi uma ação de um grupo interinstitucional que reuniu a UFMT, a UNEMAT, algumas

Instituições privadas, que chamou-se um grupo interinstitucional de formação docente. Que até por exigências da LDB que, na verdade, estabelecia o prazo de uma década para que todos os professores da educação básica tivessem o ensino superior. Então em função desse indicativo legal, as prefeituras precisaram se unir, se mobilizar, para que os seus quadros da rede municipal pudessem ter essa formação. Então o Estado de Mato Grosso formou esse grupo interinstitucional de formação docente, do qual a UNEMAT passa a fazer parte, a UFMT e até algumas Instituições particulares. Esse processo teve a participação de todas essas Instituições: da Secretaria de Estado de Educação, do Conselho Estadual de Educação, da UFMT, inclusive nesse momento inclusive eu fazia parte do Instituto de Educação da UFMT e também estava no Conselho Estadual de Educação. Eu trabalhei bastante, a professora Célia Schmidt de Almeida, que era representante da UFMT nesse grupo, na verdade a gente trabalhou bastante nesse momento com esse grupo. Então, por conta disso a UNEMAT, em especial, ela criou na sua estrutura e com anuência do Conselho Estadual de Educação, a figura dos *núcleos pedagógicos*, certo? Que na verdade, para além dos *campi*, ela poderia atender aos municípios mais distantes.

“Entrevistado F”, julho de 2011.

A criação dos *núcleos pedagógicos*¹² ocorreram com a organização de estruturas temporárias que atendessem demandas específicas, auxiliando o Governo de Mato Grosso e a população das regiões mais distantes de onde houvesse *campus universitário* na qualificação em nível de graduação e pós-graduação *Lato Sensu*.

A participação do Estado na criação de novos cursos a partir de 2000, principalmente cursos de bacharelado, mostra a parceria do Governo de Mato Grosso no atendimento às demandas regionais da população por ensino que desse conta da qualificação dos indivíduos para as tendências de desenvolvimento regionais. O “Entrevistado A”, ao dizer que ao ser criado o programa de expansão em 2002 — voltado principalmente para bacharelados — com participação da equipe do Governo de Mato Grosso para auxiliar na elaboração orçamentária, mostra que o Governo de Mato Grosso atuou junto com a UNEMAT para atender demandas por qualificação de profissionais do interior. Essa qualificação busca formar pessoas em áreas que as regiões necessitam para seu desenvolvimento:

Dessa discussão com os coordenadores dos *campi* [sobre a criação de novos cursos] surge então o pacote. É elaborado o programa de expansão da Universidade, ampliando mais para bacharelados. Esse programa de expansão visava principalmente ampliar a ação da Universidade em áreas de bacharelado. Em licenciaturas, ficou licenciaturas em Ciência da Computação, que foi uma novidade trazida também nesse programa de expansão. O próprio programa de licenciaturas indígenas vem nesse mesmo período também junto, só que como uma coisa a parte, porque não tinha perspectiva de transformar num regular isso, né. Mas o plano de cursos regulares de expansão da Universidade, depois que todos coordenadores definiram nas comunidades, com discussão inclusive com a comunidade, aqui mesmo, em Cáceres, várias reuniões de Agronomia aconteceram com profissionais atuantes da área, com sindicatos. Enfim, longas discussões para dar suporte a isso. Com outros Órgãos para fazer parcerias juntos, para

¹² Sobre os *núcleos pedagógicos* me detenho com mais atenção no quinto capítulo.

viabilizar isso. Com a saúde aconteceu isso também, o próprio hospital regional aqui em Cáceres foi oferecido pelo Estado, comprometido pela Secretaria de Estado, oferecido para servir de hospital escola na época. E assim aconteceu em todas regiões. Então esse pacote, seu formato, teve repercussão orçamentária. Então, na elaboração do orçamento é que entram as negociações com o Estado. A Secretaria de Estado de Planejamento designou, inclusive, um técnico deles para vir e, presencialmente, estar na fase preparatória do orçamento, ele vir aqui conosco. Ele passou um tempo aqui conosco, para já estar junto no processo da elaboração orçamentária.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011.

A proposta de criação de cursos de bacharelado que atendessem às tendências regionais de desenvolvimento contou com parcerias, tanto em estruturas quanto em viabilização orçamentária de entidades sociais, prefeituras municipais e Governo de Mato Grosso, como nos mostra o “Entrevistado A”. Também o “Entrevistado F”, no excerto que segue, defende haver uma parceria entre o Governo de Mato Grosso e a UNEMAT no planejamento do Estado. Afirma, ainda, que esse trabalho objetivava organizar propostas de desenvolvimento do Estado para até o ano de 2020, com o olhar voltado para as perspectivas de tendências da economia nas diversas regiões de Mato Grosso. Assim, os novos cursos de graduação criados na UNEMAT, no entendimento do “Entrevistado F”, procuraram atender essas demandas do Estado, a partir dos resultados dos estudos da comissão organizada pelo Governo de Mato Grosso.

Eu até diria para você, que uma coisa que no Mato Grosso parece também importante nesse sentido que você levanta, eu não sei se você participou, eu participei como delegada desse trabalho da elaboração de um planejamento estratégico do Estado, o MT 20, teve representação da UNEMAT. Eu fui delegada das Instituições privadas. Eu lembro que nesse momento nós tivemos uma consultoria, que era de outro Estado, e o que nos foi passado enquanto delegados das várias regiões do Estado foi a elaboração dos cenários geo-sócio-econômicos. Esse trabalho, inclusive na parte de educação que na verdade nos coube, e me coube naquele momento, e coube a comissão da UNEMAT, da UFMT e das Secretarias de Estado e tudo, naquele momento exatamente fazer um diagnóstico do atendimento, e as perspectivas das tendências da economia nessas regiões. O que resultou em perspectivas de desenvolvimento até 2020 para todas as regiões do Estado. Inclusive eu tenho, eu quero acreditar que isso seja referência para que a UNEMAT esteja criando esses cursos, seja nos *campi*, seja nos *núcleos pedagógicos*. Porque na verdade há já uma definição bastante fiel a essas perspectivas de desenvolvimento das regiões.

“Entrevistado F”, julho de 2011.

Essas ações conjuntas entre UNEMAT, UFMT, Instituições privadas, e Órgãos do Governo de Mato Grosso no diagnóstico das tendências de desenvolvimento regional mostram uma preocupação com o desenvolvimento do Estado e com a seguridade da população mato-grossense. São estratégias biopolíticas postas em movimento para cuidar das pessoas, e a UNEMAT, como se constata nas entrevistas, é grande parceira do Governo de Mato Grosso nesse processo, criando cursos que atendam as necessidades da população para participar do desenvolvimento e melhorar suas condições de vida. Para

Revel (2005, p. 27) “[...] a biopolítica representa uma ‘grande medicina social’ que se aplica à população a fim de governar a vida: a vida faz, portanto, parte do campo do poder”, assim, a UNEMAT participa com o Governo de Mato Grosso no governo da população.

O trabalho que a UNEMAT vêm desenvolvendo, na fala do “*Entrevistado F*”, tem uma conotação política:

A Secretaria de Educação, ou depois a SECITEC e o Conselho sempre se teve a certeza que a UNEMAT, o papel da UNEMAT, era muito importante, assim como demonstrou ser muito importante para a formação de quadros profissionais do Estado, certo? Hoje você tem aí, na formação básica do Estado, acredito que nesses 141 municípios que nós temos hoje eu acredito que uns 50 % desses quadros, se não mais, passaram pela UNEMAT. Então eu acho que ela cumpriu e cumpre o seu papel. Um papel que na verdade tem essa conotação política, porque veio ao encontro de uma necessidade da população, eu diria assim, lembrando que política é quase que a ciência do bem comum. Então, nesse sentido acho que a criação da UNEMAT, a sua implementação, inclusive o esforço do Governo para conceder um orçamento que vem aumentando e que dê esse suporte financeiro para que ela se expanda, acho que é bem adequado a essa definição de zelar pelo bem comum.

“*Entrevistado F*”, julho de 2011.

Como se constata no excerto, há um entendimento de que a criação e expansão da UNEMAT faz parte de um projeto político do Governo de Mato Grosso, um projeto implementado para que a UNEMAT cuide da população, zele pelo bem comum. Ao zelar pelo bem comum, a UNEMAT auxilia o Governo de Mato Grosso na condução das condutas da população, é o que se constata na fala dos entrevistados e do governador.

2. 1. A UNEMAT e o ganho de força política com sua expansão

A expansão da UNEMAT, para diversas regiões do Estado de Mato Grosso, se alinhava à necessidade da Instituição ganhar força política necessária à sua sobrevivência. Diversos momentos marcavam tentativas políticas do Governo de Mato Grosso de extinguir a UNEMAT. Contra essa instabilidade fazia-se necessário articular forças políticas que respaldassem a continuidade da UNEMAT e garantissem seu crescimento, fazia-se necessário pôr em prática relações de poder pó intermédio de recursos, de Leis que dessem autonomia à Instituição, para que a mesma fosse reconhecida enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão, tanto pelos poderes públicos quanto pela população mato-grossense. O “*Entrevistado A*”, ao falar do enfraquecimento da UNEMAT quando não possuía representações políticas junto ao Governo de Mato Grosso, destaca a necessidade

de expandir para não fechar. Expandir para mais regiões fora de Cáceres, pois as representações políticas regionais trariam forças para a UNEMAT se manter e crescer. Se constata, no excerto que segue, os embates que a UNEMAT, ano após ano, teve junto a representantes do Governo de Mato Grosso para continuar existindo. São linhas de força que exigiram estratégias de articulação junto ao Governo de Mato Grosso e à sociedade para que a UNEMAT continuasse existindo e pudesse crescer. Esse entendimento do “*Entrevistado A*” encontra ressonância no que diz, no excerto anterior, o “*Entrevistado F*” sobre a criação de *núcleos pedagógicos* para dar conta do cumprimento da Lei no que se refere à formação de professores até 2006.

Assim, a criação de cursos de bacharelado em 2001 — na maioria dos *campi universitários* — foi resultado de mobilizações articuladas nas regiões para qualificar indivíduos para alavancar o desenvolvimento, como temos visto nas entrevistas. Mas, para além disso, como afirma o “*Entrevistado A*”, foi motivado pelas pressões políticas de encolhimento da UNEMAT. O entrevistado chega a afirmar que existia uma ameaça de encolhimento da UNEMAT, com *campi universitários* sendo fechados e com o fechamento da própria Instituição.

Por que eu falo isso?[sobre a força política] havia menção, na época que ela [a UNEMAT] estava só em Cáceres, teve anos que tinha bastante representação política, teve até senador daqui, mas teve anos que não tinha ninguém, então isso dava uma instabilidade muito grande. E nesse período que não havia ninguém, havia menção dela ser extinta, do Estado não querer mais dar continuidade, não querer assumir esse compromisso. E alguns, na época, usavam o seguinte argumento: que isso, educação superior, seria um compromisso do Governo Federal. Já, depois da Constituição de 88, e eu sou testemunha de uma conversa com um desembargador e mais um secretário de Estado, eles voltavam a falar que educação superior não seria um compromisso do Estado. Lá em 98, 99, um secretário de Estado disse: interessa a Universidade para o Estado porque nós temos esse compromisso com a LDB de formação de professores até 2006, depois não temos mais interesse de manter uma Instituição. Um secretário de Estado dizia isso claramente. Aí surge novamente um momento de reflexão dentro da Universidade: ameaça de extinção futura. Entretanto, o papel da universidade vai muito além disso sabidamente, muito além de apenas exercer uma função específica, é o papel de auxiliar o desenvolvimento de sociedades, comunidades e tal, nos mais variados campos do conhecimento. Isso foi um motivador desse segundo momento de um processo de expansão. Quer dizer, essa leitura, essa percepção, essa ameaça que estava se apresentando, fazia com que os representantes de cada *campus* se unissem, se juntassem. Esse assunto veio permear todas as instâncias da Universidade, e aí promoveram-se discussões tanto internas quanto os coordenadores dos *campi* promoviam as suas discussões nas suas regiões, principalmente para definir que cursos. Você tinha mencionado 2000, mas na verdade aconteceu antes já isso, porque essa percepção ela começou já...o secretário Fausto Faria era secretário de educação na época, em 98. Me lembro até, antes das eleições, numa audiência com ele, ele já fez uma menção com relação ao não compromisso do Estado com relação ao curso de Direito e o curso de Biologia. Tanto em Cáceres como em Nova Xavantina ele fez menção nesse sentido, isso em 98 já. Então tinha um problema: aquele efeito dominó começa a partir de Barra do Bugres, os cursos de Barra do

Bugres. Aí começa desencadear o alerta para todos, e a possibilidade para todos darem um passo além, um passo a mais. Mas o caso de Barra do Bugres seja talvez um pouco desvinculado dessa motivação que eu estou falando. O caso de Barra do Bugres é que havia um *campus*, mas esse *campus* só tinha um programa de Parceladas, e as turmas das Parceladas estavam concluindo, com exceção do *núcleo* de Rosário que tinha dado problema e tinha que dar continuidade. E com a formação dos três cursos que tinha em Barra do Bugres, não tinha uma proposta nova de continuidade da presença da Universidade lá. O coordenador, na época, do *campus* de Barra do Bugres então se mobilizou junto com as lideranças municipais e estaduais para a Universidade continuar lá. E no final de 98 eles apresentam uma proposta do curso de Matemática e, na época, chamavam de Processamento de Dados, depois foi mudado para Computação, como cursos regulares. Isso foi aprovado nos Conselhos Universitários, e a partir daí..., são os dois primeiros cursos que motivam daí os outros coordenadores de *campus* à possibilidade de passarem a ter, já que Barra do Bugres passou a receber novos cursos.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011.

No excerto acima, é possível constatar as articulações políticas realizadas pelo *campus universitário* de Barra do Bugres para não correr o risco de se fechado ao serem concluídos os cursos do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas que existiam no *Campus*. Nesse exercício se constatam estratégias de poder para a garantia de continuidade do *campus universitário*, e as articulações no interior da UNEMAT para a criação de novos cursos, já que naquele momento não havia recursos para que se criassem novos cursos na Instituição. As articulações ocorrem nas relações de poder entre a população de Barra do Bugres e seus representantes políticos, deputado e prefeito, junto da Assembleia Legislativa e do Governo de Mato Grosso para garantir recursos para os novos cursos, e junto dos Conselhos da UNEMAT para conseguir aprovação dos cursos solicitados. Isso mostra como as relações de poder se mantêm presentes entre a UNEMAT, o Governo de Mato Grosso e a população.

A UNEMAT contou, em diferentes momentos de seu percurso, com apoiadores políticos — no Governo de Mato Grosso e fora dele — para o planejamento e execução de suas ações. Em alguns momentos contava com apoio de alguns membros da equipe do Governo de Mato Grosso, mas, em contrapartida, contava também com oposição de tantos outros; contava com apoio de alguns deputados e, também, com oposição de outros; contava com apoio do governador em alguns mandatos e com oposição em outros mandatos. Tudo isso se dava em função de orçamento e de atendimento aos interesses do Governo de Mato Grosso ou de deputados de diferentes regiões. Vemos isso, no excerto que segue, ocorrer desde os primeiros momentos em que a UNEMAT inicia sua expansão:

[No processo de expansão da UNEMAT em 2000] teve posicionamentos conflitantes dentro de vários agentes do Estado, [...] tinha posicionamentos de secretários de Estado contra; como tinha secretários de Estado parcialmente contra, contra algumas propostas, mas contra outras não; e

tínhamos, olhando agora os deputados: os deputados, eu diria, a grande maioria a favor do plano de expansão, mas esse a favor do plano de expansão ele era meio que condicionado: desde que a região do deputado viesse a ser contemplada também. Mais ou menos essa é que era a condição para se dar o apoio. Com a distribuição dos *campi* pelo Estado, então não teve maior problema com relação a contemplar as regiões do Estado. Tivemos, claro, mais dificuldade de conseguir convencer que não seria possível de nesse plano de expansão contemplar Cuiabá e redondezas, em Rondonópolis também não e nem Barra do Garças. Só que Barra do Garças não tinha muita pressão política, mas Rondonópolis tinha muita pressão política para ter a presença da UNEMAT lá também. Nosso argumento principal para não contemplar Rondonópolis era em função da presença de uma outra universidade pública lá já, a Federal, esse era nosso principal argumento. E que a preocupação da Universidade do Estado de Mato Grosso teria que ser mais em estar contemplando regiões que não tem outras opções. E aí, então, atender primeiro regiões que não tem outras opções e tal. Aliás, isso até hoje é mantido, não sei se vai continuar, né. [Havia no Estado deputados que apoiavam e outros que não apoiavam as ações da UNEMAT], eu lembro, e até relatando isso, o secretário de administração da época, ele era contra a expansão, ele tinha sido já secretário de educação, depois, nesse período ele estava como secretário de administração. Ele não só era contra a expansão, como também pregava o fechamento da Universidade, esse era quem dizia que depois de 2006 não tinha mais porque o Estado ficar. Já o secretário de planejamento, na época, ele era mais moderado, inclusive nos debates onde havia a presença dos dois...teve momentos assim, quando a coisa ficava mais acalorada, a discussão, do posicionamento contra do secretário de administração à expansão, o secretário de planejamento tinha alguns momento que intervinha para moderar um pouco. Ele falava assim: secretário, vamos achar um meio termo aí, ele usava essa expressão, vamos achar um meio termo.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011.

Fica evidente, no excerto acima, que relações de poder permeavam as decisões dos encaminhamentos a serem dados pela UNEMAT. As discussões favoráveis ou desfavoráveis da equipe do Governo de Mato Grosso na aprovação de orçamento, no apoio à expansão, estavam diretamente ligadas aos benefícios que as ações da UNEMAT produzia para o Governo de Mato Grosso e para a população. Debates políticos cerceavam as decisões de quais rumos a UNEMAT devia seguir. Na fala do “entrevistado A”, de que havia constantes ameaças de fechamento da UNEMAT tão logo ela concluísse a formação de professores exigidos na LDB, se constata um entendimento de membros da equipe do Governo de Mato Grosso, daquele momento, que a UNEMAT apenas cumpria uma função definida pelo Governo de Mato Grosso. Contudo, como se constata nas falas dos entrevistados, nem todos os membros da equipe do Governo de Mato Grosso daquele momento, nem todos os governadores entendem a UNEMAT como cumpridora de funções definidas pelo Governo de Mato Grosso, muito antes a têm como parceira na governamentalização do Estado e no governo da população.

Ações conjuntas entre UNEMAT e Governo de Mato Grosso para o processo de aprimoramento da estrutura do Estado estão perceptíveis na criação da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Como mostra o “entrevistado A”, até a criação dessa Secretaria, a

UNEMAT esteve vinculada a diferentes Órgãos, sendo que nos últimos anos esteve vinculada à Secretaria de Estado de Educação. No momento de criação da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECITEC) se percebe a UNEMAT como parceira do Governo de Mato Grosso na produção de estratégias para a governamentalização do Estado:

[...] a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia é uma proposta da UNEMAT, a criação da Secretaria é uma proposta da UNEMAT. O Projeto, nós apresentamos em 31 de março de 2001 para o governador ,numa agenda que tivemos com ele. O governador nos recebeu, eram quatro ou cinco pontos de pauta, um deles era esse: propondo a criação da Secretaria de Ciência e Tecnologia, levamos o Projeto junto, temos ainda uma cópia desse Projeto aqui. A ideia do Projeto já tinha surgido há um ano antes, algo assim. Nós nos sentimos estimulados a isso quando a gente viu experiências, principalmente em alguns países que a gente teve oportunidade de visitar, como por exemplo, Cuba. Tivemos contato com Angola também, Costa Rica, em que eles têm Ministério da Ciência e Tecnologia e Educação Superior. Eles tinham essa estrutura. E essa estrutura, nas conversações que a gente tinha, tinha um papel extremamente importante para encaminhar uma política de ciência e tecnologia no país. Não ficava ligado ao Ministério da Educação, tinha isso próprio. Isso nos chamou muito a atenção, nós fomos buscar subsídios, tinha alguns Estados brasileiros que já tinham esse modelo também, fomos buscar subsídios e montamos um Projeto. E mostramos que, além disso ser uma base de suporte a promover um processo de desenvolvimento, podia ser um excelente canal para captar recursos para o Estado, também. Que não seria uma secretaria com uma despesa a mais. Tentamos mostrar, nesse argumento, que seria uma secretaria que poderia agregar recursos para o Estado, inclusive internacionais. E o governador não questionou muito, achou a ideia interessante, e deu encaminhamento. Passou para um deputado que é o que vai indicar politicamente a criação, acho que foi Bosaipo, passou para o deputado para dar como indicativo na Assembleia Legislativa, então foi dado trâmite ao Projeto. Em dezembro de 2001 estava implantada a Secretaria de Estado. A partir daí, os principais Órgãos que fariam parte da Secretaria seriam a FAPEMAT e a UNEMAT. Até então, a UNEMAT não tinha um lugar certo, ora era Educação, ora era Civil. Lembro que alguns deputados falavam assim: não sei onde está a UNEMAT na organização, e tal, reclamavam com relação a isso, mas aí passou a ter um *locus* definido e tal.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011.

Como se percebe no excerto acima, a criação da SECITEC foi solicitada e planejada pela UNEMAT. Se constata, também, que a proposta apontava possibilidades de captação de recursos para a pesquisa em mato Grosso, motivos que levaram o governador a dar encaminhamento imediato à criação da mesma. Essas articulações realizadas pela UNEMAT junto ao Governo de Mato Grosso, mostram estratégias de poder em exercício, o que, gradativamente, abre espaços para a participação da UNEMAT na racionalidade governamental.

O Governo de Mato Grosso participou dos encaminhamentos da expansão, dispôs técnicos para “treinar” os gestores da UNEMAT. Percebe-se que o Governo de Mato Grosso, ao preparar os gestores da UNEMAT, participava das decisões de como a UNEMAT deveria se gerenciar. Havia uma participação do Governo de Mato Grosso na

UNEMAT, e da UNEMAT no Planejamento Estratégico do Estado junto com o Governo de Mato Grosso. O apoio à UNEMAT vinha acompanhado, em geral, de algumas restrições tanto por parte do Governo de Mato Grosso quanto de alguns Conselhos Profissionais. O Planejamento Estratégico propunha pensar maneiras de como tornar o Estado mais governamentalizado. Para tanto, o Governo de Mato Grosso contava com consultores externos ao Estado, com a *expertise* em gestão governamental. Isso é o que nos mostra o “*Entrevistado A*”, ao afirmar que foram chamados consultores externos para trabalhar com as equipes da gestão do Estado:

Me lembro que a gente fez uma via sacra, não sei se é essa a expressão adequada, mas para viabilizar o aceite, o apoio externo, o apoio do Estado e o apoio dos conselhos profissionais também, ali havia resistência em alguns conselhos. Mas junto do Estado tivemos posição...contra é do secretário de administração, essa era contra; do secretário de planejamento era de moderar, do secretário de fazenda da época, era o Valter Albano, pelo menos aparentemente tínhamos apoio, a partir dele e do Guilherme Muller que nós fizemos parte de melhorar o planejamento do Estado. Que eles chamaram consultor externo, e que esse consultor externo foi promovendo treinamento de equipe, foi preparando o espírito dos gestores locais, e tal, para a necessidade de definir o planejamento estratégico. E nós tivemos uma reunião específica, e quem nos chamou foi o Valter Albano, que viabilizou e custeou boa parte dessa...ficamos uma semana inteira com os principais gestores da Universidade lá, recebendo um preparo, um treinamento, e o exercício de elaboração do Planejamento Estratégico.

“*Entrevistado A*”, 20 de julho de 2011.

A gestão da UNEMAT foi preparada para administrar a Instituição em conformidade com o Projeto Estratégico de Mato Grosso. Se, por um lado, a UNEMAT participava da elaboração do Planejamento Estratégico, por outro, ela apreendia uma forma de se gerenciar em atendimento aos anseios do Governo. As relações de poder, como vemos, estão presentes nos encaminhamentos dados pela gestão da UNEMAT, tanto ao participar do Governo de Mato Grosso na produção de maneiras de gerir a máquina administrativa do Estado e governar a população, quanto de gerir a própria UNEMAT.

2.2. Relações de poder nas articulações entre o Governo de Mato Grosso e a UNEMAT

Como se pode perceber por meio das análises, a UNEMAT contou com o Governo de Mato Grosso em sua emergência e em sua expansão, isso, é claro, com maior ou menor apoio, dependendo do governador e das necessidades do Estado. Ao olhar para as linhas de força que tencionam as relações entre a UNEMAT e o Governo de Mato Grosso, é possível constatar estratégias de poder que cada um põe em movimento. Ao olhar para a UNEMAT,

quando ainda assumia a nomenclatura de FCUC, é possível constatar relações de poder sendo exercidas entre a UNEMAT, as lideranças locais e o Governo de Mato Grosso.

Para que houvesse possibilidades de subsistência do ensino superior público de Mato Grosso, mantido pela esfera estadual, havia necessidade de garantias orçamentárias. Houve grande mobilização por parte da FCUC, comunidade de Cáceres e lideranças políticas para que houvesse aprovação de Lei estadual que garantisse repasses por parte do Governo de Mato Grosso. Essa mobilização com articulação política obteve aprovação de Lei que garantisse repasse de 1% dos recursos do Estado de Mato Grosso para o ensino superior. Essa garantia em Lei, nas palavras do “*Entrevistado B*”, era menos significativo como recurso financeiro do que como uma conquista política. Interessava aos proponentes do projeto de expansão da FCESC o reconhecimento da Instituição como um projeto viável que auxiliaria o Governo de Mato Grosso na condução do Estado.

Foi, ainda, uma conquista da equipe da FCESC, por existirem muitas divergências políticas locais sobre a expansão da Instituição para outros lugares do Mato Grosso que não fosse Cáceres, e uma pressão de setores do Estado que queriam que a Universidade fosse criada em Cuiabá:

[...] porque esse 1% ele representou, no meu modo de ver, mais uma vitória política do que um recurso real. Nós fizemos independente do recurso, ele era mais a legitimação do projeto, a idéia de que uma universidade para o Estado de Mato Grosso poderia sair dos sonhos e tal, e se tornar realidade.

Porque você tinha setores muito fortes dentro do Estado que eram contra a ideia da criação da universidade do interior, a lógica sempre foi a da centralização principalmente em Cuiabá. Então nós tínhamos dois pontos de conflito, uma com uma parcela da inteligência cuiabana e a outra aqui em Cáceres, né. Que também havia um grupo de resistência muito forte, que entendia que a universidade devia ser local, etc.

O Osvaldo acabou sendo decisivo na implantação concreta da idéia toda. Nós já tínhamos durante o Governo do PMDB que já havíamos feito o Seminário, já tínhamos definido, politicamente, quais eram os pontos, etc., mas havia um conflito político partidário. Como no processo anterior nós tivemos um enfrentamento com o representante que havia sido nomeado pelo Julio Campos, um processo político bem forte, na verdade, ele acabou tendo que... enfim, ficou uma situação meio ruim, etc.. Quando o Jaime assumiu o Governo do Estado na sucessão do Bezerra, a primeira tentativa de asfixia, não necessariamente talvez da idéia da UNEMAT, mas da nossa administração. Eu me lembro que nós passamos, mais ou menos seis meses, um pouco mais de seis meses, sem nenhum recurso a exceção do pagamento de pessoal, mas tínhamos trabalhado o final do Governo do Bezerra com a ideia dessa possibilidade, então nós tínhamos feito algumas economias, na época se tinha uma inflação muito alta, etc., então o básico a gente conseguiu manter durante algum tempo. Depois tornei público, que se tinha o dinheiro do IPEMAT, acho que era o IPEMAT que vinha junto com a folha, não recebia o recurso depositado pelo IPEMAT, aí quando nós já não tínhamos, a opção era: ou paga luz ou água, como a luz corta. Publicamente disse: estou deixando de pagar IPEMAT, estou me apropriando do dinheiro e estou, com esse dinheiro, pagando energia.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

Esses conflitos, essas linhas de força permearam as ações da UNEMAT nesses 35 anos de existência. Mas, as resistências locais, em Cáceres, e no Governo de Mato Grosso foram muito fortes no início da expansão do FCEC, como vimos no excerto acima. Os diferentes governadores assumiam relações distintas com a UNEMAT, em alguns momentos tinham-na como parceira no encaminhamento de ações junto da população e da administração do Estado, em outros a viam como um gasto excessivo para o Estado. Assim, os encaminhamentos dados pela UNEMAT contaram, desde que teve início sua expansão em 1990, com estratégias de poder para participar com o Governo de Mato Grosso no planejamento do Estado e na condução das condutas da população mato-grossense.

No processo de emergência da UNEMAT, apenas um *núcleo de ensino superior*¹³ foi criado com o governador da sigla PMDB à frente do Estado. Nos demais *núcleos de ensino superior* outros partidos políticos estavam à frente do Estado de Mato Grosso. Apenas nos dois *campi universitários* que estão sendo encampados pela UNEMAT em 2013 (o *campus* de Nova Mutum e o *campus* de Diamantino, que já obtiveram aprovação do CONSUNI da UNEMAT em 06 de fevereiro passado) o governador da sigla PMDB está à frente do Estado. Os demais *núcleos de ensino superior* e *campi universitários* foram criados com governadores de outras siglas partidárias à frente do Governo de Mato Grosso. O “Entrevistado B” afirma que a criação do primeiro *núcleo de ensino superior* foi o sinal verde para a expansão:

[...] só Sinop que foi implantado no Governo do PMDB, que como disse, ela tinha essa importância para nós, a sinalização, a concretização da ideia, por isso ela foi a passos rápidos. Na sucessão foi o Jaime, durante o Governo do Jaime é que a gente criou a UNEMAT, e aí que implantamos todos os *campi*.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

As articulações com o Governo de Mato Grosso e frentes políticas para a transformação da FESMAT em UNEMAT, que significava a consolidação da Universidade, mostram como relações de poder se fazem presentes entre governadores de Mato Grosso, população e UNEMAT. Entre essas negociações estava implícito o aceite da

¹³ Os *núcleos de ensino superior* que foram criados no início da expansão da FESMAT passaram, após a Instituição adquirir o *status* de universidade e ser denominada de UNEMAT, a se chamar de *campi universitários*.

FESMAT de assumir uma faculdade privada de Tangará da Serra. Havia interesses políticos de várias siglas partidárias em que a FESMAT assumisse um novo *campus universitário* em Tangará da Serra. Esse fato, por si só, mostra como relações de poder permeiam as decisões da UNEMAT e como estratégias são postas em prática nas ações da UNEMAT:

Tangará não estava no nosso projeto, na verdade estava originalmente a região, só que na decisão da época quem venceu foi Barra. Na definição, na época, Tangará acabou sendo preterida pelos municípios daquela região por Barra. Para nós estava cumprido, aquela região estava atendida no projeto. Já foi um segundo momento, uma segunda demanda política que a gente teve, que foi da criação da Universidade. Nós passamos um processo que foi do PMDB, depois do PFL do Jaime, e tal, por FCESC, depois FESMAT e depois a UNEMAT. Para criarmos a Universidade vieram à tona vários conflitos, interesses, etc.. E uma questão, bem no momento de criação, acabou virando uma questão eu diria que politicamente meio que irrefreável: foi o campus de Tangará. Nós tínhamos em relação a Tangará o interesse do Estado, de setores do PT representados pela Serys, etc., e de setores de oposição representados pelo Dante na época, entre outros. Então, praticamente todas as forças políticas estavam ao lado da criação do *campus* de Tangará. Embora não se tenha colocado em nenhum momento, ou abre-se o *campus* de Tangará ou não criamos a UNEMAT, era meio implícito que uma coisa estava na dependência da outra. Tá bom, já que vamos criar a Universidade então nós temos que criar o *campus*. E mesmo de certa maneira, alterando o primeiro desenho, você passou a ter mais um *campus*, também a gente tinha uma certa leitura de que isso não prejudicaria em essência o que havia sido projetado pela Universidade.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

Se, por um lado, havia necessidade de aceitar determinadas situações, por outro, estratégias permitiam a tomada de decisões em algumas situações que favorecessem a UNEMAT. Isso é possível constatar na decisão da gestão da FESMAT em ceder às investidas políticas de criação do *campus universitário* de Tangará da Serra, conquistando, por outro lado, aceite por parte das forças políticas da não criação do *campus universitário* de Várzea Grande, que era um dos embates nas relações de poder para a criação da UNEMAT.

Era diferente de uma outra situação, que era Várzea Grande, que também naquele momento..., eram as duas demandas políticas: a criação de Tangará e de Várzea Grande, então acabamos negociando a abertura de Tangará que também ficava com a mesma lógica da Universidade do interior, e a negativa à Várzea Grande. Para Várzea Grande nós sinalizávamos com outra possibilidade de atuação, mas sem a criação do *campus*. E aí eu bati pé, enfim, negociação política, não abrimos Várzea Grande e abrimos Tangará.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

Outro ponto que mostra relações de poder entre o Governo de Mato Grosso, Assembleia Legislativa, UNEMAT e população ocorre com a criação da Lei 100, que previa o fechamento de cursos da UNEMAT. O Governo de Mato Grosso queria que a

UNEMAT se adequasse ao Projeto Estratégico do Estado, projeto esse que assinalava tendências econômicas de desenvolvimento criadas pelo Governo de Mato Grosso para as diferentes regiões do Estado. Houve Leis, mobilizações contrárias, e mudanças estratégicas com retirada de decisões já tomadas pelo Governo de Mato Grosso e referendadas pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso. O Governo de Mato Grosso propôs, em Lei, os cursos que a UNEMAT podia ofertar e os cursos que deveria fechar, o que significava, nas palavras do “*Entrevistado A*”, definir a “área de atuação da Universidade, que cursos ela poderia continuar trabalhando e que cursos teria que encerrar”. Essa Lei atendia ao plano do Governo de Mato Grosso para o desenvolvimento de Mato Grosso. Contudo, um movimento acadêmico e da população de várias regiões que teriam que encerrar seus cursos, por não atenderem a proposta de desenvolvimento do Estado, fez com que o Governo de Mato Grosso e a Assembleia Legislativa voltassem atrás e modificassem a Lei. Esse movimento mostra que no governamento da população importam as estratégias de como governar; exige flexibilidade do Governo para conduzir as coisas do Estado; ele deve saber como conduzir, já que importa conduzir a conduta da população, cuidando da segurança com biopolíticas que garantam a vida e produzam maneiras das pessoas melhorarem suas condições de existência. A formação em nível superior, qualificando a população para o trabalho e para melhores condições sociais se mostra parte das políticas para a vida que cabem ao Governo de Mato Grosso.

[...] em final de 2001, isso aconteceu no final de um processo de implantação do processo de carreira da Universidade: em 08 de dezembro o governador chamou para uma reunião urgente em Cuiabá. O recado era assim: é para ir o reitor e seus pró-reitores nessa reunião. Reunião urgente. Era o fechamento na casa civil, o fechamento de redação do plano de carreira dos professores da Universidade, para encaminhar para a Assembleia Legislativa na última sessão do ano, para daí ser aprovado lá. E no final do plano de carreira, dois artigos apareceram. Dois artigos estranhos a um plano de carreira. Um deles definia, no plano de carreira, a área de atuação da Universidade, que cursos ela poderia continuar trabalhando e que cursos teria que encerrar. E o outro artigo definia o orçamento da Universidade. O primeiro impacto quando foi apresentado para nós, foi que estava em lugar inadequado um assunto desses, em plano de carreira. Não tem nada a ver, essa foi a primeira reação nossa. Na presença do governador estavam alguns secretários dele: estava o de planejamento, o de administração, tinha mais alguns, tinha o presidente da Assembleia Legislativa, mais alguns deputados. Nesse dia o governador foi o que mais falou enquanto estavam todos presentes ali. Ele falou assim: meu reitor, o senhor ha de convir que o Estado tem um limite de capacidade de investimento na Universidade, e foi nessa linha. Num primeiro momento, quando nós questionamos: mas não tem nada a ver esse assunto num plano de carreira. Lembro que ele falou assim: o reitor, e acho mais, acho que estou te ajudando a você aguentar a pressão dos deputados, que está todo mundo querendo cursos em tudo que é lugar aí, então com essa Lei eu acho que estou te ajudando, usou uma expressão assim: a você aguentar esse tirão. Nós insistimos: mas não tem nada a ver esse assunto aí. Tem também a questão da autonomia. Então entra um deputado que diz: mas governador, isso não é problema de estar aí escrito, nós tiramos fora e fazemos uma outra Lei. O

governador falou: então tá, vocês resolvem isso, vêem como se faz, mas tem que botar uma ordem na casa, falou mais ou menos assim: o bolo é desse tamanho..., aquela conversa do bolo...como é que eu faço e tal. Chegaram a um acordo, o plano de carreira fica separado, o plano de carreira nem foi discutido daí. Aí ficaram duas Leis: a Lei 100 e a Lei 101.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011.

Percebe-se, nas palavras do “Entrevistado A”, que na equipe do Governo de Mato Grosso havia divergências. E que o governador tomava decisões a partir das sugestões de sua equipe ou de membros de sua equipe. Por vezes, o governador tomava decisões que na continuidade da reunião, em sua ausência, eram modificadas. Isso fica bem caracterizado quando o governador modifica a redação da Lei, amenizando situações de ingerência na UNEMAT, mas que na sua ausência retorna à escrita proposta por um dos secretários de Estado, e que, naquele momento, tinha mais força nas decisões a serem tomadas que os demais membros da equipe do Governo de Mato Grosso. Isso fica caracterizado na fala do “Entrevistado A” ao afirmar que o governador concordou com a mudança no texto da Lei, mas que o texto da Lei retornou ao que havia sido elaborado pela equipe de Governo antes da reunião, e todos os embates não surtiram o efeito esperado pela gestão da UNEMAT, o que levou a posterior mobilização da população e de professores e alunos resultando na derrubada da Lei 100.

[O secretário de Administração] mostrou que ele não tinha um posicionamento que nem o Fausto Faria: de fechamento da Universidade. Ele tinha uma posição de direcionar a Universidade para um foco do agronegócio e desenvolvimento sustentável. Porque nessa primeira Lei, a primeira versão, ali aparecia que a Universidade deve atuar nas áreas do ambiente, do agronegócio.

[o governador] cedeu na forma da escrita: a expressão inicial no texto era assim: a universidade deverá, ou, só pode, eram expressões impositivas. Onde eram expressões impositivas, ele cedeu para ser substituído aquele texto por expressões de sugerir. ficou: a universidade deverá atuar preferencialmente, alguma coisa assim, em áreas de interesse. Então essa palavra: preferencialmente, deixa a decisão para a Universidade. E não foi mudada a redação. Quando chegou-se nesse acordo, chegou a discussão do orçamento. Porque um artigo era o orçamento e o outro no que a Universidade deveria ou não atuar. Outra coisa é que convencemos ele a retirar do texto aquele negócio de fechar cursos. Concordou, mas pediu que as discussões na Universidade fossem sempre com os pés no chão, com base na realidade. Aí o governador se retirou e falou: meu reitorado, fica aí o Fausto e o Guilherme para vocês então darem essa nova redação ao texto para ir a Assembleia Legislativa.

(...) Sei que a redação voltou quase que ao formato original, tem que fechar isso e tem que fechar aquilo e tal. Aí eu falei para o Guilherme: vocês são da política, vocês tem experiência, mas se ficar desse jeito, é suicídio político.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011

Os movimentos de parte da equipe do Governo de Mato Grosso pelo encolhimento da UNEMAT, e até mesmo por sua extinção, se fazem presentes continuamente nos anos 2000. A UNEMAT era tida por alguns membros do Governo de Mato Grosso como uma

prestadora de serviços que deveria cumprir a missão de formar os quadros para o magistério, auxiliando o Estado a cumprir a legislação sobre formação de professores em nível superior, e nada além disso. Para um dos secretários do Estado, após formar os professores que a Lei exigia, a UNEMAT deveria ser fechada. Isso fica marcante na fala do “*Entrevistado A*” em vários momentos da entrevista. Como fica caracterizada a posição de outro secretário de Estado em encaminhar a UNEMAT para a formação de quadros que atendessem as demandas regionais nas tendências de produção. Mas, acima de tudo, é possível perceber como relações de poder estavam presentes nos debates entre os membros da equipe do Governo de Mato Grosso e a UNEMAT nos encaminhamentos a serem dados com relação ao orçamento e ao trabalho de formação e qualificação que deveria ser ofertado à população.

Como venho mostrando, as decisões que o Governo de Mato Grosso tomava junto com a Assembleia Legislativa de Mato Grosso sobre delimitar as ações da UNEMAT às tendências regionais propostas no Planejamento Estratégico de Mato Grosso, fechando cursos em diversas regiões, ingerindo na autonomia da Universidade, propondo a redução da Instituição, levou a um movimento por parte de corpo discente, docente e administrativo que mobilizou seguimentos da sociedade num protesto pelo Estado (concomitante a esse movimento pelos direitos da população e pela autonomia da UNEMAT houve, na gestão da UNEMAT, um movimento interno dos pró-reitores contra o reitor. Sobre esse movimento, segundo o “*Entrevistado A*”, “a turma aproveitou para dar o golpe”: todos os pró-reitores renunciaram, procurando forçar o reitor a abdicar de seu cargo, o que não aconteceu. Os cargos foram recompostos com apoio do sindicato dos professores e demais lideranças da UNEMAT). Esse movimento, pela autonomia da UNEMAT no seu gerenciamento, se alastrou pelo Mato Grosso, abrangendo grande parcela da população e lideranças locais em defesa da ideia de que o Governo de Mato Grosso feria os interesses da população, limitava sua liberdade de optar por quais cursos queria, não garantia os direitos de cada um e de todos. Tudo isso fez com que o Governo de Mato Grosso e a Assembleia Legislativa revissem suas decisões em atendimento ao movimento, tornando a Lei sem efeito:

A homologação [da Lei que restringia as ações da UNEMAT] aconteceu em janeiro. Ela tinha sido votada, mas ainda tinha expectativa de não ser homologada. Mas enquanto não tinha sido homologada, já tinha movimento na rua. Então o governador poderia ainda não homologar. Ou cortar alguma coisa, vetar isso ou aquilo, ele tem o poder do governador, embora volte para a Assembleia Legislativa. Mas, no dia seguinte eu vim para Cáceres, e tinha uma reunião lá na
--

casa de um professor de Direito, e o pessoal queria saber o resultado das discussões. Relatei o resultado das discussões e daí para o dia seguinte o pessoal já começou a se articular. Mobilização de protesto no Estado todo. Foi no dia 8 ou 10 de janeiro, não lembro bem. Dia 8 ou 10 de janeiro que o governador homologou. Daí foi publicado e está valendo. Mas o movimento foi tão forte, tão forte, tão forte, continuou em todo Estado, chegaram interromper as principais rodovias de saída daqui, a ponte em Alto Araguaia, em Tangará, em Alta Floresta acho que teve alguma coisa também, eu sei que mexeu com todo Estado. E em fevereiro a Assembleia Legislativa reúne-se em sessão extraordinária para apreciar um pedido do governador para rever a Lei. O que reforçou a mobilização foi que ficou lá escrito que não poderia mais ter vestibular em tais e tais cursos. Porque, a partir daí, quem definia onde a Universidade deveria atuar era o Estado, através de uma Lei. Desconhecendo qualquer papel da Universidade, interferindo em seus rumos.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011.

Essas mobilizações, ocorridas em protesto à decisão do Governo de Mato Grosso de redução de cursos na UNEMAT, podem ser vistas como movimento de contraconduta. A contraconduta é uma atitude crítica frente a decisões consideradas inaceitáveis. Para Candiotti (2010, p. 124), a atitude crítica, como contraconduta, “[...] supõe a limitação dos efeitos de poder dos discursos de verdade sobre o indivíduo”. Assim, o Governo de Mato Grosso, ao propor uma Lei que limitasse aquilo que a população entendia como seus direitos — se qualificar nos cursos que desejava e não nos que o Governo de Mato Grosso definia —, move ações de contraconduta por parte da população.

Os movimentos produzidos contra a proposta de redução das ações da UNEMAT resultaram, segundo o “Entrevistado A”, para além das mudanças nos encaminhamentos dados na UNEMAT, em alterações na organização política do Estado. As articulações políticas resultantes das decisões de fechamento de cursos da UNEMAT mudam o mapa político. Assim, candidatos que tinham grande vantagem para o próximo pleito acabam ficando para trás, outros se aproveitam do resultado dos movimentos provocados pelo descontentamento gerado na população pela tentativa de extinguir cursos da UNEMAT, e acabam ganhando espaços na política estadual, como vemos na entrevista que segue:

Consequência política desse episódio: o governador Dante de Oliveira seria candidato a senador. Até então era considerado pelos críticos da política, que o único candidato que estava com sua eleição garantida seria o Dante. O Antero era o candidato a sucessão do Governo do Estado. Estava com a previsão de votos nesse período, que a eleição seria no ano de 2002, e eles foram derrubar a Lei em fevereiro de 2002. Mas o estrago em janeiro já estava feito. Daí o candidato Magi tinha uma previsão de votos muito pequena, uma margem muito pequena, era um dos candidatos já anunciados. Alguns dos deputados, como por exemplo, Pedro Henry, que era da base de apoio do Dante, aproveitou desse episódio e passou a ser contra o Dante e apoiar o Blairo Magi. Resultado final: Dante não se elegeu para senador, Antero não se elegeu para governador. E o Blairo Magi, principalmente com apoio do Pedro Henry e de outros deputados que aproveitaram essa oportunidade, aqui na nossa região principalmente, o discurso principal era esse episódio. Esse episódio todo mostra, em primeiro lugar que eles não tinham uma

avaliação precisa da repercussão da proposta que eles estavam colocando. Por outro lado, a sociedade teve oportunidade de se manifestar para mostrar a importância que a Instituição tinha no seu lugar e dos cursos que eram preciso. É quem vive no interior não é difícil de observar isso. Basta pegar famílias que moravam numa determinada região onde tinha UNEMAT e que teria um curso que estaria prestes a ser fechado, segundo aquela Lei, e que eles estariam daí sendo desassistidos. Tipo assim, um negócio bom que nós tínhamos nos é retirado.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011.

Se percebe, no excerto acima, que as relações de poder estão presentes em toda sociedade. Assim, como o governador, com suas decisões, descuidou dos anseios da população, foi considerado não confiável para representar o Mato Grosso nas eleições que se seguiram. No governmentação da população, naquele momento, as estratégias de governo postas em movimento não alcançaram êxito, e seu resultado se deu nas urnas. As ações da UNEMAT junto da população mato-grossense, por outro lado, mostraram estar em consonância com o que dela era esperado, tendo comprovada sua aprovação pela mobilização criada no Estado.

2.3. A UNEMAT e a produção de riquezas e melhores condições de vida da população

Nos documentos oficiais da UNEMAT, encontra-se a finalidade para a qual a Instituição foi criada: “uma universidade do interior para o interior”¹⁴, cujo objetivo está em melhorar as condições de vida da população mato-grossense. Esses objetivos, transformados em ações — como mostra o quadro que segue, retirado do Anuário Estatístico da UNEMAT do ano de 2006 —, resumem o entendimento, por parte da gestão, do significado dos cursos para o desenvolvimento das diversas regiões de Mato Grosso. Percebe-se que os cursos oferecidos vêm ao encontro dos anseios do Governo de Mato Grosso¹⁵, pois ao se dizer que os mesmos estão voltados para áreas estratégicas de Mato Grosso é possível relacioná-los ao Projeto de Planejamento Estratégico elaborado a partir de reuniões em vários municípios e coordenado por equipes do Governo e Assembleia Legislativa:

Alunos atendidos nos campi e núcleos pedagógicos

No ensino, atualmente, são beneficiados 11.926 alunos através dos 73 cursos de graduação e 2.367 alunos através dos 70 cursos de pós-graduação ofertados no âmbito dos 11 Campi Universitários e 11 Núcleos Pedagógicos, totalizando 14.293 acadêmicos, um crescimento de mais de 33% em relação ao ano de 2002. É uma oportunidade única de cursar o Ensino Superior,

¹⁴ Discuto, mais à frente, a missão da UNEMAT de ser do interior e atender ao interior de Mato Grosso.

¹⁵ Nem todas as ações da UNEMAT contaram com o apoio do Governo, como mostrei na seção anterior.

de forma gratuita, podendo contribuir com o desenvolvimento social e econômico de sua localidade, já que os cursos estão voltados para áreas estratégicas de Mato Grosso, como Educação, Saúde, Meio Ambiente, Agricultura, Pecuária e Engenharias.

Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2005/anuario_estatistico_2005_.pdf. Acesso em: 18 mar. 2013.

Se constata, no excerto acima, que as ações da UNEMAT cuidam da população para que haja desenvolvimento regional, e que esse desenvolvimento ocorra no âmbito social e econômico. Os cursos oferecidos procuram fomentar o desenvolvimento em atendimento ao Projeto Estratégico do Estado. Cuidar das questões referentes à saúde, à educação, ao meio ambiente, à agricultura, à pecuária e às engenharias, como mostra o documento, põe a UNEMAT ao lado do Governo de Mato Grosso na execução de biopolíticas voltadas para a seguridade da população. Segundo Gadelha (2009, p. 120), Foucault, no curso *Segurança, território, população*, procede a uma leitura da biopolítica

[...] tomando como fio condutor a noção de *governo*, isto é, tipos de racionalidade que envolvem conjuntos de procedimentos, mecanismos, táticas, saberes, técnicas e instrumentos destinados a dirigir a conduta dos homens.

O que se percebe é que a criação de cursos em áreas que atendam especificidades regionais, contando com o apoio do Governo de Mato Grosso, apontam para relações de poder que incidem sobre a condução das condutas da população que vive nessas regiões em que os cursos são criados. Ao olhar para os dados contidos no Anuário Estatístico da UNEMAT, se constata que a estatística se constitui numa referência significativa para o encaminhamento das ações da Instituição. Isso, tanto para definir as ações, quanto para mostrar que as decisões tomadas trazem resultados positivos. Traversini e Bello (2009, p. 137), ao mostrarem a estatística como tecnologia para governar, afirmam que as estatísticas “[...] constituem informações sobre os diferentes aspectos da vida da população, delimitando, principalmente, os espaços considerados problemáticos”. E ao falarem que as estatísticas serão significativas na tomada de decisões frente à crise financeira mundial de 2008 — mas que é possível utilizar, respeitadas suas dimensões, para a análise que faço das ações empreendidas pela UNEMAT em parceria com o Governo de Mato Grosso no governo da população mato-grossense —, no sentido de se darem os encaminhamentos para a superação da crise, Traversini e Bello (2009, p. 137), afirmam que

A governamentalidade, nesse sentido, pode ser compreendida como uma forma de pensar, uma racionalidade, para produzir, conduzir e administrar os problemas que atingem a população e os indivíduos,

traduzidos como obstáculos aos projetos de desenvolvimento e de administração de uma nação.

Os dados estatísticos, como venho analisando neste trabalho, têm se tornado, desde o projeto de criação da UNEMAT, norteadores para a criação de *campi universitários*, de *núcleos pedagógicos*, e de cursos de graduação e pós-graduação no interior de Mato Grosso.

Também, no excerto que segue, se constata que a UNEMAT assume participar da melhoria da qualidade de ensino no Estado, envida esforços em pesquisas sobre as questões ambientais do pantanal, do cerrado e da floresta amazônica, propondo novas perspectivas para o desenvolvimento de Mato Grosso. Dados que dão visibilidade a parceria da UNEMAT com o Governo de Mato Grosso no desenvolvimento do Estado, parceria na qual a UNEMAT assume a função de pensar, propor e executar ações que produzam mudanças positivas no Mato Grosso:

A amplitude da atuação da UNEMAT nesses municípios e em outros que a solicitam se justifica pelo comprometimento com a formação do Ensino Superior dos egressos do Ensino Médio e, conseqüentemente, com a melhoria da qualidade de ensino nas escolas da rede pública municipal e estadual; com o desenvolvimento de estudos ambientais que se caracterizam pela diversidade dos recursos naturais encontrados nos laboratórios experimentais do Pantanal, Cerrado e Floresta Amazônica; com as investigações sobre diferentes temas que interferem na vida do cidadão e, que no conjunto, delegam à UNEMAT o papel de proponente de novos trajetos para o desenvolvimento do Estado e de executora de ações em parceria com os diversos órgãos que representam o governo do Estado de Mato Grosso.

Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anoario/2006/anoario_estatistico_2006.pdf. Acesso em: 18 mar. 2013.

Havia uma aposta, por parte da equipe que pensou a expansão da UNEMAT pelo interior de Mato Grosso, de que a UNEMAT poderia, ao se inserir nas várias regiões do Estado, planejar ou ajudar produzir estratégias de desenvolvimento para o Estado. Essas ideias que permearam os debates da equipe que planejou a expansão da UNEMAT não são vistas pelo “*Entrevistado B*” como plenamente alcançadas. Ele entende que a UNEMAT, pensada como propulsora de mudanças, não alcançou seus objetivos:

[sobre expandir a FCUC para o interior] eu diria que é mais uma aposta estratégica. O que para mim sempre me parecia nessa análise na época e agora ainda permanece que as forças políticas elas são instáveis, elas vão se alterando no tempo, e isso faz com que o desenho da representação regional também obviamente se altere, se modifique. Não via naquela época, como não vejo ainda agora, nenhum Projeto Estratégico para Mato Grosso pensado numa perspectiva de vinte, trinta, cinquenta anos, e entendia que era possível uma Instituição estadual executar isso. A gente, na verdade, formulava idéias de largo prazo assentada na base da UNEMAT. O que a gente acabou verificando no transcurso histórico, é que isso era, também, de certa maneira, um sonho muito alto. Acho que o caminho que a UNEMAT acabou tendo foi em se constituir como

mais uma estrutura como todas as demais do Estado. No meu modo de ver, assim como o Estado hoje não detém nenhuma perspectiva estratégica para o Estado de Mato Grosso, ele é levado ao toque das forças de época e ocasião. A Instituição, no meu modo de ver, caiu no mesmo rumo.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

Assim como o “Entrevistado B” afirma que a UNEMAT se afastou do projeto de expansão proposto enquanto ainda era FCESEC, outros entrevistados defendem que a UNEMAT vem cumprindo um papel de planejamento e de apoio ao desenvolvimento do Estado junto com o Governo de Mato Grosso, e de ações positivas para com a população através de sua qualificação. Assim, no entendimento do “Entrevistado E”, a UNEMAT participa com o Governo de Mato Grosso na criação de políticas de desenvolvimento que melhorem os modos de vida da população:

Então, com a qualificação do nosso corpo docente, com a preparação, além de melhorar a qualidade de ensino, nós passamos para a produção da ciência, tecnologia e inovação. Hoje nós temos um corpo docente altamente técnico, preparado e que pensa, planeja o Estado. E mais importante, a gestão estadual, e não só é política do Governo, é política de Estado, começa então a perceber que a UNEMAT, hoje, é um fator importante para ajudar a pensar, planejar e executar este Estado que está em crescimento a mais de 10 pontos percentual ano. A UNEMAT foi alguns momentos: momento inicial, momento agora que nós temos um momento mais avançado que além de formar pessoas, nós temos aí uma construção de pensamento e planejamento do Estado de Mato Grosso. (...) E agora, na última década, ela tem mais uma outra frente considerável e extremamente importante: que é não só formar pessoas, mas a Universidade passa a ter um papel fundamental no pensar este Estado, no planejar este Estado.

“Entrevistado E”, 16 de novembro de 2012.

O “Entrevistado E” assume que a UNEMAT planeja o Estado, participa do Governo de Mato Grosso na condução do desenvolvimento. Ao falar que a UNEMAT constrói pensamentos, se constata que a UNEMAT participa na condução das condutas da população. Formar pessoas, produzir pensamentos é agir no governo das pessoas. Assim como planejar o Estado, pensar o Estado é participar na racionalidade governamental.

Esse cuidado em bem governar a população, faz com que o Governo de Mato Grosso passe a se instrumentalizar de técnicas que se inserem numa nova perspectiva, o biopoder. Para Veiga-Neto (2010, p.8) “trata-se do deslocamento em que a ênfase sobre o governo dos indivíduos e da família passou para a ênfase sobre o governo de uma nova entidade coletiva que se denominou população”. Foucault (2008a, p. 62) diz que

o novo governo, a nova razão governamental não lida com o que eu chamaria de coisas em si da governamentalidade, que são os indivíduos, que são as coisas, que são as riquezas, que são as terras. Já não lida com essas coisas em si. Ele lida com esses fenômenos da política que

precisamente constituem a política e os móveis da política, com esses fenômenos que são os interesses ou aquilo por que determinado indivíduo, determinada coisa, determinada riqueza, etc. interessa aos outros indivíduos ou à coletividade.

A UNEMAT, por sua vez, ao participar do Governo de Mato Grosso nas estratégias de governamento da população, vai se modificando para atender, nas palavras do “*Entrevistado E*”, “a demandas específicas de qualificação”. No Excerto que segue, se constata o entendimento de que a UNEMAT trabalha atendendo especificidades de demandas em cada momento:

Nós temos que acompanhar a evolução do Estado e do Brasil. A UNEMAT, como eu vinha falando, ela tem um papel por momento, por época, por ciclos. Lá na sua origem foi na formação de professores, que nós tínhamos uma carência enorme de mão de obra para a docência nesse Estado de Mato Grosso. Em tempos mais recentes nós buscamos qualificar pessoas em outras áreas. Quando a gente leva uma Engenharia Civil e Elétrica para Sinop, é que lá, além de ter a UFMT que demanda uma outra área, o Estado, através da UNEMAT, atenda uma outra demanda tecnológica. Então, além de se formar isso aí, a nossa ideia, além de formar profissionais, é de formar centros de iniciação científica.

“*Entrevistado E*”, 16 de novembro de 2012.

Como se constata no excerto acima, a UNEMAT centrou seus esforços na formação de professores quando o Estado apresentava uma carência muito elevada de mão de obra em áreas da educação, e nos momentos mais atuais procura, além de atuar nas licenciaturas, formar profissionais em áreas tecnológicas que atendam as necessidades de cada região. Essas ações aproximam a UNEMAT do Governo de Mato Grosso numa perspectiva biopolítica, em que interessa a seguridade da população, o cuidado com a vida dos mato-grossenses.

Sobre a condução do Estado, o “*Entrevistado E*” afirma que a UNEMAT, para além da formação de pessoas, tem a meta de fomentar a qualificação, produzindo condições do Planejamento Estratégico de mato Grosso alcançar êxito:

Nossa meta é hoje, além de fomentar a formação, a oportunidade de formação de pessoas no Estado, mas principalmente fomentar a qualificação, para que essa qualificação possa externar para o Estado de Mato Grosso essa inteligência intelectual que vai ser a base sólida nesse Planejamento Estratégico que o Estado precisa.

“*Entrevistado E*”, 16 de novembro de 2012.

Ao analisarmos o que diz o “*Entrevistado E*” sobre a UNEMAT ser “a inteligência intelectual” do Estado, buscamos em Bueno (1986, p. 609), que *inteligência* significa “s.f. faculdade de compreender e aptidão para captar as relações; compreensão fácil; pessoa

muito inteligente, de grande esfera intelectual; ato de interpretar; exegese”. E *intelectual*, por sua vez, significa “adj. 2 gêns. Literário; científico; que diz respeito ao entendimento; s. 2 gêns. Pessoa dada a estudos literários ou científicos”. É possível, na fala do “*Entrevistado E*”, perceber que há um entendimento de que a UNEMAT, ao qualificar seus quadros, adquire também a capacidade de qualificar a população mato-grossense, de externar (exteriorizar; manifestar; patentear) ao Estado o conhecimento literário e científico capaz de produzir desenvolvimento com base num planejamento estratégico. E a UNEMAT fará isso por ter inteligência: essa qualidade de compreender o que é melhor para o Mato Grosso e a aptidão para captar as relações entre o Estado, a população e as riquezas. Essas ações da UNEMAT, junto ao Estado, estão em estreita relação com o projeto político de Governo, lembradas pelo governador em seus discursos na mídia ao enaltecer os trabalhos realizados pela UNEMAT e ao assumir a UNEMAT como parceira no desenvolvimento de Mato Grosso.

Ao falar das ações da UNEMAT para o Mato Grosso, o “*Entrevistado E*” afirma haver um amadurecimento, por parte de todos dirigentes do Estado e da sociedade, de que a UNEMAT é uma Instituição fundamental para o Estado, pois ela, para além de possibilitar a formação das pessoas, ajuda o Governo de Mato Grosso a planejar o desenvolvimento do Estado:

Eu vou falar que não só o gestor maior do Estado: o governador, mas há um amadurecimento de todos os dirigente do Estado de Mato Grosso, seja do executivo, do legislativo e da própria sociedade, de entender que a UNEMAT, o papel da UNEMAT é fundamental para o Estado. Nessa trajetória da Universidade, nós conseguimos conscientizar dessa importância. E volto a falar que na formação de pessoas, desde seu embrião, a UNEMAT faz e faz com excelência. Já demonstrou por inúmeras oportunidades. Para se ter uma idéia, quando se formava lá em Luciara, esses profissionais que foram formados lá, hoje são profissionais de excelência dentro da licenciatura na produção da educação. Mas o mais importante é que o Estado numa forma geral reconhece essa Universidade hoje como um celeiro de conhecimento. Hoje nós temos profissionais que são aqui de dentro da Universidade, que além de externar seu conhecimento para o aluno, ele tem condições hoje de pensar o desenvolvimento deste Estado. Um Estado que tem uma capacidade de crescimento como Mato Grosso, que em percentual cresce a um nível muito maior que os demais, precisa de um ordenamento, de um pensamento estratégico desse crescimento, e a UNEMAT já tem efetivamente contribuído nesse pensar. Então o momento hoje, e não é momento de Governo, é momento de política de Estado, de concepção estadual a importância da UNEMAT. Não só para formar pessoas, mas acima de tudo, uma UNEMAT que vai pensar o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso.

“*Entrevistado E*”, 16 de novembro de 2012.

Nas palavras do “*Entrevistado E*”, se constata o entendimento de que a UNEMAT é importante, não apenas por qualificar a população, mas por ajudar o Estado a se pensar,

e, na esteira dessa racionalidade governamental, produzir estratégias para o governo da população que conduzam ao desenvolvimento de Mato Grosso.

O processo de qualificação empreendido pela UNEMAT — com convênios entre universidades e Órgãos estaduais e federais —, inicialmente para seu quadro docente e nos últimos anos abrindo cursos para a população, como vimos anteriormente, é visto pelas gestões da UNEMAT como um marco na melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão. Mas para além da qualificação para o trabalho, a pós-graduação, no entendimento do “*Entrevistado E*”, tem por meta qualificar profissionais para pensar o Estado:

Agora, o que nós precisamos? Além de ofertar a graduação, ofertar a pós-graduação em números maiores, não só para a sociedade mato-grossense, mas bem como, também para profissionais do Estado. Hoje nós temos um Estado que necessita tendo seus técnicos essa qualificação. Além da UNEMAT, a nossa meta é, como exemplo, a Secretaria de Administração do Estado de Mato Grosso necessita qualificar seu quadro interno, porque são técnicos que também pensam, planejam e executam políticas de Estado. Dentro da Secretaria de Administração, do Planejamento, dentro da Secretaria de Agricultura, e aí diversas áreas do Estado de Mato Grosso que através da UNEMAT, não só vão ter esse pensar o Estado, mas vão ter a oportunidade também dessa qualificação para esses técnicos que atuam dentro de política do Estado de Mato Grosso.

“*Entrevistado E*”, 16 de novembro de 2012.

Ofertar cursos de mestrado para funcionários da administração estadual é um dos objetivos da atual gestão da UNEMAT. Isso, no entendimento do “*Entrevistado E*”, será significativo para se pensar estrategicamente o Estado, sua administração e seu desenvolvimento. E, como fica bem caracterizado nos excertos, os gestores da UNEMAT procuram, em todas as gestões, se aproximar do Governo de Mato Grosso e participar no processo de racionalidade governamental para planejar o desenvolvimento de Mato Grosso, através da pesquisa, do ensino e da extensão.

No quadro que segue, fica caracterizado o entendimento da gestão da UNEMAT de uma atuação pela pesquisa na maioria das áreas de conhecimento, e que essas ações auxiliam a população e o Estado no desenvolvimento de suas regiões:

Na pesquisa, encontra-se em desenvolvimento na Instituição, 133 Projetos, envolvendo 240 alunos bolsistas e diversos grupos de pesquisa que atuam praticamente em todas as áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico de Mato Grosso, de forma a contribuir para o melhor uso sustentável dos recursos naturais, e o crescimento solidário e sustentável das regiões onde atua.

Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2005/anuario_estatistico_2005.pdf. Acesso em: 18 mar. 2013.

Também na fala do “*Entrevistado D*” se constata a vontade de tornar a UNEMAT necessária ao Estado, importante para o Governo de Mato Grosso na produção de estratégias de governo da população e na governamentalização do Estado:

E aí, [quando a UNEMAT se consolidar], com certeza ela vai estar mostrando para todo Estado da sua real necessidade para o desenvolvimento desse Estado. E é o que vem acontecendo. Principalmente hoje, em que a UNEMAT ocupa vários cargos do Estado de Mato Grosso. E quando eu falo UNEMAT, eu não estou dizendo só os profissionais que trabalham e que são da UNEMAT, mas são aqueles que a UNEMAT forma. Ela forma, e então você tem aí gente em todo Estado, desenvolvendo as atividades em muitos municípios, no Governo do Estado mesmo você tem pessoas que se formaram pela Universidade.

“*Entrevistado D*”, 16 de novembro de 2012.

Há um entendimento de que a UNEMAT, ao formar a população mato-grossense, participa no desenvolvimento do Estado a partir das práticas das pessoas que se qualificam na Instituição e que atuam tanto em suas regiões quanto em Órgãos do Governo de Mato Grosso. Ao participarem do Governo de Mato Grosso, essas pessoas formadas pela UNEMAT produzem mudanças na maneira de administrar o Estado e, em suas regiões, produzem diferentes modos de vida da população, atuando na produção de riquezas, e nas relações da sociedade.

As manifestações dos entrevistados mostram que UNEMAT, Governo de Mato Grosso e população estão num contexto de inter-relação. Nesse processo, a UNEMAT participa na produção de estratégias de governo para o desenvolvimento de Mato Grosso através da graduação e da pós-graduação, com ações na formação e qualificação da população e com projetos de extensão e de pesquisa que, juntos, produzem mudanças nos modos de vida das pessoas e no modo de condução do Estado. Assim, a UNEMAT participa com o Governo de Mato Grosso, mobilizada pela governamentalidade, com produção de estratégias para o governo da população, e o Governo de Mato Grosso, por sua vez, participa nas decisões da UNEMAT em seu gerenciamento, em seu financiamento e nas sugestões de formação da população.

Esse processo ocorre com participação ativa da Assembleia Legislativa de Mato Grosso que, ao legislar, apoia iniciativas da UNEMAT e do Governo do Estado com articulação para criação de *campi universitários*, cursos de graduação e pós-graduação, programas e projetos de pesquisa e extensão. E, para garantir o funcionamento da UNEMAT, propõe, debate e aprova orçamentos, além de criar Leis que assegurem a autonomia da Instituição. E se, como afirma o “*Entrevistado D*”, os gestores da UNEMAT “buscam exatamente ampliar essa relação com o Estado, [que] não é um trabalho fácil, não

é um trabalho doce, é um trabalho amargo muitas vezes”, é porque UNEMAT e Governo de Mato Grosso atuam juntos para produzir condições que melhorem os modos de vida da população, e o fazem na condução das condutas de todos e de cada um:

Os espaços que nós estamos buscando, os gestores todos vêm tentando isso, e se você pegar a história da UNEMAT, você vai pegar desde Carlos Alberto Maldonado que vêm, inclusive, com a implantação dos *campi*, vêm com a implantação das modalidades diferenciadas, e passa pelo Arno, e passa pela Ilma. Quer dizer, todo mundo busca exatamente ampliar essa relação com o Estado. Mas não é um trabalho fácil, não é um trabalho doce, é um trabalho amargo muitas vezes. Você tem que enfrentar um secretariado que não consegue entender o que é a Universidade, ou tem dificuldade e não prioriza a Universidade. Esses são os desafios que cada gestor tem que enfrentar e tentar romper essas barreiras. Não é um trabalho fácil, até o momento em que a Universidade por si só se consolide.

Eu tenho para mim, que a Assembleia sempre foi positiva com a Universidade do Estado de Mato Grosso. Sempre foi uma Instituição que apoiou a Universidade, [...] quando você leva para votação alguma solicitação da própria Universidade, por mais dificultoso que tenha sido toda a conversação, negociação, a Assembleia tem aprovado os projetos que são de interesse da Universidade. [...] tem sim um apoio que tem contribuído para que a Universidade..., principalmente as Leis que foram aprovadas dão uma certa estabilidade na questão financeira da Universidade. Eu não vou nem dizer administrativa, até porque hoje o Estado tem uma intervenção muito direta nas decisões de todas as Instituições do Estado, inclusive na UNEMAT.

“Entrevistado D”, 16 de novembro de 2012.

Se, por um lado, os gestores da UNEMAT buscam participar do Governo de Mato Grosso na organização do Estado e na condução das condutas da população, por outro lado, não aceitam com muita tranquilidade o controle do Governo de Mato Grosso sobre as ações administrativas da UNEMAT. As relações de poder entre UNEMAT e Governo de Mato Grosso, como vemos, são constituídas de estratégias que permitem uma certa autonomia, mas que, em contrapartida, exigem o aceite de um certo controle, por parte do Governo, nas ações empreendidas pela UNEMAT.

Assim, se as relações políticas entre Governo de Mato Grosso, UNEMAT, Assembleia Legislativa, e representações locais e regionais da população se constituem distintamente com governadores de diferentes siglas partidárias à frente de Mato Grosso, isso não apaga a participação da UNEMAT na governamentalidade do Estado. Pois, como mostra Candiottto (2010, p. 100), a governamentalidade estudada por Foucault se refere ao

[...] exame das práticas, maneiras de fazer, *modos* de aplicação do governo, seu desenvolvimento e refinamento sucessivo e o saber vinculado a seu exercício. Por conseguinte, trata-se de estabelecer articulações entre estratégias de poder e suas justificações de verdade mediante o governo dos homens.

A UNEMAT, como é possível constatar nas entrevistas e nos documentos analisados, participa do Governo de Mato Grosso para pensar o Estado e participa também

na produção de estratégias para a condução da população mato-grossense. Isso fica bem caracterizado na fala do “*Entrevistado F*” ao falar da criação do curso de Medicina em Cáceres:

Se você pensar em saúde, educação, segurança, habitação como direitos sociais, certo? Certamente a gente pode fazer essa relação das áreas de atuação da UNEMAT com o atendimento da população com relação a esses direitos. Quer dizer, a UNEMAT trabalhou na perspectiva de formar professores, então atendendo a educação; ela amplia para Engenharia, que na verdade é hoje a questão da habitação; a atuação dela na área da saúde, eu acho que corrobora essa vontade da UNEMAT enquanto Governo, que é isso que você coloca, e eu acho que coloca muito bem, de criar condições para que o Estado atenda de uma forma melhor, com maior qualidade esses direitos, que são direitos básicos sociais, certo? É claro que a gente sabe das necessidades da área da saúde, necessidades, vamos dizer, da logística para a saúde. E a gente sabe, inclusive, que é um problema nacional a formação dos médicos. Hoje a gente sabe que tem muitas Instituições aí, que já estão com cursos reconhecidos até, mas de repente estão colocando no mercado profissionais com uma formação precária. Mas a gente quer acreditar que a UNEMAT possa, quer dizer, o Estado possa dotar das condições melhores para formação melhor de profissionais que possam, inclusive, se fixar no interior. Que o grande problema da saúde no Estado, e acho que não é só do nosso Estado é fixar os médicos no interior. Criando inclusive condições, hospitais com aparelhagem, com tecnologia que possa atender aos cidadãos nas suas regiões e que não precisam... Como hoje nós temos um quadro da saúde que na verdade vai tudo para Cuiabá. Cuiabá já está com as suas condições já quase esgotadas, se não já esgotadas, de atendimento, certo? Então, eu vejo sim, que a ampliação dessas áreas de atuação tem a ver, quer dizer, é a UNEMAT enquanto Estado, é ela dando respostas às necessidades da população. E vejo o Governo do Estado parceiro da UNEMAT, parceiro no sentido de ser o financiador disso aí, porque é uma Fundação Estadual que a mantém.

“*Entrevistado F*”, julho de 2011.

Há um entendimento, no excerto acima, de que a UNEMAT cumpre com o Governo de Mato Grosso a função de seguridade da população. E o cumpre à medida que oferta cursos de formação de professores quando o Estado necessita dessa qualificação, nas áreas tecnológicas, para as regiões que apresentam carência nessas formações e, na saúde, para auxiliar o Governo a cuidar da população mais desassistida. Como vemos no excerto, essa é uma perspectiva biopolítica de produzir condições que melhorem a vida da população, já que a Capital não dá conta do cuidado da saúde de todos mato-grossenses.

O excerto que segue, do período em que o curso de Medicina ainda estava em processo de negociação, mostra a UNEMAT parceira do Governo de Mato Grosso, mas mostra também a UNEMAT cumprindo ações assumidas pelo governador junto de lideranças regionais e junto da população. Isso fica bem caracterizado na afirmação de que a UNEMAT atende uma exigência do governador de Mato Grosso:

NOVAS CONQUISTAS: Unemat planeja oferecer curso de medicina no vestibular de 2012.
- Atendendo a uma exigência do governador Silval Barbosa (PMDB), a Pró Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG) da Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat) vai apresentar na

primeira quinzena de junho estudos referentes à viabilidade da implantação do curso de medicina no Campus de Cáceres.

Conforme o Reitor Adriano Silva, a Unemat discute o modelo do curso de medicina com professores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Depois disso, ainda será discutido com a equipe econômica do Estado se haverá condições financeiras para a oferta do curso de medicina no vestibular de 2012.

“Trata-se de um Projeto pedagógico e financeiro que está em fase de discussão. As normas pedagógicas e o conteúdo das disciplinas estão sendo avaliadas pelos professores. Por outro lado, o orçamento da Unemat que corresponde atualmente R\$ 155 milhões anuais não gera sobras para investir no curso de medicina. Precisaremos de um acréscimo que neste momento não posso falar que é possível”, explicou o Reitor.

A oferta do curso de medicina em Cáceres se deve ao Projeto de reestruturação da saúde pública em Mato Grosso liderada pelo governador Silval Barbosa.

Disponível em: <http://www.campinapolisnoticias.com.br/modules/news/article.php?storyid=2238>. Acesso em: 20 set. 2011.

Os dados acima mostram uma forte participação do Governo de Mato Grosso nas decisões de como e onde a UNEMAT deve desenvolver ações para auxiliar a população na superação de suas carências. Participar na reestruturação da saúde pública, aproxima a UNEMAT do Governo de Mato Grosso e a torna parceira no cuidado da vida da população.

A criação do curso de Medicina — que teve início em 2012 — se inscreve nas políticas do Governo de Mato Grosso de cuidar para que a população viva melhor. Ao ser dito, pelo reitor Adriano Silva, que foi uma promessa de campanha do governador, caracteriza uma mobilização da população do interior para um cuidado maior com a saúde. Esse compromisso assumido em campanha pelo candidato, hoje governador, faz parte do compromisso de seguridade que o Estado tem com sua população e, por isso, deve ser cumprido; e, para tanto, o governador emprega estratégias que permitem cumprir seus compromissos de bem cuidar de todos.

Existe toda uma mobilização em torno da insuficiência de recursos financeiros para a oferta do curso de Medicina, isso fica claro na fala do reitor quando ele, em entrevista que trago nos excertos acima, afirma que o orçamento da UNEMAT não tem capacidade para criar o curso de Medicina e que isso deverá ser discutido com a equipe econômica do Governo de Mato Grosso. Cabe ao Estado, pelas palavras do reitor, ampliar os recursos e dar condições para que o curso seja oferecido, o que no orçamento da UNEMAT, para 2012, foi garantido pelo Governo com um aumento de mais 25 milhões. No ano de 2013, novas articulações foram realizadas entre gestão da UNEMAT, Governo de Mato Grosso e Assembleia Legislativa mudando o percentual de arrecadação do Estado a ser repassado para a UNEMAT. Essas mudanças ocorridas no orçamento de 2013, que elevam os valores

repassados à UNEMAT, estão diretamente ligadas à aceitação da UNEMAT de encampar as Instituições de ensino superior das cidades de Nova Mutum e de Diamantino como novos *campi universitários* da UNEMAT.

Ao criar o curso de Medicina em Cáceres, se configura uma aproximação dos interesses do governador e da UNEMAT em melhorar as condições de saúde numa região que se encontra descoberta por cursos nessa área. Essa parceria entre a UNEMAT e o governador para a área de saúde teve início com a disponibilização do hospital regional de Cáceres — Instituição do Estado — para o curso de Enfermagem da UNEMAT, e alcança maior dimensão ao se criar o curso de Medicina em 2013. As articulações políticas do Governo de Mato Grosso produzem um movimento para a criação do curso de Medicina em Sinop, no Norte do Estado, e em Rondonópolis, no Sul do Estado, ambos a serem criados pela UFMT, movimento que encontra respostas positivas da esfera federal. Dessa forma, as regiões mais populosas do Estado estarão cobertas por cursos de Medicina, já que na Capital (Cuiabá) a UFMT já está presente.

O governador veio insistentemente divulgando a criação do curso de Medicina pela UNEMAT em Cáceres, isso durante todo o ano de 2012. Em 2013 se iniciou o curso. As articulações do governador garantindo financiamento suficiente para que o curso se iniciasse, somado a divulgação dos ganhos da população com a criação do curso de Medicina pela UNEMAT, mostram a grande parceria feita entre UNEMAT e Governo de Mato Grosso no alcance dos objetivos de melhorar a vida, dar mais segurança à população. Na afirmativa do “*Entrevistado F*”, a atuação da UNEMAT na melhoria das condições de vida da população acaba por criar condições das pessoas permanecerem em suas regiões, e produzirem desenvolvimento local:

[...] hoje você vê regiões, entende, que se desenvolveram e tudo e eu diria sem medo de errar, como cidadã mato-grossense que hoje eu me considero, que a UNEMAT ela foi responsável por essa fixação dos cidadãos nas regiões e pelo desenvolvimento. Eu estive a pouco tempo, a um mês, eu tive na região do Médio Araguaia, fomos até Luciara, São Félix, Confresa e Vila Rica. Regiões que a vinte anos atrás eram apenas cugutelas, como se costumava dizer aqui no Mato Grosso, hoje são centros de desenvolvimento com comércio muito bom, inclusive com Instituições federais. Por exemplo: o IFMT lá em Confresa, hoje tem um *campus* lá. Então eu acho que isso, a UNEMAT é responsável por essa fixação, porque o povo pode se formar e firmar raízes ali e fazer essas regiões crescerem. Isso não só no Médio Araguaia, mas se você olhar, em todas as regiões onde a UNEMAT atua.

[...] Na verdade, fazer aquilo que a população merece e deseja, e inclusive, acho que isso que nós podemos concluir de tudo isso, [das ações da UNEMAT]: a melhoria da qualidade de vida do cidadão mato-grossense.

“*Entrevistado F*”, julho de 2011.

Ao falar das ações da UNEMAT junto ao cidadão mato-grossense, o “*Entrevistado F*” permite o entendimento de que através do ensino, da pesquisa e da extensão, a UNEMAT auxilia o Governo de Mato Grosso no cuidado da vida da população. E ao fazê-lo, incide sobre a condução das condutas dessas pessoas, produzindo modos de vida. A Instituição Escola — desde a formação em nível de educação infantil, passando pelo ensino fundamental, ensino médio e ensino superior — age sobre as condutas das pessoas. Para Veiga-Neto e Traversini (2009, p. 16,17),

[...] a escola não apenas está inteiramente afinada com a racionalidade política moderna, mas também se coloca a *serviço* dessa racionalidade política e, por consequência, da própria modernidade. Ao mesmo tempo que totaliza, a escola individualiza; isso é, se por um lado a escola constitui individualidades singulares, criando subjetividades únicas e indivisíveis, ela também cria posições de sujeito subordinadas a um todo social, fora das quais (posições) cada sujeito nem mesmo faz sentido, cada indivíduo nem mesmo poderia ser pensado ou pensar em si mesmo com um sujeito (*sujeito de e assujeitado a*).

Essas reflexões de Veiga-Neto e Traversini me auxiliam a pensar nas ações da UNEMAT, enquanto Instituição formadora, que ao qualificar as pessoas incide sobre suas condutas, preparando-as para a vida em comunidade, em consonância com a racionalidade governamental de Mato Grosso.

2.4. O Estado e os investimentos do Governo de Mato Grosso na regularização da UNEMAT

A UNEMAT emerge em 1978 como IESC¹⁶ assumindo, posteriormente, em sua trajetória os nomes de FCUC, FCESC e FESMAT até assumir o nome de UNEMAT. Com as mudanças ocorridas nas legislações, a partir de 1997, as universidades e outras Instituições públicas estaduais e municipais de ensino superior passaram a ser credenciadas pelos Conselhos Estaduais de Educação, assim como seus cursos passaram a ser reconhecidos pelos mesmos Conselhos. Como a UNEMAT, naquele momento, teria que regularizar seus cursos e se credenciar para assumir a condição de universidade, houve um esforço coletivo do Governo de Mato Grosso, do Conselho Estadual de Educação e da UNEMAT para a regularização da Instituição e o reconhecimento dos cursos de graduação. Havia necessidade de se adequar a legislação que exigia o credenciamento das Instituições

¹⁶ No quarto capítulo analiso o processo e o contexto de proveniência e emergência da UNEMAT.

de ensino superior e, nesse processo, houve uma grande parceria com o Governo de Mato Grosso, por meio do Conselho Estadual de Educação. Como se constata pela fala do “*Entrevistado F*”, o Conselho Estadual de Educação compôs quadro de funcionários para que dessem conta desse trabalho:

Eu fui funcionária concursada da Secretaria de Estado de Educação e eu fui chamada a trabalhar no Conselho Estadual de Educação, exatamente para assumir, como técnica, assumir junto a Câmara de ensino superior, de Educação Profissional, que naquela época precisava de uma outra configuração, eu fui chamada para assumir esse trabalho de assessoramento técnico dessa Câmara. Por quê? porque na verdade, a partir da Lei 93/94 foi criada a figura de credenciamento das Instituições de ensino superior, que era uma figura que a legislação anterior não tinha. O que se fazia anteriormente no ensino superior era a autorização e reconhecimento apenas dos cursos. A instituição não tinha o acompanhamento do poder público sobre a sua organização institucional, sobre o corpo docente, o corpo técnico administrativo e até a infraestrutura. Isso era visto quando se analisavam os cursos. Então nesse momento o Conselho Estadual, por conta inclusive dessa indicação da LDB, e também da necessidade de criar bases para esse trabalho do credenciamento, a equipe técnica precisou inclusive realizar estudos, criar naquele momento roteiros que foram utilizados para o trabalho. Inclusive comissões que no credenciamento em 97 se constituíram de conselheiros e técnicos. Nós não tínhamos ainda avaliadores *Ad hoc* que eram professores especialistas, professores de Instituições de ensino superior que, na verdade, hoje constituem um banco estadual de avaliadores. Então naquele momento foi, realmente, o momento inicial de a gente configurar um trabalho que pudesse estar criando parâmetros aí, vamos dizer, de uma forma ainda incipiente, porque até os próprios conselhos não tinham esse *know how*, digamos assim, então a gente foi aprendendo fazendo.

“*Entrevistado F*”, julho de 2011.

Percebem-se estratégias postas em movimento pelo Governo de Mato Grosso por meio do Conselho Estadual de Educação para que a UNEMAT fosse regularizada. Esse trabalho não se deu sem que houvesse articulações entre Governo de Mato Grosso, UNEMAT e Conselho Estadual de Educação procurando viabilizar a formação da população mato-grossense. Como se constata na entrevista acima, o Conselho Estadual de Educação participou do credenciamento da UNEMAT e da regularização de seus cursos. Nesse primeiro momento, em 1998, mesmo sendo Órgão Normativo e Fiscalizador, o Conselho apoiou a UNEMAT para se organizar e adequar em atendimento às leis existentes.

Contudo, há um entendimento por parte do próprio Conselho Estadual de Educação, como vemos na fala do “*Entrevistado F*”, de que o trabalho realizado contrariava suas atribuições: “Quem faz a fiscalização é o Órgão Executivo, então, havia um desvio no nosso sistema de educação”. Atualmente, como ressalta o entrevistado, esse equívoco foi superado com a SECITEC assumindo a responsabilidade de fiscalizar a qualidade da Instituição, e se a mesma está cumprindo a legislação vigente. O que se

percebe é que tanto a UNEMAT quanto os Órgãos Consultivos, Normativos e Fiscalizadores aprenderam, juntos, como agir para atender às necessidades de qualificação que Mato Grosso exigia. O que acontecia era uma parceria entre Governo de Mato Grosso e UNEMAT para conseguirem atender as demandas por qualificação da população:

Na verdade é o Órgão executivo, porque o Conselho teve um momento em que atuou de uma forma, não equivocada, mas contrariando a sua própria natureza de Órgão Consultivo e normativo. Quem faz a fiscalização é o Órgão Executivo, então, havia um desvio no nosso sistema de educação. Por isso que o ensino superior, na verdade toda parte executiva ficou primeiramente com a Secretaria de Educação e depois passou para a Secretaria de Ciência e Tecnologia, que faz toda essa parte técnica executiva de avaliação e que depois manda para o Conselho Estadual para as decisões. Porque enquanto colegiado ele é normativo, ele faz as normas.

Agora, em 97, eu lembro bem, o professor Adonias nessa época ele era o presidente, ele me deu como incumbência, até me convidou para ir para o Conselho, eu quero que a senhora estude tudo sobre o ensino superior, sobre Instituição de ensino superior, e daí para lá eu vim, até hoje eu faço parte de uma comissão que assessoria a Câmara de Ensino Superior do Conselho Estadual de Educação. E venho acompanhando a UNEMAT. Participei desse primeiro credenciamento em 97, depois, do credenciamento em 2004 e agora desse novo credenciamento em 2011.

“Entrevistado F”, julho de 2011.

Podemos ter uma compreensão da extensão da parceria existente entre o Conselho Estadual de Educação e a UNEMAT ao analisar o que diz o “Entrevistado F” sobre seu trabalho, sobre a incumbência assumida junto ao presidente do Conselho Estadual de Educação ao se tornar técnica nesse Conselho.

O que se constata, na análise que faço de documentos, de entrevistas e de artigos publicados na internet, é que a parceria envolvendo Governo de Mato Grosso através das Secretarias de Estado, Assembleia Legislativa, Conselho Estadual de Educação, prefeituras municipais e UNEMAT, teve e tem como objetivo a governamentalização do Estado e a produção de estratégias de governo da população mato-grossense. No próximo capítulo procuro mostrar como a qualificação dos profissionais da UNEMAT (docentes e profissionais técnicos da educação superior) é tida pelo Governo de Mato Grosso e pelos entrevistados como fomentadora de ações conjuntas na racionalidade governamental e na formação e qualificação da população mato-grossense.

3. A PÓS-GRADUAÇÃO, A PESQUISA E A EXTENSÃO: PRODUTORAS DE MODOS DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA UNEMAT E DA POPULAÇÃO, E INTERVENTORAS NA RACIONALIDADE GOVERNAMENTAL DE MATO GROSSO

Para a realização do projeto de expansão da UNEMAT foi pensado, pela equipe que elaborou a proposta inicial, avançar em quatro pilares: *questão ambiental, educação, integração latino-americana e questão indígena*¹⁷. Segundo o “Entrevistado B”, a qualificação do quadro de professores da UNEMAT fazia parte da proposta de integração com os países vizinhos que, na época, apresentavam condições econômicas semelhantes as do Estado de Mato Grosso. Para o entrevistado, as condições eram um tanto quanto precárias, tanto econômica quanto na qualificação dos professores de suas universidades, cuja qualificação em nível de mestrado e doutorado era muito pequena.

Essas iniciativas da UNEMAT, em qualificar seus profissionais, apontam para a preocupação com a qualidade de ensino, da pesquisa e da extensão. Mas apontam, também, como veremos na fala dos entrevistados, para a melhoria da qualidade de vida de cada um desses profissionais. Se, por um lado, a qualificação melhora a capacidade dos professores atuarem no ensino, realizarem suas pesquisas, trabalharem na extensão junto da população preparando-a para produzir e usufruir do desenvolvimento, por outro, melhora também seus salários e suas relações na sociedade.

O projeto que a gestão da UNEMAT propunha para a qualificação de professores, pelas palavras do “Entrevistado B”, era inovador também para o Brasil. Ele afirma que os MINTER ainda não existiam no Brasil e essa proposta era semelhante ao MINTER hoje, mas numa proposta que abarcasse vários países. É possível entender nas palavras do entrevistado que a UNEMAT, ao iniciar seu processo de expansão, apresentava políticas de qualificação que permitiam melhorar as relações entre os países vizinhos, unindo-os na superação de suas carências e aproximando as diferentes culturas, além de produzir conhecimentos para vencer as dificuldades econômicas e sociais. Mas afirma, também, que parte das propostas não obteve êxito naquele momento, e que hoje, ainda, não se aproxima do que o projeto inicial de expansão propunha:

¹⁷ No quarto capítulo, analiso a proposta de atuação da Instituição nos quatro pilares defendidos pelo “Entrevistado B”.

[Sobre os quatro pilares] a gente ia por fases. As duas primeiras fases foram relativamente executadas. Que era a questão ambiental e a educação. A terceira fase foi iniciada, que é a questão indígena, começamos a ter uma inserção forte nessa questão, também inicialmente pela região do Araguaia. E na questão da integração nós conseguimos avançar bastante. Tínhamos acertado já uma pós-graduação que integraria as Instituições, cinco Instituições regionais. Tinha aprovado já o projeto no MEC, era o Abílio na época o secretário de pós-graduação, ensino superior no MEC. Era algo ainda novo para o País, porque você não tinha na época a ideia dos MINTER, ainda estava começando a ser gerida, e o que a gente apresentava era uma espécie de MINTER internacional. Na negociação tinha já uma relação com Paulo Renato, com a equipe do Paulo Renato que era o ministro na ocasião, e a gente avançou para que o MEC garantisse tanto a legalidade por um lado, quanto uma parcela do financiamento por outro. Articulamos com [universidades da Argentina, do Chile, do Paraguai, da Bolívia, entre outras]. Todas haviam topado o projeto, fizemos uma reunião aqui, reunindo todas essas Instituições, definindo todo o processo, mas foi quando eu saí da reitoria para assumir a Secretaria de Estado [de Educação], aí, na minha sucessão o projeto acho que foi meio abortado, essas coisas da política, muito a cara da administração anterior, o pessoal não colocou nenhuma prioridade nessa ação. O projeto não avançou, parou, e acho que nunca mais se resgatou.

[...] Dessa ideia, de certa maneira, sem muito louro, nem nada, se pegar no tempo, logo que nós iniciamos essa conversa com o Abílio na sequência vieram os MINTER, é como se a mesma lógica tivesse depois sido aproveitada pelo Ministério. A nossa proposta era um pouco além, porque ela já era internacional desde sua origem. Para nós era fundamental, porque o que a gente entendia dessa integração era que isso não se faz em gabinete, etc., daí entra na outra dimensão que eu digo que a universidade virou... é que é a estrutura que ela acabou definindo para si no Congresso Interno. Uma coisa estava de certa maneira ligada a outra, o entendimento nessa lógica é que a integração se daria a partir do momento em que se tivesse um conhecimento profundo, e isso só se faz vivendo da outra realidade. É o que eu queria daqui, daqui não, de Cáceres, de Mato Grosso, um grupo de pessoas que vivesse a Bolívia, que vivesse o Paraguai, a Argentina, o Peru etc., e isso deixasse de ser uma referência teórica, conceitual e tal, para ser uma experiência prática.

[...] Eu diria que todas essas Instituições, eu diria, que não muito ricas, era uma forma de ter para elas, assim como para nós, uma condição concreta dessa oferta. E todas elas demandavam pela qualificação na pós-graduação.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

As articulações entre a UNEMAT e o MEC propunham a qualificação de professores da UNEMAT e de universidades de países vizinhos, numa organização semelhante à assumida posteriormente pelo MEC nos MINTER e DINTER. O projeto não foi levado em frente, mas se torna significativo trazer esses dados nesse trabalho, por mostrar a mobilização existente no interior da UNEMAT para qualificar seus quadros e afinar relações culturais com os países vizinhos. Principalmente, por ser um dos pilares propostos no projeto de expansão da UNEMAT. Como afirma o “Entrevistado B”, havia necessidade de melhorar a qualificação dos quadros de profissionais da UNEMAT, e um dos caminhos possíveis era a parceria entre esses países, os quais, por sua vez, também apresentavam dificuldades de profissionais qualificados em nível de pós-graduação.

Mesmo esse projeto não tendo alcançado êxito, foi um primeiro momento que mostra a preocupação da UNEMAT em qualificar seus professores e profissionais técnicos

da educação superior, o que vem sendo gradativamente alcançado com parcerias entre universidades que apoiam a UNEMAT — como a UFRGS, no Programa que realizei meu mestrado e me encontro no doutorado¹⁸ — e o MEC. Como afirma o “*Entrevistado C*”, ao falar dos mestrados hoje ofertados, a UNEMAT deve às universidades parceiras o fato de ter hoje um quadro de professores qualificados e em qualificação em nível de mestrado e doutorado.

A qualificação incide sobre a vida de todos. Sobre a vida dos professores que são qualificados enquanto parte dos quadros da UNEMAT; na atuação profissional de cada um enquanto professor ou funcionário da UNEMAT; nas ações junto aos alunos e a população através do ensino e da extensão; nos resultados da pesquisa, que ganha qualidade e auxilia no desenvolvimento do Estado e na qualidade de vida dos indivíduos. Nas palavras do “*Entrevistado C*”, “a qualificação reflete realmente na vida pessoal de cada um de nós”. Mas o que o entrevistado salienta com muita ênfase é que, ao se qualificar, os professores adquirem uma capacidade de melhorar, de compreender melhor uma dada situação, de problematizar a realidade. Assim, no entendimento do entrevistado, ao se qualificar, cada um de nós professores muda suas relações consigo, com o outro e com a realidade, muda sua vida. Cada um se conduz diferente de antes de se qualificar, muda sua maneira de viver, e a muda para melhor:

A qualificação reflete realmente na vida pessoal de cada um de nós. Trazendo possibilidades de você melhorar o seu trabalho, dar um retorno mais significativo aos acadêmicos, em termos da pesquisa e da extensão também. Tem-se uma melhoria também no âmbito da qualidade de vida, porque repercute no seu salário, a questão da melhoria salarial. A questão da estabilidade pela questão do PCCS colocado ali, tem isso, claro, essa repercussão em termos dessas melhorias que traz em termos pessoais também. Eu penso que mais mesmo em termos profissionais. Você tem possibilidade de melhorar seu trabalho. Quando a gente fala da gente mesmo, quando comecei dar aula, eu vim para a Universidade recém terminada a especialização em Cuiabá, com 24, 25 anos. Então em determinados trabalhos você olha para trás: puxa, se eu já tivesse tido contato com essas leituras naquele momento, eu já tivesse pesquisado, quanto que eu já teria feito diferente. E ouve, também, à todo momento, dos acadêmicos e de colegas, olha como melhorou o trabalho, como que a gente está entendendo melhor, como que a gente está fazendo mais coisas a partir da possibilidade da qualificação. E o que é um diferencial para nós, Straub, a questão a partir, também, desse envolvimento maior com a pesquisa. E que no nascedouro da nossa Instituição nós estávamos muito basicamente envolvidos com o ensino e a extensão. E a pesquisa, eu confesso que a experiência maior se deu a partir do mestrado. Então, como que isso

¹⁸ Os Programas em que cursei o mestrado e curso o doutorado são Programas Interinstitucionais que acontecem entre universidades parceiras e Órgãos públicos de fomento. No mestrado ocorre o MINTER e no doutorado o DINTER. No mestrado que cursei, a parceria ocorreu entre a UFRGS, como Instituição que ofertou a qualificação, a UNEMAT, Instituição cujo quadro de professores foi qualificado, e CNPQ como Órgão de fomento. No doutorado que estou cursando, a parceria novamente ocorre entre as três Instituições, tendo ainda por parceira a FAPEMAT, como Órgão de fomento.

qualifica, porque uma coisa é você ler um autor, vários autores. Outra coisa é você problematizar a realidade, você tomar um objeto na mão e tentar desvendar aquela questão, e se colocar também naquele processo. Num sentido de contribuir para compreender melhor uma dada realidade. Então você também adquire, como profissional, maior autonomia, como sujeito do processo educativo. Essa autonomia intelectual, autonomia profissional mesmo. Não fica refém também só do chamado livro didático que a gente adota um pouco. Mas eu penso que a qualificação é um processo em si.

“Entrevistado C”, 15 de novembro de 2012.

As palavras do “Entrevistado C”, defendendo que a qualificação muda a vida de quem se qualifica, mostram que seu discurso o constitui como um certo tipo de sujeito, que se entende mais preparado para a vida, seja na forma de se ver diante de si e dos outros. Veiga-Neto (2007, p. 89), ao falar sobre o discurso e as práticas discursivas, afirma que

Para compreender melhor como Foucault trata o discurso e as práticas (discursivas) que colocam o discurso em movimento, é útil entender o caráter atributivo que ele confere à linguagem. Em vez de ver a linguagem como um instrumento que liga o nosso pensamento à coisa pensada, ou seja, como um instrumento de correspondência e como formalização da arte de pensar, Foucault assume a linguagem como constitutiva do nosso pensamento e, em consequência, do sentido que damos às coisas, à nossa experiência, ao mundo.

Ao analisar o que dizem os entrevistados sobre a qualificação dos professores na melhoria de suas vidas e no resultado de seus trabalhos junto da população e do Estado é, também, possível uma aproximação ao conceito de *alforria*, trabalhado por Santos (2006). Ao pensar no conceito trabalhado pelo autor é possível dizer que ao ser qualificado, o indivíduo assume o compromisso de contribuir com seu trabalho para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Assume, também, diante de quem o qualifica e de sua cidade, estado e país, a responsabilidade de auxiliar na produção de mais riquezas. A liberdade alcançada pelos indivíduos ao se qualificarem, ao mesmo tempo em que melhora suas condições de produzir, consumir e melhorar suas vidas, coloca-os em dívida permanente com a sociedade. De modo semelhante, a população, ao qualificar-se em nível de ensino superior assume com o Governo de Mato Grosso e com a sociedade o compromisso de tornar o conhecimento adquirido e produzido em riqueza para si, para o outro e para o Estado. A qualificação se torna alforria para si e, ao mesmo tempo, obrigações assumidas para com a sociedade. Assim, os professores se qualificam para melhorar o sistema de ensino nas suas regiões, para participar com pesquisa e extensão na produção de riquezas para o Estado; os indivíduos se qualificam, por exemplo, em Zootecnia para melhorar a qualidade do agronegócio de sua região e do Estado, em Administração para melhor gerir o mercado, os negócios, as riquezas da região e do

Estado, em Medicina para melhorar as condições de saúde, em Pedagogia para melhorar o ensino das crianças, e assim por diante.

As conquistas adquiridas com a qualificação trazem liberdades reguladas, trazem consigo obrigações para com o Estado e com suas comunidades. Faço uso do conceito de *alforria* nos termos que Santos (2006, p. 41) defende:

[...] não me interessa tanto o seu significado ou o significante ao qual ele remeteria, mas o que me interessa é o duplo movimento que se encerra na sua materialidade, enquanto liberdade concedida: por um lado, *alforria* descreve um movimento de cortar grilhões; por outro lado, e ao mesmo tempo, descreve o movimento de remeter aquele que recebe a liberdade a uma condição de permanência em órbita, de ficar girando em torno daquele que concedeu a liberdade.

Ainda pensando com o autor, é possível constatar essa relação entre benefícios recebidos com a qualificação e obrigações assumidas pela mesma qualificação. Nas palavras do “*Entrevistado D*” se constata que a UNEMAT, ao incentivar a qualificação de seus professores, investiu na melhoria de suas vidas e assumiu um papel importante no Estado. Ele diz que para falar de si, a UNEMAT deu condições para que, enquanto cidadão mato-grossense, se formasse e mudasse sua vida, e que isso mostra o importante papel da UNEMAT no Estado. Segundo ele, um de seus filhos também se formou pela UNEMAT e, hoje, já contribui com o Estado:

Para falar da minha pessoa, enquanto cidadão mato-grossense, que teve oportunidade de se formar, de se qualificar pela Universidade, isso é um exemplo do papel da Universidade para o Estado de Mato Grosso. Assim como eu, tantos outros colegas e outros profissionais já tiveram essa oportunidade. Então a Universidade que se preocupou num primeiro momento em oferecer uma graduação para os cidadãos mato-grossenses e depois gradativamente ela foi buscando, na sua própria formação, enquanto universidade, o processo de qualificação desses professores, desses profissionais da educação, primeiro da Universidade e depois ampliando para o Estado todo. Abrindo isso para fora da Universidade. Então hoje você tem os seus mestrados. Logo nós teremos nossos doutorados. Mas é um caminho gratificante para nós que tivemos a oportunidade de ser gestores da Universidade, e mais ainda para nós que tivemos a oportunidade de ser aluno da Universidade. Então você passar como aluno, depois você se qualificar, você ter a oportunidade de trabalhar na Universidade. Tudo isso fez uma diferença e faz uma diferença muito grande para nós. Isso demonstra, exatamente, aquilo que nós estávamos falando do papel da Universidade para o Estado de Mato Grosso. Então, nós estamos dando um exemplo da pessoa do professor XXX, mas isso é só um. Quantas outras pessoas passaram por esse caminho. Que tiveram essa oportunidade de se formarem e darem continuidade na sua vida pessoal e profissional. Então eu acho que isso fez uma diferença muito grande e está fazendo uma diferença muito grande, não só para mim, para minha família, para meus filhos, que eu tenho um filho que se formou recentemente e já trabalha no Estado de Mato Grosso. Já contribui hoje. Mas para o crescimento e fortalecimento desse Estado. Que é um Estado periférico, todo mundo sabe, mas que hoje a questão periférica ela praticamente não existe, até por conta da tecnologia e de todos os avanços. Então acho que é fundamental, e cada vez a tendência é de estar mostrando as

condições melhores para que os profissionais da Universidade consigam formar mais pessoas, desenvolver mais ciência e melhorar a qualidade de vida do Estado, do País, e por onde passarem nossos profissionais.

“Entrevistado D”, 16 de novembro de 2012.

A oferta de cursos para a formação da população mato-grossense que, como se constata no excerto acima, busca melhorar a vida da população é resultado de políticas públicas do Governo de Mato Grosso em parceria com a UNEMAT. São políticas voltadas para a vida, para a produção de condições melhores de existência da população.

Ao defender que a qualificação mudou sua forma de vida, de sua família, e de seus filhos, se constata que o papel da UNEMAT, ao qual ele se refere, tem produzido efeitos positivos na sua vida, no seu currículo. Veiga-Neto (2009, p. 19) diz que existe um processo de fusão entre o sujeito e seu currículo e que esse processo ocorre tanto num plano objetivo quanto subjetivo, ele afirma que

No plano objetivo, a relação entre o sujeito e seu currículo acontece em termos documentais, burocráticos, cartoriais; ambos funcionam como objetos que trocam, entre si, informações, dados, apontamentos. No plano subjetivo, as relações entre o sujeito e seu currículo são mais sutis; elas funcionam como parte da complexa rede dos dispositivos de subjetivação em que o sujeito está imerso. O sujeito acaba sendo o que é não apenas porque ele é descrito assim ou assado por seu currículo, mas também porque ele vai se pautando pelo seu próprio currículo, de modo a ir se vendo, se narrando, se julgando e, com isso, montando sua trajetória segundo aquilo que ele quer ser ou aquilo que ele pensa que deve ser.

O “Entrevistado D” entende que, assim como ele, também seu filho — que foi formado pela UNEMAT — auxilia nas mudanças de Mato Grosso após a qualificação realizada na UNEMAT. Entende que, assim como a sua, tantas outras famílias que vivem no Mato Grosso contaram e contam com a UNEMAT para modificar sua forma de vida e participar do desenvolvimento do Estado.

Numa perspectiva que se aproxima do que defende Santos (2006), e do que se constata na fala do “Entrevistado D”, encontramos na de Tese de Doutorado de Lockmann (2013, p. 110), ao estudar Políticas de Assistência Social, que as mesmas

[...] funcionam no Brasil contemporâneo como estratégias da governamentalidade neoliberal. Isso pode ser visto na medida em que tais políticas agem através do princípio da inclusão, mas também porque se sustentam em outras características do próprio neoliberalismo, a saber: as ações do Estado a partir de um governo de sociedade e não de um governo econômico; a responsabilização dos sujeitos por suas condições de vida; a imposição, por tais políticas, de determinados investimentos que os sujeitos devem fazer em si mesmos como meio para alcançar uma

vida melhor; o seu funcionamento não a partir da idéia de direitos sociais, mas de dívidas sociais, colocando os sujeitos numa posição de endividamento para com o Estado, entre outras.

No quadro que segue, vemos que a qualificação dos profissionais da UNEMAT, segundo o “*Entrevistado C*”, encontra eco na CAPES e demais Instituições que veem potencial nas ações empreendidas por um quadro mais qualificado. A iniciativa da UNEMAT em qualificar seus quadros, e os esforços de professores e técnicos administrativos em buscar qualificação para melhorar seu trabalho e a vida das pessoas com as quais atuam, tem recebido o apoio e o respeito de Instituições parceiras.

A CAPES quando veio em 2004 numa reunião na SECITEC, que eu estava lá, até se admirou: puxa vida! geralmente as universidades estão com 20, no máximo 40 por cento dos profissionais em qualificação, vocês estão com 80 por cento. Então naquele período... mas aí a gente teve alguns problemas de controlar também a saída, porque chegou um determinado momento que estavam quase todos os professores efetivos fora da Instituição para qualificação. Mas eu penso que a gente está fazendo os retornos, e a Instituição se fortalece muito a partir dessa qualificação. [...] eu penso que essa melhoria, tanto no reconhecimento da Universidade ela se dá também no sentir esse trabalho de forma consistente, eficiente. Eficiência no sentido político e técnico, não só no sentido técnico. No sentir isso, e de sentir esse retorno em termo das ações de cada cidade. Contribuindo com a resolução dos problemas, das questões que estão colocadas aí para determinada comunidade. Então, se a Universidade contribuir aí nesse sentido, a sociedade tem um reconhecimento muito maior.

“*Entrevistado C*”, 15 de novembro de 2012.

Esse reconhecimento, ao qual se reporta o “*Entrevistado C*”, só é possível, segundo ele, pelas Instituições sentirem que a UNEMAT investe na melhoria da qualidade de vida das pessoas onde atua, auxiliando na resolução dos problemas que acontecem nas comunidades. É esse cuidado com a vida que a UNEMAT assume em parceria com o Governo de Mato Grosso que faz com que a UNEMAT ganhe o respeito e o apoio da população, como analisei anteriormente na mobilização da população pela derrubada da Lei que previa fechamento de cursos em várias regiões do Estado.

As políticas de qualificação dos professores e profissionais técnicos da educação superior da UNEMAT buscam, segundo o “*Entrevistado E*”, melhorar a qualidade de ensino, mas, para além desse ganho em qualidade de ensino, abre um leque de oportunidades para o Estado de Mato Grosso. Ao dizer que abre oportunidades, é possível entender que a UNEMAT participa na produção do desenvolvimento do Estado. O “*Entrevistado E*” defende que o Governo tem uma parceria com a UNEMAT na qualificação dos profissionais da Instituição. Isso é possível constatar quando o mesmo afirma que os professores têm o mérito de buscar a qualificação, mas que a mesma conta

com o incentivo da UNEMAT e com recursos advindos do Estado de Mato Grosso. Esse investimento do Estado aponta para um interesse do Governo na qualificação desses professores em nível de mestrado e doutorado, já que ao estarem qualificados — nas palavras do “*Entrevistado E*” — abrem o leque de oportunidades para o Mato Grosso com a criação de mestrados para a população. O entrevistado defende, ainda, que a UNEMAT tem por meta incentivar a qualificação de seus profissionais para que os mesmos possam, além de formar a população em nível de graduação, formar também em nível de mestrado e doutorado:

Nossa meta é controlar uma forma muito forte de qualificação do corpo docente, por N motivos. Se nós pensarmos inicialmente que ela melhora a qualidade do ensino, é inegável que o professor que busca a qualificação, o resultado na prática no dia a dia na formação das pessoas é um resultado muito mais forte na sua excelência. Mas acima de tudo, como eu disse, ele é um leque que abre oportunidades para o Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, com isso, também busca uma outra frente, verticalizar o ensino na Instituição. A UNEMAT teve alguns picos de crescimento, em alguns momentos ela dá um salto de crescimento quantitativo. Mas o importante também é o qualitativo, é se pensar uma universidade que busca sua excelência, não pela quantidade, mas sim, principalmente, pela sua qualidade. E nesse sentido hoje nós temos oito programas de mestrado, a algum tempo atrás não tínhamos nenhum. Isso graças a que, graças ao esforço do corpo docente que vai buscar sua qualificação, incentivado através da Universidade e com fundo do Estado. E busca sua qualificação, e começa sua produção individual e em grupos de pesquisa, e isso resulta em alguns nichos, alguns conjuntos que começam então a produzir essa verticalização. Nossa meta é continuar ampliando na qualidade a qualificação do corpo docente e do técnico administrativo também. Para que isso possa dar oportunidade de, além de formar graduados, formar os pós-graduados *Stricto Sensu* em nível de mestrado. E logo, logo, em nível de doutorado. Bem como a UNEMAT tem muitas parcerias através de seus MINTER e DINTER. A origem da qualificação na Universidade começou buscando, emprestando, essa qualificação de outras Instituições que nos cederam aquele momento, e que hoje são nossos parceiros através desses programas, que nos associam e que nos dão condição de dar a estrutura para essa qualificação.

“*Entrevistado E*”, 16 de novembro de 2012.

A oferta de qualificação, em nível de mestrado, à população conta com apoio do Estado e de Instituições diversas. Isso se constata na fala dos entrevistados ao defenderem que com a qualificação dos quadros da UNEMAT é possível transformar a realidade da população que tinha pouco acesso a cursos de mestrado. Com os professores da UNEMAT qualificados, a UNEMAT também apresenta condições de criar cursos de boa qualidade, o que é defendido pelo “*Entrevistado E*” ao afirmar que é importante ter qualidade e não apenas quantidade. Contudo, ao falar do número de programas de mestrado que a UNEMAT possui, fica caracterizado que a quantidade também é importante; quantidade com qualidade, é o que defende o entrevistado. Essa qualidade nos cursos ofertados pela UNEMAT também é referendada na fala do “*Entrevistado C*” ao se referir a grande

procura da população pelos cursos de mestrado da UNEMAT, como se constata no excerto que segue:

Mesmo pela questão do mestrado, mestrado em educação: 150 inscritos para 10 vagas que nós tivemos na primeira seleção. E continuando agora, tivemos que ampliar, a partir do terceiro ano de funcionamento, tínhamos somente 10 vagas, tivemos tamanha demanda que a gente ampliou para 15. Então, há uma procura imensa, e não só de pessoas aqui do Estado: de Rondônia, Goiás, São Paulo, Mato Grosso do Sul. Aí começam a circular as nossas produções, os nossos trabalhos nos eventos científicos, nos artigos. As pessoas começam a tomar contato também. Eu penso que é fundamental esse trabalho feito pela Pró-Reitoria de Pesquisa, pela Pró-Reitoria de Ensino. Principalmente em Brasília, juntar CAPES, CNPQ, participar dessas reuniões, a participação da UNEMAT na ABRUEM que a gente iniciou lá em 96. Então tudo isso é importante. Você vai se colocando nesse cenário nacional, e as pessoas começam a ver: puxa, vocês estão fazendo isso? e as vezes a gente fica aqui na nossa, sentimento de insignificância achando que está fazendo muito pouco, e quantas ações a gente tem feito, e que às vezes, se destacam no cenário nacional. A gente fala, olha! eu estava fazendo isso e não sabia.

“Entrevistado C”, 15 de novembro de 2012.

Houve grandes investimentos da UNEMAT para que a qualificação de seus professores se efetivasse. Esse processo teve início com o projeto de expansão em 1990, e ganhou força a partir de 1998. Os quadros que seguem mostram como essa qualificação veio ocorrendo na UNEMAT desde 1997. Havia um número muito pequeno de professores com mestrado e doutorado sete anos após o início de expansão da UNEMAT, apenas 1 doutor e 39 mestres num universo de 418 professores. A proporção era de menos de 1% de doutores e menos de 10% de mestres, proporções que foram modificadas gradativamente. Como apontam os dados de 2010¹⁹, do Anuário Estatístico da UNEMAT, as proporções entre professores graduados, mestres e doutores se modificaram bastante, o que vem ao encontro do que afirmam os entrevistados sobre os investimentos da UNEMAT na qualificação de seus quadros para melhorar o ensino, a pesquisa e a extensão e participar das políticas do Estado para seu desenvolvimento. Em 2010, a UNEMAT possuía 390 mestres e 196 doutores de um total de 907 professores, o que muda para aproximadamente 43% de mestres e 21% de doutores. Esses números mostram o resultado das investidas da UNEMAT em parceria com outras universidades — como a UFRGS, UNICAMP, UNESP, UNISINOS, UFF, UEM, e com Órgãos de fomento como a CAPES e a FAPEMAT — na qualificação dos professores²⁰.

¹⁹ Tabelas com o número de professores Graduados, Mestres e Doutores no período de 1997 a 2010 encontram-se no anexo 8.

²⁰ Quadro demonstrativo de número de professores da UNEMAT em programas de qualificação em nível de Mestrado e Doutorado em 2011, consta no anexo 7.

O quadro que segue, retirado do Anuário Estatístico da UNEMAT de 2006, mostra a dinâmica vivida pela UNEMAT nos últimos anos para qualificar seus professores e profissionais técnicos da educação superior. Os 80 docentes em qualificação totalizam 10% de professores afastados para qualificação, o que causa aumento do custo da UNEMAT na mesma proporção, considerando que a maior parte dos recursos da Instituição está comprometida com o custeio de folha de pagamento de pessoal. Se constata, ainda, o baixo investimento na qualificação de profissionais técnicos da educação superior, pois 3 profissionais não chega a 1 % do quadro existente no mesmo ano.

Atualmente mantêm-se afastados para qualificação *Stricto Sensu* **7** docentes e **3** técnico-administrativos em cursos de Mestrado e **73** docentes em programas de doutoramento nas diversas áreas do conhecimento, em instituições brasileiras de Ensino Superior.

Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2006/anuario_estatistico_2006.pdf. Acesso em: 18 mar. 2013.

No excerto que segue, o reitor da UNEMAT, Adriano Silva, afirma em entrevista, que a UNEMAT vem investindo na qualificação de seus servidores, sejam eles técnicos ou professores. Esse investimento em políticas de qualificação, segundo o reitor, ajuda a melhorar a qualidade de serviços prestados à população, e afirma que a UNEMAT “é o braço intelectual do Estado”:

Servidores da Unemat se qualificam em nível de mestrado e doutorado
05/03/2013

Universidade do Estado de Mato Grosso vem investindo em política de qualificação para os profissionais técnicos como forma de valorizar o servidor e melhorar o atendimento prestado a população. A primeira técnica da Unemat a concluir o doutorado, Iraci Aguiar Medeiros, doutorou-se em “Política Científica e Tecnológica” na Unicamp. Além disso, hoje seis técnicos estão em doutorado e 26 profissionais em cursos de mestrados. A instituição conta também com muitos professores que estão em qualificação profissional em cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

O Reitor da Unemat, professor Adriano Silva, destaca que a política de qualificação dos servidores da Unemat, sejam técnicos ou professores busca sempre garantir a valorização dos mesmos, com a política de afastamento e concessão de bolsas. “Além disso, quanto melhor qualificados forem nossos servidores, melhor será o atendimento prestado para a população. Afinal a Unemat é o braço intelectual do Estado e temos que investir sempre nos nossos servidores”, diz.

Disponível em: <http://www.novoportal.unemat.br/>. Acesso em: 06 mar. 3013.

Ao dizer que a UNEMAT é o braço intelectual do Estado, o reitor reforça o entendimento de que a Instituição é parceira do Governo de Mato Grosso na produção e execução de políticas de desenvolvimento para o Estado. E, para além disso, é parceira do Governo de Mato Grosso na condução das condutas da população mato-grossense.

Analisei, anteriormente, dizeres proferidos pelo governador que citam a UNEMAT como braço intelectual do Governo de Mato Grosso, aqui o reitor diz que a UNEMAT é o braço intelectual do Estado. A afirmativa do reitor mostra a UNEMAT como uma parte — um membro — do Estado, o que permite entender que, independente de quem for gestor do Estado, a UNEMAT continuará sendo parte do Estado. E continuará sendo parte do Estado como quem pensa, quem participa da racionalidade governamental.

3.1. Pós-Graduação ofertada à comunidade: melhoria de qualidade de vida e produção de riquezas

A qualificação dos professores e dos profissionais técnicos da educação superior conta com políticas internas da UNEMAT, com parceria com outras universidades, e com apoio de Órgãos de fomento do Governo federal e do Governo estadual de Mato Grosso, que investiram e investem para melhorar as condições de ensino, de pesquisa e de extensão. Esses profissionais qualificados passam, à medida que se qualificam, a atuar em cursos de pós-graduação *Lato Sensu* ofertados à população mato-grossense. Esses cursos²¹, como vemos nos quadros que seguem, têm tido oscilações de número de cursos ofertados e alunos matriculados entre 1997 e 2011 — ano do último Anuário Estatístico da UNEMAT. Mas, para além dessas alternâncias entre mais e menos cursos, o que se constata é que à medida que foram sendo ofertados cursos de mestrado, foram reduzidos cursos de especialização. Isso é possível verificar ao olhar para os dados de 2010. Nesse ano, o número de cursos de especialização que, no ano anterior, era de 26, cai para 13, enquanto o número de mestrados que era de 5, sobe para 6. O número de alunos da especialização que, em 2009, era de 1.585, cai em 2010 para 633, e o número de alunos de mestrado que, em 2009, era de 47, em 2010 sobe para 161.

Os mestrados foram criados a partir do retorno dos professores qualificados em nível de doutorado, os quais têm seu trabalho dividido entre a graduação e a pós-graduação *Stricto Sensu*, o que não acontece com o trabalho na pós-graduação *Lato Sensu*. Na pós-graduação *Lato Sensu* os professores são remunerados fora da folha de pagamento, o que lhes exige mais horas de trabalho, ou ministram aulas como parte de seu trabalho de extensão, e, em ambas situações, não tem redução de carga horária na graduação.

²¹ Os quadros com o número de cursos e o número de alunos de pós-graduação constam no anexo 10.

Constata-se, também, que os cursos ofertados pela UNEMAT criam opções para que a população do interior de Mato Grosso, que encontra dificuldades para sair de suas regiões em busca de qualificação, possa cursar pós-graduação. No quadro que segue, se verifica que a UNEMAT em 2011 já possui 137 alunos de mestrado em cursos oferecidos em várias regiões do Estado: no Oeste, em Cáceres; no Leste, em Nova Xavantina; no Médio Norte, em Tangará da Serra. Essa distribuição regional fortalece o interior de Mato Grosso na produção de conhecimento, fixando a população em suas regiões e oportunizando o desenvolvimento regional com a força que a pós-graduação carrega consigo, em termos de pesquisa, de extensão e de ensino.

Programa	Local de execução	Conceito CAPES	Ano da 1ª Turma	Alunos
Educação	Cáceres	3	2006	20
Ciências Ambientais – 5ª Edição	Cáceres	3	2008	28
Ecologia e Conservação – 3ª Edição	Nova Xavantina	3	2010	24
Linguística – 1ª Edição	Cáceres	3	2010	26
Estudos Literários – 1ª Edição	Tangará da Serra	3	2010	29
Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola 1ª Edição	Tangará da Serra	3	2011	12
Total				137

Tabela 1- Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* – 2011²²

No quadro de 2011, que segue, é possível constatar que os cursos de especialização estão distribuídos nas regiões de Mato Grosso atendendo especificidades regionais para o desenvolvimento. Ao olhar para os cursos que ocorrem em Cuiabá, percebe-se que estão voltados para segurança pública; em Barra do Bugres, para educação escolar indígena; em Cáceres, para o turismo, entre outros. É bem possível que esses cursos poderiam atender a maioria das regiões do Estado, mas atendem fortemente reivindicações da população ou de Órgãos do Governo de Mato Grosso.

²² Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

Curso	Locais de Oferta	Início	Termino	Vagas Inicial
Cultura Regional: Ensino e Turismo	Cáceres	out-11	out-12	20
Ensino de Matemática e de Ciências - Conteúdos, Fundamentos e Tendências	Cáceres	mai-11	jun-12	30
Educação e Diversidade	Juara	Nov-11	dez-12	40
Ensino de Física na Educação Básica	Cáceres	jun-11	ago-12	35
Especialização em Gestão de Segurança Pública - Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais	Cuiabá	jan-11	dez-11	35
Curso Superior de Polícia - Especialização em Gestão Organizacional de Segurança Pública	Cuiabá	jan-11	dez-11	32
Docência no Ensino Superior	Sinop	mai-11	mai-12	40
Educação Ambiental - Coletivos Educadores uma nova abordagem na Educação Ambiental	Alta Floresta	out-11	mar-13	-
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa	Sinop	mar-11	mai-12	35
Gestão Pública com Ênfase em Controladoria	Jauru/ Cáceres / Mirassol D' Oeste / Pontes e Lacerda	jul-10	jul-13	140
Políticas Públicas, Participação e Controle Social do Estado	Cáceres	-	-	-
Educação Escolar Indígena	Barra do Bugres	jan-11	ago-11	40
Gestão Pública	Alto Araguaia, Guaratã do Norte, Jauru, Juara, Pontes e Lacerda	01/10	06/11	200
Gestão Municipal	Alto Araguaia, Guaratã do Norte, Jauru, Juara e Pontes e Lacerda	01/10	06/11	200
Gestão de Saúde	Alto Araguaia, Guaratã do Norte, Jauru, Juara, Pontes e Lacerda	01/10	06/11	200

Tabela 2- Cursos de pós-graduação *Lato Sensu* – 2011²³

3.2. Pesquisa e extensão: a produção de conhecimentos e a condução das condutas da população

A pesquisa na UNEMAT tem — pela fala dos entrevistados e pelos dados que apresento na continuidade — apresentado avanços consideráveis. Pelo que afirma o “*Entrevistado D*”, a pesquisa na UNEMAT vem se consolidando e, embora ainda não tenha grande visibilidade, já apresenta bons resultados em benefício da sociedade. Ao falar de resultados positivos para a sociedade, se percebe que o entrevistado defende que com a pesquisa a UNEMAT propõe melhorar as condições de vida da população, e que essas condições dependem dos avanços que o conhecimento pode propiciar:

Olha, acho que a UNEMAT avançou muito em pesquisa. Se você pensar que a 15 anos atrás nós não tínhamos absolutamente ninguém... você não tinha formação absolutamente nenhuma. Então, se você pensar por esse prisma, a UNEMAT avançou muito, muito. Ela, ainda, é claro que não está nos seu ideal, ela precisa ainda... eu acho que nós vamos levar mais uns 5 anos, daí para mais, algumas áreas específicas nós ainda não temos formação. Mas ela deve logo, para os próximos 10 anos, com certeza, ela ter um quadro totalmente qualificado, tanto dos que já estão

²³ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

na Universidade quanto aqueles que irão entrar pelos concursos futuros que virão. Eu não tenho dúvida absolutamente nenhuma em relação a isso. Agora, a pesquisa da nossa Universidade é uma pesquisa que vem se consolidando, ainda que com uma visibilidade talvez pequena para a sociedade. Acho que a sociedade não consegue enxergar muito isso, mas já existem resultados bastante positivos para a sociedade. Acho que isso tem acontecido.

“Entrevistado D”, 16 de novembro de 2012.

Os avanços da UNEMAT, na pesquisa, estão diretamente ligados à qualificação de seu quadro de professores. A medida que os professores se qualificam em nível de mestrado e doutorado e retornavam aos *campi universitários*, o número de projetos aumenta. Isso é possível constatar nos dados retirados dos Anuários Estatísticos da UNEMAT. Assim, se em 1998²⁴ a UNEMAT tinha 20 projetos de pesquisa em execução, seis anos depois, esse número avançou mais de 400%, subindo para 112, e em 2011 alcançou o total de 161. Junto com o aumento de projetos em execução, houve aumento no envolvimento de professores e de alunos bolsistas. Assim, analisando o que o “Entrevistado D” fala sobre a sociedade ser beneficiada com as pesquisas, é possível, para além disso, entender que os ganhos em conhecimento, e econômicos dos alunos e dos professores que executam as pesquisas, também é um benefício que os modifica enquanto parte dessa sociedade da qual fala o entrevistado.

No quadro que segue, verifica-se as áreas de pesquisa nas quais se encontram os projetos da UNEMAT, e é possível constatar em quais regiões de Mato Grosso os 161 projetos são executados. Embora conste o nome dos *campi regionais* nos quais são desenvolvidas as pesquisas, essas abrangem uma região de Mato Grosso, o que se confirma pela nomenclatura *campus regional* que constitui os *campi universitários*. Na região de Cáceres, que fica no Oeste de Mato Grosso; no Médio Norte, formado pelos *campi universitários* de Tangará da Serra e de Barra do Bugres; e no Norte, com os *campi universitários* de Sinop e de Alta Floresta encontram-se 140 do total dos 161 projetos em execução em 2011. Os demais *campi universitários* somam os outros 21 projetos. Existe uma relação direta entre o número de professores dos *campi universitários* e o número de projetos de pesquisa em execução, já que os 5 *campi universitários* que possuem maior número de projetos de pesquisa são os que possuem maior número de professores, de alunos e de cursos, dados que aprofundo no capítulo 4. No gráfico que segue, e que mostra a evolução dos projetos de pesquisa entre 2001 e 2011, fica evidente o aumento de projetos

²⁴ As tabelas com os dados de distribuição de projetos de pesquisa por *campus universitário* se encontram no anexo 9.

ano a ano, o que aponta para uma relação com o número de professores qualificados em nível de mestrado e doutorado durante esse período.

PROJETO DE PESQUISA									
Unidade	Grandes áreas do CNPq								Total
	Ciências Agrárias	Ciências Biológicas	Ciências Humanas	Engenharia	Literatura, Letras e Artes	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Sociais	Ciências da Saúde	
Alta Floresta	4	8	2	-	-	-	-	-	14
Alto Araguaia	-	-	-	-	3	-	-	-	3
Barra do Bugres	-	-	-	7	-	8	1	-	16
Cáceres	4	6	10	-	1	4	4	2	31
Colider	-	-	1	-	-	1	-	-	2
Juara	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Nova Xavantina	-	5	-	-	-	1	-	-	6
Pontes e Lacerda	3	2	1	-	2	1	-	-	9
Sinop	-	-	4	2	5	5	7	-	23
Tangará da Serra	12	13	5	-	11	3	11	1	56
Total	23	34	24	9	22	23	23	3	161

Tabela 3- Projetos de pesquisa por campus universitário em 2011²⁵

Assim como os projetos de pesquisa foram avançando à medida que os professores foram se qualificando, também os núcleos de pesquisa, centros de pesquisa e grupos de pesquisa foram criados gradativamente, como vemos nos gráficos que seguem. Os dados apresentados no Anuário Estatístico da UNEMAT de 2011 mostram os resultados a partir de 2006, período que a UNEMAT tem o retorno de um grande número de professores que se encontravam afastados para qualificação, como vimos nos dados anteriores. Assim, os núcleos de pesquisa aumentaram de 8 em 2006, para 18 em 2011; os centros de pesquisa aumentaram de 7 em 2006, para 18 em 2011; e os grupos de pesquisa passaram dos 71 em 2006, para 124 em 2011²⁶. O aumento gradativo de centros, núcleos e grupos de pesquisa ocorrem concomitantemente com o retorno de professores qualificados em nível de mestrado e de doutorado, como venho analisando. Assim, o retorno de professores qualificados resulta em mais projetos de pesquisa e em uma maior participação no planejamento das ações do Governo de Mato Grosso para a condução do Estado.

Para compreender as ações da UNEMAT, junto da população de Mato Grosso com os projetos de extensão postos em prática, procuro, a partir de dados obtidos nos Anuários Estatísticos da UNEMAT que trazem informações desde o ano de 1998 — primeiro

²⁵ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

²⁶ Gráficos com os dados dos centros, núcleos e grupos de pesquisa se encontram no anexo 12.

Anuário Estatístico disponibilizado —, mostrar como, ano após ano, os projetos vêm aumentando e atendendo mais e mais a população mato-grossense²⁷. Os projetos de extensão que em 1998²⁸ somavam apenas 34, entre todos os *campi universitários*, ampliaram em 2011 para 258. Esse aumento gigantesco, em quantidade, foi acompanhado, pela fala dos entrevistados que analisei anteriormente, em qualidade. Esse aumento em número de projetos aconteceu, semelhante aos projetos de pesquisa, com o retorno dos professores qualificados em nível de mestrado e doutorado aos seus *campi universitários*.

Há um entendimento, na fala do “*entrevistado D*”, como vemos no quadro que segue, de que a extensão na UNEMAT poderia estar avançando mais, o que a limita é a falta de recursos, falta apoio financeiro. Essa falta de recursos, da qual fala o “*entrevistado D*”, encontra eco na fala dos demais entrevistados. Contudo, o que se constata pelas entrevistas e pelos dados é que a UNEMAT tem gradativamente aumentado suas ações junto da população, auxiliando em suas práticas, produzindo conhecimentos e agindo na condução dos indivíduos em seus trabalhos, no seu lazer e no modo de vida de cada um.

Em relação a extensão, a extensão nossa eu defendo ainda a tese que ela precisa de um apoio financeiro mais forte, que possa abrir mais para a sociedade. Que a Universidade possa se jogar um pouco mais, acho que precisa ser. Já houve momentos em que nós tivemos condições um pouco melhores, outros um pouco piores, então isso é um processo natural que vai acontecer a partir do momento que nós tivermos consolidado definitivamente tanto a pesquisa que vai estar levando a extensão conjuntamente. Os colegas professores vêm, cada um a seu modo, reorganizar e dar essa resposta para a sociedade. Assim como a pesquisa também. São as áreas específicas cada um trabalhando, mas eu percebo que ainda nós teríamos que ser um pouco mais rápidos, mais flexíveis.

“*Entrevistado D*”, 16 de novembro de 2012.

O que se constata pelos dados analisados é que a UNEMAT procura, com os projetos de extensão e de pesquisa, atuar mais fortemente junto da população, auxiliando nas mudanças positivas em suas vidas. Faz isso atuando conjuntamente com o Governo de Mato Grosso, como analisamos no capítulo anterior, mas o faz também no trabalho de cada profissional da UNEMAT como se verifica na fala do “*Entrevistado D*”.

Os dados analisados sobre as ações da UNEMAT em parceria com o Governo de Mato Grosso, na governamentalização do Estado e no governo da população, mostram que a UNEMAT não apenas executa ações propostas pelo Governo, mas ajuda o Governo a pensar o Estado e a produzir estratégias de condução das condutas da

²⁷ A tabela com dados dos projetos por *campus universitário* se encontra no anexo 11.

²⁸ Projetos de extensão. Disponível em: <http://www.unemat.br/prpti/anuario/2003/index.php?link=1&id=3>. Acesso em: 14 mar. 2013.

população. Isso fez com que esta pesquisa buscasse dados que mostrassem qual a proveniência da UNEMAT e suas condições de emergência, e quais relações figuravam entre o Governo de Mato Grosso e a UNEMAT em todo esse processo. Para além da proveniência e emergência, mostrar como ocorreu a expansão da UNEMAT para o interior de Mato Grosso e como foi se configurando o trabalho conjunto entre Governo de Mato Grosso e UNEMAT em ações que ajudassem o Estado a se pensar e a produzir estratégias para cumprir suas funções junto da população mato-grossense.

PARTE 2

PROVENIÊNCIA, EMERGÊNCIA E EXPANSÃO DA UNEMAT: CONTEXTOS DE GOVERNAMENTO

Relíquias do contexto 2

[...] drenagem de talentos. Quer dizer, pessoas que tivessem condições de estudar fora estudariam, mas haveria com certeza um empobrecimento de talentos da região (“*Entrevistado A*”, 20 de julho de 2011).

Então, na minha avaliação, é claro que é uma visão, uma versão minha disso que eu estou falando: esse processo, a presença do campus aqui que foi o motivador de toda a mobilização posterior para que se, enfim, se criar a educação superior no interior do Estado. A partir de Cáceres, e isso a partir daí permeando todo Estado. E hoje isso sendo representado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (“*Entrevistado A*”, 20 de julho de 2011).

Missão da UNEMAT: Levar a educação superior ao interior do Estado de Mato Grosso por intermédio de cursos e programas especiais e com características próprias (Disponível no Anuário Estatístico da UNEMAT de 2010).

Se nós temos, hoje, um corpo docente distribuído nos 141 municípios, praticamente todos à nível de terceiro grau, a UNEMAT tem uma grande parcela de contribuição (“*Entrevistado E*”, 16 de novembro de 2012).

4. PROVENIÊNCIA E EMERGÊNCIA DA UNEMAT: A PRODUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE E A QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO

Nada na história simplesmente termina, nenhum Projeto jamais é concluído e descartado. Fronteiras nítidas entre épocas não passam de projeções da nossa ânsia inexorável de separar o inseparável e ordenar o fluxo (BAUMAN, 1999, p. 287).

Espalhar por Mato Grosso a pretensão e a modelagem de um mosaico caleidoscópico sempre disposto à invenção de novas formas, ao descortino de possibilidades de conjugações ainda não experimentadas. Dispor-se à aventura dos erros e enganos, transpô-los com o desejo da criação e do aprendizado. [...] Superar as condições sociais de desigualdade e injustiça crendo no processo educativo, na formação de uma geração de curiosos destemidos prontos à aventura do saber. Ser pública nos atos e no espírito. Caminhar com a educação desde o traçado das políticas gerais até a sua aplicação; abrir-se ao ensino fundamental e médio como parceira e consorte — formar professores que auxiliem a criação da utopia de um Mato Grosso pleno (MALDONADO, 1995, p. 09-10).

Os movimentos para criação de uma Instituição que desse conta da formação de professores na região Oeste de Mato Grosso, mais precisamente na cidade de Cáceres, mobilizou a comunidade local e as autoridades regionais. Nesse processo, até se chegar a, hoje, UNEMAT, criam-se várias siglas para a Instituição, como já abordei no início desta Tese, mas que retomo aqui para que se possa ter uma melhor compreensão dos diferentes momentos vividos pela UNEMAT. A primeira foi a criação do IESC (Instituto de Ensino Superior de Cáceres), criado em 1978; a seguir, em 1985, o IESC passa a se chamar FCUC (Fundação Centro Universitário de Cáceres); em 1989 a sigla é modificada para FCESC (Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres); três anos passados, em 1992, a Instituição passa a ser denominada de FESMAT (Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso); e em 1993 recebe a denominação, que continua até hoje, de UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso). A criação da UNEMAT é um projeto que se afina às palavras de Bauman na epígrafe acima; é um projeto que, com todas as mudanças, não rompe com as etapas anteriores, uma mudança não suplanta a anterior. Ou, como defende Maldonado, é um projeto que propõe “espalhar por Mato Grosso a pretensão e a modelagem de um mosaico caleidoscópico sempre disposto à invenção de novas formas, ao descortino de possibilidades de conjugações ainda não experimentadas”. É um pouco isso que faço ao analisar como a UNEMAT se constituiu durante esses 35 anos de sua existência.

Analiso, neste trabalho, entrevistas e registros em livros e documentos oficiais para mostrar a proveniência²⁹, emergência e expansão da UNEMAT, a partir de 1978, e sua participação no governo da população de Mato Grosso. Procuo mostrar como, ao longo dos últimos 35 anos, a UNEMAT vem se constituindo para, junto com o Governo de Mato Grosso, atender a população com ensino, tecnologia, e qualificação, sempre com o olhar voltado para biopolíticas que, pelo ensino, pesquisa e extensão, melhorem a vida das pessoas. Essas ações, como mostramos neste trabalho, auxiliam na produção de riquezas, melhoria na qualidade de vida e condução da população.

Sobre a ascendência (*Herkunft*), também traduzida como proveniência, Veiga-Neto (2007, p. 59) diz que o que se deve fazer “é mapear as ascendências (*Herkunft*), na forma de condições de possibilidade para a *emergência* (*Entstehung*) do que hoje é dito, pensado e feito”. Assim, para Veiga-Neto (2007, p. 59, 60), a ascendência “é aqui entendida como uma investigação que não busca terrenos firmes, senão areias movediças, fragmentos, omissões e incoerências que haviam sido deixadas de fora pela história tradicional”. Sobre a emergência, Veiga-Neto (2007, p. 61) afirma que

[...] estudar a emergência de um objeto –conceito, prática, idéia ou valor– é proceder à análise histórica das condições políticas de possibilidade dos discursos que instituíram e “alojam” tal objeto. Não se trata de onde ele veio, *mas como/de que maneira e em que ponto* ele surge.

Herkunft: é o tronco de uma raça, é a *proveniência*; é o antigo pertencimento a um grupo – do sangue, da tradição, de ligação entre aqueles da mesma altura ou da mesma baixaza. Frequentemente a análise da *Herkunft* põe em jogo a raça, ou o tipo social.

Neste trabalho, emprego o termo proveniência para mostrar como a UNEMAT foi sendo constituída desde os primeiros movimentos da população e das autoridades de Cáceres e região. Faço isso, acompanhando o que Foucault (2008b, p. 21) diz sobre a proveniência não ser

[...] uma aquisição, um bem que se acumula e se solidifica: é antes um conjunto de falhas, de fissuras, de camadas heterogêneas que a tornam instável. [...] A pesquisa da proveniência não funda, muito pelo contrário: ela agita o que se percebia imóvel, ela fragmenta o que se pensava unido; ela mostra a heterogeneidade do que se imaginava em conformidade consigo mesmo.

²⁹ Os debates que tivemos no grupo de pesquisa orientado por Alfredo Veiga-Neto é que tornaram possível a escrita desta Tese de Doutorado. E ao estudarmos, no grupo, sobre proveniência e emergência, a partir de Foucault, as colocações do amigo e colega Antonio Luiz de Moraes foram muito perspicazes e se afinaram ao que escrevo nesta Tese. Gostaria de dizer que nos estudos que realizei, a equipe de colegas do grupo de pesquisa foi marcante na trajetória que percorri e enriquecedora na aprendizagem que produzi em mim.

A mobilização da população de Cáceres e região, nos últimos anos da década de setenta, para a criação de uma Instituição de ensino superior que atuasse na formação de professores, como vemos em Zattar (2008), produzem ações que auxiliam em sua emergência. Havia, por parte do Governo de Mato Grosso, promessas de criação de uma faculdade pública para a região de Cáceres, o que não se concretizava. Com a divisão do Estado de Mato Grosso — ao ser desmembrado o Estado de Mato Grosso do Sul em 11 de outubro de 1977 —, logo no início de 1978, o então governador se candidatou ao Senado Federal, deixando o Governo de Mato Grosso na mão de seu vice, o que produziu cobranças por parte da população da criação da faculdade prometida em campanha. Como não houve apoio do Governo de Mato Grosso para a criação da Instituição de ensino superior, nem tampouco, como veremos a seguir, criação de novos cursos pelas universidades que atuavam com o Campus Avançado do Projeto Rondon em Cáceres, houve iniciativa de representantes públicos municipais, professores, Igreja e outros líderes municipais para a criação do IESC. Mas todo esse movimento já vinha sendo gestado fazia bastante tempo, e é essa proveniência que procuro mostrar a seguir.

4.1. Relações entre o Projeto Rondon e a proveniência da UNEMAT

Nos anos que antecedem a criação da Instituição de Ensino Superior de Cáceres, o IESC, e que mais tarde vai se expandir pelo interior de Mato Grosso, as equipes do Projeto Rondon³⁰ que atuavam no Campus Avançado de Cáceres foram muito significativas, como vemos nos dados levantados por esta pesquisa.

Em 1971, foram dados os primeiros encaminhamentos para criação do Campus Avançado do Projeto Rondon em Cáceres quando a coordenação geral do Projeto Rondon propôs que as universidades, acima citadas, assumissem sua implantação. Essa iniciativa, segundo Dornelles (*apud* MOTTA, 2007, p. 307) — então Coordenador Regional do Projeto Rondon no Sul do Estado do Rio Grande do Sul —, tinha para os participantes do Projeto Rondon um significado muito especial, “pois levava para dentro da Universidade as atividades do Projeto Rondon, até então desenvolvidas extramuros, com os universitários sem a participação e a responsabilidade da Instituição Universitária”.

³⁰ Os profícuos encontros com os colegas do grupo orientado por Alfredo Veiga-Neto tornaram possível a caminhada na escrita desta Tese de Doutorado. E ao aprofundar os estudos sobre o Projeto Rondon, sua história e sua participação na proveniência da UNEMAT, os debates mantidos com o amigo e colega Gustavo da Silva Kern me auxiliaram nas análises sobre as ações desse projeto.

Havendo interesse das três universidades do Rio Grande do Sul, acima citadas, ocorreu, no início de 1972, uma reunião com o Ministro do Interior, General Costa Cavalcanti, autoridades do Exército e do Projeto Rondon, além da participação de reitores e representantes das três universidades envolvidas. A reunião gerou um protocolo que foi assinado por todos e que, mais tarde, foi levado para a adesão da Universidade Federal de Mato Grosso, o que resultou num convênio entre o Projeto Rondon e as Instituições partícipes.

Existe um entendimento, nas palavras de Dornelles, de que eles foram os responsáveis pela emergência da UNEMAT. Ao falar de Arno Rieder — ex-Diretor do Campus Avançado do Projeto Rondon em Cáceres —, Dornelles diz que

[...] foi um dos pioneiros na implantação de novas culturas, tais como a soja do semi-árido. Mais tarde, por volta de 1998, finalmente, foi eleito Reitor da novel Universidade Estadual de Mato Grosso, criada por nós, em Cáceres, dentro do programa do campus avançado (*apud* MOTTA, 2007, p. 313-314).

Acredito ser importante lembrar, novamente, que as universidades envolvidas no Projeto do Campus Avançado de Cáceres ofertaram curso de graduação para a formação de professores da região de Cáceres. Mas o que nos diz Dorneles, ao chamar para o Projeto Rondon uma pretensa origem da UNEMAT, é algo que não se pode referendar: acima de qualquer autoria, vemos toda uma mobilização da população e dos Órgãos públicos, cuja proveniência é constatada primeiramente em Cáceres e região, mas que logo em seguida é percebida em todo Mato Grosso em busca de formação em nível superior. Ainda, a criação do IESC não ocorreu através do Projeto Rondon, e sim a partir de mobilizações de Órgãos públicos de Cáceres e comunidade. Como mostra Foucault (2008b, p. 24), “Ninguém é portanto responsável por uma emergência; ninguém pode se auto-glorificar por ela; ela sempre se produz no interstício”.

Em 1974, Mato Grosso se encontrava num momento de ocupação territorial em que o Estado brasileiro convocava a *Integrar para não entregar*. Segundo Dorneles (*apud* MOTTA, 2007, p. 313), coordenador, desde 1974, do Campus Avançado do Projeto Rondon em Cáceres-MT,

[...] a filosofia e a motivação eram expressas no lema *integrar para não entregar*. Isso nos unia e norteava. A ocupação desses vastos territórios, com a inclusão e o apoio dos irmãos brasileiros lá residentes, era a nossa filosofia primordial.

Ocupar o território se constitui uma marca de um período em que o Governo brasileiro tinha preocupação com perda de áreas territoriais por ocupação estrangeira, principalmente nas regiões menos ocupadas, como era o caso de Mato Grosso no início do Governo militar. Integrar os brasileiros residentes nessas terras era tido como necessário pelo Governo militar para garantir a unidade nacional e afastar o risco de movimentos contra o capitalismo. O “*Entrevistado A*” deixa caracterizada a força do lema do Projeto Rondon, incorporada pelos estudantes das universidades que participavam dos trabalhos no Campus Avançado de Cáceres. Se percebe o caráter integracionista das práticas das equipes do Projeto Rondon na fala do “*Entrevistado A*”, ao dizer que foi como estagiário do Projeto Rondon que começou a “vivenciar o processo de desenvolvimento de Cáceres”. Ele afirma, também, que Cáceres apresentava carência de profissionais em nível de ensino superior e que os estagiários do Projeto Rondon eram solicitados para ministrar aulas no intuito de suprir as carências que o município apresentava:

Em 1974, ainda estudante de agronomia, tivemos oportunidade de conhecer Cáceres através do Projeto Rondon, e aí atuando como estagiário em extensão universitária. A partir dali a gente começou vivenciar o processo de desenvolvimento de Cáceres, com uma pequena interrupção em 79 que estivemos longe daqui. Nesse período, enfim, Cáceres era muito carente de quase tudo em termos profissionais de ensino superior. A educação era uma das grandes áreas carentes, falta de professor, muitos professores que formavam os quadros das escolas eram leigos. Aí, os estagiários que vinham para o Campus, muitos deles eram requisitados para no período de um mês que ficavam aqui de suprirem essas deficiências de aula nas escolas. Isso criou uma expectativa inicial de que o grande problema deles estaria sendo resolvido. Mas aos poucos foi verificado que não. Que havia necessidade mesmo é de formação de professores.

“*Entrevistado A*”, 20 de julho de 2011.

A carência de professores com graduação para trabalhar com os alunos de Cáceres — pela fala do “*Entrevistado A*” muitos professores eram leigos — mobilizou as lideranças locais em busca de parceiros para formar professores. Nesse movimento, as Instituições, que compunham o grupo de oferta de estagiários pelo Projeto Rondon para o Campus Avançado do projeto Rondon em Cáceres, se reuniram e criaram um curso de formação de professores em Pedagogia. Esse curso, embora não tenha resolvido integralmente a falta de professores, foi como que um gatilho a desencadear movimentos em busca de novos cursos de ensino superior, como vemos na entrevista que segue:

E com a vinda das universidades para cá, era a Federal de Pelotas, Católica de Pelotas, Fundação Universidade de Rio Grande, e mais a recém criada Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que eram as responsáveis pelo campus de Cáceres, elas passavam a ser uma esperança das lideranças locais de suprirem essa deficiência, a formação de professores inicialmente, né. Enfim, as discussões aconteceram nesse sentido, muitos jovens passaram, com a existência das universidades aqui, passaram a estudar fora nessas universidades, alguns retornavam depois dessa formação.

Mas, as Instituições formaram um curso num formato modular em Pedagogia para a formação de professores. Muitos professores daqui da universidade hoje são de origem de graduação desse curso. Essa turma concluiu em 78, era modular, período de férias e tal, intensivo, era professores em exercício. Aquele modelo lembra um pouco os modelos que a Universidade depois veio implantar: Modular, Parceladas, etc. e tal, claro que com uma discussão bem mais profunda. Acontece que essa oferta não foi suficiente para atender as demandas locais, as carências locais, é claro que começou a ajudar. E o prefeito na época criou uma expectativa, as lideranças locais, criou-se uma expectativa das universidades darem continuidade às ofertas e ajudarem suprir essas deficiências regionais.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011.

O “Entrevistado A”, ao falar da criação de uma turma de ensino superior em Pedagogia, para atuar nas escolas de Cáceres, mostra a forte influência das universidades que atuavam em Cáceres, pelo Projeto Rondon, na criação de uma Instituição de ensino superior. Afirma, ainda, que embora esse curso não suprisse as necessidades de professores qualificados, acabou por criar expectativas de novas turmas serem organizadas para suprir as carências de professores para lecionar nas escolas da região. Isso veio trazer mobilizações para a criação de novos cursos de ensino superior em outras áreas de ensino, que também não possuíam quadros qualificados e, como veremos à frente, desencadeou um processo que levou, em 1978, à criação do IESC.

Entre outros pontos positivos do Projeto Rondon, defendidos pelo “Entrevistado A”, a vinda de estagiários e de professores ligados ao Projeto Rondon abria canais para que alunos de Cáceres fossem estudar nas universidades parceiras. Segundo ele, foram muitos os jovens que acabaram por ir estudar nessas universidades. O entrevistado dá ênfase a esse movimento de integração da população local, de estagiários e de professores que acabaram fixando-se em Cáceres e região após terem participado no Projeto Rondon, como vemos a seguir:

Fato é que muitos dos estudantes que atuaram aqui vieram se fixar depois que se formaram nas suas universidades, e vieram se fixar na região. Nós temos exemplo aqui em Cáceres de médicos, dentistas, veterinários, agrônomos, serviço social, nutricionistas. Enfim, diferentes áreas, psicologia, temos vários professores, inclusive dentro da Universidade, que são de origem desse período.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011.

As equipes de estagiários, que vinham para Cáceres, atuavam em um programa de extensão universitária. Eram alunos de diversos cursos que participavam, junto com as comunidades locais onde estagiavam, na melhoria das condições de vida da população na agricultura, na saúde, na educação, e entre outras áreas como foi referendado pelo entrevistado na fala acima. O Campus Avançado era uma estrutura permanente que contava com equipes de estagiários temporários, como nos mostra o entrevistado:

Campus Avançado é um tipo de organização que tinha como característica de estar atuando o ano todo, trocando as equipes mês a mês. Cada mês se revezavam novas equipes e continuavam atuando num programa para aquela região.

Ele foi encerrado, o campus avançado foi encerrado com o decreto de extinção do Governo Sarney, eu não tenho certeza, mas acho que foi o ano de 1990 que encerrou as atividades do Projeto Rondon. O Projeto, o campus avançado começou aqui em Cáceres em 73, de 73 até 90 foi um bom período.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011.

Desses professores e estagiários do Projeto Rondon, muitos permaneceram ou retornaram à Cáceres após concluírem suas graduações em suas universidades. Ao permanecerem ou retornarem à Cáceres, muitos ajudaram nos encaminhamentos para a criação de cursos de ensino superior, ou no aprimoramento das ações em suas áreas específicas de formação. Esse movimento, nas palavras do “Entrevistado A”, foi o grande motivador para a criação da UNEMAT, como vemos na fala que segue:

Então, na minha avaliação, é claro que é uma visão, uma versão minha disso que eu estou falando: esse processo, a presença do campus aqui que foi o motivador de toda a mobilização posterior para que se, enfim, se criar a educação superior no interior do Estado. A partir de Cáceres, e isso a partir daí permeando todo Estado. E hoje isso sendo representado pela Universidade do Estado de Mato Grosso.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011.

Enquanto as universidades responsáveis pelo Campus Avançado do Projeto Rondon em Cáceres ofertavam o curso de graduação para formação de professores, havia um entendimento das autoridades locais de se estar alcançando as aspirações de ensino superior. Acreditavam que haveria continuidade na oferta de cursos de graduação para formação de professores, tão logo terminasse a turma em andamento. Com a demora das reitorias das universidades parceiras do Projeto Rondon em atender a solicitação de novos cursos, criou-se um estado de tensão que culminou na elaboração de um projeto de Instituição de ensino superior a ser ofertado em Cáceres. Por iniciativa do prefeito municipal e mais algumas autoridades da cidade, foi constituída uma comissão para elaborar o projeto que criou o IESC.

Esse processo não se deu sem que houvesse mobilização das autoridades de Cáceres pela demora das universidades parceiras do Projeto Rondon ofertar novos cursos de ensino superior. Assim, pela fala dos entrevistados se constata um contexto em que o IESC é criado, que mostra a emergência da Instituição. A emergência, segundo Foucault (2008b, p. 23),

[...] se produz sempre em um determinado estado das forças. A análise da *Herkunft* deve mostrar seu jogo, a maneira como umas lutam contra as outras, ou seu combate frente a circunstâncias adversas, ou ainda a

tentativa que elas fazem – se dividindo – para escapar da degenerescência e recobrar o vigor a partir de seu próprio enfraquecimento.

O “*Entrevistado A*”, que esteve à frente do Campus Avançado do Projeto Rondon em Cáceres, afirma que o prefeito municipal de Cáceres, após insistentes tentativas junto a essas universidades pela criação de novos cursos, solicitou que dissesse aos reitores dessas universidades que agradecia, e que iria resolver de outra maneira o problema da falta de professores, como vemos no excerto que segue:

Mas voltando ao caso da formação dos professores: ai só uma turma não foi suficiente. O prefeito pediu para que os reitores das universidades oferecessem continuidades desses programas que pudessem qualificar profissionais para cá, mas as universidades não diziam nem sim, nem não, e estavam estudando o caso. Aí, um dia o prefeito, éramos Diretor do Campus Avançado do Projeto Rondon em Cáceres na época, nos chamou lá, intermediando o processo, e perguntou...enfim, ele queria uma palavra definitiva das universidades e perguntou se tinha uma resposta dos reitores, se viriam ou não oferecer mais programas e continuar formando profissionais que estivessem em deficiência aqui na região. E a informação que se tinha é que eles estavam estudando o caso, e o prefeito falou assim: fala para os seus reitores meu muito obrigado, não preciso mais deles, a prefeitura vai resolver esta questão. A partir daí ele montou uma equipe para estudar a viabilidade do que foi depois chamado de Instituto de Ensino Superior de Cáceres, o IESC. E esse IESC que deu origem a todo esse processo daí para frente é que culminou com a formação da Universidade do Estado de Mato Grosso.

“*Entrevistado A*”, 20 de julho de 2011.

Esse movimento, para criação do IESC, ocorre pela falta de quadros de professores formados para atuar com os alunos de Cáceres, não pode ser entendido como um fato isolado em que o prefeito e as universidades parceiras do Projeto Rondon não resolveram um problema pontual. É, antes, parte de um contexto que vinha ocorrendo na cidade e região fazia bastante tempo.

4.2. O IESC e a formação de professores para Cáceres e região

O IESC, como venho mostrando, começa a ser elaborado, enquanto projeto de Instituição de ensino superior, após um curso de Pedagogia ofertado pelas universidades responsáveis pelo Campus Avançado do Projeto Rondon em Cáceres. Após tentativas, por parte da prefeitura municipal de Cáceres, de ter novos cursos de licenciatura ofertados pelas universidades que participavam do Projeto Rondon em Cáceres e que, como mostrei acima, não aconteceram, o prefeito e outras lideranças de Cáceres decidem criar uma Instituição que viesse formar quadros de professores, com qualificação em nível superior, para atender as demandas da região. Uma equipe é constituída para pensar e elaborar o Projeto, inicialmente pensado como uma Instituição privada, mas que acaba se tornando

uma Instituição pública municipal. Vemos, na fala do “*Entrevistado A*”, que a comissão era constituída por representantes de Órgãos públicos, professores e representante da Igreja Católica:

O líder da comissão era o professor *Edival dos Reis*, ele era na época diretor da escola Raimundo Cândido dos Reis e era sargento do exército. Então, a comissão inicial foi ele, junto com a delegada de ensino que era *Miriam Benedita Menezes*, mais o professor *Luttgards*, que já faleceu, ele ficou responsável depois de estruturar e fazer a proposta do projeto de ciências licenciatura curta, na época que foi dos primeiros que começaram com o Instituto de Ensino Superior de Cáceres; o professor *João Porto Rodrigues*, que era um contador de Cáceres, ele ficou com a responsabilidade pela viabilização administrativa financeira, de achar o caminho administrativo para isso. Depois apareceram mais algumas pessoas que foram participando, a *Neuza Zattar* participou depois lá para frente num período também; *Vera Regina Martins* também participou mais lá para frente, na fase estrutural. Os cursos de letras, os cursos de estudos sociais. A professora *Marli*, que era da UFMT, participou da estruturação do curso de estudos sociais. Enfim, esse era o grupo inicial. E esse grupo tinha então, institucionalmente, respaldo da prefeitura: na época o professor *Natalino Ferreira Mendes* era o Secretário de Administração, então ele também tinha alguma participação nas conversações sobre a evolução do processo, na verdade ele representava o prefeito nessa discussão, até como intelectual da época aqui e tal. E teve apoio, na época, do bispo *Dom Máximo Biènés*. Ele também era uma pessoa preocupada com essa questão da falta de profissionais e, enfim, as forças religiosas sempre são forças importantes nesses processos de, principalmente nas regiões carente, superarem as suas dificuldades, e tal. Então estava muito presente também, mas não na comissão permanente.

“*Entrevistado A*”, 20 de julho de 2011.

O início dos trabalhos da elaboração do projeto da Instituição de ensino superior — que se iniciou com o IESC — teve, na formulação das propostas, um lugar um tanto diferente dos comumente acadêmicos que conhecemos. A troca de ideias para a formulação da proposta se dava à sombra de uma árvore e era anotada em papéis pouco convencionais para esse tipo de documento, como vemos num dos trechos da fala do “*Entrevistado A*” no excerto que segue. Esses detalhes são importantes por mostrarem que as pessoas que elaboraram a proposta do IESC não recebiam remuneração para isso, o que se constata é que essa tarefa se misturava ao prazer do encontro de um grupo de amigos ao final da tarde.

A comissão de discussão, mesmo, era o professor *Edival*, *João Porto Rodrigues*, *Miriam Benedita Menezes* e o *Luttgards*. Esse quarteto é que reunia-se lá, tinha um bar chamado Society, e a árvore existe hoje ainda, ontem nós vimos lá, né. Então, naquela árvore, no fim de tarde... todos tinham serviço, ocupação, trabalho...então no fim de tarde, por volta de cinco horas, eles se reuniam lá e faziam, então, o trabalho de avançar na concepção do projeto de uma Instituição de ensino superior na época ali. Inicialmente as discussões ali eram anotadas em guardanapo: não sei se esses guardanapos estão guardados até hoje, mas se estivessem teriam um grande valor. Bom, a partir daí, surge então...esse é o embrião da Universidade. E aí tem toda uma história. Essa história que eu estou relatando, ela aparece mais delongada, com mais detalhes, e depois relatado mais o processo seguinte do IESC também, numa publicação da Biblioteca do Exército Brasileiro chamada “*História Oral do Projeto Rondon*”, então pode servir também esse material como material de referência.

“*Entrevistado A*”, 20 de julho de 2011.

Se o IESC inicia sua prática como uma Instituição pública municipal, mas, como vemos no relato do entrevistado, isso não ocorreu na articulação feita inicialmente pelo prefeito e outras lideranças municipais. Os trabalhos para criação da Instituição de ensino superior começaram com objetivo de se criar uma Instituição privada, como vemos em Zattar (2008, p. 21):

O empreendimento educacional requeria, no entanto, a formalização de um contrato social, tendo, de um lado, a participação do Sr. Ernani Martins, Prefeito municipal, D. Máximo Biênés, Bispo da Diocese de Cáceres e Dr. José Rodrigues, ex-prefeito municipal, na condição de sócios majoritários; e, de outro, os professores Edival dos Reis, João Porto, Luttgards Saavedra, Miriam Menezes e Neuza Zattar, na condição de prestadores de serviços, com a função de consolidar e fazer funcionar a instituição em cumprimento aos objetivos definidos e aos dispositivos legais.

A mudança para uma Instituição pública municipal, segundo Zattar (2008a), ocorreu por propostas de um deputado estadual de conseguir verbas do Estado de Mato Grosso para auxiliar no custeio da Instituição. A autora (2008a, p. 15), afirma que

O Prefeito Municipal de Cáceres, Ernani Martins, através da Lei nº. 703, de 20 de julho de 1978, autoriza o poder executivo a criar o Instituto de Ensino Superior de Cáceres. No mesmo dia, o Decreto nº. 190 cria o Instituto de Ensino Superior de Cáceres, com sede nesta cidade, de natureza autárquica e em regime especial, vinculado à Secretaria de Educação e Assistência Social, com o objetivo de promover o Ensino Superior e a pesquisa. Em 15 de agosto do mesmo ano, a Lei nº. 704 dispõe sobre a criação do IESC, define a constituição da receita e do patrimônio e prevê a fixação, por decreto, da organização e da estrutura da autarquia.

Esses documentos mostram que o movimento da criação de cursos de ensino superior se deu em outra instância que não o Projeto Rondon, e as palavras do “*Entrevistado A*”, como vimos acima, confirmam que a mobilização se deu com a participação da comunidade, apoiada pelos Órgãos públicos locais. Isso, de forma alguma depõe contra os trabalhos realizados pelas universidades que atuavam no Campus Avançado do Projeto Rondon em Cáceres; as ações de estagiários, professores e administradores do Campus Avançado do Projeto Rondon em Cáceres foram significativas para que a mobilização ocorresse, além do movimento, pela criação do IESC, contar com a participação de membros dessa equipe nos trabalhos de elaboração da proposta e participação nas ações da Instituição após sua criação.

O IESC iniciou seus cursos em 1978 e, pelas dificuldades de sua manutenção pelo poder público municipal, insistentemente foi buscada sua federalização. A mobilização

para a federalização contava com apoio da população de Cáceres e região, comunidade acadêmica e apoio de lideranças estaduais e municipais. Contudo, como mostra Zattar (2008), todas tentativas de absorção do IESC pela UFMT eram frustradas, o que levou, em 1983, a formação de uma comitiva composta pela prefeita municipal de Cáceres, por um deputado estadual, pela direção do IESC, por representante do *Lyons Clube* de Cáceres, por representantes da Comissão de Estudos e Apoio da IESC, que se deslocaram até Brasília para reunião com o ministro de educação. Mas também essa tentativa não obteve êxito, e a resposta do ministro foi de que não era possível atender a reivindicação da comissão por existir um Decreto-Lei que impedia a criação de novos cursos e faculdades. Mas a insistência em federalizar o IESC continuava através de mobilizações em Cáceres e na Capital de Mato Grosso.

Após muitas frustradas investidas junto aos Órgãos federais para federalizar o IESC, a prefeitura municipal de Cáceres, a comunidade acadêmica e autoridades municipais e regionais conseguiram apoio no Governo de Mato Grosso e em políticos da região para sua estadualização, como vemos na continuidade deste trabalho.

4.3. A FCUC e o processo de estadualização do IESC

O apoio para a estadualização do IESC ganha força a partir das várias negativas de encampação vindas da esfera federal, unindo prefeitos de várias cidades da região oeste de Mato Grosso, como vemos em Zattar (2008, p.48):

Se por um lado, a ruptura no processo de encampação do IESC resultou do impedimento legal anunciado na audiência com o ministro da Educação, em Brasília, por outro, mobilizou um grupo de prefeitos, que inclui “além de Cáceres, Mirassol D’Oeste, Quatro Marcos, Salto do Céu, Jauru, Araputanga, Rio Branco, Pontes e Lacerda e Vila Bela da Santíssima Trindade”, a reivindicar ao Governador do Estado de Mato Grosso a criação da Universidade Estadual do Vale do Guaporé, como solução para consolidar o Ensino Superior da Região.

Não foi criada a universidade solicitada pelos prefeitos municipais, mas abriu possibilidades de avanços na encampação do IESC pelo Estado de Mato Grosso. Sobre a proveniência da UNEMAT, encontramos no “*Entrevistado B*” afirmativas de que se inicia com o IESC, uma Instituição pública municipal que busca sua federalização insistentemente, mas pelas dificuldades em ser federalizada a Instituição encontra parceiros

no Governo de Mato Grosso e na Assembleia Legislativa do Estado para sua estadualização:

O núcleo da UNEMAT na verdade é o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), foi criado em 78 que era a comemoração do aniversário, aniversário histórico da cidade, e foi criado como um instituto municipal. Passados alguns anos, houveram dois movimentos, na verdade um movimento forte: era o IESC, que teve duas derivações, um que era a principal que era a federalização do instituto pois o município não conseguiria dar conta de bancá-lo etc. na época, ele mesmo sendo parte do ensino ele não cobria a totalidade dos custos e tal. E na tentativa da federalização veio também a estadualização.

Havia por um lado uma certa satisfação com a estadualização mas por outro um sentimento de incompletude, porque o primeiro desígnio na verdade, do movimento, era pela federalização.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

Os trabalhos para estadualização do IESC ocorreram entre debates divergentes sobre estadualizar ou não, já que a vontade da comunidade e dos Órgãos públicos municipais era pela federalização e não por sua estadualização. Como a federalização não acontecia e havendo apoio para a estadualização, houve articulações no sentido de o Estado encampar o IESC, o que acabou acontecendo. Assim, o IESC passou, em 1985, a se chamar FCUC. Mas, como vemos acima, na fala do “Entrevistado B”, não foi com muita euforia que a estadualização foi recebida pela comunidade local, havia como que uma frustração em não conseguir federalizar o IESC.

Como se constata pelos documentos analisados e pelas entrevistas, as articulações para alcançar a estadualização do IESC iniciam em Cáceres pelos Órgãos públicos municipais e por pessoas ligadas ao IESC, mas para que a estadualização acontecesse houve apoio e participação de muitos políticos e membros do Governo de Mato Grosso nas negociações. Entre os apoiadores do IESC existiam políticos que estavam ao lado do governador e políticos contrários a ele, isso é possível verificar na fala que segue:

Toda elaboração foi local, agora, é claro que a gente dependeu de vários parceiros, em alguns casos alguns fundos, inclusive de ideias. Foram muito importantes naqueles momentos alguns deputados da cidade: José Lacerda, Miguel, alguns deputados de outras, por exemplo, Luis Soares, acabou dando alguma ajuda. Humberto Bosaipo, mais alguns de distintas colorações políticas. Você tinha tantos que eram vinculados ao Governo, que era já na época do Bezerra, como os que eram adversários do Governo. E dentro do executivo um parceiro muito forte desse momento: Valter Albano, era secretário de educação.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

A criação da FCUC, segundo Zattar (2008, p. 62), ocorre

[...] através da Lei Estadual nº 4.960, de 19 de dezembro de 1985, o Poder Executivo institui a FUNDAÇÃO CENTRO UNIVERSITÁRIO

DE CÁCERES, entidade fundacional autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, com o “objetivo de promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica, cultural”.

Havia, por parte do Governo de Mato Grosso, já na encampação da FCUC pelo Estado, uma intencionalidade de que a Instituição fosse sua parceira no governo da população da região onde ela se encontrava. Isso é possível constatar na fala do governador, publicada pela SECOM (Secretaria de Comunicação), como mostra Zattar (2008, p. 63):

O anúncio da encampação do IESC, por uma fundação criada pelo Governo do Estado, foi feito pelo próprio governador, no último mês de novembro, durante uma visita à Cáceres. Na oportunidade, lembrou o governador a importância do ensino e da pesquisa para o desenvolvimento integrado de Mato Grosso e, dentro desse contexto, a importância do IESC para preparar os jovens e a população de toda Região da Grande Cáceres e do Vale do Guaporé para acompanhar e promover o progresso do Estado.

Pela publicação acima, realizada por um Órgão do Estado, é possível, ainda, constatar que o Governo de Mato Grosso entendia que o ensino prepararia a população para viver os avanços que o Mato Grosso alcançava, além de dar condições aos jovens que se formassem na Instituição de promoverem os avanços esperados pelo Governo. Para além disso, percebe-se o entendimento de que a pesquisa realizada e o ensino ofertado pela FCUC auxiliariam no desenvolvimento de Mato Grosso, promovendo progresso.

Passados os primeiros momentos da estadualização do IESC, iniciaram-se as articulações para tornar a então FCUC em uma Universidade estadual. Mas, pelas colocações do “*Entrevistado B*”, o debate sobre a criação da Universidade e sua expansão ou não pelo Mato Grosso carregou consigo divergências sobre a abrangência territorial que a Universidade deveria ter. Algumas lideranças defendiam a permanência da Universidade apenas em Cáceres, enquanto outros defendiam sua expansão para o interior de Mato Grosso. Paralelamente ao debate sobre sua expansão, a equipe que estava à frente da FCUC buscou, junto ao Governo de Mato Grosso e à Assembleia Legislativa, garantir na Constituição do Estado um percentual que desse sustentabilidade econômica à Instituição. Assim, em 1989, é garantido na Constituição do Estado de Mato Grosso um percentual para o seu ensino superior público. Isso foi possível pela articulação feita, junto aos deputados, de um processo de expansão da FCUC para o interior de Mato Grosso:

Começamos a construir a idéia de transformação do Centro numa universidade estadual e a idéia de universidade estadual também tinha duas derivações, uns entendiam que ela deveria ser sediada na cidade de Cáceres, nossa corrente achava que ela deveria abarcar Mato Grosso. Para isso nós contamos com um momento histórico, que era da elaboração da Constituição do Estado, também com a articulação com o Governo do Estado e com a Assembleia onde a gente conseguiu assegurar um percentual do orçamento público para a Instituição, em 89. E aí, na discussão que tivemos na época com deputados, na verdade a proposta que a gente apresentou era a da Instituição estadual, com campus no interior, a idéia era constituir uma Instituição no interior de Mato Grosso.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

Em 1989, quando a FCUC consegue garantir percentual do orçamento do Estado para o ensino superior público, a Instituição passa a se denominar FCESC. Segundo Zattar (2008, p. 69),

Através da Lei Estadual nº 5.495 de 17 de julho de 1989, altera-se a Lei nº 4.960 de 19 de dezembro de 1985, para “adaptação às normas da Legislação Federal que regulamentam a matéria, conforme recomendação contida no Parecer do Conselho Federal de Educação, para o fim de que o Centro Universitário de Cáceres passe a denominar-se CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CÁCERES.

Com a mudança de nome de FCUC para FCESC, e com receita garantida na Constituição do Estado de Mato Grosso, em seu Artigo 246, promulgado em 5 de outubro de 1989, tem início em 1990 a criação de *núcleos regionais de ensino superior* para o interior do Estado. Contudo, a promulgação na Constituição de Mato Grosso de aplicação de 1%, no mínimo, no ensino superior público estadual, foi contestado pelo Governo de Mato Grosso. Esse processo mostra como se articulam práticas de poder nos encaminhamentos dados entre Governo de Mato Grosso e FCESC e que, no processo de constituição da, hoje, UNEMAT, continuamente estratégias de poder se fizeram e se fazem presentes nas relações entre Governo de Mato Grosso, UNEMAT e população. Segundo Zattar (2008, p. 73), “o Governador Edson de Oliveira faz encaminhamento ao Supremo Tribunal Federal várias Ações Diretas de Inconstitucionalidade- ADIN contra a vigência de artigos e expressões aprovadas na Constituição do Estado”. Conforme a autora, entre as ADIN se encontrava o artigo que definia percentual para o ensino superior público, que não foi considerado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, e que possibilitou o crescimento da, hoje, UNEMAT.

Vencida a questão de inconstitucionalidade do percentual de repasse para o ensino superior público de Mato Grosso, em meados de 1990, é criado o *núcleo regional de ensino superior* de Sinop. Esse processo de criação de novos *núcleos regionais de ensino*

superior para o interior de Mato Grosso tem continuidade a partir da elaboração do projeto de expansão elaborado pela gestão da FCESC e sua equipe, referendado no final de 1990, no 1º Seminário de Expansão do Ensino Superior Público Estadual, como vemos a seguir.

4.4. A criação dos núcleos regionais de ensino superior e a emergência da UNEMAT

Com o debate em movimento, sobre a expansão da FCESC para todo Mato Grosso, surge uma primeira sinalização do Governo de Mato Grosso para a expansão. Isso ocorre com a criação do *núcleo regional de ensino superior* de Sinop. Na fala do “*Entrevistado B*” é possível perceber um interesse político do Governo de Mato Grosso no incentivo à criação do *núcleo regional de ensino superior* de Sinop. Isso fica bem caracterizado quando o “*Entrevistado B*” afirma ter se aberto “uma porta de boa vontade no executivo, porque também era um desejo do executivo”, mas, afirma ainda não haver porque deixar de criar o *núcleo regional de ensino superior* de Sinop, já que o projeto de expansão que vinha sendo discutido no interior da FCESC contemplava a criação desse *núcleo*.

Uma demanda por ensino superior para o interior de Mato Grosso, somada a vontade política do Governo de Mato Grosso, abria caminhos para que a Universidade emergisse, como vemos na fala do “*Entrevistado B*”:

[O primeiro *núcleo* depois de Cáceres foi Sinop], Sinop foi uma espécie de sinalização do projeto. [...] já articulando com o Governo e com a Assembleia por causa do orçamento que a gente garantiu de 1% numa articulação do Estado. Então para nós era importante que a gente já começasse tendo um passo bem concreto. Aí havia uma demanda do Governo pela expansão do curso superior. Aí o Governo apontava Sinop (o executivo), para nós estava dentro do projeto de expansão, no nosso caso, na verdade, era de fazer com que o projeto de expansão fosse um projeto definido de uma maneira ampla, em todos os municípios de Mato Grosso, etc. Mas as condições políticas que estavam dadas acabaram fazendo com que Sinop desse o primeiro passo. O que significou para a gente uma sinalização para os deputados de que aquilo era sério, que o projeto ia caminhar etc., e, por outro, abria uma porta de boa vontade no executivo, porque também era um desejo do executivo.

“*Entrevistado B*”, julho de 2011.

Para que houvesse avanços na expansão pretendida pelos gestores da FCESC, havia entraves que deveriam ser vencidos, havia a necessidade de articulações políticas com o Governo de Mato Grosso e suas equipes. Assim, na fala do “*Entrevistado B*” é possível constatar que os gestores da FCESC cederam na abertura do primeiro *núcleo regional de ensino superior* fora de Cáceres, anteciparam sua abertura como forma de negociação com o Governo de Mato Grosso. Também, mais tarde, no *campus universitário* de Tangará da

Serra houve aceite pelos gestores da já UNEMAT de proposições políticas do Governo de Mato Grosso. Isso fica bem caracterizado quando o “*Entrevistado B*” diz ter sido uma concessão política da gestão da FCESC acatar a solicitação do Governo de Mato Grosso na criação do *núcleo regional de ensino superior* de Sinop e, mais tarde, de aceitar a criação do *campus universitário* de Tangará da Serra como estratégia para obter autonomia na decisão dos demais encaminhamentos na execução do projeto de expansão.

Mas, para além das negociações políticas com o Governo de Mato Grosso, havia, na criação dos *núcleos regionais de ensino superior*, decisões regionais que também eram políticas a serem gestadas pela equipe da FCESC. As representações regionais, que participaram do 1º Seminário de Expansão do Ensino Superior Público Estadual em 1990, definiram mudanças no projeto já elaborado pela gestão e equipe da FCESC, mudanças que vieram alterar os municípios em que os *núcleos regionais de ensino superior* seriam criados. O “*Entrevistado B*”, no excerto que segue, afirma que a comissão do projeto de expansão propunha a criação de um dos *núcleos regionais de ensino superior* em uma cidade e o mesmo foi criado em outra cidade, motivado pela articulação de representantes de uma região e pela pouca representatividade de outra região. Esses dados mostram que articulações regionais ganhavam força decisória nos encaminhamentos dados pela FCESC, e que a expansão do ensino superior em Mato Grosso tinha participação ativa das representações da população.

A concessão, de certa forma, entre aspas, política de Sinop e, depois, de Tangará eram como se fossem, diria, aspectos de negociação para que a Instituição mantivesse sua autonomia decisória do resto em conjunto, daí a definição das regiões, etc., todos foram processos nossos. Tivemos depois um problema na execução, que não se deve a interferências do Governo, mas se deveu a representatividade que o Seminário alcançou. Uma das regiões que nós queríamos atender, que era o Noroeste, Juína, Juara, Aripuanã, etc., veio sub representado e o Nortão veio super representado. Então para o Nortão a gente tinha previsão de só mais um *campus*, e pelo peso da representação no Seminário acabaram virando dois *campi*, foi Colider e Alta Floresta. Colider não era para existir, na verdade, ao invés de Colíder deveria abrir ou Juína ou Juara. Foi a única, vamos chamar, alteração do planejado. Nos demais tudo ok.

“*Entrevistado B*”, julho de 2011.

O 1º Seminário de Expansão do Ensino Superior Público Estadual ocorreu após a criação do *núcleo regional de ensino superior* de Sinop, que fora um traço significativo na emergência da UNEMAT. E contou com a participação de representantes de muitos dos municípios existentes em Mato Grosso, o que deu respaldo político para a continuidade do projeto de expansão.

A partir de Sinop nos organizamos, foi o 1º Seminário de Expansão do Ensino Superior Público Estadual, e aí já dentro do que a gente queria executar. Nesse Seminário, era na época cento e poucos municípios no Mato Grosso, cento e dezesseis se não me engano, (...) vieram noventa e poucos municípios, foi um Seminário bem... quando nós fizemos o Seminário de Expansão nós já tínhamos a Constituição do Estado, o 1% já estava assegurado etc., então, na verdade foi o seguimento natural do processo.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

Como apresentei acima, o processo de expansão da FCECSC ocorre com aceite por parte de seus gestores da criação do *núcleo regional de ensino superior* de Sinop. A criação desse *núcleo* faz parte, ainda, das negociações para a consolidação em Lei de um percentual do orçamento do Estado para o ensino superior público. Após a criação desse primeiro *núcleo*, os debates sobre a expansão pelo interior do Mato Grosso ganham volume e, contando com o apoio do Governo de Mato Grosso nos encaminhamentos para a execução do projeto de expansão elaborado pela equipe da FCECSC, realiza-se o 1º Seminário de Expansão do Ensino Superior Público Estadual no final de 1990. Embora o Governo de Mato Grosso apoiasse a expansão da FCECSC, não participou nas decisões de criação dos *núcleos regionais de ensino superior*, a não ser o de Sinop e mais tarde o de Tangará da Serra.

Havia um entendimento por parte dos gestores da FCECSC de que não devia atrelar seus interesses aos interesses do Governo de Mato Grosso, pois, para a equipe, os Governos passam, e a Instituição permanece, devendo, por isso, primar pelo cumprimento de seu projeto institucional. A defesa da autonomia da UNEMAT, pelo “Entrevistado B” e por outros entrevistados, fica bem caracterizada nas falas analisadas neste trabalho, como também fica bem evidente a constante busca dos gestores da UNEMAT pela parceria e apoio do Governo de Mato Grosso para as suas ações, além de sentir-se corresponsável com o Governo pelo bom gerenciamento do Estado e a condução da população na busca de melhores condições de vida.

O que altera, na verdade, [a proposta elaborada pela equipe da FCECSC] como te falei, Sinop foi uma antecipação e seguiu um desejo político. Sinop surge em agosto de 1990, mas a decisão de Sinop foi um pouco antes, lembro que ela foi par e passo com a votação de 1% na Constituição, que tinha sido em 89. Sinop, na verdade, dos *campi* projetados, naquele momento foi o único que saiu fora, naquele momento, depois tivemos Tangará, que teve o mesmo processo de Sinop. São as duas exceções no processo nosso. No Seminário, como te falei, houve essa participação bastante significativa, expressiva. Nós tínhamos definido as áreas de atuação que nós queríamos para a criação da Universidade e aí houve uma redundância. Na verdade você tem um cenário político de uma efervescência permanente de interesses de forças políticas que se alteram, que modificam o quadro, etc. etc., e a ideia que a gente tinha era de que a Instituição estava de certa

maneira imune a isso, os Governos iam passar, a Instituição permanece e tal. Que ela tinha que ter um projeto político dela, próprio para o Estado, independente de Governo.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

Assim também ocorreu com os *núcleos regionais de ensino superior*, mais tarde *campi*, criados após o Seminário. E, embora houvesse representação do Governo de Mato Grosso e da Assembleia Legislativa, as mesmas não participaram das decisões tomadas no Seminário, como vemos na fala do “Entrevistado B”:

Nós conseguimos fazer, na verdade, com que essa representação, [representação política], é obvio que você tem todos interesses políticos colocados etc., mas ela não ser vinculada em nenhum momento, nem às forças políticas localizadas no legislativo, nem no executivo. O Governo do Estado mandou representantes, a Assembleia mandou representantes, mas eles não intervieram em nenhuma fase do processo decisório. Nós definimos o projeto e apresentamos, principalmente para o executivo, o legislativo já teve uma participação muito menor nisso, não houve nenhuma reunião com o Presidente da Assembleia para a gente explicar o projeto, nada disso. Com o governador sim, definido o que a gente quer, etc., com o aval e tal, o ok., toca pau, executamos.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

As regiões onde a equipe da FCESC buscava criar *núcleos regionais de ensino superior* se localizavam no interior de Mato Grosso e, principalmente, onde não houvesse atendimento à população em nível de ensino superior. Tanto é possível verificar isso nos mapas de expansão que apresento no próximo capítulo quanto na fala do “Entrevistado B” e de outros entrevistados, ao defenderem a interiorização da UNEMAT. No Sul, por existir atendimento da UFMT, a FCESC não envidou esforços em se inserir, como vemos na fala que segue:

No Sul, ficamos com Alto Araguaia, o Sul também nos interessava, mas a definição nossa era não sermos redundantes, quer dizer, onde a Federal já atuava nós não tínhamos nenhum interesse em entrar. Já estava sendo atendida, onde estava a Federal a gente não queria entrar, queria entrar onde não se tinha atendimento.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

Essa ideia de uma universidade do interior norteava o projeto de criação da FCESC. Assim, a equipe que pensava, elaborava e articulava sua expansão, desenhava um mapa que atendesse o interior de Mato Grosso. Nesse projeto articulavam instalar-se onde não existia atendimento em ensino superior, as regiões já atendidas pela UFMT não eram objeto de preocupação da equipe, como vemos no excerto que segue:

A ideia, na verdade, era você criar alternativamente outros centros de discussão, de elaboração de ideias, projetos, propostas de desenvolvimento locais etc. etc. Num primeiro momento, a mesma lógica de que onde atua a Federal nós não atuaríamos. Então, Cuiabá, Barra e

Rondonópolis, que era onde a Federal já estava assentada. E, num segundo momento, mantida essa primeira questão, a gente agregava outra que era de cunho político, a ideia sempre foi de que a criação de um *campus* em Cuiabá forçosamente altera a identidade da Instituição. Que é um pouco essa lógica, no meu modo de ver, naquela ocasião de ela ser uma Instituição voltada para as questões relativas ao interior de Mato Grosso com aqueles quatro pilares.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

O projeto de expansão do ensino superior para o interior de Mato Grosso, como vemos, foi elaborado pelos gestores da FCESC e sua equipe com o intuito de alcançar a população mais desatendida numa extensão territorial que abarcasse a biodiversidade existente no Estado. Segundo o “Entrevistado B”, esse era um dos pilares a serem alcançados na proposição da equipe. Outros três pilares completavam os anseios da gestão e equipe da FCESC. Um deles era o processo educativo, pois, como afirma o “Entrevistado B”, existiam grandes dificuldades na formação de professores: as distâncias eram muito grandes de locais onde existia ensino superior. Um terceiro pilar, proposto no projeto de ensino superior, era a integração Latino-Americana, com entendimento que o Estado de Mato Grosso se encontra numa região privilegiada para articular com os demais países ações conjuntas para o desenvolvimento do Mato Grosso e dos demais países da América do Sul. Esse terceiro pilar, bastante ousado, digamos assim, não alcançou êxito. Isso se constata na fala do entrevistado, embora, segundo ele, vários encaminhamentos foram dados no sentido de realizar intercâmbio e ações conjuntas entre Estados do Brasil e outros países da América do Sul. O quarto pilar proposto era a questão indígena que, para o “Entrevistado B”, “era tida como um eixo completamente distinto, diferencial, e absolutamente subexplorado na idéia de Mato Grosso”. As ações desenvolvidas pela UNEMAT para a formação indígena alcançam bons resultados nos últimos anos. Existem várias turmas de índios que concluíram suas graduações e pós-graduações e que se encontram atuando em suas aldeias. Abordo mais profundamente esta questão no próximo capítulo.

Assim, ao criar os *núcleos regionais de ensino superior*, a FCESC propunha auxiliar no desenvolvimento, na preservação ambiental e na integração de regiões e povos através dos quatro pilares básicos que apresentei acima, os quais se constata com mais detalhes no excerto que segue:

Na verdade, nós pensamos na época, o que seria uma política para todo Estado de Mato Grosso, assentada em algumas perspectivas: que eram de um lado a questão ambiental, principalmente em relação a biodiversidade. A gente queria estar em áreas onde a gente pudesse abarcar toda biodiversidade do Estado, incluindo áreas úmidas, selva e cerrado. E aí um dos focos estaria

vinculado a isso. Um segundo aspecto era o processo educativo, na época a gente ainda tinha uma dificuldade imensa, enorme na qualificação docente, e aí estava vinculado o projeto da Instituição a um pacto decisivo e forte em relação a formação docente, e aí, nesse sentido, o projeto teria que ter uma dimensão em todas as regiões do Estado, incluindo por exemplo o Araguaia, o Noroeste, na época ainda eram um pouco insipientes e tal. Uma terceira dimensão do projeto era a integração Latino-Americana, também a gente entendia que para a política de Mato Grosso era fundamental ele assumir a sua condição geopolítica e centralizar o centro da América do Sul. E aí a Instituição tinha como perspectiva uma integração pelo meio. Para a nossa área de interesse, daí as parcerias que a gente acabou firmando, por exemplo, com Goiás, nós pegariamos a parte da região Centro-Oeste, principalmente Goiás e Mato Grosso do Sul, aqui para cima Rondônia e Bolívia, Paraguai, Sul do Peru, Norte do Chile, Norte da Argentina. E a lógica disso era que a gente pudesse constituir dutos permanentes de intercâmbios, definições conjuntas de políticas etc., vou chamar, com essa região continental. Então eram essas três dimensões, e a última, a quarta, era a questão indígena, que, também, para nós era tida como um eixo completamente distinto, diferencial, e absolutamente subexplorado na ideia de Mato Grosso. Já havia na época um processo de expansão, principalmente na agricultura e na pecuária, por exemplo aqui: áreas úmidas a pecuária, nas outras regiões tava no início o processo de expansão da soja e tal, você tinha regiões muito marcadas pelo arroz, milho em uma e outra área, mas a soja já aparecendo com muita força. E a gente pensava, lá atrás muito provavelmente a gente teria um conflito cultural muito sério, e a grande riqueza no nosso modo de ver era a possibilidade de você resgatar a sabedoria indígena etc, como uma marca, um disco muito forte do que é Mato Grosso. Achávamos que aqui, e para essa política, o Sul do Amazonas, o Sul do Pará etc., corresponderiam a uma dinâmica também distinta da ideia da Instituição, etc. etc. Esses eram os quatro pilares básicos, questão ambiental, educação, integração latino-americana e questão indígena.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

No projeto da universidade elaborado pelos gestores e equipe da FCESC se percebe encaminhamentos no sentido de pensar políticas de formação da população nos diversos biomas existentes no Mato Grosso, de forma a melhor prover os indivíduos para o trato com a biodiversidade e as relações interculturais. Os encaminhamentos dados pela UNEMAT em parceria com o Governo de Mato Grosso na qualificação da população mato-grossense, preparando-a para participar do desenvolvimento do Estado e melhorar suas condições de vida vão ao encontro do que diz Bujes (2001, p. 210) ao afirmar que “[...] a governamentalização dos Estados modernos levou a uma crescente organização e regulamentação da vida das populações, através de um conjunto de estratégias que Foucault chamou de *biopolítica*”.

A afirmativa do “Entrevistado B”, “nós pensamos na época, o que seria uma política para todo Estado de Mato Grosso”, caracteriza bem a vontade de participar na governamentalização do Estado e no governo da população mato-grossense desde a formulação do projeto de expansão da UNEMAT. Desde então, como venho mostrando nos dados que analiso, em seus trinta e cinco anos de existência, a UNEMAT participa junto com o Governo de Mato Grosso na produção de estratégias para a

governamentalização do Estado e para a condução das condutas da população mato-grossense.

4.5. As áreas de abrangência nos primeiros cursos da, hoje, UNEMAT e as regiões de sua inserção

Os primeiros cursos criados, na maioria dos *núcleos regionais de ensino superior*, foram de licenciatura. Isso ocorreu pela carência de professores qualificados para atuar na, hoje, educação básica, como pudemos observar nas entrevistas que analiso. Havia, contudo, todo um esforço no sentido de se criar cursos de biologia que atendessem a questões relacionadas a biodiversidade que, segundo o “*Entrevistado B*”, se constituía num dos pilares propostos no projeto de expansão da FCESC. O projeto de expansão já propunha a criação de *núcleos regionais de ensino superior* nas diferentes regiões de Mato Grosso para abarcar essa biodiversidade existente. Assim, no *núcleo regional de ensino superior* de Alta Floresta, o curso de Biologia se inseria na Mata Amazônica; no *núcleo regional de ensino superior* de Nova Xavantina, o curso de Biologia se inseria no cerrado; e na *sede*, em Cáceres, o curso de Biologia se inseria no pantanal, abrindo campos de estudos sobre cada uma dessas regiões. Para o “*Entrevistado B*”, cursos que não estivessem voltados para a formação de professores e para os trabalhos com a biodiversidade não faziam parte do projeto de expansão da FCESC. Há um entendimento, por parte do “*Entrevistado B*”, de que com as mudanças assumidas com a criação de novos cursos e com caminhos diversos dos propostos nos quatro pilares do projeto, fizeram com que o projeto acabasse morrendo, como vemos no excerto que segue:

Praticamente em todos [os *núcleos regionais de ensino superior* iniciou-se com licenciaturas], se bem que em alguns casos como Alta Floresta, Nova Xavantina e Cáceres a questão ambiental era enfrentada em cursos de Biologia que era ao mesmo tempo licenciaturas já prevendo-se o bacharelado e já criando, para nós era fundamental, que você tinha que ter o pé no cerrado com Nova Xavantina, Floresta com Alta Floresta e áreas úmidas aqui em Cáceres. Depois foi se criando outros cursos, mas direito não estava, não está na matriz estratégica da Instituição, se a gente considerar este pensamento. Ele já é uma derivação de desejos posteriores que vão se colocando. Acho que o projeto da Instituição, ele, nesse transcurso, ele acaba morrendo, de certa maneira, na minha leitura embora se tenha andado bastante em algumas áreas, na questão da estrutura de funcionamento, onde a proposta era muito diferenciada do que acabou vigindo. Eu vou chamar na concepção política das razões e da motivação que a gente tinha na época da criação, em ambos os casos a Instituição tomou outros caminhos, ela tomou outros rumos.

“*Entrevistado B*”, julho de 2011.

A decisão sobre cursos a serem ofertados em cada região seguiu o projeto elaborado pela equipe da FCESC, com exceção dos cursos de Sinop e de Tangará da Serra cujas decisões foram tomadas ou pela população e lideranças regionais, como aconteceu em Sinop, ou por decisão política, no caso dos cursos encampados em Tangará da Serra. Os demais cursos, definidos no 1º Seminário de Expansão do Ensino Superior Público Estadual, seguiram a proposta sugerida pela equipe organizadora e, embora a população onde foram criados *núcleos regionais de ensino superior* realizava debates para decidir quais cursos melhor atendiam suas necessidades; quando divergia dos cursos propostos pela equipe organizadora do Seminário, havia toda uma estratégia de convencimento para que os cursos que fossem para cada região seguissem o planejado anteriormente.

Podemos, na decisão de qual curso oferecer no *núcleo regional de ensino superior* de Alta Floresta, perceber estratégias de poder na articulação com os representantes regionais para que o curso pensado pela equipe da FCESC fosse contemplado, a tal ponto de propor que mais tarde se criasse o curso que a comunidade queria, mas, que para aquele momento, era mais importante criar o curso de graduação em Ciências Biológicas. As estratégias utilizadas mostram que embora houvesse participação regional da população nas decisões sobre quais cursos de graduação deveriam ser criados, havia antes um interesse para em qual direção se estava pensando a formação da população. Assim, ao criar cursos de graduação nas diferentes regiões de Mato Grosso, se definia políticas de formação para as áreas desejadas pela gestão da Universidade, como vemos no excerto que segue:

Nós tínhamos, ao lado das regiões que seriam atendidas etc., eu chamaria de um leque de opções possíveis para se iniciar um processo. Tivemos com as representações uma exposição em relação a isso, então não houve tanto problema porque em quase todos os casos as regiões acabavam aceitando as propostas que a gente estava fazendo. A única alteração que nós tivemos foi com Alta Floresta, que no local eles tinham definido, não me lembro, acho que Matemática se não me engano, e depois a gente teve meio que...não forçando exatamente a barra mas, enfim, tivemos que explicar que o projeto da UNEMAT, no que a gente estava concebendo, era fundamental que fosse Ciências Biológicas. Que depois poderia abrir Matemática, que o projeto não parava em um curso obviamente, mas já de início era fundamental que a gente marcasse dentro daquela concepção dos quatro eixos etc., o curso de Biológicas ir para lá.

“Entrevistado B”, julho de 2011.

Como venho mostrando, a criação da UNEMAT, desde o IESC, passando pela FCUC, pela FCESC e pela FESMAT, traz consigo a vontade de poder de condução das condutas da população do interior de Mato Grosso. Isso é constatável na oferta da formação em nível de graduação e da qualificação em nível de pós-graduação, que se volta

para o processo produtivo e cultural de cada região. Ao criar cursos que atendam as tendências produtivas de cada região, e que atendam, também, as diversidades culturais da população — como índios, trabalhadores da terra —, percebe-se estratégias de governo dos indivíduos que constituem a população mato-grossense. No capítulo que segue mostro mais detalhadamente como a expansão da UNEMAT pelo interior do Mato Grosso assume a condução da conduta dos indivíduos produzindo modos de vida da população.

5. A EXPANSÃO DA UNEMAT E A CONDUÇÃO DAS CONDUTAS DA POPULAÇÃO

A criação do IESC, em 1978, ocorreu movida pela necessidade de formação de professores para atuar na região Oeste de Mato Grosso. O processo de sua criação não se deu sem discontinuidades. Como nos mostra Foucault (2008b), a proveniência não é um bem que se acumula, mas um processo cheio de fissuras e falhas. Também a UNEMAT se constituiu num processo descontínuo, com avanços e retrocessos, conquistas e perdas, possíveis de constatar nas falas dos entrevistados e nos documentos que venho apresentando e analisando no decorrer da Tese. Assim, a UNEMAT que fora pensada para ser uma Instituição privada, o que nem chegou a acontecer, foi criada como uma Instituição pública municipal, passando a ser encampada pelo Estado de Mato Grosso após muitas frustradas investidas junto ao Governo Federal para ser federalizada, se modificou a cada nova nomenclatura assumida, como vim analisando neste trabalho.

Em 1990, a então FCESC consegue o primeiro avanço em direção a sua expansão. Isso ocorre com a criação do *núcleo regional de ensino superior* de Sinop. No ano de 1991, após o 1º Seminário de Expansão do Ensino Superior Público Estadual ocorrido no final de 1990, a FCESC cria, segundo Zattar (2008), por meio de Resolução do Conselho Curador da Instituição, referendado por Decreto estadual, os *núcleos regionais de ensino superior* de Alta Floresta, Alto Araguaia, Luciara, Nova Xavantina e Pontes e Lacerda, que iniciam seus cursos em 1992. Em 1994, a UNEMAT cria os *campi universitários* de Barra do Bugres e do Vale do Teles Pires em Colíder; em 1995 encampa, por solicitação do Governo de Mato Grosso, o Centro de Ensino Superior de Tangará da Serra, que já existia como Instituição privada, e o torna *campus universitário*; em 1999 cria o *núcleo pedagógico* de Juara, que em 2003 também se torna um *campus universitário*³¹. Recentemente, em 09 de julho de 2013, a UNEMAT encampa a Instituição “União de Ensino de Diamantino”, tornando-a o *12º campus universitário* da UNEMAT.

³¹ Os dados acima, sobre os *campi universitários* e *núcleos regionais de ensino superior* foram retirados do site da UNEMAT: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acessado em: 13 mar. 2013.

No início de 2013, após articulações com o Governo de Mato Grosso e políticos do município de Nova Mutum e do município de Diamantino, apoiado por lideranças regionais, o CONSUNI da UNEMAT aprova a encampação das Instituições de ensino superior desses municípios para torná-los novos *campi universitários*. O *campus universitário* de Diamantino foi criado em 09 de julho de 2013, com início das atividades no segundo semestre de 2013, e a Instituição de ensino superior de Nova Mutum tem previsão de início em 2014. Esse processo de criação de *campi universitários*, que teve início com o *núcleo regional de ensino superior* de Sinop, se mantém latente, como vimos acima, atendendo demandas regionais por formação na área do magistério e em áreas que preparem a população para participar nos setores produtivos.

No processo de governmentação da população mato-grossense, a UNEMAT, articulada com o Governo de Mato Grosso, vem continuamente ampliando suas ações com a criação dos *campi universitários*, acima citados; dos *núcleos pedagógicos*, que são estruturas temporárias criadas em municípios distantes dos *campi universitários* para oferecer cursos de graduação e pós-graduação em áreas específicas e a grupos específicos de pessoas, em parceria com Órgãos públicos municipais, estaduais e federais; da Faculdade Intercultural Indígena, que atende a índios de várias etnias de Mato Grosso e de outros Estados do Brasil. Essas ações, empreendidas pela UNEMAT em articulação com o Governo de Mato Grosso, são estratégias para a condução das condutas da população mato-grossense, se constituindo em biopolíticas, cujo objetivo está em melhorar — através do ensino, da pesquisa e da extensão — as condições de vida das pessoas que habitam as diversas regiões do Estado.

Nos *campi universitários* e nos *núcleos pedagógicos*, que trato com mais profundidade na seção 5.3, a população é atendida através de diferentes Projetos, cada qual atendendo com modalidade e cursos diferenciados a grupos específicos da população: professores, índios, trabalhadores do campo, funcionários públicos da administração estadual. Esses projetos são, em sua grande maioria, específicos para profissionais em serviço. O Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas foi o primeiro Projeto criado, e foi criado para atender a formação de professores em serviço, teve início em 1992. Segundo Zattar (2008, p. 82),

Com o Projeto de expansão autorizado pelo Governo do Estado, a FESMAT, em março de 1992, passa a investir também na formação em serviço e continuada de professores da rede pública de ensino, com a

implantação pioneira do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, no município de Luciara.

Outro Projeto criado para atendimento às demandas específicas por formação foi o PIQD. Este Projeto, criado no *campus universitário* de Sinop em 1998, qualificou, em nível de graduação, professores de 12 municípios do Norte de Mato Grosso. Apenas uma turma, com alunos dos 12 municípios, foi formada nessa modalidade de ensino, e após a formação dessa turma o Projeto deixou de existir.

Outro Projeto criado para atender demandas específicas foi o Projeto Módulos Temáticos, criado, em 2000, para atender professores em serviço no Norte de Mato Grosso. O Projeto, vinculado ao *campus universitário* do Vale do Teles Pires, em Colíder, ofereceu cursos nos *núcleos pedagógicos* criados nos municípios de Guarantã do Norte, Matupá, Peixoto do Azevedo e Terra Nova do Norte. Os cursos formaram professores em ciências biológicas, letras, pedagogia e Matemática. Esse Projeto, assim como o PIQD, atendeu a uma única turma de professores em serviço.

O Projeto de Formação de Professores Indígenas, 3º Grau Indígena, que passou por diferentes nomenclaturas, entre elas a de Faculdade Intercultural Indígena, é outro Projeto de formação de professores, e foi criado para formar índios de diferentes etnias de Mato Grosso e de outros Estados do Brasil. A formação em nível de graduação teve início em 2001, e hoje ainda tem continuidade atuando, além da graduação, com cursos de pós-graduação *Lato Sensu*. Segundo Zattar (2008, p. 104), “em 9 de julho de 2001, realizou-se a aula inaugural dos cursos no Campus de Barra do Bugres/UNEMAT, em atendimento a 200 (duzentos) alunos oriundos de 36 (trinta e seis) etnias de 13 (treze) Estados brasileiros”.

Outro Projeto que vem formando profissionais em diferentes áreas em atendimento a uma população específica, e que a cada nova turma recebe outra nomenclatura, é a Formação de Trabalhadores do Campo. Segundo Zattar (2008), em 1999 é criado o curso de Pedagogia aos Educadores da Reforma Agrária, que atendia a formação de professores dos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, em convênio com o INCRA/PRONERA. Mais tarde, em 2005, é criado o curso de Agronomia dos Movimentos Sociais do Campo, com formação de 52 alunos de 7 Estados do Brasil. Os dois cursos acima foram realizados no *campus universitário* de Cáceres e, hoje, em 2013,

um terceiro curso está em funcionamento para atender a professores do campo, tendo como local de execução o *campus universitário* de Sinop.

Com a nomenclatura de Cursos Fora de Sede, são ofertados cursos de formação nas mais diversas áreas, tanto em *núcleos pedagógicos* como em *campi universitários*. Os Cursos Fora de Sede dependem de convênios que garantam estrutura física, estrutura logística e recursos para custeio do curso. Ocorrem através de convênios com Órgãos públicos municipais, estaduais e federais. Também a modalidade de Ensino a Distância faz parte das estratégias da UNEMAT para a formação da população que encontra dificuldade de acesso a um *campus universitário*. O primeiro contato da UNEMAT com essa modalidade de ensino se deu em 1993, em parceria com a UFMT na cidade de Colíder. Contudo, a UNEMAT teve uma fraca participação nesse Projeto, cabendo a UFMT o encaminhamento dos trabalhos. Mas nos últimos anos, a UNEMAT tem, em parceria com o Governo de Mato Grosso, criado cursos de Ensino a Distância para a formação de professores em serviço, e vem ampliando suas ações ao participar da UAB (Universidade Aberta do Brasil) na oferta de cursos em várias regiões de Mato Grosso.

Todas essas modalidades de ensino que mostrei acima, somadas aos cursos regulares da UNEMAT, auxiliam na formação e qualificação da população de Mato Grosso, produzindo melhores condições de vida da população e riquezas para Mato Grosso. Nas palavras de Zattar (2008, p.103), são políticas de inclusão³² social que “representam um conjunto de ações afirmativas que visam promover o acesso das minorias ao ensino superior, de modo a garantir a igualdade de oportunidades na instituição e no mercado de trabalho”. Essas ações da UNEMAT que, como vimos nas análises que venho realizando, buscam incluir a população, possibilitando uma participação ativa no processo de desenvolvimento de Mato Grosso, apontam para o exercício da biopolítica. Segundo Lopes (2011, p. 9),

Políticas de inclusão podem ser entendidas como manifestações/materialidades da governamentalidade ou da governamentalização do Estado moderno. O que tais políticas almejam é atingir o máximo de resultados junto à população que se quer governar ou

³² Os debates com os colegas do grupo orientado por Alfredo Veiga- Neto foram muito importantes para os encaminhamentos de minha pesquisa. Em especial as questões levantadas pela amiga, e colega do grupo, Tatiana Luiza Rech, sobre in/exclusão. Essas questões permitiram que eu repensasse a UNEMAT se expandindo para o interior de Mato Grosso, procurando incluir a população numa perspectiva de atendimento ao Projeto Estratégico para Mato Grosso, sobre o qual me debruço nesta Tese ao analisar a participação da UNEMAT na governamentalização do Estado de Mato Grosso e no governo da população matogrossense.

junto à população que está sob o risco (calculado) da exclusão, a partir de um esforço mínimo de poder (biopoder).

Zattar (2008, p.103), em sua argumentação sobre as ações positivas da UNEMAT por meio de políticas de inclusão, defende que

[...] novos desafios estão a reclamar formulação, reformulação e aprimoramento de políticas que tornem a UNEMAT não só uma instituição que promova a formação de docentes e bacharéis, mas que também se constitua em um celeiro de intelectuais e pesquisadores e exerça um papel decisivo nos rumos da ciência, da tecnologia e de programas que contribuam para a qualidade de vida da sociedade e para o desenvolvimento do Estado e do país.

Se constata, pelas palavras de Zattar, que há um entendimento que as ações da UNEMAT, postas em marcha através do ensino, da pesquisa e da extensão melhoram a qualidade de vida da população e produzem desenvolvimento para o Estado. Nas entrevistas que analiso mais à frente, neste trabalho, é possível constatar o entendimento de que a UNEMAT vem, junto com o Governo de Mato Grosso, produzindo junto da população esses avanços defendidos pela autora.

A criação de *núcleos pedagógicos* como estruturas temporárias, que se encerram tão logo seja atendida uma demanda específica por formação, deixam a impressão de que a UNEMAT se encolhe em determinados momentos e se alarga em outros. Isso, contudo, só ocorre por serem considerados *núcleos pedagógicos* aqueles que se encontram com cursos em andamento. Os mapas retirados dos Anuários Estatísticos da UNEMAT dos anos de 2007 e 2011³³, que se encontram no anexo 2, dão visibilidade a essas mudanças. A abrangência territorial da UNEMAT em 2007 aparece maior do que a de 2011, mas ao analisar a fala dos entrevistados e os dados existentes nos Anuários Estatísticos da UNEMAT se confirma o que o “*Entrevistado F*” afirma, mais à frente, sobre os *núcleos pedagógicos* terem estruturas temporárias e que se encerram tão logo cumpram sua função de formação de grupos específicos. Assim, o que se verifica é que à medida que *núcleos pedagógicos* deixam de ofertar cursos em determinadas regiões, essas regiões deixam de constar nos mapas como atendidas pela UNEMAT. Isso leva ao entendimento de que a UNEMAT não atende continuamente a tantos municípios quantos os referendados nas falas dos entrevistados. Se percebe que há um entendimento, por parte da UNEMAT, que os municípios que são atendidos com turmas de graduação ou pós-graduação em um

³³ Os mapas oficiais da UNEMAT que mostram sua inserção nas regiões de Mato Grosso se encontram no anexo 2.

tampouco põe em relação toda população mato-grossense. O que ocorre é um atendimento nas regiões de Mato Grosso, como mostram outros documentos oficiais da própria UNEMAT e a fala de entrevistados nesta pesquisa. Se constata, isso sim, nas palavras do “*Entrevistado E*”, uma vontade política de atuar junto da população de todo Mato Grosso, isso fica bem evidente quando se refere aos convênios firmados com a UAB para a oferta de cursos de graduação, dados que abordo mais adiante ao analisar como a UNEMAT vem utilizando o Ensino a Distância para a formação em nível de graduação da população mato-grossense .

No Anuário Estatístico da UNEMAT do ano de 2005³⁵, encontram-se afirmativas de que a UNEMAT atende todas as regiões de Mato Grosso através dos *campi universitários* de Cáceres, Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Colíder, Nova Xavantina, Tangará da Serra, Sinop, Pontes e Lacerda, Juara e Luciara, e os *núcleos pedagógicos* de Araputanga, Nobres, Jaciara (Vale São Lourenço), Confresa, São Félix do Araguaia, Campos de Júlio, Jauru, Sorriso, Campo Novo dos Parecis, Juína, e Sapezal. Já no Anuário de 2006³⁶ se constata a defesa de que o atendimento da UNEMAT ocorre em 117 municípios de Mato Grosso. E no Anuário de 2007³⁷, com a criação de *núcleo pedagógico* em Mirassol D’Oeste, o número de municípios atendidos passa para 120. Em 2011, com a participação da UNEMAT na oferta de cursos através da UAB, novos locais de formação em nível de graduação foram criados. Essas estruturas passam a ser chamadas de Polos de Apoio Presencial de Ensino a Distância/UAB³⁸, e foram criadas nas cidades de Alto Araguaia, Barra do Bugres, Guarantã do Norte, Jauru, Juara e Pontes e Lacerda.

Sobre a interiorização da UNEMAT e sua expansão de forma a atender as demandas regionais e alcançar fortalecimento político, encontramos diferentes momentos que marcaram fortemente os rumos da Instituição. Algumas passagens foram muito significativas para esse processo, entre elas, como já mostramos anteriormente, está a criação do primeiro *núcleo regional de ensino superior*, que ocorreu em Sinop no ano de 1990; outra passagem, não menos importante que a anterior, ocorreu com a criação de

³⁵ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2005/anuario_estatistico_2005_.pdf. Acesso em: 18 mar. 2013.

³⁶ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2006/anuario_estatistico_2006.pdf. Acesso em: 18 mar. 2013.

³⁷ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2007/anuario_estatistico_2007.pdf. Acesso em: 19 mar. 2013.

³⁸ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

novos *núcleos regionais de ensino superior* distribuídos pelo Estado, resultante das decisões tomadas no 1º Seminário de Expansão do Ensino Superior Público Estadual que ocorreu em Cáceres no final de 1990; um terceiro momento, também muito significativo nos rumos da UNEMAT em seu processo de atendimento à população que não tinha em seus municípios Instituições de ensino superior, foi a criação de *núcleos pedagógicos* em diversas cidades de Mato Grosso, vinculados aos *campi universitários* mais próximos; um quarto momento, tão importante quanto outros já elencados acima, foi a criação de cursos de bacharelado que atendessem demandas por qualificação em áreas mais específicas para o desenvolvimento das regiões onde a UNEMAT estava inserida.

O “*Entrevistado B*”, em sua fala, mostra como foi significativo para a existência da UNEMAT esse processo de interiorização, e o que isso significava para a população e para a própria UNEMAT:

A primeira interiorização da Instituição, o primeiro período de interiorização e expansão aconteceu lá em 90, 91, 92. Depois, em 94, foi incorporado Tangará, já um pouco diferenciado do modelo dos outros. Os demais oito [*campi universitários*], porque Cáceres já estava, eles foram resultados da conferência, do Seminário. Mas Tangará era uma Instituição privada, e depois da negociação do Estado, foi incorporado para a UNEMAT. E hoje talvez venha acontecer algo parecido, de uma municipal de Mutum. Então, fazendo um rápido *link* aí, teve um período que para dar sustentação, eu diria assim, isso é uma avaliação pessoal minha, para dar sustentação política e dar continuidade de vida à Instituição de ensino superior que foi criada aqui em Cáceres, era necessário buscar respaldo político para isso. E a necessidade que existia em Cáceres era a necessidade igual a grande parte do interior do Estado de Mato Grosso. A partir disto visualizou-se que se a presença da Instituição não ficasse apenas em Cáceres, mas se interiorizasse para outras regiões que precisavam também, isso resolveria duas coisas ao mesmo tempo: uma, a perspectiva de fazer um diferencial no processo de desenvolvimento local e regional, a presença de uma Instituição de ensino superior. E, por outro lado, ao marcar presença, isso daria respaldo político para a sustentação política da Instituição no Estado.

“*Entrevistado B*”, julho de 2011.

As palavras do “*Entrevistado B*”, ao defender que a UNEMAT ao se expandir para outras regiões de Mato Grosso, além de estar em Cáceres, auxiliava no desenvolvimento local e regional das cidades e regiões onde estivesse, permite compreender a vontade política dos gestores de, pelas práticas da Instituição, participar na condução da conduta dos indivíduos mato-grossenses. Ainda, ao entender que a interiorização da UNEMAT traria sustentação política para a Instituição, se percebe estratégias de poder para, ao se fortificar, participar na condução do desenvolvimento de Mato Grosso.

Na fala do “*Entrevistado D*”, que segue, verifica-se que o processo de interiorização da UNEMAT inicia pela necessidade de formação de professores, o que continua acontecendo até hoje. Esse processo se modifica à medida que a população sente

necessidade de qualificação para atender as mudanças econômicas, sociais e produtivas que ocorrem no Estado, e a medida que o Governo de Mato Grosso e os gestores municipais buscam na UNEMAT parceria na formação de sua população de maneira a atender às novas necessidades criadas com o desenvolvimento de Mato Grosso. Mas voltando ao que diz o “*Entrevistado D*”, se constata que a UNEMAT participou e participa com muita ênfase na formação de professores para a Educação Básica. O entrevistado, no excerto que segue, chega a afirmar que em toda escola de Mato Grosso existem professores formados pela UNEMAT.

Para atender às demandas por qualificação de professores no interior de Mato Grosso, o “*Entrevistado D*” defende que a UNEMAT contou com a criação de diferentes programas, e que através deles preparou centenas de profissionais para atuar na educação. Defende ainda que essa formação era urgente no Mato Grosso, e ao falar em urgência o entrevistado mostra que a UNEMAT atuou no interior de Mato Grosso para formar educadores que, com suas práticas, interfeririam no modo de vida da população onde se encontravam. Formar educadores, para muito além de atuar na condução de suas condutas, produz profissionais que agem sobre a condução das condutas de outros tantos com os quais exercem suas práticas. Esse entendimento é visto pelo entrevistado ao afirmar que, com certeza, as ações da UNEMAT auxiliam no desenvolvimento das regiões de Mato Grosso.

Com certeza, [a UNEMAT], ela auxilia [no desenvolvimento das regiões], mas aí nós temos que fazer uma retrospectiva da fundação da UNEMAT, desde o IESC. Eu acho que é isso que você está querendo colocar aqui. Nós temos uma Instituição que é criada com um objetivo muito claro, que é exatamente a formação de um quadro específico de profissionais da educação. Isso é para atender uma demanda de uma região, se tratando especificamente de Cáceres. Com esse objetivo cria-se o IESC, e a partir do IESC que teve o objetivo de formar professores, passa a ter um papel fundamental o IESC, e passa a ter um trabalho muito forte na questão de você cada vez mais ampliar o número de cursos de licenciatura. Então isso faz com que a UNEMAT que nós temos hoje, ela se consolide efetivamente na questão de formação de professores, e isso não só nas regulares, que inicialmente nós temos letras e duas licenciaturas curtas, plena que era letras. Mas logo em seguida você tem novos cursos de licenciatura plena: Pedagogia, História, Geografia e tantos outros que vieram. Mas isso é fundamental. Você consolida a Universidade nesse aspecto. Isso é um aspecto muito forte e que faz com que a Universidade se fortaleça na verdade. Você tem essa formação depois com alguns programas muito específicos: Parceladas, mais recentemente o Ensino a Distância, nós tivemos lá em Sinop, que vocês tiveram o PIQD. Então, são programas específicos e que atenderam uma demanda, imagine só, são formações aí de centenas de dezenas de profissionais da educação que foram preparados pela Universidade do Estado de Mato Grosso.que era uma necessidade urgente. Se você pensar, são 35 anos de existência, então esse é um papel fundamental que a Universidade se consolidou definitivamente como Universidade, atendendo especificamente a formação de professores. Acho que isso foi fundamental, até para a existência e consolidação da UNEMAT. É claro que depois vieram essas

outras áreas que nós estávamos falando, que são áreas mais técnicas que atendem especificamente regiões específicas de Mato Grosso. Mas a licenciatura foi o pontapé inicial da Universidade. Ela se preocupou em atender regiões como o Araguaia, como a região sudoeste, quer dizer, o Estado todo, a UNEMAT tratou de atender ...o Nortão do Estado de Mato Grosso. O Estado todo, primeiramente na formação de profissionais da educação nas várias áreas do conhecimento. Então isso fez uma diferença muito grande, no meu modo de entender, para o Estado de Mato Grosso. Hoje eu posso dizer, sem nenhuma dúvida, que qualquer escola tanto estadual, quanto municipal ou como privada, no Estado de Mato Grosso, nós temos professores que foram formados pela UNEMAT, trabalhando nessas escolas.

“Entrevistado D”, 16 de novembro de 2012.

O “Entrevistado D” defende a grande participação da UNEMAT na formação de professores para Mato Grosso, e que essa formação auxilia o Estado em seu desenvolvimento. Com os dados retirados dos Anuários Estatísticos da UNEMAT que mostram o número de cursos ofertados, de vagas ofertadas e de alunos matriculados desde o início dos trabalhos do IESC em 1978 até o ano de 2011 — último Anuário publicado — é possível constatar como, ano após ano, a UNEMAT tem aumentado o número de alunos atendidos em nível de graduação.

Nos excertos que seguem, encontram-se diretrizes que constituem o papel da UNEMAT e de sua vocação. Cabe a ela, segundo esses excertos, intervir para que aconteçam melhorias nas condições de vida da população de Mato Grosso. A produção científica, que consta como eixo central do papel da UNEMAT, vem sendo defendida na fala dos entrevistados como um grande passo que a UNEMAT pôs em movimento nos últimos anos com a qualificação de seus profissionais — dados que analiso mais à frente —, e que hoje produz resultados muito positivos para a população e para o Estado.

Papel da Universidade:

Pautado nos princípios de compromisso social e democracia o papel da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT é essencialmente social, tendo a produção científica como eixo central.

Sua vocação é:

- a) ser um instrumento estratégico para alicerçar a base humana regional na afirmação de melhores condições de vida da população e na garantia dos padrões éticos de justiça e equidade;
- b) responder às demandas da sociedade, especialmente das populações empobrecidas, produzindo conhecimento relevante, com base social;
- c) contribuir estrategicamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão, voltada ao atendimento das necessidades da maioria da população;
- d) identificar os problemas sociais na busca de alternativas relevantes para o homem realizar-se como pessoa e coletividade, garantindo o acesso e a participação de toda a população;
- e) contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico através de pesquisas que apontem para o melhor aproveitamento sustentado dos recursos naturais;
- f) desenvolver linhas de pesquisas científicas e tecnológicas que revertam a exclusão social;

g) ser proponente e atuante na realidade circundante com todas as suas contradições humanas e ambientais, interagindo com os sujeitos sociais e conquistando uma competência capaz de se refazer.

Dados retirados da Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia-2007 - UNEMAT/Sinop

Os dados acima, que mostram a vocação da UNEMAT, se inscrevem em vários momentos em que analiso as falas dos entrevistados e os documentos da UNEMAT sobre suas ações em parceria com o Governo de Mato Grosso junto da população mato-grossense. Os dados que trago na sequência são bastante minuciosos, mas muito importantes para mostrar como a UNEMAT, ao longo dos seus 35 anos, vem formando profissionais de diversas áreas e, assim, participando junto com o Governo de Mato Grosso no governo da população.

Em 1978, quando foi criado o IESC na cidade de Cáceres, o IESC iniciou com dois cursos: o curso de Letras e o curso de Estudos Sociais 1. Os cursos iniciaram no segundo semestre e contaram com 218³⁹ alunos. No ano de 1979, foi criado o curso de Ciências 1, e os três cursos somaram 190 alunos. No ano de 1980, o IESC contava com 230 alunos, em 1981 com 176, em 1982 com 236, em 1983 com 225, em 1984 com 312. Em 1985 houve mudanças de nome, e a IESC passa a ser chamada FCUC. Neste ano a Instituição contou com 391 alunos e em 1986 com 308. Em 1987 é criado o curso de Pedagogia, que somado aos outros três cursos já existentes aumenta o número de alunos matriculados para 345. Em 1988, aumenta para 517 e em 1989, último ano antes do início da expansão, totaliza 564 alunos. Nesse mesmo ano muda novamente o nome da Instituição, que passa a se chamar FCESC.

No segundo semestre de 1990, inicia-se a expansão da então FCESC para outras regiões de Mato Grosso. É criado o *núcleo regional de ensino superior* de Sinop, com três cursos de graduação: Letras, Pedagogia e Matemática. Também em Cáceres são criados novos cursos: Ciências Biológicas, História, Geografia e Matemática, e deixam de abrir vaga os cursos de licenciatura curta em Estudos Sociais e Ciências. Neste ano, o número de alunos sobe para 754, e em 1991 sobe para 1040.

Em 1992, momento de grande expansão da Instituição, a FCESC muda seu nome para FESMAT. Novos *núcleos regionais de ensino superior* são criados como resultado das articulações realizadas entre os gestores da Instituição, dirigentes municipais,

³⁹ O número de alunos que trago é o total matriculado no segundo semestre de cada ano. Os dados estão disponíveis em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2003/index.php?link=2&id_conteudo=5. Acesso em: 16 mar. 2013.

Assembleia Legislativa e Governo de Mato Grosso. Cria-se o *núcleo regional de ensino superior* de Alta Floresta com o curso de Ciências Biológicas; o *núcleo regional de ensino superior* de Alto Araguaia com o curso de Letras; o *núcleo regional de ensino superior* de Luciara, que passa a contar com turmas únicas no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, com os cursos de Letras, Matemática e Pedagogia; o *núcleo regional de ensino superior* de Nova Xavantina com o curso de Ciências Biológicas; e o *núcleo regional de ensino superior* de Pontes e Lacerda com o curso de Letras. Todos esses *núcleos regionais de ensino superior* passam no ano de 1993, com a Lei de criação da UNEMAT, a se denominar *campus universitário*. No ano de 1992, a FESMAT passa a ter 1.359 alunos matriculados, inicia-se um processo gradativo e acelerado de aumento de alunos a frequentarem o ensino superior no interior de Mato Grosso. Ainda no ano de 1992, Cáceres cria os cursos de complementação das faculdades curtas para plenas em Geografia, Matemática e História. Em 1993 são extintos os cursos de licenciatura curta que existiam desde o início da IESC. O número de alunos matriculados no segundo semestre deste ano foi de 1694.

Em 1994, novos *campi universitários* são criados, atendendo as decisões do 1º Seminário de Expansão do Ensino Superior Público Estadual ocorrido em 1990 e que definia os locais onde os *campi universitários* seriam criados. Foi criado o *campus universitário* de Barra do Bugres com três cursos no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas: curso de Ciências Biológicas, Letras e Matemática; o *campus universitário* do Vale do Teles-Pires, em Colíder, também com cursos no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, com os cursos de Ciências Biológicas Letras e Matemática. Cáceres, que não era um *campus* e sim a *sede administrativa* da UNEMAT, criou novos cursos neste ano: Ciências Jurídicas, Ciências Contábeis e um curso de Pedagogia na Capital de Mato Grosso. O total de alunos matriculados no segundo semestre foi de 2.333.

Em 1995, a UNEMAT cria um novo *campus universitário*, *campus universitário* de Tangará da Serra, resultado de articulações políticas com o Governo de Mato Grosso. Esse *campus universitário* é assumido a partir de uma Instituição de ensino superior privada da cidade. Nesse *campus universitário*, a UNEMAT passa a ter os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Letras. O número de alunos matriculados no segundo semestre deste ano somou 2093. Em 1996 foram criadas três turmas de graduação no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas no *campus universitário* de Alta Floresta: Letras,

Matemática e Pedagogia. A UNEMAT alcançou 3.116 alunos matriculados em cursos de graduação no segundo semestre deste ano.

Em 1997, o *campus universitário* de Luciara recebeu seis novos cursos no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas: Ciências Biológicas, História, Geografia, Letras, Matemática e Pedagogia. O número total de alunos matriculados subiu para 4.044. Em 1998 foi criado o primeiro *núcleo pedagógico* da UNEMAT, na cidade de Rosário Oeste. Esse *núcleo pedagógico* foi vinculado ao *campus universitário* de Barra do Bugres, e contou com três cursos: Ciências Biológicas, Letras e Matemática. A UNEMAT somou, no segundo semestre, 4.474 alunos matriculados na graduação.

Em 1999 foi criado em Cáceres o curso de Pedagogia para os professores do MST. Esse curso atendeu a 65 alunos de vários Estados do Brasil. No *campus universitário* de Barra do Bugres foram criados os primeiros cursos de graduação regular — até então o *campus* contava apenas com cursos em turmas únicas pelo Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas: curso de Ciências da Computação e curso de Matemática. No *campus universitário* do Vale do Teles-Pires, em Colíder, foi criada uma turma especial — hoje designada de Curso Fora de Sede —, com o curso de graduação em Matemática vinculado ao *campus universitário* de Sinop. Neste ano foram matriculados 5.057 alunos em cursos de graduação para o segundo semestre.

Em 2000 foram matriculados 6.874 alunos nos cursos de graduação. Nesse ano Cáceres criou três cursos de plenificação, sendo Ciências Biológicas com 36 alunos, Geografia com 39 alunos e Matemática com 36 alunos, esses cursos completavam a carga horária de professores que tinham cursado licenciatura curta. O *campus universitário* de Nova Xavantina iniciou um curso de Pedagogia em Ensino a Distância com 376 alunos; o *núcleo pedagógico* de Jauru iniciou um Curso Fora de Sede de Letras num total de 40 alunos e uma turma de Pedagogia em Ensino a Distância com 457 alunos; o *núcleo pedagógico* de Comodoro teve três cursos: Letras com 50 alunos, Pedagogia com 50 alunos e Matemática com 50 alunos; o *núcleo pedagógico* de Araputanga teve o curso de Matemática com 37 alunos. Ainda em 2000, inicia a execução do Projeto Módulos Temáticos no Norte do Estado. Esse Projeto ocorre numa parceria com os municípios de Matupá, Guarantã do Norte, Peixoto do Azevedo e Terra Nova do Norte, graduando 200 professores desses municípios. Foram criados no *núcleo pedagógico* de Matupá 50 vagas no curso de Letras; 50 vagas em Ciências Biológicas para o *núcleo pedagógico* de

Guarantã do Norte; 50 vagas em Pedagogia para o *núcleo pedagógico* de Peixoto do Azevedo; 50 vagas em Matemática para o *núcleo pedagógico* de Terra Nova do Norte. Os municípios custearam os cursos e tiveram as vagas disputadas, nos quatro cursos, por professores de seus municípios.

No ano de 2001 os *campi universitários* passaram a criar cursos em áreas que atendiam as demandas específicas de cada região. A UNEMAT passa a ter uma explosão em seu processo de expansão com cursos, em sua grande maioria, de bacharelado. Os debates da época giravam em torno das tendências regionais para o desenvolvimento e criação de riquezas. Foucault (2008b, p. 290), ao falar de como se constituiu a economia política, afirma que ela

[...] pôde se constituir a partir do momento em que, entre os diversos elementos da riqueza, apareceu um novo objeto, a população. Apreendendo a rede de relações contínuas e múltiplas entre a população, o território, a riqueza, etc., se constituirá uma ciência, que se chamará economia política, e ao mesmo tempo um tipo de intervenção característico do governo: a intervenção no campo da economia e da população.

Essa intervenção no campo da economia e da população, da qual fala Foucault, é percebida nas palavras do “*Entrevistado E*” sobre os esforços envidados pela UNEMAT na formação de professores, o que, segundo ele, contribuiu para um quadro de professores formados atuando nos 141 municípios de Mato Grosso. E, também, ao falar que a UNEMAT, para atender mudanças ocorridas com o desenvolvimento de Mato Grosso, passa a ofertar cursos em áreas de bacharelado, o que vem auxiliar o Estado em seu desenvolvimento:

Eu vejo Straub, a UNEMAT em dois momentos: se nós pegarmos de 78, bem no início dela a origem aqui em Cáceres, municipal ainda, logo em seguida fazendo uma participação maior no Estado, ela teve num primeiro momento uma formação de professores. A origem dela foi a construção de formação de professores, na qual a Parcelada que hoje completou 20 anos fez um trabalho excelente no Estado. Se nós temos hoje, um corpo docente distribuído nos 141 municípios, praticamente todos à nível de terceiro grau, a UNEMAT tem uma grande parcela de contribuição. Em 90 para cá, com a expansão dela, com a criação dos *campi* ela começa a enraizar não só na licenciatura, mas passa a trabalhar um Estado em desenvolvimento, começaram então os cursos de bacharelado. Aí ela passou, além de formar professores, ela passou a formar técnicos para a mão de obra que necessita o Estado. Começou a trabalhar essa outra frente. Então de 93, 94 ela começa uma outra formação aqui no Estado.

“*Entrevistado E*”, 16 de novembro de 2012.

Com as mudanças das quais fala o “*Entrevistado E*”, no *campus universitário* de Cáceres — em 2001 a sede administrativa da UNEMAT se dividiu, criando o *campus*

universitário de Cáceres separado da administração da UNEMAT — foram criados os cursos de Agronomia, Computação e Enfermagem; no *campus universitário* de Alta Floresta foram criados os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas e Engenharia Florestal; no *campus universitário* de Alto Araguaia foi criado o curso de Computação; no *campus universitário* de Barra do Bugres foi criado o curso de Arquitetura Rural e Urbanismo, e o curso de Engenharia de Produção Agroindustrial. Inicia-se ainda a implantação de três cursos para índios, com oferta de 200 vagas. Ainda em 2001 o *campus universitário* de Nova Xavantina cria o curso de Turismo; o *campus universitário* de Pontes e Lacerda cria o curso regular de Zootecnia, e o curso de Matemática, ofertado como Curso Fora de Sede; o *campus universitário* de Sinop cria os cursos de Administração de Empresas, de Ciências Contábeis e de Ciências Econômicas. O *campus universitário* de Sinop oferta 48 vagas de Pedagogia no *núcleo pedagógico* de Lucas do Rio Verde, 46 vagas em Pedagogia no *núcleo pedagógico* de Cláudia e 35 vagas em Matemática no *núcleo pedagógico* de Sorriso. No *núcleo pedagógico* de Juara, o *campus universitário* de Sinop oferta 50 vagas em Administração de Empresas, 50 vagas em Ciências Contábeis e 50 vagas em Letras. O *núcleo pedagógico* de Juara passa, mais tarde, a constituir-se como *campus universitário*. Ainda em 2001, o *campus universitário* de Tangará da Serra cria os cursos de Agronomia e de Ciências Biológicas, além de ofertar 50 vagas em Letras para o *núcleo pedagógico* de Campo Novo do Parecis, e mais 50 vagas em Ciências Contábeis para o *núcleo pedagógico* de Sapezal. Neste ano, a UNEMAT teve 8.412 alunos matriculados na graduação.

No ano de 2002 foi ofertado no *núcleo pedagógico* de Sapezal 50 vagas em Letras pelo *campus universitário* de Tangará da Serra, e o total de alunos matriculados na UNEMAT subiu para 8.696. Em 2003 o total de alunos matriculados foi de 9.432. Os cursos iniciados nesse ano foram oferecidos no *campus universitário* de Luciara: História, Geografia, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras e Matemática, cada curso com 60 vagas na graduação.

As oscilações para menor no número de cursos de um ano para com o ano anterior ocorrem quando turmas de modalidades não regulares concluem seus cursos, encerrando a oferta daquele curso. Nos quadros que seguem — que mostram os indicadores de desempenho entre 1997 e 2011 —, fica perceptível que as mudanças no número de cursos ofertados, para menos, ocorre nos cursos de modalidades diferenciadas: Projeto em

Licenciaturas Plenas Parceladas, Ensino a Distância, Projeto Módulos Temáticos, Formação Indígena, Formação dos Educadores e Trabalhadores da Terra, Turmas Fora de Sede. No ano de 2012, cujo Anuário Estatístico da UNEMAT ainda não foi publicado, novos cursos foram criados, e em 2013 também houve criação de novos cursos, como mostrei nos capítulos anteriores. Seguem, agora, dados estatísticos que mostram os cursos criados e alunos matriculados e formados nos cursos de graduação ofertados pela UNEMAT entre 1997 e 2011.

Atividade de Ensino	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Graduação										
Número de Cursos	34	30	33	50	77	75	74	76	73	82
Vagas Oferecidas	1.310	1.310	1.370	1.570	2.350	2.260	2.310	2.570	3.690	3.520
Alunos Matriculados (Cursos Regulares)	3.364	4.055	4.558	5.043	5.597	6.354	7.087	7.885	8.564	9.758
Alunos Matriculados (Todas Modalidades)	4.044	4.474	5.203	7.178	8.412	8.696	9.432	10.074	11.926	12.131
Formados	417	425	618	742	862	1.320	999	2.091	1.107	977

Tabela 4- Número de cursos e de alunos matriculados na UNEMAT entre 1997 e 2006.⁴⁰

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Ensino de Graduação										
Cursos de Graduação	75	74	76	73	82	82	83	75	76	69
Regular	33	36	37	38	44	44	44	44	44	44
Modalidades Diferenciadas	40	38	39	35	38	38	39	31	32	25
Vagas Ofertadas – Geral	2.260	2.310	2.570	5.610	3.695	3.902	3.930	3.600	4.285	3.650
Matriculados – Geral	6.354	7.087	7.885	8.564	10.869	11.689	12.292	15.514	15.457	13.761
Formados – Geral	1.320	999	2.091	1.107	977	1.559	1.440	3.178	2.323	1.993

Tabela 5- Número de cursos e de alunos matriculados na UNEMAT entre 2002 e 2011.⁴¹

Os dados sobre alunos que estiveram matriculados nos *campi universitários* da UNEMAT no período de 1997 a 2011 mostram como a Instituição veio, gradativamente, ampliando suas práticas na graduação da população mato-grossense nas diferentes regiões do Estado⁴². O ano de 2002 é uma referência muito forte no sentido de compreender esse aumento de alunos em cada campus, e é significativo por ser a partir de 2002 que a UNEMAT inicia, mais incisivamente, sua expansão com cursos nas áreas de bacharelado. Esses bacharelados, por sua vez, são criados em atendimento às tendências de desenvolvimento nas diferentes regiões de Mato Grosso. As decisões de quais cursos criar em cada região, como vimos na fala do “*Entrevistado A*”, foram decisões tomadas em

⁴⁰ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2006/anuario_estatistico_2006.pdf. Acesso em: 18 mar. 2013.

⁴¹ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

⁴² No anexo 1 se encontram detalhados os cursos e número de alunos que estudaram na UNEMAT entre os anos de 2002 e 2011. Esse período foi de grande expansão da UNEMAT, e seus cursos tiveram um trabalho voltado para as questões regionais, o que torna significativa a ação da UNEMAT junto da população, dos municípios e do Governo de Mato Grosso.

debates nos *campi universitários* que criaram os cursos, independente de serem definidas pela população local ou por lideranças do *campus universitário* ou da comunidade desde que defendidas pelos representantes dos *campi universitários* reunidos nos Conselhos da UNEMAT.

A criação de novos cursos nos diferentes *campi universitários* da UNEMAT segue políticas internas, que passam por decisões do Conselho Universitário e pelo Conselho de Ensino, pesquisa e Extensão, como mostrei acima. Mas mesmo que as decisões de criação de cursos, *campi universitários* e *núcleos pedagógicos* dependam da aprovação nos Conselhos da UNEMAT, isso não se dá sem que haja uma vontade política do Governo de Mato Grosso. São ações desse tipo que vemos acontecer com as articulações para encampar a Instituição de ensino superior de Nova Mutum e a Instituição de ensino superior de Diamantino, além das propostas de criação de novos *campi universitários* em Cuiabá e em Rondonópolis. O que se observa, pelos dados dos Anuários estatísticos da UNEMAT, é que alguns *campi universitários* têm mais cursos que outros.

Assim, no *campus universitário* de Alta Floresta foram criados os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas e Engenharia Florestal; no *campus universitário* de Alto Araguaia foram criados os cursos de Letras, Computação e Comunicação Social; no *campus universitário* de Barra do Bugres, Arquitetura Rural e Urbana, Ciências da Computação, Engenharia de Produção Agroindustrial, Engenharia de Alimentos e Matemática; no *campus universitário* de Cáceres, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Educação Física, Geografia, História, Letras, Computação, Matemática, Pedagogia e Medicina; no *campus universitário* de Colíder, Computação; no *campus universitário* de Juara, Pedagogia; no *campus universitário* de Nova Xavantina, Agronomia, Ciências Biológicas e Turismo; no *campus universitário* de Pontes e Lacerda, Zootecnia e Letras; no *campus universitário* de Sinop, Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Letras, Matemática e Pedagogia; no *campus universitário* de Tangará da Serra, Administração em Agronegócio, Administração em Empreendedorismo, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Enfermagem e Letras. Recentemente, em 09 de julho de 2013, é criado o *campus universitário* de Diamantino — resultado da encampação da União de Ensino de Diamantino —, com os cursos de Direito, Administração, Educação Física e Enfermagem.

Na maior parte dos *campi universitários* o número de cursos é, em relação ao conjunto de *campi universitários* da UNEMAT, proporcional ao índice populacional do município, municípios com menos população possuem *campus universitário* com menos cursos, com exceção do *campus universitário* de Cáceres que possui um número bem maior de cursos mesmo com menos população do que Sinop, por exemplo — Cáceres possui uma população de 87.912 habitantes, enquanto que a população de Sinop é de 113.082 habitantes⁴³. Essa diferença existe por Cáceres, sendo o local onde emergiu a UNEMAT, possuir cursos em funcionamento ao criar o primeiro *núcleo regional de ensino superior* fora da sede administrativa. Assim, além dos cursos que a FCUC já possuía quando criou os cursos do *núcleo regional de ensino superior* de Sinop, criou novos cursos também em Cáceres. Noutros momentos, ao serem criados novos *campi universitários* — após o 1º Seminário de Expansão do Ensino Superior Público Estadual — a, hoje, UNEMAT criou novamente novos cursos em Cáceres, e quando se criavam novos cursos no processo de expansão da UNEMAT, também Cáceres criava novos cursos. Todo esse processo fez com que o *campus universitário* de Cáceres, mesmo tendo uma população menor que outros municípios onde existam *campi universitários* da UNEMAT, acabou por ter um número maior de cursos e atender um número maior de alunos que qualquer um dos outros *campi universitários*.

Para além dos cursos de graduação, a UNEMAT vem, gradativamente, atuando com cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e, mais recentemente, com cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* em nível de mestrado. Suas práticas na pós-graduação qualificam a população em várias áreas, como vemos nos quadros que seguem:

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Pós-Graduação										
Cursos de Pós-Graduação	21	16	17	70	51	61	56	37	28	27

⁴³ Os dados do Censo 2010 apontam o município de Sinop como o 4º município de Mato Grosso em número de população e Cáceres vem logo em seguida em 5º lugar. As informações sobre a população dos demais municípios de Mato Grosso podem ser acessadas em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_munic%C3%ADpios_de_Mato_Grosso_por_popula%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 28 mai. 2013.

Especialização	21	16	17	70	50	57	48	26	13	15
Mestrado Institucional	-	-	-	-	1	1	2	5	6	6
Minter/Dinter	-	-	-	-	-	3	6	6	9	6

Tabela 6- Cursos de pós-graduação da UNEMAT entre 2002 e 2011.⁴⁴

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Alunos Matriculados	869	706	672	1.499	1.499	2.936	1.414	1.775	977	233
Especialização	869	706	672	1499	1499	2.831	1.213	1.585	633	
Mestrado Institucional	-	-	-	-	-	37	40	47	161	137
Minter/Dinter	-	-	-	-	-	68	161	143	183	96

Tabela 7- Alunos matriculados nos cursos de pós-graduação da UNEMAT entre 2002 e 2011.⁴⁵

Os dados acima mostram oscilações no número de cursos e alunos qualificados de pós-graduação em nível de especialização para mais ou para menos de um ano a outro. Essas alterações têm relação com políticas internas de oferta de cursos, além de impasses nos Conselhos da UNEMAT se deveria ou não cobrar por cursos ofertados pela UNEMAT, o que, em alguns períodos causou redução na oferta de cursos, considerando que a Instituição não dispõe créditos para professores atuarem com a pós-graduação *Lato Sensu*. O mesmo não ocorre com a pós-graduação *Stricto Sensu*, como vemos nos quadros acima. Para os professores de mestrado existem créditos disponíveis para ministrar disciplinas e créditos para orientação de mestrandos, créditos esses, que são reduzidos do total de 12 créditos que os professores devem ter entre ensino na graduação e ensino na pós-graduação.

Os cursos de mestrado criados pela UNEMAT tiveram início em 2006, e a cada ano, como se vê nos quadros acima, novos cursos são criados, aumentando o número de alunos em qualificação. Esse processo resulta de políticas de qualificação de professores que teve grande impulso a partir de 1998, e que contou com a parceria de várias universidades, da CAPES, e da FAPEMAT, através de MINTER e DINTER. Os professores, ao se qualificarem em nível de mestrado e doutorado e retornarem à Instituição, compuseram quadros que permitiram aprovação de mestrados da própria UNEMAT. Esses mestrados, por sua vez, ao serem ofertados para profissionais de diversas

⁴⁴ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

⁴⁵ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

áreas, os qualifica para os trabalhos junto da população nas diversas regiões de Mato Grosso, se estendendo ainda para fora do Estado. Assim, esses profissionais qualificados pela UNEMAT interferem na forma de vida dos sujeitos aos quais qualificam, os quais, por sua vez, agem sobre a condução das condutas de outros tantos, modificando sua forma de vida. Ao se referir às mudanças na forma de vida, Veiga-Neto (2011, p.2) defende que as mesmas ocorrem em relação a determinados contextos, e, a partir do conceito criado por Ludwig Wittgenstein de forma de vida (*Lebensform*), afirma

[...] que vivemos num mundo em que rápida e incessantemente novas formas de vida substituem suas antecessoras, às vezes de modo quase imperceptível. Aqui, um esclarecimento conceitual: na esteira de Glock (1998, p. 173) entendo *forma de vida* não como um determinado tipo individual de personalidade, mas na dimensão bem ampla do “entrelaçamento entre cultura, visão de mundo (*Weltanschauung*) e linguagem”. E mais: na medida em que se trata de cultura, visão de mundo e linguagem, as formas de vida têm de ser pensadas sem qualquer apelo universalista ou naturalizante, mas sempre em relação aos determinados contextos em que se dão as experiências humanas. Afasta-se o necessitarismo e centra-se na contingência.

Ainda na esteira do que afirma Veiga-Neto sobre as mudanças nas formas de vida ocorrer na contingência, ao olhar para os dados de qualificação que segue no quadro de profissionais técnicos da educação superior e dos docentes da UNEMAT, e, ainda, analisando o que dizem os entrevistados sobre a mudança positivas em suas vidas após a qualificação, e que reflete nas ações junto de alunos, comunidade e nas práticas de pesquisa, é possível entender que a qualificação produz mudanças no dia a dia de quem é qualificado e dos indivíduos com os quais esses profissionais interagem. Os dados apontam para uma qualificação crescente em nível de mestrado e doutorado de docentes nos últimos dez anos, e sequer mostra o nível de qualificação dos profissionais técnicos da educação superior, o que, de certa forma, aponta a fragilidade de políticas de qualificação para esses profissionais. No ano de 2013, contudo, a UNEMAT teve sua primeira profissional técnica da educação superior a concluir o doutorado, e vários outros profissionais cursando mestrado e doutorado, como veremos com mais detalhes ao analisarmos a qualificação como forma de governo dos profissionais da UNEMAT. O que aponta para mudanças nas políticas da Instituição quanto a qualificação desses profissionais.

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Recursos Humanos										
Profissionais Técnicos da Educação Superior -PTES	585	635	704	587	477	475	445	487	504	422

Docentes	705	713	763	866	819	960	936	1.034	907	1.078
Graduado/Especialista	496	454	471	497	328	411	368	449	321	396
Mestre	188	234	249	292	394	417	411	417	390	460
Doutor	21	25	43	77	97	132	157	168	196	222
Total geral (Servidores ativos)	1.290	1.348	1.467	1.453	1.296	1.435	1.381	1.521	1.411	1.501

Tabela 8- Qualificação dos professores e profissionais técnicos do ensino superior da UNEMAT entre 2002 e 2011.⁴⁶

Os dados que venho analisando sobre alunos e profissionais da UNEMAT mostram que, de diferentes modos, as ações da UNEMAT modificam as formas de vida no interior de Mato Grosso, tanto a dos que se encontram estudando quanto a dos que se encontram trabalhando nas diferentes regiões do Estado, incidindo sobre a população com quem convivem. Agora passo a analisar, com mais detalhes, como a expansão da UNEMAT para o interior do Mato Grosso participa na formação da população e em sua qualificação para atuar no desenvolvimento de suas regiões.

5.1. Cursos no interior e a permanência dos “talentos” em suas cidades e regiões

Como venho analisando, desde o início deste trabalho, a expansão da UNEMAT foi pensada como forma de atuar junto da população do interior de Mato Grosso para produzir melhores condições de vida em suas regiões, e participar na racionalidade governamental de Mato Grosso. Esses objetivos da UNEMAT ficam evidentes nas falas dos entrevistados, os quais, como principais gestores da UNEMAT ou terem ocupando funções estratégicas na criação, expansão e produção de políticas para a Instituição, e em certos momentos para o Estado, têm toda legitimidade para falar com propriedade sobre o processo de interiorização da UNEMAT.

A permanência de jovens em suas regiões, ao terem possibilidade de formação sem se deslocar para outros centros que oferecessem cursos de graduação é bastante ressaltada pelos entrevistados. Na fala do “*Entrevistado A*” percebe-se uma crença de que se não houvesse oferta de cursos pelo interior, que é o que a UNEMAT vem realizando, se perderia uma força de desenvolvimento regional. Para o entrevistado, muitos dos jovens que fossem estudar distante de suas regiões não mais retornariam, o que produziria uma

⁴⁶ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

“drenagem de talentos”. O que, segundo ele, indica o papel positivo da UNEMAT ao criar cursos no interior evitando o empobrecimento nos talentos da região.

Os dados coletados dos vestibulandos, pela administração da UNEMAT, reforçam o papel da estatística para as decisões tomadas pela Instituição, e norteiam as ações tanto da UNEMAT quanto do Governo de Mato Grosso. Ao falar das estatísticas como parte da governamentalidade, Traversini e Bello (2009, p. 145) afirmam que “as estatísticas como tecnologias para governar operam duplamente: por um lado, conduzem à tomada de decisão para intervir; por outro, pelo discurso numérico, expressam os efeitos das intervenções propostas”. Isso é facilmente constatável nos dados levantados e analisados neste trabalho e nas falas dos entrevistados, como vemos no excerto que segue:

[A oferta de cursos nas regiões em que os jovens residem e sua relação com a permanência dos mesmos em suas cidades e regiões] tem vários referenciais que focam isso. Vou tentar pegar alguns, os mais importantes: Um deles é baseado num estudo que fizemos com vestibulandos, aqui em Cáceres os vestibulandos preenchiam um formulário com várias perguntas. Analisamos isso, e fizemos a aplicação de questionários aos recém chegados que ingressavam na Universidade. Essa análise procurava saber se aquele nosso aluno que estava ingressando aqui na Universidade, se não fosse a presença da Universidade no interior, na sua localidade, se ele teria condições de estudar fora em outro lugar, era uma pergunta. Outra pergunta: se tivesse condições de estudar fora, se ele estaria disposto, depois de formado retornar a sua origem. E várias outras perguntas. Nessas duas perguntas nos chamaram muito a atenção os resultados. A primeira pergunta, com relação a nossos alunos recém ingressos, se eles teriam condições de ter uma outra opção se não fosse a presença da universidade no interior. Não sei exatamente o percentual hoje, mas sei que mais de 50% diziam que não tinham condições, se não fosse a Universidade no interior. Com relação ao retorno, uma questão que chamou muito a atenção foi que também mais de cinquenta por cento dizia também, que provavelmente não estaria retornando a sua origem, a sua terra natal, se fosse estudar fora. Esses dois aspectos chamavam a atenção com relação a oferta, a oportunidade oferecida. A importância da oportunidade oferecida por uma universidade no interior para o desenvolvimento da região, como também a repercussão que isso teria mesmo para as pessoas que tivessem condições de estudar fora, que repercussão teria a falta de oferta que estaria produzindo drenagem de talentos, vamos chamar assim, drenagem de talentos. Quer dizer, pessoas que tivessem condições de estudar fora estudariam, mas haveria com certeza um empobrecimento de talentos da região. Pessoas que iriam embora, iriam se qualificar, e iriam atuar profissionalmente em outro lugar. Isso reforçava o aspecto papel da Universidade distribuída no interior do Estado. E teve um outro aspecto que nos alimentou muito nos programas que foram implementados depois, na continuidade, na época que assumimos a reitoria alguns programas já existiam, mas outros foram implementados nos período que atuamos e alimentados muito por essas referências.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011.

Outro dado que o “Entrevistado A” procura mostrar, sobre a importância da UNEMAT no interior de Mato Grosso, se refere à possibilidade de formação dos jovens se não houvesse ensino superior em suas regiões. Pelos dados que foram levantados em questionário, percebe-se que grande parte dos alunos não teria condições de estudar fora de

suas regiões. Esses dados mostram que a UNEMAT participa ativamente no modo de vida da população de Mato Grosso auxiliando em sua permanência nas regiões onde se encontra e que, pela formação e qualificação profissional, atua sobre o desenvolvimento dessas regiões. Isso é possível constatar ao olhar para o gráfico que segue e que mostra que a grande maioria, mais de 60%, dos alunos que se inscrevem para o vestibular o faz para participar do mercado de trabalho ou para melhor se qualificar para as atividades que desempenham.

Motivo para inscrição no curso escolhido - 2011/2

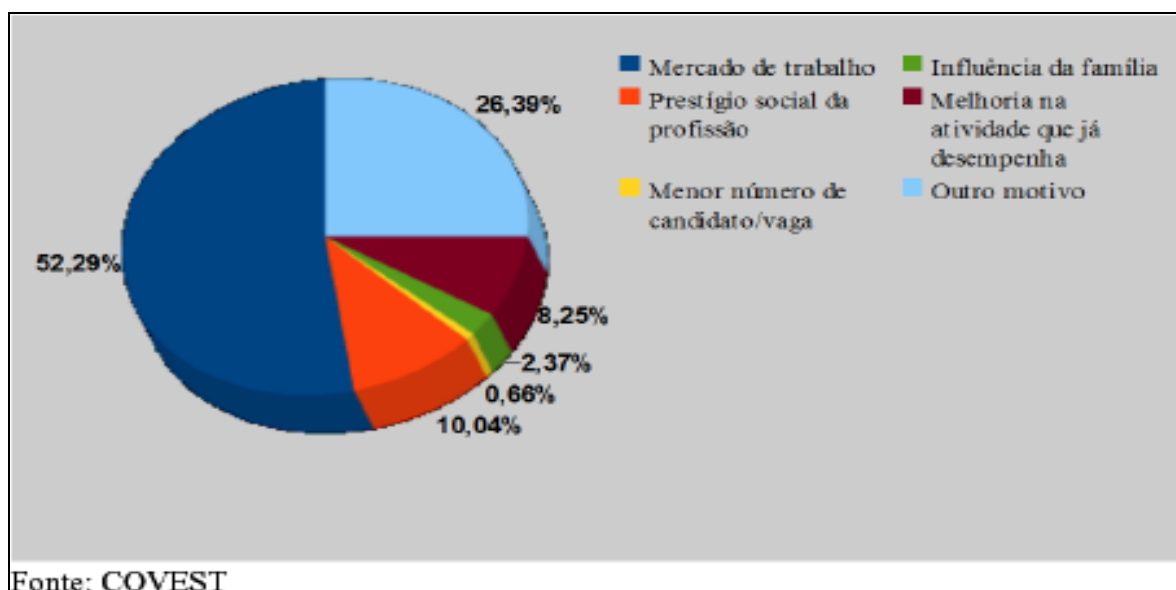


Figura 2- Gráfico que indica os motivos para a escolha do curso no vestibular de 2011/2.⁴⁷

A formação em nível superior como fomentadora ao acesso e produção de riquezas, e como forma de alcançar melhores condições de vida para a população do interior, faz parte das ações implementadas pela UNEMAT ao criar cursos que atendam demandas específicas para cada região de Mato Grosso. Isso fica caracterizado na fala do “Entrevistado A” ao se referir as perspectivas de jovens que concluem o ensino médio e ficam sem opções por não existir cursos que permitam continuidade em seus estudos. Ele afirma que a UNEMAT, ao se inserir nas comunidades, se propõe “um papel importante que a Universidade pode exercer também no desenvolvimento regional e ajudar resolver problemas sociais que podem surgir com isso”. Esse entendimento de que a UNEMAT

⁴⁷ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

participa na resolução de problemas sociais é extraída pelo entrevistado da fala de um prefeito, como consta no excerto que segue, ao dizer das dificuldades dos jovens que não possuem continuidade em seus estudos, de se “desestimularem e irem para rumos de desencaminhar da vida, drogas, marginalidade”. Esse desencaminhar da vida, ao qual se refere o “*Entrevistado A*”, pode-se entender como um outro lado do caminhar em acordo com as normas, e, mais especificamente, pode ser entendido como se afastar das coisas boas da vida, de não fazer parte e usufruir do desenvolvimento. Assim, pelo que diz o “*Entrevistado A*”, a presença do ensino superior no interior ajuda a dar “uma perspectiva de futuro, um projeto de futuro” para os jovens.

Me lembro, um prefeito, acho que foi de Campo Verde, que pleiteando a presença da Universidade também na sua região, usou o seguinte argumento: tanto o Governo federal, quanto o estadual e os municípios são estimulados a promover a educação em nível Básico: Ensino Fundamental e Ensino Médio. E que esses municípios, por estarem longe de locais onde se oferece educação superior, passavam a sentir muito fortemente um problema depois que o aluno terminava o Ensino Médio, e criava-se um abismo, um buraco negro ali. Porque muitos deles não teriam condições de estudar fora e aí parecia que acabavam-se as perspectivas. E aí começava até um questionamento: mas porque então estudar se não teriam uma perspectiva de continuidade. E o prefeito até falou que isso era talvez um dos motivos de muitos alunos nessa fase da adolescência irem para rumos de desencaminhar da vida, drogas, marginalidade e tal. E a presença da Universidade estaria ajudando em muito até de dar uma perspectiva não só para esses jovens, uma perspectiva de futuro um projeto de futuro para eles, como estaria ajudando a reduzir até a marginalização dos jovens. O que o prefeito quis dizer é que é um papel importante que a Universidade pode exercer também no desenvolvimento regional e ajudar resolver problemas sociais que podem surgir com isso. Penso que nossos Programas foram muito alimentados por essa avaliação das peculiaridades locais, regionais. Mesmo com a Universidade com *campus* em dez locais do Estado de Mato Grosso, mas muitos municípios estavam distantes desses *campi* também.

“*Entrevistado A*”, 20 de julho de 2011.

Ofertar cursos na região onde os indivíduos residem, sem que haja necessidade dos jovens e adultos se deslocarem para outros centros onde existe formação em nível superior, foi um forte argumento motivador para a expansão da UNEMAT para as diversas regiões do Estado. Ao falar sobre Educação do Campo, também o “*Entrevistado C*” argumenta que a permanência da população em sua região auxilia no desenvolvimento local, produzindo melhores condições de vida para as pessoas que moram naquela localidade:

[Sobre a formação dos jovens em suas localidades, ao ofertar cursos de formação sem que os mesmos tenham que ir para outros lugares estudar] penso que esta é uma dimensão importante do processo formativo. Fazendo um paralelo, eu tenho atuado em educação do campo e uma das perspectivas de discussão é essa. Educação do Campo contribui também com esse desenvolvimento local a partir da possibilidade de permanência desses sujeitos no próprio lugar onde eles vivem. Então, que tenham possibilidades de formar, ter uma profissão, adquirir um desenvolvimento intelectual que vá possibilitar atuar ali naquele contexto dele, no sentido de

contribuir também com as pessoas que estão ali, com o próprio desenvolvimento daquele contexto. Eu considero, assim, importante.

“Entrevistado C”, 15 de novembro de 2012.

Ainda sobre a fixação dos jovens em suas regiões, o “Entrevistado D” afirma que a UNEMAT tem tido uma atuação bastante significativa e, em sua defesa, argumenta que o primeiro emprego dos jovens está muito mais na sua região do que fora dela. O que, de certa forma, mostra que a UNEMAT, com sua estratégia de interiorização, tem sido muito importante para o desenvolvimento das regiões de Mato Grosso e pela melhoria na vida da população. São biopolíticas postas em movimento em ações conjuntas entre UNEMAT e Governo de Mato Grosso, pois cuidam para que as pessoas possam se qualificar sem deixar sua região, e ao se qualificar possam melhorar suas condições de vida e da comunidade da qual fazem parte. Assim, pelo que diz o “Entrevistado D”, os jovens buscam na UNEMAT qualificação para o trabalho, o que os mantém, na grande maioria, em seus locais de formação e, ao se manterem em suas regiões, participarem do desenvolvimento local.

Eu não tenho dúvida nenhuma [de que os jovens formados em suas regiões auxiliam no desenvolvimento regional, fixando-os ali]. É por isso que eu disse para você que é interessante, exatamente, apesar de eu ter um entendimento que seria agregando essas forças intelectuais, e tanto de laboratórios em regiões, era importante. Mas em contrapartida nós temos exatamente isso que tu está falando, se você forma o agrônomo na região do Araguaia, por exemplo, com certeza o agrônomo vai estar lá trabalhando na sua região, sem precisar sair da sua região e você perder esse profissional. O que ocorre muito quando você tinha só a UFMT centralizando a formação de profissionais de diversas áreas no nosso Estado. Você perdia, mais de 60% dessas pessoas não retornavam as suas regiões de origem, até pelas condições que apareciam você se afastando. Então com essa nossa estratégia, com certeza a Universidade proporciona a fixação desses profissionais na sua região. Então a primeira oportunidade de emprego, inclusive, está muito mais na região de formação do que você buscar fora. Se por um acaso você não consegue, aí é que você vem para um segundo plano, de buscar o seu trabalho fora da sua região. Então eu acho que isto foi fundamental. Isso faz uma diferença muito grande em todas as áreas, principalmente na de professores. Nós estamos falando nas áreas técnicas e nas licenciaturas, mas as licenciaturas são fundamentais, você tem ali seus profissionais. E as técnicas é daquilo que o mercado oferece. Se ele oferece as condições de trabalho para esses profissionais da agricultura ou da pecuária, não importa, com certeza ele vai estar atendendo essa demanda.

“Entrevistado D”, 16 de novembro de 2012.

A formação dos jovens em suas localidades de origem, segundo o “Entrevistado C”, por si só não é garantia de sua fixação. Contudo, pelos dados levantados pelo “Entrevistado A”, a existência de ensino superior no interior abre perspectivas não só de os jovens estudarem, mas também mantém muitos deles junto de seus familiares nos locais onde residem.

Agora, não significa também que há uma camisa de força, e que isso vá, de fato, fixar esses sujeitos. A questão é da possibilidade que você coloca para a pessoa. Quer dizer: eu não tenho que sair daquele lugar para estudar, eu posso ter essa possibilidade. Agora, o fato da pessoa adquirir, ter uma formação, não significa que ela vai necessariamente se fixar em determinado local. Mas eu penso que é interessante em termos dessa possibilidade de você colocar a formação como uma perspectiva de potencializar ali tanto as ações dos sujeitos em determinado local, como o próprio trabalho das pessoas naquele contexto.

“Entrevistado C”, 15 de novembro de 2012.

5.2. UNEMAT: uma universidade do interior para o interior

O projeto de Universidade da UNEMAT, desde sua elaboração enquanto perspectiva de expansão, foi planejado para ser uma Universidade do interior para o interior. Isso fica caracterizado na fala de todos entrevistados nesta pesquisa. O “Entrevistado E” é contundente em afirmar que a grande “base da Universidade foi essa Universidade do interior para o interior”. E o “Entrevistado F”, que participou de todos processos de credenciamento da UNEMAT desde sua constituição enquanto Universidade, entende que as ações da UNEMAT são pautadas pela formação da população do interior, ele diz que a UNEMAT, já na Lei de criação deixa claro que essa é sua missão. Essas afirmativas do “Entrevistado F”, e que encontra ressonância nos demais entrevistados, está firmemente ancorada em documentos oficiais da UNEMAT, como é possível constatar nos documentos oficiais da Instituição⁴⁸.

A interiorização da UNEMAT, como vemos nas falas dos entrevistados e nos dados numéricos de formação e qualificação da população de Mato Grosso, possibilita mudanças de formas de vida da população. Para o “Entrevistado E”, a UNEMAT criou possibilidades para que a população do interior se qualificasse em nível superior, e o fez através de modalidades de ensino que atendessem as necessidades das pessoas em cada região do Mato Grosso, como vemos no excerto que segue:

A grande, podemos dizer assim, base da Universidade foi essa Universidade do interior para o interior. Foi a oportunidade que nós mato-grossenses tivemos, dessa UNEMAT no interior, nessa expansão, porque a UFMT, a estrutura dela centrou no eixo Cuiabá e na região metropolitana aí.

⁴⁸ **Missão:** Levar a educação superior ao interior do Estado de Mato Grosso por intermédio de cursos e programas especiais e com características próprias. (Retirado do Anuário Estatístico da UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2010/anuario_estatistico_2010.pdf. Acesso em: 11 mar. 2013).

Então a UNEMAT veio cumprir esse papel que a Universidade Federal de Mato Grosso não fazia até então. Onde nasceu a UNEMAT no interior aqui em Cáceres, depois expandindo para todo o Mato Grosso. E, com isso, é claro, oportunizando esses jovens que não tinham condições não só de ir a Cuiabá, mas bem como não tinham poder aquisitivo para buscar outros Estados. Nós buscamos aí a mais de vinte anos atrás, quem tinha formação superior é quem tinha condição de buscar o eixo Rio-São Paulo ou o Sul do País, ou alguns em Cuiabá fazendo curso superior na UFMT. A UNEMAT, da década de oitenta para cá, deu a oportunidade não só dessas pessoas se qualificarem no interior, não só com os *campi*, mas com as modalidades, especificamente das Parceladas, ofertamos a qualificação. Bem como mudando não só a questão econômica, mas cultural e social desses municípios, devido a qualificação dessas pessoas lá na sua base, no seu lugar de origem.

“Entrevistado E”, 16 de novembro de 2012.

Também para o “Entrevistado F” sempre esteve clara a motivação da criação da UNEMAT. A instituição, como vemos no excerto que segue, deixou definida sua missão enquanto uma universidade que se propunha atender aos anseios da população do interior mato-grossense:

Olha, eu acho que você tem bem claro que a UNEMAT foi uma Instituição que na sua Lei de criação ela deixa bem claro a finalidade pela qual ela foi criada. Ela foi criada no interior para o interior. Eu acho que essa é uma grande peculiaridade da UNEMAT e, na verdade, acho que isso sempre pautou a sua ação no Estado todo. Então, eu vejo que a abertura dos *campi*, na sua Lei de criação, já se criaram não só a *sede administrativa* em Cáceres, mas já alguns *campi*, certo? isso no interior. Tanto é que, você vê, até hoje a nossa Capital não tem uma *sede* da UNEMAT, porque, na verdade, a sua finalidade maior é servir ao interior, Então ela, na verdade, num primeiro momento atendeu a sociedade mato-grossense através dos *campi*, mas com o passar do tempo inclusive, que dizer, ela foi pioneira, porque até aquele momento nós tínhamos só a Universidade Federal e a UNIC que apenas atuava em Cuiabá. O interior era totalmente desprovido de Instituições de ensino superior. Então através dos *campi*, dos poucos *campi* criados, ela passou a oferecer o ensino superior para as comunidades. Inclusive naquele momento, eu me lembro, a área de abrangência dos *campi* era muito grande, porque queria-se ...Agora, a gente tem que entender que o Estado de Mato Grosso tem dimensões continentais, e as distâncias são muito grandes. Então a sua expansão eu acho que se deu, né, quer dizer, a criação de novos *campi* se deu até em função da dificuldade desse trânsito de alunos de um município para outro, e aí foi se expandindo, e hoje nós temos onze *campi*, inclusive até o *campus* de Cáceres que na verdade, antigamente, era a *sede administrativa* mas ao mesmo tempo... Então foi oficializado até o *campus* de Cáceres.

“Entrevistado F”, julho de 2011.

As grandes distâncias territoriais, existentes entre as cidades de Mato Grosso, foram vencidas pela UNEMAT com a criação de *campi universitários* e *núcleos pedagógicos*. No entendimento do “Entrevistado F”, os *campi universitários* foram criados para vencer as grandes distâncias entre as cidades de Mato Grosso, como vemos no excerto acima. Contudo, se todos entrevistados concordam que a interiorização da UNEMAT auxiliou no desenvolvimento regional e na fixação de jovens em suas localidades, o mesmo não ocorre com a permanência da Instituição apenas no interior. Esse debate vem se acirrando dia após dia nas mídias, no Governo de Mato Grosso, entre os políticos e no interior da

UNEMAT, inclusive com debates em defesa da mudança da *sede administrativa* da UNEMAT de Cáceres para Cuiabá, como se constata na fala do “*Entrevistado C*”, que apresenta um olhar diferente dos demais entrevistados:

Penso até que até é uma questão interessante essa discussão. Porque não é apenas uma questão geográfica. Ela pode estar instalada na Capital e ser uma Instituição do interior no sentido de ser pequena, de não ter grandes Projetos. Então eu penso que não é só uma questão de localização. E a possibilidade dela se instalar na Capital, eu até penso que amplia esse processo de desenvolvimento que ela vem tendo e a forma de articular suas diversas ações, não vejo como algo que atrapalha. Vai depender muito de como isso é organizado, de como isso vai ser pensado, e como vai se dar. Porque não pode se perder essa articulação com todos os campi. Porque é isso que tem sido reiteradamente sendo cobrado, a capacidade da Universidade de se articular, que nós temos dimensões continentais, nós temos distâncias muito grandes.

“*Entrevistado C*”, 15 de novembro de 2012.

Isso difere do que o “*Entrevistado F*” diz sobre a UNEMAT ter sido criada com a finalidade de ser do interior para o interior, ou, ainda, como defende o “*Entrevistado D*” ao falar que as universidades federais, ao serem implantadas, são implantadas nas Capitais, e com uma força razoável e que as universidades estaduais levam muitos anos para se consolidar. Argumento esse que é utilizado pelo entrevistado para que se mantenha a UNEMAT apenas no interior de Mato Grosso:

Particularmente, eu defendo a tese dela permanecer no interior. Claro que todo mundo tem que ter a oportunidade de ter a sua universidade pública do Estado. Mas há uma especificidade nesse Estado que, aliás no País, não é nem no Estado de Mato Grosso, é no País, que nós temos duas grandes vertentes de formação universitária no País que é pública: que é justamente as Instituições federais e as Instituições estaduais. As estaduais sofrem um pouco mais, tirando algumas exceções que são consolidadas nacionalmente e são referenciadas internacionalmente, que nós poderíamos estar dizendo aqui no País. Mas as federais tem todo um *status*, e é importante a gente tocar nesse assunto, porque as federais, elas de imediato, em qualquer Estado em que elas são implantadas são implantadas na Capital, e elas são implantadas com uma força bastante razoável. Elas não são criadas assim como as estaduais praticamente do nada e vão sendo construídas gradativamente. As federais, por exemplo: quando ela chega em Sinop ela não chega em pedacinhos, ela chega uma grande Instituição. Então essa é uma diferença muito grande. Por isso eu defendo a tese de que, ainda, as estaduais, por serem Instituições que estão...a nossa UNEMAT ela está se consolidando, ela tem que fortalecer esse interior. E é uma região muito mais difícil de ser atendida. Acho que a Capital, ela tem todas as suas necessidades, mas existe um trabalho muito forte que atende a Capital do Estado de Mato Grosso. Talvez as outras regiões seja possível. E hoje é possível ela atender de diversas maneiras. Mas a Capital, ela é uma região que ela tem hoje um atendimento muito razoável. Então vamos procurar uma cidade como Sapezal, por exemplo, ou vamos procurar outra aqui próxima: Comodoro. São cidades que precisam, e quem vai lá? então você tendo a UNEMAT fortalecida no interior, com certeza ela vai continuar atendendo essas necessidades. Como ela vem fazendo no decorrer de sua própria existência.

“*Entrevistado D*”, 16 de novembro de 2012

Essas diferentes argumentações pautam também o debate acadêmico no interior da UNEMAT, mas articulações políticas vêm ganhando força para que se criem *campi universitários* na Capital do Estado e em Rondonópolis. Locais que, segundo o “*Entrevistado B*”, quando se pensou a UNEMAT, as cidades onde a UFMT existia não se constituíam em prioridade, pois já estavam sendo atendidas. Contudo, o debate da UNEMAT com o Governo de Mato Grosso e a Assembleia Legislativa para aumentar seu orçamento, carrega consigo articular a criação de *campi universitários* em Cuiabá e em Rondonópolis⁴⁹.

5.3. Criando núcleos pedagógicos: ampliando a rede para além dos campi universitários

Para ampliar os locais de atendimento à população distante dos *campi universitários*, a UNEMAT, em parceria com o Conselho Estadual de Educação, buscou as alternativas possíveis. A solução encontrada foi criar estruturas temporárias — os *núcleos pedagógicos* — vinculadas aos *campi universitários*. No entendimento do “*Entrevistado F*”, a UNEMAT, junto com o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, criou formas de poder atender a população que estava distante de algum dos *campi universitários* que a UNEMAT possuía, e acredita que a proposta de atuação para além dos *campi universitários* foi pioneira. O entrevistado defende que a UNEMAT amparou-se nas legislações vigentes para criar seu modelo *multicampi*, mas que ao criar os *núcleos pedagógicos* não se pautou por formas já postas em prática por outras Instituições. Mas mesmo não vindo ao encontro da legislação existente no momento, o Conselho Estadual de Educação foi parceiro da UNEMAT no empreendimento dos *núcleos pedagógicos* como forma de atender a demandas específicas da população que se encontrava distante dos *campi universitários*. Segundo o “*Entrevistado F*”, “houve uma certa resistência no Conselho Estadual de Educação, por conta de, vamos dizer, quase que infringir essa diretiva da legislação que, na verdade estabelecia para a universidade a possibilidade apenas do *campus universitário*.”

Esse processo contou com apoio do Conselho Estadual de Educação, vencidas as divergências internas, por existir uma necessidade de formação dos professores da

⁴⁹ A matéria jornalística sobre o aumento de orçamento da UNEMAT e as articulações para a criação dos novos *campi universitários* se encontra na íntegra no anexo 3.

Educação básica de todo Mato Grosso, e porque para essa formação ocorrer era necessário a UNEMAT ir até onde os professores estavam atuando. Nessas práticas exercidas pela UNEMAT, através dos *núcleos pedagógicos*, ficam caracterizadas práticas de poder em atendimento às políticas de qualificação exigidas na LDB, e articuladas pelo Governo de Mato Grosso com o apoio do Conselho Estadual de Educação. São estratégias de governamento articuladas entre UNEMAT e Órgãos públicos de Mato Grosso para a formação de profissionais mato-grossenses, como vemos no excerto que segue:

Eu lembro bem que houve uma certa resistência no Conselho Estadual, por conta de, vamos dizer, quase que infringir essa diretiva da legislação que, na verdade estabelecia para a universidade a possibilidade apenas do *campus*. Por isso que eu te digo que há algo político nisso, porque o Conselho passou a entender que a nossa realidade, entende, uma realidade de distâncias muito grandes, de uma população alvo que tinha problemas para se deslocar, problemas inclusive econômicos, certo? Então era necessário que se criassem uma forma de atender essas populações que necessitavam. E ainda mais, acho que aí entra também um fator que pesou na decisão do Conselho Estadual, a indicação legal de que os municípios precisavam formar os seus professores para a educação básica. Tanto é que você vê que os *núcleos pedagógicos*, a atuação deles teve início foi com as licenciaturas.

Sim, eu acho que é um grande teor político nisso, [na criação de *núcleos pedagógicos*]. Até porque, Luiz, é preciso que se entenda que na legislação das diretrizes, digamos assim, do ensino superior brasileiro as universidades elas tem autonomia para criar os *campi*, os seus *campi*. É a única Instituição, dentro da tipologia de Instituições de ensino superior que tem autonomia de oferecer cursos fora da sua sede, certo, a universidade. Então a nossa Universidade já foi criada nesse modelo *multicampi*. Tudo bem, está dentro da legislação que dá diretivas para o ensino superior. Agora, os *campi* eles tem que ter uma estrutura que na verdade dê suporte para os cursos, mesmo suporte que a *sede* tem, os *campi* devem ter. Agora, para além disso, eu desconhecia naquele momento, acho poucas Instituições, se houvessem, porque eu te confesso que não realizei nenhum estudo, o que se via no Brasil eram universidades que tinham, por exemplo UNESP, que tinham esse modelo *multicampi*. Agora, a atuação para além dos *campi* eu acho que nós inclusive que fomos pioneiros.

“Entrevistado F”, julho de 2011

Como vimos acima, o número de *núcleos pedagógicos* se altera para mais ou para menos, dependendo dos cursos que se iniciam ou se concluem. Por serem estruturas temporárias, vinculadas a *campi universitários*, sempre que se enceram os cursos nos *núcleos pedagógicos*, os mesmos são considerados inativos e deixam de constar nos Anuários estatísticos da UNEMAT. Esse movimento, para mais ou para menos, de *núcleos pedagógicos* ativos e inativos mostram uma abrangência maior ou menor no espaço territorial de Mato Grosso.

No Anuário Estatístico da UNEMAT de 2005 se constata o funcionamento de 11 *núcleos pedagógicos*⁵⁰: Araputanga, Nobres, Jaciara (Vale São Lourenço), Confresa, São Félix do Araguaia, Campos de Júlio, Jauru, Sorriso, Campo Novo dos Parecis, Juína, Sapezal. Em 2006 são 13 os *núcleos pedagógicos*⁵¹ em funcionamento: Campos de Júlio, Campo Novo dos Parecis, Confresa, Jaciara (Vale do São Lourenço), Jauru, Juína, Lucas do Rio Verde, Nobres, Poconé, São Félix do Araguaia, Sapezal, Sorriso e Vila Rica. Em 2007, segundo o Anuário Estatístico da UNEMAT, o número de *núcleos pedagógicos*⁵² em funcionamento sobe para 14, com 13 deles localizados nos mesmos municípios do ano de 2006, acrescidos do *núcleo pedagógico* de Mirassol D'Oeste. Em 2008⁵³ os *núcleos pedagógicos* continuam os mesmos que estavam em funcionamento em 2007. No ano de 2009 são 8 os *núcleos pedagógicos*⁵⁴ em funcionamento, alguns deixam de atender, outros, que se encontravam sem cursos em andamento, criam novos cursos e outros, ainda, são criados para atender demandas regionais em municípios ainda não atendidos pela UNEMAT. Em 2010⁵⁵ aumenta novamente o número de *núcleos pedagógicos* em funcionamento, passando a funcionar em 10 locais: Aripuanã, Confresa, Jauru, Juína, Lucas do Rio Verde, Mirassol D'Oeste, Poconé, São Félix do Araguaia, Tapurah e Vila Rica. Já no ano de 2011⁵⁶, dois dos *núcleos pedagógicos* que estavam em funcionamento deixam de constar como ativos por concluírem suas turmas de graduação: Jaurú e São Félix do Araguaia. Essa alternância de funcionamento dos *núcleos pedagógicos* vem ao encontro da fala do “*Entrevistado F*”, de que a organização dos *núcleos pedagógicos* é constituída por estruturas temporárias para atender demandas específicas.

Ao buscar dados nos registros de Zattar (2008a), encontramos o ano em que os *núcleos pedagógicos* foram criados e a quais *campi universitários* pertencem: em 1999 cria-se o *núcleo pedagógico* de Rosário Oeste, vinculado ao *campus universitário* de Barra

⁵⁰ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2005/anuario_estatistico_2005_.pdf. Acesso em: 18 mar. 2013.

⁵¹ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2006/anuario_estatistico_2006.pdf. Acesso em: 18 mar. 2013.

⁵² Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2007/anuario_estatistico_2007.pdf. Acesso em: 19 mar. 2013.

⁵³ Disponível em: <http://www.unemat.br/prpti/anuario/> anuário 2008. Acesso em: 19 mar. 2013.

⁵⁴ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2010/anuario_estatistico_2010.pdf. Acesso em: 11 mar. 2013.

⁵⁵ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2010/anuario_estatistico_2010.pdf. Acesso em: 11 mar. 2013.

⁵⁶ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

do Bugres, no Médio Norte do Estado; ainda no mesmo ano criam-se os *núcleos pedagógicos* de Araputanga, de Comodoro e de Jauru, no Oeste do Estado, vinculados ao *campus universitário* de Pontes e Lacerda; ainda, em 1999, cria-se o *núcleo pedagógico* de Juara — que, em 2003, passa a ser um *campus universitário* —, vinculado ao *campus universitário* de Sinop, no Norte do Estado.

No ano de 2001 é institucionalizado o Programa Módulos Temáticos, que cria cursos de licenciatura nos *núcleos pedagógicos* de Guarantã do Norte, Matupá, Terra Nova do Norte e Peixoto de Azevedo, vinculados ao *campus universitário* do Vale do Teles-Pires, em Colíder, no Norte do Estado. Em 2003 são criados os *núcleos pedagógicos* de Sapezal e de Campo Novo do Parecis, vinculados ao *campus universitário* de Tangará da Serra, no Médio Norte do Estado.

No ano de 2004 cria-se o *núcleo pedagógico* de Campos de Júlio, vinculado ao *campus universitário* de Pontes e Lacerda, no Oeste do Estado; o *núcleo pedagógico* de São Félix do Araguaia, vinculado ao *campus universitário* do Médio Araguaia em Luciara, no Leste do Estado; ocorre, ainda, a homologação de criação do *núcleo pedagógico* de Juina, vinculado ao *campus universitário* de Tangará da Serra; a homologação de criação do *núcleo pedagógico* de Sorriso, vinculado ao *campus universitário* de Sinop, no Norte do Estado; a homologação de criação do *núcleo pedagógico* do Vale de São Lourenço, vinculado ao *campus universitário* de Cáceres, no Oeste do Estado.

Em 2006 cria-se o *núcleo pedagógico* de Poconé, vinculado ao *campus universitário* de Cáceres, no Oeste do Estado; o *núcleo pedagógico* de Lucas do Rio Verde, vinculado ao *campus universitário* de Sinop, no Norte do Estado. No ano de 2007 ocorre a homologação de criação do *núcleo pedagógico* de Mirassol D'Oeste, vinculado ao *campus universitário* de Cáceres, no Oeste do Estado; a homologação da criação do *núcleo pedagógico* de Nobres, vinculado ao *campus universitário* de Barra do Bugres, no Médio Norte do Estado; a homologação da criação do *núcleo pedagógico* de Tapurah, vinculado ao *campus universitário* de Pontes e Lacerda, no Oeste do Estado; a homologação do *núcleo pedagógico* de Aripuanã, vinculado ao *campus universitário* de Tangará da Serra, no Médio Norte do Estado.

Nos mapas que segue é possível verificar como os *campi universitários* e *núcleos pedagógicos* da UNEMAT — ativos e inativos — se encontram distribuídos no território de Mato Grosso:



Figura 3- Mapa do Estado de Mato Grosso com os Campi Universitários e os Núcleos Pedagógicos da UNEMAT⁵⁷.

Acima, trago o mapa de Mato Grosso com a localização dos *campi universitários*, sinalizados com a cor branca, e dos *núcleos pedagógicos*, sinalizados com a cor preta. E abaixo apresento o mapa mostrando como os *campi universitários* e os *núcleos pedagógicos* da UNEMAT estão interligados em forma de rede pelo território mato-grossense:

⁵⁷ Mapa elaborado pelo proponente desta Tese em novembro de 2011, e reorganizado em julho de 2013 a partir dos dados publicados no Anuário Estatístico da UNEMAT de 2012, último Anuário publicado.



Figura 4- Mapa do Estado de Mato Grosso com os Campi Universitários e os Núcleos Pedagógicos ligados à Sede Administrativa da UNEMAT⁵⁸.

Para o “*Entrevistado F*”, “houve um entendimento, mais do que técnico, político de que a criação dos *núcleos pedagógicos* era uma necessidade”. A necessidade de criação dos *núcleos pedagógicos* está ancorada no que o entrevistado afirma de o Estado precisar formar professores para a Educação Básica. Pelas afirmativas do entrevistado é possível entender que existe uma parceria fortíssima entre UNEMAT e Governo de Mato Grosso no cumprimento de obrigações legais cobradas pela LDB, e, também, parceria política no cuidado da população mato-grossense para que ocorram mudanças positivas nos modos de vida dessas pessoas que residem em Mato Grosso, sejam eles índios, trabalhadores da terra ou da cidade.

Eu acho que houve um entendimento, mais do que técnico, político de que a criação dos *núcleos* era uma necessidade, certo, tanto é que os *núcleos* se tornaram parte da administração regionalizada. Hoje você vê o estatuto anterior, da resolução 22/2003, que foi revogado agora por esse de 2010, prevê na administração regionalizada os *núcleos pedagógicos*, certo? e com atribuições, com uma estrutura, quer dizer ele atende. E acho que nesse estatuto de 2010 ele até

⁵⁸ Mapa elaborado pelo proponente desta Tese em novembro de 2011, e reorganizado em julho de 2013 a partir dos dados publicados no Anuário Estatístico da UNEMAT de 2012, último Anuário publicado.

ampliou as suas atribuições iniciais, porque ele, para além da licenciatura, ele agora até atende demandas de profissões liberais, levando para os *núcleos* cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas, como Administração, Ciências Contábeis e não só as licenciaturas.

“Entrevistado F”, julho de 2011.

As diretrizes da LDB, exigindo professores com formação em nível superior para atuar na educação básica, fez com que o Estado e os municípios de Mato Grosso buscassem parcerias para qualificar seus professores. Com isso, não apenas o Governo de Mato Grosso, mas também os municípios que se encontram distantes da Capital, e cuja população tem dificuldade de acesso ao ensino superior, procuraram na UNEMAT apoio para qualificar seus professores. E a possibilidade de criar estruturas temporárias, apoiadas pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, foi uma grande saída para, em caráter emergencial, qualificar os quadros de professores das escolas. Nesse processo de qualificação dos professores os municípios assumem a maior parte das despesas com professores da UNEMAT, logística, alimentação dos estudantes, e transporte. O Governo de Mato Grosso, por sua vez, entra como parceiro em parte desses custos.

A formação de professores nos Cursos Fora de Sede, seja em *núcleos pedagógicos* ou em outros *campi universitários* da UNEMAT que não possuam o curso regular, tem sido ofertada para os profissionais em serviço. Contudo, como vemos na fala do “Entrevistado F”, os *núcleos pedagógicos* ampliaram suas ações para além dos profissionais em serviço e para além dos cursos de licenciatura, atuando também com cursos de bacharelado. Mas o custeio das turmas de graduação criadas Fora de Sede, seja nos *campi universitários* ou nos *núcleos pedagógicos*, continua sendo resultado de parcerias da UNEMAT com prefeituras municipais, Governo de Mato Grosso, e com Órgãos federais, independente de serem cursos de licenciatura ou de bacharelado. O que se modifica com a criação de cursos de bacharelado é que, para além da formação de professores, a UNEMAT participa junto do Governo de Mato Grosso e dos municípios na qualificação da população para as tendências regionais de desenvolvimento.

A defesa do “Entrevistado F” sobre pontos positivos da criação de *núcleos pedagógicos* vai muito além do cumprimento de uma legislação, no caso da formação de professores, ele defende que faz parte de uma necessidade logística e econômica para Mato Grosso. Constata-se, no excerto que segue, que o entrevistado, ao afirmar que hoje Mato Grosso tem uma economia melhor que quando os *núcleos pedagógicos* iniciaram em 1999, entende que os *núcleos pedagógicos* auxiliaram na melhoria das condições de vida da

população nesses quatorze anos de existência, e que hoje o poder aquisitivo da população é melhor permitindo que se desloquem de um lugar ao outro com mais facilidade. Mas os *núcleos pedagógicos*, com suas estruturas temporárias, continuam sendo os grandes aliados dos *campi universitários* da UNEMAT, permitindo oferta de cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu* para a população de municípios onde não exista ensino superior e onde as distâncias territoriais tornam difícil aos indivíduos se graduarem.

Agora, o que se percebeu durante todos esses anos foi uma...até por conta dessas grandes distâncias, é que muitos desses municípios da área de abrangência dos *campi*, eles exigiam, assim, necessitavam de um atendimento mais local. Justamente por causa dessa dificuldade de deslocamento de seus alunos. Uma dificuldade não apenas temporal, digamos assim, do tempo de um município ao outro, mas até econômica. Porque a economia de nosso Estado tem hoje um patamar bom, bem diferente de uma década atrás. Então por conta disso o deslocamento se fazia difícil, e aí se pensou na possibilidade de se criar uma outra figura na estrutura organizacional da Instituição, que pudesse estar atendendo a demandas localizadas [os *núcleos pedagógicos*]. E que fossem, inclusive, estruturas temporárias, que não precisariam estar se estruturando como um *campus*, certo? e que, enquanto atendessem demandas localizadas, o fizessem através de convênios com as prefeituras que, na verdade, arcaiam com as despesas de formação dos seus quadros.

“Entrevistado F”, julho de 2011.

Existe, como se verifica no Anuário Estatístico da UNEMAT de 2008, um entendimento de que os projetos diferenciados que são postos em prática pela UNEMAT fazem parte de políticas de inclusão. O texto defende que políticas de ações afirmativas fazem parte das ações da UNEMAT desde sua criação, e são postas em prática através dos diferentes projetos realizados pela Instituição, como vemos no excerto que segue:

Nos concursos vestibulares realizados em 2008, ofertaram-se 3.930 (três mil, novecentos e trinta) vagas, das quais 25% foram destinadas a afro-descendentes por meio do Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial – PIIER, para um total de 17.608 (dezessete mil, seiscentos e oito) candidatos inscritos. As Políticas de Ações Afirmativas na UNEMAT vêm acontecendo ao longo dos 30 anos desta Instituição, como por exemplo o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas; Terceiro Grau Indígena; Educação para o Campo; Curso de Agronomia para os Movimentos Sociais; Educação a Distância e o Programa PIIER.⁵⁹

O processo inclusivo da população mato-grossense, realizado pela UNEMAT, é visto pelo “Entrevistado A” na oferta de Projetos específicos de graduação para que as pessoas que não têm acesso a cursos de ensino superior nos *campi universitários* existentes, possam se graduar. Ele defende que os Projetos de qualificação que a UNEMAT tem criado se deram pela necessidade da população. A UNEMAT, assim, tem

⁵⁹ Disponível em: <http://www.unemat.br/prpti/anuario/>, Anuário estatístico 2009. Acesso em: 19 mar. 2013.

posto em prática formas de auxiliar na qualificação da população de diferentes culturas nas regiões distantes dos *campi universitários*, e isso, pelo que defendem os entrevistados, foi alcançado em grande parte pela criação dos *núcleos pedagógicos*:

Essa dificuldade de acesso mostra, claramente, que essas pessoas que estão longe desse acesso...então tinham que ter...então a Universidade passou a implementar mais Programas Especiais para conseguir atingir grupos diferenciados, ou sócio-culturalmente, ou geograficamente, ou, enfim, por alguma razão que teriam, mesmo com os dez *campi*, teriam alguma dificuldade de terem acesso a educação superior. Aí tem os vários Programas: Parceladas, que já existia na época que nós assumimos, mas nós demos continuidade, ampliamos e atendemos novas regiões na época; Modular, que também já existia em Sinop, e nos municípios vizinhos, também foi dado continuidade; e programas que foram criados no nosso período, aí até o professor Straub, como pró-reitor de ensino e extensão, tomou essa frente com Módulos Temáticos com quatro municípios da região do eixo Norte: Matupá, Guarantã, Peixoto de Azevedo, Terra Nova do Norte, também num formato interessante, junto com a associação dos municípios daí, em parceria.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011

A parceria da UNEMAT com o Governo de Mato Grosso na qualificação de professores mostra que a UNEMAT tem buscado atuar junto com os representantes de Mato Grosso na formação de profissionais para acompanhar e alavancar o desenvolvimento do Estado. Isso ocorreu em vários momentos, desde a criação do IESC, e é percebido em vários Projetos postos em prática. Entre eles está o Projeto de Plenificação, criado exclusivamente para atender ao que consta na LDB: que os professores deveriam ter licenciatura plena para atuar no ensino. E embora se perceba, na fala de entrevistados, que houve aproximações e distanciamentos entre o Governo de Mato Grosso e a UNEMAT, em toda sua existência a UNEMAT tem sido parceira do Governo na qualificação da população e, em contrapartida, recebeu apoio para suas ações, mesmo que parcial, de políticos de diversas siglas partidárias e do Governo de Mato Grosso.

Um Programa de Plenificação, trabalhado junto com a Secretaria de Estado para resolver a questão dos professores que tinham formação de licenciatura curta passarem a ter licenciatura plena, foi um outro Programa que foi oferecido, aí reuniram os professores de todo Estado para complementarem seus estudos em três cursos, Matemática, Biologia e Geografia; tinha ainda turmas especiais que se oferecia fora da sede do *campus* em municípios vizinhos, vários formatos especiais através dos *núcleos pedagógicos*. isso ainda continua, atendendo as necessidades, enfim, ainda as licenciaturas indígenas, para atender as trinta e cinco etnias no mato Grosso, na época existiam ali. O programa existe até hoje, na época era o formato de uma turma em três cursos, concebido numa discussão de vários anos junto com a liderança dos próprios indígenas, junto com a Secretaria de Estado, enfim, as organizações que estavam envolvidas com essa preocupação. Depois saiu um convênio com a FUNAI, e finalmente isso foi implantado em 2001 no *campus* de Barra do Bugres. Formaram-se já duas turmas, deve estar na terceira turma agora, mas o pleito dos índios é que isso fosse o início da formação de uma faculdade indígena, hoje mudou de nome, é Faculdade Intercultural Indígena, se não me engano. Mas eu diria que isso teve uma continuidade, e provou a importância disso na própria demanda

que continua existindo, inclusive com oferta de pós-graduação em especialização para eles também. Enfim, são algumas ações que a gente está lembrando, teve também Pedagogia da Terra, depois Agronomia da Terra para os movimentos sociais dos sem terra, teve um curso de Agronomia oferecido, teve também Educação Especial que foi oferecido em Cuiabá, enfim, esses exemplos mostram essa preocupação e o compromisso da Instituição com as peculiaridades, com as diferenças que existem dentro do próprio território do Estado. Sejam diferenças por razões geográficas, por razões culturais, por razões sociais, enfim, é um compromisso que a Universidade tem assumido desde sua origem. Tem também o Ensino a Distância.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011.

O “Entrevistado A”, ao falar das ações da UNEMAT na qualificação da população, defende que a Instituição teve e tem a preocupação e o compromisso com as peculiaridades, sejam elas culturais, sociais ou geográficas. Esses compromissos mostram o cuidado da UNEMAT em participar com o Governo de Mato Grosso na condução das condutas da população que vive no território de Mato Grosso. Para Candiottto (2010, p. 97),

Quando o genealogista consulta os dicionários históricos da língua Francesa, observa que o verbete ‘governar’ tem um significado material e moral, porém, jamais o sentido de governar administrativo do Estado ou de seu território. No sentido material, governar concerne ao deslocamento de uma população no espaço ou de seu movimento em busca de subsistência. No sentido moral, governar designa a condução das condutas.

Na reportagem que segue fica evidente o entendimento da gestão da UNEMAT de que a Instituição é promotora de desenvolvimento. Fica caracterizado esse entendimento quando o reitor, ao falar da criação de cursos de graduação em Vila Bela da Santíssima Trindade, destaca “a necessidade de colocar o município na trajetória do desenvolvimento, e não deixá-la como história”. Nas palavras do reitor é possível entender que sem ensino superior não há desenvolvimento e que a UNEMAT, ao ofertar educação em nível superior em diferentes locais de Mato Grosso, produz desenvolvimento, e auxilia o Governo de Mato Grosso na condução da população para melhores condições de vida.

Vila Bela da Santíssima Trindade terá cursos da Unemat

20/03/2013

A primeira capital de Mato Grosso, Vila Bela da Santíssima Trindade, que completou nesta terça-feira (19) 261 anos de emancipação terá cursos ministrados pela Universidade do Estado de Mato Grosso, por meio Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, o Parfor. O anúncio dos cursos de licenciatura em História e Pedagogia do Campo foi comemorado durante a solenidade de entrega de honrarias a personalidades na Câmara Municipal.

O Reitor da Unemat, professor Adriano Silva, que recebeu o título de Cidadão Vilabelense, destacou a necessidade de colocar o município na trajetória do desenvolvimento, e não deixá-la

como história. “A educação é o grande carro chefe de uma nação. Essa é a maior obra que qualquer gestor pode deixar, pois é por meio da Educação que poderemos alcançar o desenvolvimento que desejamos”, disse Adriano.

O Reitor destacou o compromisso da Unemat com o município, e lembrou que os dois cursos de licenciatura a serem implementados por meio do Parfor serão o início de outras ações a serem desenvolvidas no município. “A Unemat sempre esteve presente no interior promovendo o Ensino Superior e aqui em Vila Bela não será diferente, tanto que vamos continuar buscando parcerias para novos Projetos educacionais”.

O prefeito municipal Anderson Glaucio Andrade, o deputado estadual Azambuja destacaram que a cidade recebe um grande presente no seu aniversário, que é a presença da Unemat no município. “Estamos vivendo um sonho”, resumiu o prefeito.⁶⁰

Nas falas do prefeito e do deputado, de que ao receber a UNEMAT, o município recebe um grande presente, e com a afirmação do prefeito de estarem vivendo um sonho, é possível constatar que a UNEMAT é respeitada pelos políticos como promotora de desenvolvimento.

Esse sentimento de ser promotora de desenvolvimento é verificado pelas mobilizações para criação de novos cursos na UNEMAT no início de 2001, momento em que a UNEMAT buscava garantir sua permanência enquanto Instituição pública estadual, já que rumores nos bastidores do Governo de Mato Grosso questionavam a necessidade de manter a Instituição. A criação de cursos no *campus universitário* de Barra do Bugres — articulado politicamente por deputados junto ao Governo de Mato Grosso — motiva os gestores dos demais *campi universitários* a brigarem por cursos em suas Unidades. Esse movimento articula uma grande mobilização nas regiões em que os *campi universitários* se encontram, tanto com a população regional quanto com a comunidade acadêmica, o que, após muitos debates internos na UNEMAT e articulações com o Governo de Mato Grosso e a Assembleia Legislativa, define a criação de cursos de bacharelado na maioria dos *campi universitários*. É o que vemos no excerto que segue:

Essa motivação [produzida com a criação dos cursos no *campus universitário* de Barra do Bugres] passou a atingir todos os demais *campi*, também, num sentimento de isonomia de oportunidade, ter as mesmas oportunidades e tal. O início aconteceu aí, mas nos outros acrescentou-se essa possibilidade, que incendiou mais os ânimos para que de fato o corpo interno da Universidade ter que se mexer mesmo e apresentar uma proposta de um programa, eu diria assim: de enraizamento definitivo da Universidade pelo Estado de Mato Grosso. Não sei se é o nome mais adequado, mas foi assim: precisamos nos enraizar dentro de cada região no Estado de

⁶⁰Disponível em: <http://www.novoportal.unemat.br/?pg=noticia/7915/Vila%20Bela%20da%20Sant%20EDssima%20Trindade%20ter%E1%20cursos%20da%20Unemat>. Acesso em: 20 mar. 2013.

Mato Grosso. Agora, a definição dos cursos ela aconteceu... aqui de Cáceres eu conheço a história: os cursos que definiram aqui fizeram parte da proposta já das eleições, foi até protocolado, registrado isso naquele documento que o candidato tem que registrar sua proposta e tal. Aqui em Cáceres fazia parte já de implantar Ciências Agrárias, começar com Ciências Agrárias, Saúde e Computação. Na época havia esse compromisso. Deve ter havido também, os coordenadores de *campus* de outras comunidades procurarem ver o seu plano futuro, também.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011.

A UNEMAT se constitui, para a tomada de decisões, de Conselhos que assumem distintas atribuições: nos *campi universitários* existem Colegiados de Curso e um Colegiado Regional; nas instâncias superiores existem o CONEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), o CONSUNI, e o Conselho Curador que é o Órgão máximo da Instituição. Nesses Conselhos são decididos os encaminhamentos políticos, administrativos e acadêmicos que a Instituição empreende. Como vemos nas palavras do “Entrevistado A”, no excerto que segue, as decisões de quais cursos criar e onde criar foi definida nos Conselhos da UNEMAT. Mas, nas palavras do entrevistado, “a sedimentação, a definição mesmo, ela aconteceu depois nas discussões regionais, locais”, o que mostra que os cursos criados atendiam as expectativas regionais de desenvolvimento. Isso é reforçado pelo entrevistado ao falar de que cursos foram criados nos diferentes *campi universitários* em atendimento às tendências produtivas de cada região:

Para a criação dos novos cursos, uma discussão aconteceu para formalizar isso como um processo dentro da Universidade, o que se deu através dos Conselhos Universitários. Foi instituído daí uma comissão. Mas, nessa oportunidade da comissão, a própria discussão nos Conselhos Universitários já levantava possibilidades de cursos aqui, de cursos ali e tal. Mas a sedimentação, a definição mesmo, ela aconteceu depois nas discussões regionais, locais, quais os cursos. Alguns foram simplesmente batido o martelo, aquilo que se foi levantado inicialmente, por exemplo: aqui em Cáceres foi simplesmente batido o martelo nos cursos que tinham sido propostos no próprio programa, então ficaram esses cursos. Agora, lá em Alta Floresta as discussões fluíram no sentido de contemplar a principal preocupação da região naquele momento. E em outras também: em Nova Xavantina Turismo; em Pontes e Lacerda Zootecnia, porque era uma região predominantemente de criação de gado; por exemplo, Colíder e Luciara ficaram indefinidos, ficaram em dúvida, no fim, ficaram de fora nesse plano de 2001, foram depois contemplados com outro formato. Aliás, Luciara permanece com o formato não regular, Colíder tem um curso de Computação regular.

“Entrevistado A”, 20 de julho de 2011.

5.4. Projetos Diferenciados: atendimento a especificidades regionais e culturais

Para dar conta das demandas regionais por qualificação, a UNEMAT — conforme os documentos analisados e as entrevistas realizadas nesta pesquisa — criou diferentes Programas e Projetos que oferecessem cursos de graduação, e de pós-graduação *Lato*

Sensu. Esses cursos são distribuídos, segundo o Anuário Estatístico da UNEMAT de 2011, em cursos de Educação Superior Indígena, Cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas e Turma Especial/Fora de Sede, como se constata no quadro que segue e ao qual me detenho na continuidade do trabalho.

Modalidade de Ensino	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Vagas – Cursos Regulares	2.470	3.090	3.525	3.602	3.600	3.600	3.600	3.600
Vagas – Educação Superior Indígena	-	50	-	-	50	-	-	50
Vagas – Licenciaturas Parceladas	-	100	120	-	180	-	-	-
Vagas – Turma Especial/Fora de Sede	100	560	50	300	100	-	-	-
EAD/UAB	-	1.860	-	-	-	-	480	-
Total	2.570	5.660	3.695	3.902	3.930	3.600	4.080	3.650

Tabela 9- Vagas ofertadas na graduação da UNEMAT nos diferentes Projetos entre 2004 e 2011.⁶¹

5.4.1. Formação pelo Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas

No quadro acima é possível verificar os cursos criados pelo Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas a partir de 2005⁶², mas desde a criação dos *núcleos de ensino superior* no início da expansão da UNEMAT, em 1992, já existiam cursos de graduação nessa modalidade de ensino, como mostrei na análise das entrevistas realizadas. Inicialmente, essa modalidade de ensino atuou apenas com a formação de professores em serviço, mas nos últimos anos passou a formar profissionais em bacharelados para atender demandas específicas das regiões de Mato Grosso.

Na proposta de criação dos *núcleos de ensino superior* em 1991, da então FCESC, alguns dos *núcleos de ensino superior* foram criados para atender apenas na modalidade do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas. Assim foram criados os *núcleos de ensino superior* do Médio Araguaia, em Luciara; do Vale do Teles-Pires, em Colíder; e de Barra do Bugres. Nesses *núcleos de ensino superior* não foram criados cursos de graduação na modalidade regular. As turmas de graduação eram criadas para atender demandas específicas de suas regiões, e se encerravam tão logo essas demandas eram supridas, passando então a receber cursos que atendessem a novas demandas. Mais tarde, em 1999, o agora já *campus universitário* de Barra do Bugres recebeu seu primeiro curso na

⁶¹ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

⁶² Tabelas com os locais e número de alunos matriculados no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas desde 1993 se encontram no anexo 4.

modalidade regular. Já o *campus universitário* do Vale do Teles-Pires, em Colíder, teve seu primeiro curso na modalidade regular aprovado 10 anos mais tarde, e o *campus universitário* do Médio Araguaia, em Luciara, até 2013 não teve curso aprovado na modalidade regular.

Assim como alguns *campi universitários* foram assumindo cursos não apenas do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, também o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas se modificou assumindo cursos de bacharelado que atendessem especificidades regionais. Ainda, o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, com a criação dos *núcleos pedagógicos* passou a ofertar seus cursos nessas estruturas temporárias.

5.4.2. Formação pelo Ensino a Distância

No processo de atendimento à população mato-grossense, ofertando cursos de graduação para sua formação, é possível constatar nas palavras do “*Entrevistado E*” uma vontade de agir junto da população de todos os municípios de Mato Grosso. Ele afirma que com a participação da UNEMAT na UAB vem possibilitando ações em todos 141 municípios de Mato Grosso, e que a gestão tem por meta atingir toda população mato-grossense. No entendimento do entrevistado, o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas foi uma forma de Ensino a Distância ofertado no início dos trabalhos da UNEMAT para atender a maior camada possível da população, e que, hoje, com a UAB, permite um avanço tecnológico nos modos de oferta de ensino, com alcance direto ou indireto de toda população mato-grossense.

No Ensino a Distância, nós começamos já faz 20 anos, com a Parcelada, e hoje não podia ser diferente, com a tecnologia aí, nós tínhamos que mudar. Então aqueles antigos modelos nossos, nos quais nós professores, quero ressaltar, que saíam daqui e iam em Luciara prestar esse conhecimento, emprestar esse conhecimento, com fascículos, com módulos, hoje nós conseguimos dialogar com os 141 municípios através de um sistema inovador, através de satélite. E aí, essa antiga aula, que se dava através da Parcelada, hoje está sendo substituída pelo Ensino a Distância com a mesma qualidade. Então essa parceria hoje que nós temos com o Governo Federal através da Universidade Aberta do Brasil, nós estamos conseguindo atingir os 141 municípios, a nossa meta é essa, de uma forma direta e indireta toda população mato-grossense, levando ensino superior através da UAB. Esse modelo é o modelo mais recente, e que a UNEMAT está fazendo todo investimento, para a condição de nós não só nos *campi*, nos 11 *campi*, mas também nesses Polos da Universidade Aberta do Brasil ofertar ensino superior para a população mato-grossense.

“*Entrevistado E*”, 16 de novembro de 2012.

A UNEMAT, desde 2006, vem atuando com cursos de Ensino a Distância pela plataforma da UAB. Isso vem somando, como afirma o “*Entrevistado E*”, aos 11 *campi universitários* — com a criação, em julho de 2013, do *campus universitário* de Diamantino, a UNEMAT passa a ter 12 *campi universitários* — na oferta de cursos de graduação à população mato-grossense. Vários Polos de Ensino a Distância⁶³ foram criados pela UNEMAT para dar conta dessa modalidade de ensino em várias regiões de Mato Grosso, como vemos no mapa que segue:



Figura 5- Mapa do Estado de Mato Grosso com os Polos de Ensino a Distância localizados nos Campi Universitários e ou nos Núcleos Pedagógicos da UNEMAT⁶⁴.

Foram criados pela UNEMAT, através da UAB, no *campus universitário* de Nova Xavantina, os cursos de Pedagogia em Educação Básica e Pedagogia em Educação Infantil; no *núcleo pedagógico* de São Félix do Araguaia, os cursos de Pedagogia em Educação Básica e Pedagogia em Educação Infantil; no *núcleo pedagógico* de Jauru, os cursos de Pedagogia em Educação Básica e Pedagogia em Educação Infantil; no *campus universitário* de Alto Araguaia, os cursos de licenciatura em Biologia, licenciatura em Física, e bacharelado em Administração Pública; no *campus universitário* de Barra do Bugres, licenciatura em Física; no *campus universitário* de Juara, bacharelado em

⁶³ Quadros com os Polos de Ensino a Distância, pela plataforma da UAB, com número de alunos atendidos em cada Pólo, se encontram no anexo 5.

⁶⁴ Elaborado pelo proponente desta Tese em julho de 2013 a partir dos dados publicados no Anuário Estatístico da UNEMAT de 2012, último Anuário publicado.

Administração Pública; no *núcleo pedagógico* de Guarantã do Norte, bacharelado em Administração Pública; no *núcleo pedagógico* de Jauru, bacharelado em Administração Pública; e no *campus universitário* de Pontes e Lacerda, bacharelado em Administração Pública.

5.4.3. Faculdade Intercultural Indígena: governando povos incrustados no interior de Mato Grosso

Entre vários programas de formação de professores e bacharelados, a formação indígena tem um grande destaque nas ações da UNEMAT. Destaque pelos desafios enfrentados, pelo significativo papel no trabalho com a diversidade cultural. É o que se constata nas palavras do “*Entrevistado E*”, ao afirmar que a UNEMAT é pioneira em alguns desafios, entre eles o de atender a índios das 42 etnias de Mato Grosso, além de índios de outros Estados do Brasil. O “*Entrevistado E*” assume, assim como os “*Entrevistados B e F*”, que a UNEMAT produziu mudanças inovadoras nas formas de oferta de cursos. O “*Entrevistado B*” fez tais afirmativas ao falar dos cursos de pós-graduação articulados com Instituições de outros países e com o MEC; o “*Entrevistado F*” ao defender o caráter inovador na criação dos *núcleos pedagógicos* para atender a população distante dos *campi universitários*; e o “*Entrevistado E*” o fez ao falar da Faculdade Intercultural Indígena e do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas que atendem a formações específicas de profissionais em serviço. Mas o mais significativo nessas falas está em que a UNEMAT inova para atender a população em seus anseios por qualificação, qualificação que melhore suas condições de vida, que melhore o acesso à riqueza, que melhore as relações sociais e interculturais. Essas questões fazem parte de biopolíticas postas em movimento numa ação coordenada com o Governo de Mato Grosso. Vejamos o que diz o “*Entrevistado E*” sobre as ações da UNEMAT na condução das condutas da população indígena de Mato Grosso, além de outros Estados do Brasil:

A UNEMAT, ela é pioneira em assumir alguns desafios, como citei por duas oportunidades a Parcelada, nós temos o Projeto Indígena que também completou agora dez anos de existência. Uma modalidade que trouxe aí um grande desafio: que é qualificar. Hoje o Mato Grosso tem 42 etnias e esse Projeto não só atendeu as etnias aqui do Estado, como de outros Estados. Então nós já ultrapassamos o limite de vários índios que é a oportunidade de buscar essa qualificação. E qualificação essa que depois foi multiplicada dentro da sua comunidade, dentro de sua aldeia. Então esse foi outro investimento que a UNEMAT fez com sucesso. E que serviu de espelho, de exemplo para outras Instituições não só em nível nacional, mas internacional. Hoje nós estamos com um incremento a mais dentro desse Projeto, a nossa meta é, lá no *campus* de Barra do Bugres, nós estamos estruturando a Faculdade Indígena, que agora muda a denominação, mas

tem toda uma concepção na mesma, nós estamos assumindo lá uma estrutura física, onde era a antiga escola agrícola, estamos reformando para dar condição melhor a esse Projeto. Mas o mais importante é que nós também estamos avançando para que levemos esses cursos para dentro das aldeias. Então outro fator que nós estamos colocando agora é ter esses cursos, além de serem ofertados no Polo do *campus* de Barra do Bugres, nós vamos ofertá-los também em algumas aldeias.

“Entrevistado E”, 16 de novembro de 2012.

A UNEMAT, como é possível ver na fala do “Entrevistado E”, atende um grande número de etnias de Mato Grosso, também já tem atendido diversas etnias de outros Estados do Brasil. Constata-se, pela fala do “Entrevistado G”, que há toda uma aprendizagem da equipe de profissionais da UNEMAT ao estar atuando com os índios; aprendizagem sobre diferentes línguas, aprendizagem sobre alimentos, aprendizagem sobre condutas, há também aprendizagem de diferentes modos de se autoconduzir frente a cada índio. Mas há, para além da autocondução de cada profissional da UNEMAT, a condução das condutas dos alunos índios e de seus familiares que se encontram no *campus universitário* de Barra do Bugres — local no qual as aulas dos cursos de graduação e pós-graduação ocorrem. Constata-se, na fala do “Entrevistado G”, como a condução das condutas ocorre nas relações entre os índios e os profissionais da UNEMAT. Isso fica bem caracterizado quando ele se refere ao cumprimento de regras diferentes daquelas às quais os índios estão acostumados. Assim, nas relações entre profissionais da UNEMAT, alunos índios com seus esposos, esposas, filhos e filhas, pais, avós, membros da comunidade indígena que acompanham os estudantes para cuidar de seus filhos, ocorre o processo de condução das condutas. Essa condução das condutas chega até as aldeias, e envolve toda população indígena, agindo em seu modo de vida.

A interação entre alunos que pertencem a diferentes etnias, que falam diferentes línguas, que têm diferentes culturas e que, por um período do ano convivem entre si, os força a aprender a aceitar as diferenças, ou, pelo menos conviver com as diferenças. Assim, tanto os índios quanto os professores da UNEMAT se modificam, se adequam, interagem, como vemos no excerto que segue:

Tivemos em um encontro, 47 etnias reunidas, a maior concentração de índios na América Latina de povos em um único espaço nós tivemos aqui na UNEMAT. Aí você tem que fazer com que entendam que eles estão num espaço que a regra é essa (não a de sua aldeia). As deles são importantes, a gente respeita, valoriza, mas isso funciona na aldeia deles. Dentro do espaço cosmológico deles lá. Então fora não adianta querer... Algumas coisas a gente adéqua, a questão da dieta: se está de criança nova, então não pode comer tal coisa, pode comer carne de peixe, pode comer carne de não sei o que... então esse tipo de carne, para poder atender quem estava com esse problema assim. Até para respeitar o máximo que a gente pode, mas tem um limite.

Então entre eles, eles estão fora, a gente separava, eles não dormiam juntos. Então tinha o quarto dos Parecis, a sala dos Parecis, a sala dos Xavante e tal, e tal. Alguns ficavam juntos Nambikwara, Irantxe, Myky, esses ficam juntos porque são de um grupo, por exemplo: Xavante não dorme junto com outros de jeito nenhum, Bororo também não. Na sala de aula tudo bem, mas no alojamento...então o grande problema Straub, não é a sala de aula, é o alojamento. Era a famosa escola agrícola, é onde ficavam o que a gente chamava aldeia. Esse sim que era o grande problema, e até hoje é de cabelo em pé, porque ali é o tempo inteiro. Porque ali é que acontece a fricção inter-étnica. Enquanto está na sala de aula tudo bem, está todo mundo ali, então tem o professor que está mediando, então todo mundo está centrado no foco. Quando você sai disso aí, que vai para a escola agrícola, onde você vai dormir, vai comer, vai ter lazer, então aí as diferenças afloram mais, entendeu? e aí você tem uma série de situações (Entrevistador: chega a ter atrito?) Sim, um índio grudou no pescoço do motorista da camionete, desceu barranca abaixo, e eu grudei no índio, aquilo parecia um pampeiro. Tive que juntar com o índio lá, porque se não eles se pegam. As brigas começam as vezes no futebol, um dá uma quebrada no outro lá, e aí já entra a turma do lado de lá e cada um falando uma língua, vira uma torre de babel. Você não sabe quem está xingando, se está xingando a mãe ou o pai, aí vira aquele alvoroço. Você tem que estar ali em cima, né? Por isso que eles chamavam a gente de coronel, de cacique. Porque você tem que ser pulso firme. É aquela autoridade amorosa. Você não tem que ser autoritário, mas tem que manter a autoridade, por isso sempre respeitaram.

“Entrevistado G”, 17 de novembro de 2012.

A aprendizagem e criação de regras para o convívio entre índios de diferentes etnias produzem sujeitos que ajustam suas condutas às decisões de Colegiados ou regras e normas institucionais. Essa participação em colegiados como preparação política para tomada de decisões nas diferentes etnias às quais os índios pertencem, age sobre a condução das condutas uns dos outros. Essa participação de uma forma coletiva e democrática na tomada de decisões que não fazia parte, até então, das práticas dos índios, modificava a maneira de se conduzirem, como nos mostra o “Entrevistado G”:

E outra coisa assim, qual o problema da FUNAI? Você não pode jamais fazer, prometer uma coisa que não vai cumprir para índio, ex: eu não posso te dar esse óculos aqui...(mas é que eu quero)...não, esse aqui não, não posso te comprar esse óculos; esse gravador...esse gravador eu não posso, esse gravador é patrimônio da Universidade, tal, tal, tal. É difícil dizer não para índio? é, é difícil. É muito mais fácil você dizer sim, mas aí esse sim... Ta, a hora que terminar a etapa eu te dou esse gravador. Mas você não pode dar porque ele é patrimônio da Universidade e aí você vai criando uma celeuma e aí você fica numa situação complicada, você perde o crédito. Porque, o que eles falam para nós: porque o branco não cumpre o que fala, não sei o que... realmente não é fácil. Às vezes eu tive que chegar e dizer: isso não pode, isso não vai, porque se diz sim sai depois um preço muito mais alto. E também, delegar funções, responsabilidades a eles, então eu aprendi, e criei um colegiado com representantes dos diferentes povos que estão ali, e aí, se tem um problema, vamos jogar para o colegiado decidir. Aí eles discutiam e sempre acabavam por chegar a um acordo e a gente homologava aquilo aí, a decisão. Por exemplo: criança...vai levar até que idade. Pode levar criança? pode. Mas aí chegava criança de um ano até quatorze anos. Não, vamos estabelecer um limite de idade, até qual idade pode ter...até quatro anos e acompanhado por uma babá. Ótimo. Aí de babá levavam aquelas meninas novinhas. O que acontecia? elas saíam grávidas, prenha de lá, até que idade...Então quando era uma decisão deles, era mais fácil cobrar. Então senhora a partir de tantos anos não pode trazer menina nova para cuidar.

“Entrevistado G”, 17 de novembro de 2012.

Esse processo de decisões coletivas, através dos Colegiados, faz parte das práticas da UNEMAT em todas suas instâncias e, como mostra o “*Entrevistado G*”, para além de definir as condutas da administração do curso, atua na condução dos sujeitos que participam dos Colegiados e de toda comunidade acadêmica. Ou, como diz o entrevistado, faz parte da formação política dos índios, que eles levam para suas aldeias.

Nos cursos, de mulher era minoria, chegava a 20 %, nós chegamos a ter 470 índios, você tem idéia do que é isso? Todos em curso. Nós tínhamos a primeira turma com 200, a outra com 100, aí você bota mais os filhos, os agregados. É que se não vem com filho, então não vem. Ta, com filho até que dá..., senão eles trazem a maloca inteira. Então deixava a decisão para eles, para o colegiado, e isso ajudou muito a fazer o trabalho. E também faz parte da formação política, da formação deles de entender o que é o colegiado e como se decide, que tem normatização acadêmica, e que tem uma norma nossa aprovada por eles. Então esse exercício também foi interessante, que faz parte da formação deles.

“*Entrevistado G*”, 17 de novembro de 2012.

No Mato Grosso, houve formação de acadêmicos índios⁶⁵ nas turmas iniciadas em 2001, 2005, 2008, 2011 e 2012 num total, pelas informações da Faculdade Intercultural Indígena, de 411 alunos. Esses alunos se encontram em terras indígenas localizadas em 39 municípios. Os alunos cursam um dos três cursos oferecidos pela UNEMAT: Ciências Sociais; Ciências Matemáticas e da Natureza; Línguas, Artes e Literaturas. Os acadêmicos que moram em Mato Grosso vêm de 39 diferentes cidades:

Alunos índios e municípios em que se encontram suas aldeias

NÚMERO DE CIDADES	NOME DAS CIDADES	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE	NOME DAS CIDADES	NÚMERO DE ALUNOS
1	Água Boa	2	21	Luciara	2
2	Alta Floresta	1	22	Marcelândia	4
3	Apiacás	1	23	Matupá	3
4	Aripuanã	5	24	Nobres	4
5	Feliz Natal	17	25	Nova Nazaré	7
6	Barão de Melgaço	5	26	Paranatinga	27
7	Barra do Bugres	17	27	Peixoto de Azevedo	23
8	Barra do Garças	34	28	Poxoréo	2
9	Bom Jesus do	4	29	Querência	12
10	Brasnorte	22	30	Porto Esperidião	6
11	Campinápolis	15	31	Ribeirão Cascalheira	1
12	Canarana	5	32	Rondonópolis	8
13	Campo Novo do	2	33	Rondolândia	9
14	Comodoro	6	34	Sapezal	4
15	Confresa	19	35	Santa Terezinha	8
16	Gaúcha do Norte	18	36	São José do Xingu	1
17	General Carneiro	44	37	São Félix do Araguaia	5

⁶⁵ Dados retirados dos quadros obtidos por e-mail da coordenação da Faculdade Intercultural Indígena, em 28 de outubro de 2012.

18	Guarantã do Norte	1	38	Santo A. do Levergér	12
19	Juara	13	39	Tangará da Serra	17
20	Juína	2			

Tabela 10- Alunos índios e municípios em que se encontram suas aldeias.⁶⁶

Os alunos índios que fizeram parte das turmas criadas em 2001, 2005 e 2008, e os que ainda estudam nas turmas iniciadas em 2011 e 2012 pertencem a 49 etnias diferentes, a maioria de Mato Grosso. O que mostra a grande abrangência na formação de professores índios. As etnias às quais os índios pertencem são: *Apiaká, Bakairi, Baniwa, Baré, Bororo, Ikpeng, Irantxe, Juruna, Kaingang, Kamaiurá, Karajá, Kaxinawa, Kayabi, Kuikuro, Manchineri, Matipu, Mehinako, Munduruku, Nambikwara, Paresi, Pataxó, Pataxó Hã hã hãe, Potyguara, Rikbaktsa, Suyá, Tapeba, Tapirapé, Terêna, Ticuna, Trumai, Tukano, Tupinikim, Tuxá, Umutina, Wassu Cocal, Xavante, Aweti, Chiquitano, Kalapalo, Nafukuá, Panará, Waurá, Yawalapiti, Zoró, Mebêngôkre, Cinta Larga, Myky, Suruí, Tapayuna*. No Mapa que segue, é possível verificar de quais municípios procedem os alunos índios da UNEMAT:

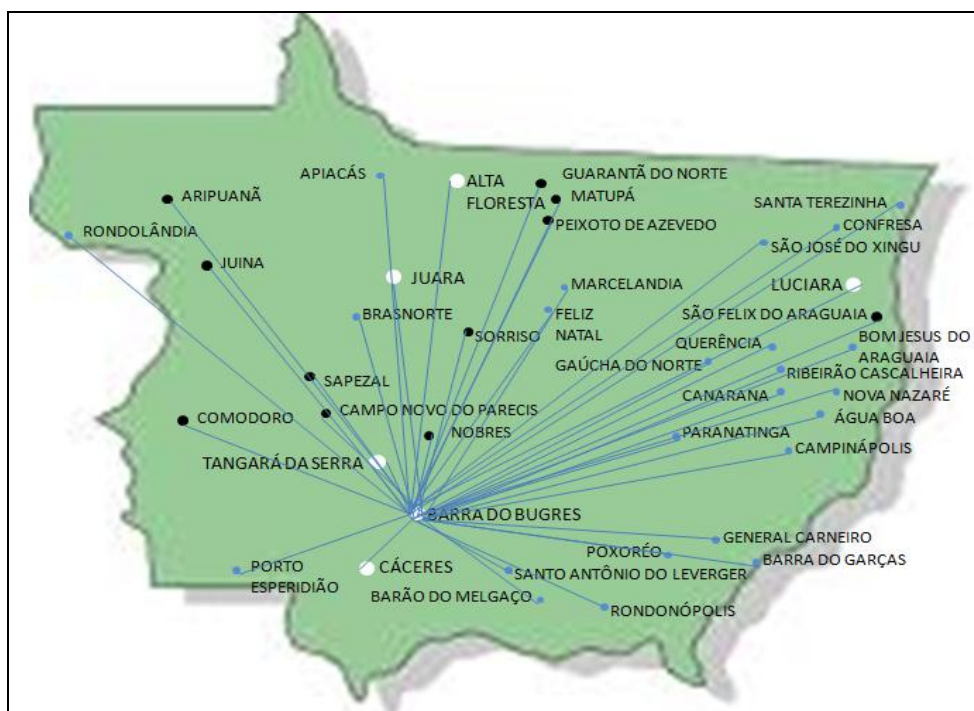


Figura 6- Mapa do Estado de Mato Grosso com os municípios de procedência dos alunos índios da UNEMAT⁶⁷.

⁶⁶ Tabela organizada pelo proponente desta Tese, em 02 de setembro de 2013, a partir de dados recebidos da coordenação da Faculdade Intercultural Indígena da UNEMAT.

⁶⁷ Elaborado pelo proponente desta Tese em julho de 2013 a partir dos dados obtidos por e-mail da coordenação da Faculdade Intercultural Indígena em outubro de 2012.

Para além de Mato Grosso, a UNEMAT atendeu a acadêmicos indígenas de outros 11 Estados do Brasil. Isso foi possível pela parceria firmada entre o Governo de Mato Grosso, a UNEMAT e a FUNAI para as turmas iniciadas em 2001. Já nos cursos iniciados nos anos de 2005, 2008, 2011 e 2012, não houve recursos provenientes da esfera federal, e a UNEMAT, por solicitação do Governo de Mato Grosso, não abriu vagas para alunos índios de outros Estados. No curso iniciado em 2001, foi ofertado graduação para 1 acadêmico índio de Anastácio, no Mato Grosso do Sul; 1 de Aracruz, no Espírito Santo; 1 da Bahia da Traição, na Paraíba; 5 de Formoso do Araguaia, no Tocantins; 1 de Ipuacú, em Santa Catarina; 1 de Joaquim Gomes, de Alagoas; 2 do Rio Grande do Sul, sendo um de Nonoai e outro de Ronda Alta; 2 da Bahia, sendo um de Rodelas e outro de Santa Cruz Cabrália; 2 do Acre, sendo um de Tarauacá e outro de Sena Madureira; 5 do Amazonas, sendo 4 de S. G. da Cachoeira e um de Tabatinga; 2 de Caucaia, no Ceará.

Ainda, no processo de formação de professores indígenas, a UNEMAT procura aprofundar seu trabalho na qualificação desses profissionais com cursos de pós-graduação *Lato Sensu*. Assim que os primeiros índios concluíram suas graduações, a UNEMAT criou cursos de especialização para que houvesse continuidade nos estudos desses acadêmicos. Foi grande o número de índios que realizaram suas pós-graduações *Lato Sensu* nos cursos ofertados em 2004, 2009 e 2011⁶⁸.

5.4.4. Formação dos educadores do campo

No processo de qualificação da população mato-grossense, uma modalidade de ensino de graduação ofertada pela UNEMAT, em parceria com o INCRA e o PRONERA, foi a formação em serviço de professores da reforma agrária e a formação em Agronomia de assentados da reforma agrária. O que, para o “*Entrevistado E*”, significa “atender camadas que na verdade não tinham oportunidade porque estavam longe de seu acesso de qualificação”. Ao atender essa população específica do campo, a UNEMAT incide sobre suas práticas de vida, atua na condução de suas condutas modificando seus modos de vida.

Em relação a outras camadas, nós tivemos a Pedagogia que foi ofertada para os movimentos sociais, os camponeses, tivemos o curso de Agronomia também, que nós pudemos ofertar em

⁶⁸ Para uma visualização dos municípios de proveniência dos alunos índios da UNEMAT que cursam ou cursaram pós-graduação *Lato Sensu* apresento os gráficos no anexo 6.

parceria com o INCRA, onde nós qualificamos alguns assentados nessa qualificação. Então a UNEMAT na sua história de 30 anos, ela conseguiu atender camadas que na verdade não tinham oportunidade porque estavam longe de seu acesso de qualificação. E a UNEMAT saiu de sua origem e foi lá levar essa qualificação, essa preparação dessas pessoas. Então, a UNEMAT tem essa singular de buscar esses desafios para atender demandas específicas, que não são atendidas nas regras geral do ensino superior desse País.

“Entrevistado E”, 16 de novembro de 2012.

Ao analisar o que diz o “Entrevistado C”, sobre a oferta de cursos, nos locais de origem dos jovens do campo, permitir que permanecessem e fortalecessem suas cidades, e ao afirmar que a educação escolar, a universidade, muda a vida das pessoas que vivem na comunidade, permite o entendimento de que o ensino produz mudanças sobre a vida das pessoas, melhorando suas condições de existência. O depoimento do aluno, no excerto que segue, aponta para o cuidado com a vida tomado pela UNEMAT ao qualificar a população do campo:

[...] diversos depoimentos que a gente tem ouvido são até emocionantes. Como que o processo educativo, a escola, a universidade, faz parte da vida de uma comunidade e ajuda a mudar também a vida de uma comunidade. Alguns contextos que se colocam: se tirar a escola acaba a comunidade. E a gente tem alguns exemplos: aqui perto de Araputanga eu tive um aluno que fez uma monografia de graduação, e o que ele colocava é isso: ele fez o estudo de uma comunidade, a partir do momento que mandar todas as crianças estudar na cidade usando o transporte escolar, a comunidade praticamente morreu. São 12 famílias que moram lá, e a maioria os idosos porque os jovens já não querem permanecer. Então, a educação para esses sujeitos do campo coloca essa possibilidade de permanecer ali no campo. Quer dizer, você tem a possibilidade, não tem como única possibilidade sair do campo. Mas você tem a possibilidade de permanecer e de ajudar a sua comunidade, de contribuir e de continuar aquela história de vida do pai, da mãe. É uma questão fundamental. Não tem sido muito fácil, também, se estabelecer num contexto agrário de enormes conflitos que a gente tem no nosso país.

“Entrevistado C”, 15 de novembro de 2012.

O cuidado com a vida é possível ser constatado no trabalho realizado pelo aluno e na fala do entrevistado. Essas são práticas das Instituições de ensino na condução da conduta da população numa perspectiva biopolítica, que contam com ações do Governo de Mato Grosso em parceria com as Instituições públicas, entre elas a UNEMAT.

5.4.5. Mudanças na forma de ingresso na UNEMAT: do ingresso regional para a abertura nacional

Em 2013, a UNEMAT assumiu o ingresso parcial de alunos através do ENEM. Essa adesão ao ENEM altera o que vinha, até então, acontecendo com o ingresso dos acadêmicos da UNEMAT. Se até 2013 as vagas eram, em sua maioria, disputadas pela

população mato-grossense, a partir das mudanças na forma de ingresso isso pode se alterar. A adesão, como se constata na fala dos entrevistados, se dá no primeiro semestre do ano com ingresso pelo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), e no segundo semestre por concurso vestibular da UNEMAT. Esse processo modifica em parte, pelo olhar de alguns dos entrevistados, o perfil dos ingressantes na UNEMAT. Contudo, se constata na fala dos entrevistados que assim como estudantes de Mato Grosso acessam Instituições de ensino superior em outros locais do Brasil, é benéfico que alunos de outros Estados venham para o Mato Grosso. Assim como muitos dos estudantes de Mato Grosso que estudam fora não retornam, outros tantos retornam. Isso acontece também com alunos que vêm de outros Estados. Um exemplo disso se tem nos alunos estagiários que vieram com o Projeto Rondon e depois fixaram residência em Mato Grosso. Para o “*Entrevistado C*”, a adesão ao ENEM pode ser positiva, embora se percam vagas para a população mato-grossense:

[No ingresso através do ENEM, a UNEMAT assume o ingresso no primeiro semestre através do ENEM e no segundo semestre por vestibular da UNEMAT. Isso permite que em um dos ingressos se mantenha a forma que vinha até esse momento]. Eu penso que foi pensando nisso também. De ter esse cuidado de se resguardar essa formação aqui no próprio âmbito do Estado. Porque realmente você tem essas possibilidades de circulação, hoje já não são só mais pessoas do Mato Grosso que vão ter acesso. Já tinha uma grande parcela de fora, mas com o ENEM se traz essa possibilidade de aqueles que estão nos grandes centros, que as vezes tem uma condição melhor de acesso de formação, de adentrar os cursos superiores daqui, deixando de fora os outros. Mas também é uma condição que está colocada para os daqui, né? Quando a gente vai para os grandes centros, por exemplo: como os professores, qualificar, fazer uma pós graduação e a gente retorna. Mas realmente é uma questão para se discutir, o processo de produção e socialização do conhecimento não ficar centrado nos grandes centros, daí talvez isso impacte um pouco. O debate vai depender muito de como for trabalhado isso daí. As possibilidades, também, de acessar um curso superior de outra Instituição, os estudantes daqui acessar ao curso superior da universidade, ou até de outras universidades, elas estão colocadas também em relação as condições socioeconômicas e culturais que eles tem desde o início. Então esse processo de desenvolvimento socioeconômico de um Estado, de uma região, não resta dúvida que potencializa muito isso. Um Estado forte que tem um desenvolvimento econômico e social, não só econômico para favorecer grandes grupos, mas um desenvolvimento econômico e social mais consistente, não resta dúvida que o aspecto sociocultural ganha um impulso imenso. Então, o processo de produção e socialização do conhecimento eu entendo que tem muito a ver com essa questão da própria socialização da renda, está meio interligado.

“*Entrevistado C*”, 15 de novembro de 2012.

Um argumento positivo, para o “*Entrevistado D*”, da abertura de ingresso pelo ENEM está em a UNEMAT ter “alguns cursos regulares hoje que são cursos saturados. São cursos que nós estamos tendo dificuldades até para encontrar um número de alunos para trabalhar isso”. Defende, ainda, que a adesão ao ENEM melhora o fluxo dos alunos entre os Estados. Contudo, existe, na fala do entrevistado, um entendimento de que o processo de interiorização proposto pela UNEMAT para atender as demandas regionais de

jovens que apresentam dificuldades para se deslocar para grandes centros fica, em parte, prejudicado, como vemos no excerto que segue:

Eu acho positivo [a UNEMAT participar do ENEM]. Não é uma contradição, eu acho positivo. Até porque você tem alguns cursos regulares hoje que são cursos saturados. São cursos que nós estamos tendo dificuldades até para encontrar um número de alunos para trabalhar isso. E talvez..., eu não tenho ainda nenhum resultado, o primeiro ENEM do qual participamos foi agora, nós não temos um resultado para saber o que isso vai beneficiar ou prejudicar a Universidade. Então eu acho que, talvez, seja uma tentativa sem um impacto maior, que teríamos outras possibilidades de resolver esse problema, que eu estava dizendo para você, mas isso talvez possa apresentar uma resposta para aquilo que nós estamos vivenciando com dificuldade. Tem que esperar o resultado para ver o que vai dar. Mas acho que foi uma experiência que nós temos que esperar o resultado primeiro, para depois dizer se foi positivo ou negativo. Mas foi uma abertura interessante que pessoas do Brasil todo poderão vir para o Estado de Mato Grosso, conhecer a Universidade do Estado de Mato Grosso, assim como alunos do Estado de Mato Grosso poderão estar saindo daqui. É claro que nós vamos ter um problema muito sério, que é um problema econômico, você acha... o problema da interiorização é exatamente por uma questão de dificuldade de você não ter condições de se manter lá fora. Então essa é uma outra questão que eu não sei como vai ser resolvida, ainda. Mas como nós temos ainda o vestibular do meio do ano. No meio do ano é o vestibular da Universidade, pode esse vestibular atender essa demanda que nós estamos enfrentando hoje, e o do início de ano resolva também essa concorrência que nós estamos tendo hoje, às vezes baixa, em algumas áreas específicas.

“Entrevistado D”, 16 de novembro de 2012.

No excerto constata-se que, ao aderir ao ENEM, a UNEMAT poderá resolver um problema de baixa procura de candidatos em alguns cursos de graduação que vêm sendo ofertados. Mas o mais significativo na fala dos entrevistados é o entendimento de que assim como jovens de Mato Grosso podem ascender a outras universidades é justo, e bom para Mato Grosso, que jovens de outros Estados do Brasil tenham oportunidade de cursar sua graduação na UNEMAT.

5.4.6. A UNEMAT e as demandas regionais por cursos que atendam suas especificidades

Os deslocamentos que a UNEMAT vem fazendo, da oferta inicial de cursos de licenciatura para uma oferta também de cursos de bacharelado, por vezes atende e por outras deixa de atender às necessidades regionais. Esses aspectos fazem parte de debates internos que muitas vezes dividem interesses de gestores tanto da UNEMAT quanto do Governo de Mato Grosso. Mesmo com restrições à criação de cursos de bacharelado, que por vezes ocorrem sem muitos critérios, muitas vezes por vontade política, o “Entrevistado C” entende que os bacharelados atendem uma demanda da sociedade para o

desenvolvimento do Estado e melhores condições de vida da população. Esse entendimento é corrente em todas entrevistas analisadas nesta Tese, e aponta para o cuidado com o bem estar da população que o Governo de Mato Grosso e a UNEMAT vêm tendo ao realizar cursos que atendam aos anseios das pessoas. Esse cuidado faz parte de estratégias na condução das condutas dessa população.

Então, nessa relação Straub, na questão que tem sido sempre colocada é da autonomia da Universidade nesse processo de se constituir como uma Instituição Pública, né, produtora e socializadora do conhecimento. Para não ficar, também, de refém das demandas de Governo X ou Y. Mas tem essa relação com o Estado enquanto representante...você deve ter uma concepção de Estado...que extrapola essa questão do poder político, mas que envolve também a sociedade civil, embora a gente tenha um Estado forte já mais no sentido da sociedade política, acaba representando alguns poderes instituídos na nossa sociedade, principalmente o poder econômico. Mas essa relação tem sido tentado se estabelecer, pelo menos penso que deve-se procurar se estabelecer dessa forma aí. E na discussão dos bacharelados, eu penso que em alguns momentos, nós acompanhamos, acho que você também acompanhou diversas discussões de que aqueles cursos que estavam sendo propostos para determinado município não era o que melhor atendia as necessidades da comunidade. Embora tenha sido feitas, a gente fez aqui na Universidade, e de certa forma o movimento docente, alguns gestores também tiveram essa preocupação de ver realmente quais eram as necessidades. Fazer esse levantamento o mais fidedigno possível, de forma que o curso dali a pouco não se tornasse algo que realmente não atendia e que ficasse obsoleto e desnecessário para a comunidade. Mas as vezes a gente ainda se depara com algumas situações que poderiam ter sido melhor analisadas essa necessidade real dessas pessoas. Nesses momentos, talvez tenha falado mais forte algumas vontades de alguns políticos para a Instituição no estabelecimento de alguns cursos. Mas os bacharelados, além de ser uma necessidade para configuração da própria Universidade como Instituição, como diz a LDB, é uma necessidade que a sociedade vai colocando. A demanda pela formação de profissionais, a demanda pelo desenvolvimento do próprio Estado vai se colocando. Então tem também esse papel, por isso que é um desenvolvimento também que deve se dar de forma criteriosa, para que realmente a gente faça valer aquele custo da implantação daquele curso, de determinado curso. Porque tudo tem um ônus muito grande para a Universidade.

“Entrevistado C”, 15 de novembro de 2012.

Como se constata no excerto acima, a UNEMAT tem buscado atender demandas da população por qualificação em áreas que permitam alcançar melhores condições de vida nas diversas regiões de Mato Grosso, e o vem fazendo afinada às propostas do Governo de Mato Grosso para o desenvolvimento do Estado. Interessa o cuidado com a segurança da população, importa oferecer condições para que as pessoas melhorem suas condições de vida e possam participar do desenvolvimento de Mato Grosso. O que venho mostrando nesta Tese, sobre as relações entre a biopolítica e as ações da UNEMAT, vai ao encontro do que afirma Veiga-Neto (2013, p. 3) ao falar da relação entre educação e sociedade. Ele diz que essa relação vai

[...] além das relações quase-mecânicas entre a educação e o mundo social; vai além de entender a educação como um treinamento ou capacitação para determinadas competências e aquisição de certos

conhecimentos. Vai além, até mesmo, das afirmações (corretas e importantes) de que pela educação nós colocamos em marcha e “aplicamos” a biopolítica e diferentes formas de biopoder, e ensinamos determinadas práticas e valores sociais relativos à vida das coletividades. Em sintonia com os *insights* de Michel Foucault, o que quero salientar é da ordem de uma inseparabilidade mais radical, mais profunda. Para usar um conceito deleuziano, podemos dizer que a inseparabilidade entre o mundo social — aí incluídas as biopolíticas — e a educação é da ordem da imanência. Sendo assim, entre ambas — entre a biopolítica e a educação — não se deve falar em um plano de causas e um outro plano de efeitos, mas, sim, em planos de imanência.

Para estabelecer como a UNEMAT deve se expandir, atender as necessidades da população de cada local distintamente, para melhorar a qualidade de vida desses sujeitos onde a UNEMAT desempenha ações, existia uma preocupação, por parte de gestores, de como e com quais ações, cursos, deve atuar. O planejamento é entendido por alguns gestores como necessário para a expansão da UNEMAT, a ponto de muitas vezes não se criar cursos, *campi* ou *núcleos pedagógicos*, independente da pressão por parte de políticos e populações locais, por entender que a possível falta de recursos e de estrutura física torne imprudente os trabalhos da Instituição, prejudicando a qualidade dos cursos oferecidos.

É fundamental o posicionamento da universidade como Instituição e principalmente dos gestores no sentido de ter um Projeto de universidade e um planejamento dessas ações, para poder tentar conciliar essas duas coisas. E atender o anseio maior, que é justamente contribuir para a formação desses sujeitos. E, ao contribuir para a formação desses sujeitos, a gente entende que está contribuindo também para o desenvolvimento local, para o desenvolvimento do Estado. Então, essa dúvida que cada Campus Universitário, ou mesmo cada curso que acontece nesses lugares, como isso movimenta a cidade, a população local. E isso deixa aí uma ponte para outras ações que a comunidade quer buscar. Então depende muito da organização de cada um desses contextos. Então, essa demanda...essa necessidade de você também estabelecer alguma forma de planejamento, no sentido de que as ações aconteçam da melhor forma possível, então isso realmente tem que acontecer. Parece conflitante em determinado momento, mas é necessário.

“Entrevistado C”, 15 de novembro de 2012.

Na atual gestão vem sendo priorizadas ações no sentido de, ao se criar novos cursos, os cursos serem de uma mesma área em cada *campus universitário* ou região que a UNEMAT atenda. Há um entendimento por parte de entrevistados de que ações nesse sentido reduzem custos e criam ações de excelência ao criar cursos da mesma área em cada região. Chega-se a tratar como falha, como um não planejamento a criação de cursos de diversas áreas num mesmo *campus universitário*. O “Entrevistado D” acredita que se deveria “agregar as condições de trabalho da Universidade por regiões”. Há um entendimento de que os resultados de cursos de diferentes áreas em todos os *campi universitários*, apesar de terem auxiliado no desenvolvimento de Mato Grosso, poderiam

ter alcançado melhores resultados se fossem direcionados para uma área em cada região do Estado.

Todos os cursos atendem necessidades das áreas das regiões especificamente. Não tenho nenhuma dúvida que toda região necessita de todas as áreas do conhecimento. É lógico que algumas regiões estão muito mais voltadas para a agricultura, uma outra para a pecuária, uma outra para a produção industrial. Mas todas as áreas cabem em todas as regiões. O que eu tenho um contraponto nisso é exatamente, não sei se isso é positivo ou não, mas é agregar as condições de trabalho da Universidade por regiões. Eu acho que isso é uma coisa que a Universidade trabalhou de uma forma muito solta. E hoje nós temos, por exemplo, cursos de várias áreas do conhecimento em várias regiões e que poderia ser mais otimizado. Acho que poderia estar em áreas específicas da saúde, da agricultura e tal, aproveitando o que nós temos de profissionais, de professores e tal, como também seus laboratórios. Mas eu acho que mesmo assim, com essa falha, que acho que é uma falha que cria alguns desarranjos em alguns campi, mas ainda assim acho que foi uma decisão muito positiva para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso.

“Entrevistado D”, 16 de novembro de 2012.

No entendimento do “Entrevistado E”, práticas como as que estão acontecendo no *campus universitário* de Barra do Bugres, com cursos de Engenharia, entre outros, visa atender uma necessidade de Mato Grosso para seu desenvolvimento, além de atender “a essa inteligência do Estado”. Esse entendimento de que a UNEMAT atende de forma positiva a população na condução de sua vida participando do Governo de Mato Grosso na condução dessa população, além de atuar na produção de estratégias para o desenvolvimento de Mato Grosso, é marcante na fala do entrevistado, como vemos no excerto abaixo:

Além de formar profissionais é de formar centros de produção científica. Como exemplo, hoje nós temos uma luta em formar alguns nichos. Exemplo: Barra do Bugres, as Engenharias. Hoje nós temos várias Engenharias em Barra, que além de dar oportunidade a formação de pessoas que o Estado necessita, e hoje nós temos que buscar atender a demanda que o Estado hoje reclama, pede na formação de pessoas, bem como atender a essa inteligência do Estado. O Estado, por natureza, tem um crescimento, mas pode ser ordenado por pessoas dentro da Instituição. Então, por isso que eu falo, o momento na Universidade hoje ele é um pouco mais rico, porque além de formar pessoas ela tem a obrigação de pensar esse Estado em todas as áreas. Então, quando você leva para Cáceres um curso de Medicina somado a Enfermagem, a Educação Física, a Biologia, você está formando um centro de saúde. Que vai dar oportunidade para os mato-grossenses, brasileiros, buscar sua qualificação, mas bem como pensar políticas de Estado de saúde. Essa é nossa meta.

“Entrevistado E”, 16 de novembro de 2012.

O que se constata é uma nova investida dos gestores da UNEMAT, em parceria com o Governo de Mato Grosso, procurando fortalecer em uma área específica cada região em que exista *campus universitário*. Isso fica caracterizado quando o “Entrevistado E” defende a formação de um centro de saúde para Cáceres, ou de Engenharias para Barra do Bugres. Mas o que fica mais caracterizado nas falas dos entrevistados é a parceria com o

Governo de Mato Grosso na produção de estratégias que qualifiquem a população para áreas que atendam demandas para o desenvolvimento das regiões em suas áreas produtivas. Todas essas investidas têm por meta, como afirmam os entrevistados, melhorar as condições de vida da população mato-grossense. É um investimento na condução das condutas da população num contexto da racionalidade governamental.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Busquei, na escrita desta Tese, analisar como a UNEMAT participa com o Governo de Mato Grosso na governamentalização do Estado e no governo da população mato-grossense. As análises dos documentos oficiais, excertos de notícias e entrevistas mostraram que a UNEMAT, desde a criação do IESC, participa com o Governo de Mato Grosso na produção de estratégias para a governamentalização do Estado e para a condução das condutas da população mato-grossense.

Ao aprofundar os estudos sobre a proveniência e emergência da UNEMAT, foi possível constatar que as equipes do Projeto Rondon, instaladas no Campus Avançado de Cáceres, foram responsáveis pela criação do primeiro curso de graduação. Esse curso foi criado pelas universidades que mantinham o Campus, a saber: Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Católica de Pelotas e Universidade Federal de Mato Grosso. Esse primeiro curso foi o estopim para que novas reivindicações surgissem por parte da população. Assim, após muitas mobilizações da população e lideranças locais, foi criado, em 1978, o IESC, uma Instituição pública municipal.

Na trajetória da UNEMAT, até que a mesma viesse se constituir como Instituição estadual, houve várias frustradas tentativas para federalizar o IESC, o que não aconteceu. E passados sete anos da criação do IESC, em 1985, é criada a FCUC que passa a ser uma Instituição estadual, o que não contou com grande euforia, já que a intenção da população e lideranças locais de Cáceres era ter uma Instituição federal.

Já o processo de expansão da UNEMAT teve início bem mais tarde, apenas em 1990, quando a Instituição carregava o nome de FCESC, é que se criou o primeiro *núcleo regional de ensino superior* fora de Cáceres, sendo instalado em Sinop, no Norte de Mato Grosso. Havia interesse da gestão do FCESC em criar um projeto de desenvolvimento para Mato Grosso a partir de cursos de graduação e pesquisas da biodiversidade que o Estado possuía, e que cobrisse estrategicamente as regiões úmidas do pantanal, regiões secas do cerrado e a região da mata Amazônica.

Assim surge o 1º Seminário de Expansão do Ensino Superior Público Estadual em final de 1990. Nesse Seminário, ficam definidos quais *núcleos regionais de ensino*

superior seriam criados, sendo: no Norte, o *núcleo* de Alta Floresta, o do Vale do Teles-Pires em Colíder, e o de Sinop, que já se encontrava funcionando; no Médio Norte, o *núcleo* de Barra do Bugres; no Oeste, o *núcleo* de Pontes e Lacerda, além da *sede administrativa* que já funcionava em Cáceres; no Leste, o *núcleo* de Nova Xavantina e o do Médio Araguaia em Luciara; e no Sul, o *núcleo* de Alto Araguaia.

Esses *núcleos regionais de ensino superior* foram criados entre os anos de 1992 e 1994. Em 1994 a FCESC passa a se denominar FESMAT e, tão logo a Instituição se tornou Universidade, em 1995, passou a assumir o nome de UNEMAT. Quando a Instituição passou a ser Universidade, os *núcleos regionais de ensino superior* também mudaram de nome e passaram a ser *campi universitários*. No ano de 1995, por solicitação do Governo de Mato Grosso, a UNEMAT assume uma Instituição privada de ensino superior em Tangará da Serra, no Médio Norte, e em 2003 é criado o *campus universitário* de Juara. Esses são os 11 *campi universitários* que a UNEMAT possuía em funcionamento até julho de 2013, cobrindo as regiões de Mato Grosso e, assim, participando na condução da conduta da população mato-grossense. Em 06 de fevereiro de 2013, o Conselho Universitário da UNEMAT aprovou, a pedido do Governo de Mato Grosso, encampar mais duas Instituições de ensino superior, uma no município de Nova Mutum e outra no município de Diamantino. A Instituição encampada pela UNEMAT no município de Diamantino, passou, no segundo semestre de 2013, a constituir o 12º *campus universitário* da UNEMAT, e a Instituição do município de Nova Mutum iniciará suas atividades como *campus universitário* em 2014. A criação desses dois novos *campi universitários* caracterizam bem a articulação entre a UNEMAT e o Governo de Mato Grosso na formação da população do interior mato-grossense.

Para alargar o atendimento à população nas diversas regiões de Mato Grosso, principalmente nas cidades em que não existiam *campi universitários*, em 1999 foram criados os *núcleos pedagógicos*, que se constituem em estruturas temporárias para atender demandas específicas da população por cursos de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu*. Esses *núcleos* funcionam como extensões dos *campi universitários* para atender profissionais em serviço, em parceria com municípios e, muitas vezes, com o Estado de Mato Grosso. Com os *núcleos pedagógicos*, a UNEMAT conseguiu se fazer presente junto da população dos municípios mais distantes no interior de Mato Grosso e atender especificidades locais.

Os primeiros cursos da UNEMAT, desde que iniciou com o nome de IESC, foram criados para atender demandas por formação de professores. Assim, as licenciaturas se constituíram nos primeiros cursos de graduação ofertados, ora atendendo solicitações dos gestores municipais, ora dos gestores estaduais. Para dar conta da formação de professores pelo interior de Mato Grosso, a UNEMAT pôs em movimento vários Projetos, cada um atendendo especificidades locais e de profissionais em serviço. Assim, foram criados os vários Projetos para atender as especificidades econômicas, culturais e sociais de Mato Grosso: Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, Projeto Módulos Temáticos, Programa Interinstitucional de Qualificação Docente, Projeto Terceiro Grau Indígena, Ensino a Distância, e Pedagogia aos Educadores da Reforma Agrária.

Com esses Projetos, a UNEMAT intensificou o atendimento à população e, como se constata nas entrevistas realizadas, hoje, grande parte dos professores em exercício no Mato Grosso teve formação acadêmica na UNEMAT. Dados que se tornam significativos para entender como a UNEMAT participa no governmentação da população, uma vez que preparou os profissionais que atuam com grande parte da população mato-grossense, seja com o ensino nas escolas, seja em projetos de pesquisa e extensão.

A partir de 2001, a UNEMAT passou a intensificar seu trabalho em cursos de bacharelado que atendessem as especificidades regionais. As reivindicações da população, das lideranças locais, regionais e do Governo de Mato Grosso nortearam a criação de cursos que dessem conta da qualificação da população em áreas produtivas de cada região. Isso fez com os jovens pudessem permanecer em suas regiões e se qualificassem nas áreas que a região demandava, fosse no agronegócio, no turismo, na saúde, nas engenharias, na administração, na gestão ambiental e, é claro, na formação de professores.

Para poder atender a população com mais qualidade, a UNEMAT investiu na qualificação em nível de Mestrado e Doutorado de seus professores e profissionais técnicos de ensino superior. Para isso contou com parcerias de várias universidades e com fomento da CAPES, do CNPQ e da FAPEMAT. Entre as universidades parceiras se encontra a UFRGS, que ofertou curso de Mestrado através de MINTER e curso de Doutorado através de DINTER.

À medida que os profissionais da UNEMAT se qualificaram, aumentaram as ações em pesquisa e extensão, o que aproximou cada vez mais a UNEMAT do Governo em ações que atendessem ao Projeto Estratégico de Desenvolvimento para Mato Grosso.

Aproximou, também, a UNEMAT da população, através da socialização dos resultados de pesquisa e em diversas ações de extensão, além da oferta de cursos de pós-graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu*.

Gradativamente, a UNEMAT passou a participar mais das ações do Governo de Mato Grosso na governamentalidade do Estado e na produção de estratégias para o governo da população mato-grossense. Isso fica bem caracterizado com a criação de cursos, na área da saúde, para ajudar o Governo a superar as carências existentes no Mato Grosso. O curso de Medicina, muito propagado e festejado pelo Governo, caracteriza bem as ações da UNEMAT voltadas para a biopolítica. Cuidar da população, com o olhar voltado para a seguridade da mesma, ajudando o Governo na produção de condições para que a população participe e produza desenvolvimento no Mato Grosso é o que se percebe nas práticas da UNEMAT através do ensino, da pesquisa e da extensão.

Assim, a UNEMAT se tornou, gradativamente, a grande parceira do Governo de Mato Grosso, tanto na produção de estratégias para a governamentalização do Estado, quanto para o governo da população. Isso fica bem caracterizado nas palavras do governador ao afirmar que a UNEMAT é o braço intelectual do Governo ao ajudá-lo a pensar o Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALIEIRO, Almir (Coordenação). *Políticas de Formação e Capacitação para Servidores Públicos do Estado de Mato Grosso*. Mato Grosso, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e ambivalência*. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BENTHAM, Jeremy. *O Panóptico*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BUENO, Francisco da Silveira. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. Colaboração de Dinorah da Silveira Campos Pecoraro, Giglio Pecoraro, Geraldo Bressane. 11. Ed. Rio de Janeiro: FAE, 1986.

BUJES, Maria Isabel Edelweis. *Infância e Maquinarias*. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.

CAMPINÁPOLIS NOTÍCIAS. *Novas conquistas: Unemat planeja oferecer curso de medicina no vestibular de 2012*. Disponível em: <http://www.campinapolisnoticias.com.br/modules/news/article.php?storyid=2238>. Acesso em: set. 2011.

CANDIOTTO, Cesar. *Foucault e a crítica da verdade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora; Curitiba: Champagnat, 2010. (Coleção Estudos Foucaultianos, 5/ Coordenador Alfredo Veiga-Neto)

CENSO 2010-IBGE. Lista de municípios de Mato Grosso com sua população. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista de_munic%C3%ADpios de_Mato_Grosso_por_popula%C3%A7%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_munic%C3%ADpios_de_Mato_Grosso_por_popula%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 28 mai. 2013.

CIRCUITO MT. *Relator divulga resultado da CPI da Saúde*. Disponível em: <http://www.circuitomt.com.br/editorias/saude/2024>. Acesso em: 21 set. 2011.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação*. Colab. de Alfredo Veiga-Neto et al. Porto Alegre: Mediação, 1996.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*, vol. 1. Tradução Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Ed. 34, 1995. (Coleção TRANS)

DIÁRIO OFICIAL MT. *Fortalecer a capacidade científica e de inovação tecnológica do Estado*. Disponível em: Diário Oficial, Quarta Feira, 21 de Dezembro de 2011, Nº 25707 - Plano Plurianual 2012-2015: http://www.iomat.mt.gov.br/visualizar_pdf.php?reload=ok&edi_id=00003020&page=6&search=nucleos%20pedag%C3%93gicos%20da%20unemat. Acesso em: 01 nov. 2012.

FABRIS, Elí Henn. Hollywood e a produção de sentidos sobre o estudante. In: *Estudos Culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...* Marisa Vorraber Costa (Org.). Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: RABINOW, Paul; DREYFUS, Hubert. *Foucault: uma trajetória filosófica – para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

- FOUCAULT, Michel. *Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)*. Tradução Andréa Daher; consultoria, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- FOUCAULT, Michel. *Em Defesa da Sociedade*. Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Coleção tópicos)
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Tradução Raquel Ramalhe. 22. ed. Petrópolis: vozes, 2000.
- FOUCAULT, Michel. *Ética, sexualidade, política*. Tradução Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. (ditos e escritos V.)
- FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito*. Edição estabelecida sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana, por Frédéric Gros. Tradução Márcio Alves da Fonseca, Salma Tannus Muchail. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006a. (Tópicos)
- FOUCAULT, Michel. O Uso do Prazeres e as Técnicas de si. In: *Ética, Sexualidade e Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006b.
- FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)*; edição estabelecida por Michel Senellart sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana; Tradução Eduardo Brandão; revisão da tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Coleção tópicos)
- FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)*; edição estabelecida por Michel Senellart sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana; Tradução Eduardo Brandão; revisão da tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2008a. (Coleção tópicos)
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e Tradução Roberto Machado. 26. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008b.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque, J. A. Guilhon Albuquerque. 19. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2009.
- FOUCAULT, Michel. *Do governo dos vivos: Curso do Collège de France, 1979-1980: excertos*; Tradução, transcrição e notas Nildo Avelino. – São Paulo: Centro de Cultura Social; Rio de Janeiro: Achiamé, 2010.
- GADELHA, Sylvio. *Biopolítica, governamentalidade e educação: introdução e conexões, a partir de Michel Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Educação: Experiência e Sentido)
- GALLO, Sílvio. *Deleuze & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- GONDRA, José G. Tomar distância do poder. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs.). *Para uma vida não-fascista*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Coleção Estudos Foucaultianos)
- GROS, Frédéric (Org.). *Foucault: a coragem da verdade*. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- HOPENHAYN, Martin. *Después Del Nihilismo: de Nietzsche a Foucault*. Barcelona: Editorial Andres Bello, 1997.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas*. Tradução Alfredo Veiga-Neto. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

- LOCKMANN, Kamila. *As Políticas de Assistência Social na Educação Escolarizada: estratégias da governamentalidade neoliberal*. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.
- LOPES, Maura Corsini. Políticas de inclusão e governamentalidade. In: Adriana da Silva Thoma; Betina Hillesheim (Orgs.). *Políticas de inclusão: gerenciando riscos e governando as diferenças*. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.
- LOPES, Maura Corsini; RECH, Tatiana Luiza. Inclusão, Biopolítica e Educação. *Revista de Educação da PUC/RS*. Porto Alegre, RS, v.36, n.2, p. 210-219, maio/agosto 2013.
- MALDONADO, Carlos Alberto Reyes. *UNEMAT: uma Universidade para o 3º. Milênio*. Cáceres, MT: Edições Aguapé, 1995.
- MOTTA, Aricildes de Moraes. *História oral do Projeto Rondon*. Coordenador Geral Aricildes de Moraes Motta. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2007.
- NETO, Leon Farhi. *Biopolíticas: as formulações de Foucault*. Florianópolis: Cidade Futura, 2010.
- NOGUERA-RAMÍREZ, Carlos Ernesto. La Gubemamentalidad en los Cursos del Profesor Foucault. In: VEIGA-NETO, Alfredo; TRAVERSINI, Clarice (Orgs.). *Educação & Realidade* – v. 34 n.2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 2009.
- Ó, Jorge Ramos do. A Governamentalidade e a História da Escola Moderna: outras conexões investigativas. In: VEIGA-NETO, Alfredo; TRAVERSINI, Clarice (Orgs.). *Educação & Realidade* – v. 34 n.2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 2009.
- PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO DE PEDAGOGIA. *Papel da Universidade*. Curso de Pedagogia: UNEMAT, Sinop, 2007.
- RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs.). *Para uma vida não-fascista*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Coleção Estudos Foucaultianos)
- REVEL, Judith. *Michel Foucault: conceitos essenciais*. Tradução Maria do Rosário Gregolin, Nilton Milanez, Carlos Piovesani. São Carlos: Claraluz, 2005.
- SANTOS, João de Deus dos. *Formação Continuada: cartas de alforria & controles reguladores*. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.
- SCHULTZ, Theodore W. *Investindo no povo*. Tradução Elcio Gomes de Cerqueira. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- SCHULTZ, Theodore W. *O capital humano: investimentos em educação e pesquisa*. Tradução Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- SÓ NOTÍCIAS. *Chico Daltró confirma Unemat em Nova Mutum*. Disponível em: <http://www.sonoticias.com.br/noticias/10/137795/>. Acesso em: 20 de outubro de 2011.
- STRAUB, José Luiz. *Infâncias e brincadeiras: Culturas que governam*. Cáceres, MT: Editora Unemat, 2010.

STRAUB, José Luiz. *Brincadeiras: práticas culturais de governo da criança*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina (Orgs.). *Políticas de inclusão: gerenciando riscos e governando as diferenças*. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

TRAVERSINI, Clarice Saete; BELLO, Samuel Edmundo López. O numerável, o mensurável e o auditável: estatística como tecnologia para governar. In: VEIGA-NETO, Alfredo; TRAVERSINI, Clarice Saete (Orgs.). *Educação & Realidade* – v. 34 n.2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 2009.

UNEMAT, Portal da. *Anuário Estatístico da UNEMAT*. Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

UNEMAT, Portal da. *Anuário Estatístico da UNEMAT*. Disponível em: <http://indigena.unemat.br/index.php/turma-2011>. Acesso em: 28 out. 2012.

UNEMAT, Portal da. *Missão da UNEMAT*. Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2010/anuario_estatistico_2010.pdf. Acesso em: 11 mar. 2013.

UNEMAT, Portal da. *Anuário Estatístico da UNEMAT*. Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/Anuário_2009_base_2008. Acesso em: 19 mar. 2013.

UNEMAT, Portal da. *Anuário Estatístico da UNEMAT*. Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2007/anuario_estatistico_2007.pdf. Acesso em: 19 mar. 2013.

UNEMAT, Portal da. *Anuário Estatístico da UNEMAT*. Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2006/anuario_estatistico_2006.pdf. Acesso em: 18 mar. 2013.

UNEMAT, Portal da. *Anuário Estatístico da UNEMAT*. Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2005/anuario_estatistico_2005.pdf. Acesso em: 18 mar. 2013.

UNEMAT, Portal da. *Anuário Estatístico da UNEMAT*. Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2003/index.php?link=2&id_conteudo=5. Acesso em: 16 mar. 2013.

UNEMAT, Portal da. *Projetos de extensão*. Disponível em: <http://www.unemat.br/prpti/anuario/2003/index.php?link=1&id=3>. Acesso em: 14 mar. 2013.

UNEMAT, Portal da. *Vila Bela da Santíssima Trindade terá cursos da Unemat*. Disponível em: <http://www.novoportal.unemat.br/?pg=noticia/7915/Vila%20Bela%20da%20Sant%EDssi%20ma%20Trindade%20ter%E1%20cursos%20da%20Unemat>. Acesso em: 20 mar. 2013.

UNEMAT, Portal da. *Governo autoriza concurso para professores da Unemat*. Disponível em: <http://www.novoportal.unemat.br>. Publicado em: 22 mai. 2013. Acesso em: 23 mai. 2013.

UNEMAT, Portal da. *Programa de rádio, “Bom Dia Governador”*. Disponível em: <http://www.novoportal.unemat.br/>. Acesso em: 18 mai. 2013.

UNEMAT, Portal da. *Unemat discute com municípios a integração regional por meio da Educação*. Disponível em: <http://www.novoportal.unemat.br/>. Publicado em: 18 mai. 2013. Acesso em: 19 mai. 2013.

UNEMAT, Portal da. *Servidores da Unemat se qualificam em nível de mestrado e doutorado*. Disponível em: <http://www.novoportal.unemat.br/>. Acesso em: 06 mar. 2013.

VEIGA-NETO, Alfredo (Org.). *Crítica pós-estruturalista e educação*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Educação e governamentalidade Neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades*. Texto apresentado e discutido no *Colóquio Foucault* – na Universidade do Rio de Janeiro, 1999.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault & a Educação*. 2. ed. 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Dominação, violência, poder e educação escolar em tempos de império*. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs.). *Figuras de Foucault*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Coleção Estudos Foucaultianos)

VEIGA-NETO, Alfredo. *O Currículo e seus três adversários: os funcionários da verdade, os técnicos do desejo, o fascismo*. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs.). *Para uma vida não-fascista*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Coleção Estudos Foucaultianos)

VEIGA-NETO, Alfredo. *Biopoder e dispositivos de normalização: implicações educacionais*. Texto apresentado no XI Simpósio Internacional IHU – O (des)governo biopolítico da vida humana -, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, RS, 2010.

VEIGA-NETO, Alfredo. *A arte de viver e educação escolar: caminhos, conexões, impasses*. In: PAGNI, Pedro Angelo; BUENO, Sinésio Ferraz; GELAMO, Rodrigo Pelloso (Org.). *Biopolítica, arte de viver e educação*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Estudos de Biopolítica e Educação na América Latina: avaliação e perspectivas*. Texto apresentado (Coloquio Latinoamericano de Biopolítica) e II CIBE (Coloquio Internacional de Biopolítica y Educación), na cidade de Bogotá, Colômbia, no dia 6 de setembro de 2013.

VEIGA-NETO, Alfredo; TRAVERSINI, Clarice Salete (Orgs.). *Educação & Realidade* – v. 34 n.2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 2009.

ZATTAR, Neuza Benedita da Silva. *Do IESC à Unemat: uma história plural 1978-2008*. Cáceres, MT: Editora Unemat, 2008.

ZATTAR, Neuza Benedita da Silva; TEIXEIRA, Danielle Tavares; ARTIOLI, Luiza Bernadete. *Unemat 30 anos: pelos caminhos de Mato Grosso*. Cáceres: Editora da Unemat, 2008a.

ANEXOS

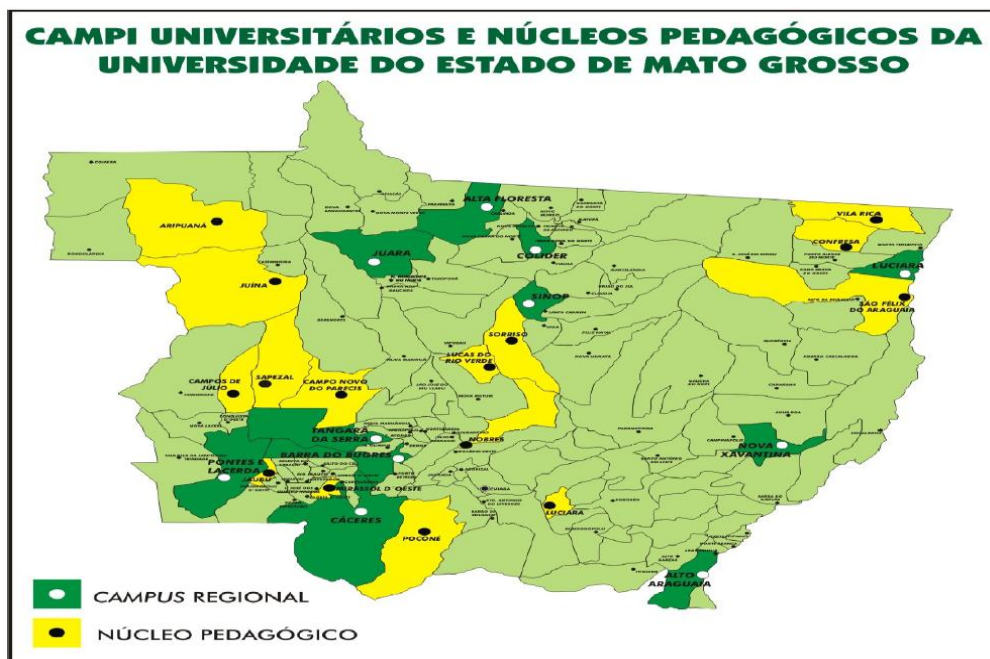
ANEXO 1 – Tabelas com o número de alunos matriculados por campus universitário da UNEMAT entre os anos de 2002 e 2011⁶⁹.

Unidade – Curso/Habilitação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<i>Campus de Alta Floresta</i>										
Agronomia	73	103	114	151	187	267	316	295	304	298
C. Biológicas	217	229	239	217	282	298	307	271	299	296
Eng. Florestal	76	112	146	190	231	281	304	327	348	317
Sub-total	366	444	499	558	700	846	927	893	951	911
Unidade – Curso/Habilitação										
<i>Campus de Alto Araguaia</i>										
Computação	76	113	146	180	122	217	200	246	223	209
Letras	302	297	304	282	281	278	278	235	202	214
Comunicação Social	-	-	-	-	75	139	201	224	186	162
Sub-total	378	410	450	462	478	634	679	705	611	585
Unidade – Curso/Habilitação										
<i>Campus de Barra do Bugres</i>										
Arquitetura Rural e Urbana	76	105	134	191	236	285	217	350	346	341
C. da Computação	165	186	242	256	274	283	351	315	334	337
Eng. de Prod. Agroindustrial	70	95	128	187	243	262	216	312	312	312
Eng. de Alimentos	-	-	-	-	40	109	154	200	224	256
Matemática	159	176	198	225	235	243	301	249	254	243
Sub-total	470	562	702	859	1028	1182	1239	1426	1470	1.488
Unidade – Curso/Habilitação										
<i>Campus de Cáceres</i>										
Agronomia	81	107	125	196	245	287	216	329	335	347
C. Biológicas	242	271	270	284	302	301	396	309	299	320
C. Contábeis	254	262	280	279	274	276	273	284	279	313
Direito	371	361	366	374	390	411	448	374	373	387
Enfermagem	81	116	156	194	169	293	323	325	317	320
Educação Física	-	-	-	-	79	144	223	277	300	315
Geografia	248	260	272	296	286	300	323	298	316	316
História	227	253	283	271	307	310	368	294	276	285
Letras	279	303	272	292	295	301	372	264	301	286
Computação	40	73	104	146	204	205	274	276	279	252
Matemática	239	237	230	275	293	299	346	253	232	236
Pedagogia	287	290	295	311	322	317	305	304	327	301
Sub-total	2.349	2.533	2.653	2.918	3.166	3.444	3.867	3.587	3.634	3.675

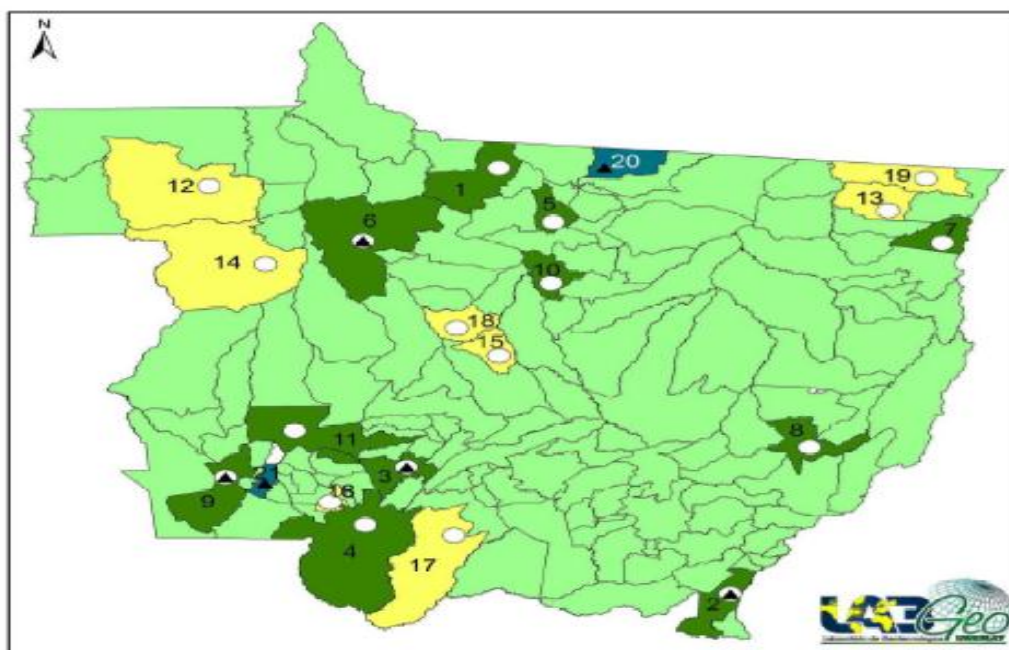
⁶⁹ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

Unidade – Curso/Habilitação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Campus de Colíder										
Computação	-	-	40	114	185	239	289	295	292	287
Sub-total	-	-	40	114	185	239	289	295	292	287
Unidade – Curso/Habilitação										
2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011										
Campus de Juara										
Pedagogia	-	-	40	111	193	267	305	265	251	275
Sub-total	-	-	40	111	193	267	305	265	251	275
Unidade – Curso/Habilitação										
2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011										
Campus de Nova Xavantina										
Agronomia	-	-	-	-	79	151	185	274	325	333
C. Biológicas	299	325	336	353	331	324	285	318	318	309
Turismo	75	108	165	213	241	249	247	231	222	228
Sub-total	374	433	501	566	651	724	717	823	865	870
Unidade – Curso/Habilitação										
2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011										
Campus de Pontes e Lacerda										
Letras	278	236	263	264	273	243	231	195	179	206
Zootecnia	70	101	167	217	264	290	274	293	298	267
Sub-total	348	337	430	481	537	533	505	488	477	473
Unidade – Curso/Habilitação										
2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011										
Campus de Sinop										
Administração	97	176	251	314	342	348	214	325	362	396
C. Contábeis	87	164	232	284	321	445	358	268	303	323
C. Econômicas	96	180	258	258	278	309	443	217	243	230
Engenharia Civil	-	-	-	-	78	139	190	207	275	310
Letras	279	273	255	265	263	256	242	225	262	255
Matemática	181	240	245	243	227	232	263	196	165	174
Pedagogia	288	310	293	309	295	297	290	212	255	267
Sub-total	1.028	1.343	1.534	1.673	1.804	2.026	2.000	1.650	1.865	1.954
Unidade – Curso/Habilitação										
2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011										
Campus de Tangará da Serra										
Administração – agronegócio	-	-	-	40	156	211	254	232	236	288
Administração - empreendedorismo	264	311	278	228	211	272	314	311	296	326
Agronomia	75	110	146	203	250	233	328	335	330	343
C. Biológicas	73	104	135	173	216	201	244	253	218	248
C. Contábeis	199	216	238	288	213	416	290	353	422	442
Enfermagem	-	-	-	-	42	152	176	240	281	310
Letras	-	-	261	248	283	300	303	316	334	326
Sub-total	611	741	1.058	1.180	1.371	1.785	1.909	2.040	2.117	2.282

ANEXO 2 – Mapas da UNEMAT de 2007 e de 2011



70



⁷⁰ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2007/anuario_estatistico_2007.pdf. Acesso em: 19 mar. 2013.



⁷¹ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

ANEXO 3 – Artigo com aprovação do PEC que garante autonomia financeira para a UNEMAT

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA | 10/04/2013 - 15:13

Assembleia aprova PEC que garante autonomia financeira para Unemat

Valérya Próspero

PEC que incrementa receita da Unemat foi aprovada hoje. Silval deve sancionar

A Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) vai ganhar incremento no orçamento anual a partir deste ano. Os deputados estaduais aprovaram hoje (10), em primeira votação, aumento que garante o repasse de 2% da corrente líquida do Estado para a instituição. A proposta foi aprovada por meio de Projeto de Emenda à Constituição (PEC), que também garante acréscimo de 0,1% todo ano ao orçamento, até 2018.

O Projeto ganhou aval dos 19 parlamentares presentes na sessão. Amanhã (11), o Reitor da universidade Adriano Silva (PMDB) irá à Assembleia para conversar com os deputados sobre Projetos pedagógicos da instituição e o planejamento de implantação de dois novos campi em Cuiabá e Rondonópolis. Com isso, em 15 dias, a PEC deve ir à segunda votação. Depois, ainda vai precisar ser sancionado pelo governador Silval Barbosa (PMDB)⁷²

⁷² Disponível em: <http://www.rdnews.com.br/noticia/pec-que-garante-autonomia-para-unemat-gerir-recurso-e-aprovada>. Acesso em: 11 abr. 2013.

ANEXO 4 – Tabelas de alunos matriculados no Projeto em Licenciaturas Plenas Parceladas da UNEMAT entre os anos de 2003 e 2011

CENÁRIO DE GRADUAÇÃO – LICENCIATURAS PARCELADAS						
LOCALIDADE DE EXECUÇÃO: VILA RICA						
CURSO	2003	2004	2005	2006	2007	2008
MATEMÁTICA						
Vagas	60	-	-	-	-	60
Matriculados no Curso	61	60	59	57	56	48
Transferências Recebidas	-	-	-	-	-	-
Transferências Expedidas	-	-	-	-	-	1
Trancamento de Matrícula	-	-	1	-	10	-
Evasão/Desistência	-	-	3	1	-	13
Egressos	-	-	-	-	55	-

73

LOCALIDADE DE EXECUÇÃO: JACIARA						
CURSO	2003	2004	2005	2006	2007	2008
HISTÓRIA						
Vagas	-	-	50	-	-	-
Matriculados no Curso	-	-	-	-	-	32
Transferências Recebidas	-	-	-	-	-	-
Transferências Expedidas	-	-	-	-	-	-
Trancamento de Matrícula	-	-	-	-	-	-
Evasão/Desistência	-	-	-	-	-	1
Egressos	-	-	-	-	-	-

GEOGRAFIA						
CURSO	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Vagas	-	-	50	-	-	-
Matriculados no Curso	-	-	-	42	-	42
Transferências Recebidas	-	-	-	-	-	-
Transferências Expedidas	-	-	-	-	-	-
Trancamento de Matrícula	-	-	-	-	-	-
Evasão/Desistência	-	-	-	-	-	-
Egressos	-	-	-	-	-	-

LOCALIDADE DE EXECUÇÃO: LUCIARA						
CURSO	2003	2004	2005	2006	2007	2008
QUÍMICA						
Vagas	-	-	-	-	-	60
Matriculados no Curso	-	-	-	-	-	60
Transferências Recebidas	-	-	-	-	-	-
Transferências Expedidas	-	-	-	-	-	-
Trancamento de Matrícula	-	-	-	-	-	-
Evasão/Desistências	-	-	-	-	-	-
Egressos	-	-	-	-	-	-

⁷³Os quadros que seguem estão disponíveis em: <http://www.unemat.br/prpti/anuario/>, Anuário 2009, base, 2008. Acesso em: 19 mar. 2013.

Alunos matriculados e formados nos cursos em licenciaturas Plenas Parceladas da UNEMAT em 2011

Curso/Habilitação	Local de execução	Matriculados	Formados
Química – Licenciatura	Campus Universitário de Luciara	56	54
Letras – Licenciatura	Núcleo Pedagógico de Confresa	39	39
Matemática - Licenciatura	Núcleo Pedagógico de Vila Rica	34	33
Biologia - Licenciatura	Núcleo Pedagógico de Poconé	41	36
Geografia - Licenciatura	Núcleo Pedagógico de Poconé	49	41
Pedagogia do Campo – Licenciatura	Campus Universitário de Sinop	37	0
Total		256	203
Fonte: PROEG			

74

⁷⁴ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

ANEXO 5 – Tabelas de alunos matriculados no Ensino a Distância da UNEMAT entre os anos de 2005 e de 2011

CENÁRIO DE GRADUAÇÃO – ENSINO A DISTANCIA				
LOCALIDADE DE EXECUÇÃO: CAMPUS DE NOVA XAVANTINA				
CURSO	2005	2006	2007	2008
PEDAGOGIA (ED. BÁSICA)				
Vagas	411	-	-	-
Matriculados no Curso	492	477	350	325
Transferências Recebidas	-	-	-	5
Transferências Expedidas	-	-	-	3
Trancamento de Matrícula	1	-	10	-
Evasão/Desistência	15	3	-	62
Egressos	-	-	-	-
PEDAGOGIA (ED. INFANTIL)				
Vagas	129	-	-	-
Matriculados no Curso	129	108	108	108
Transferências Recebidas	-	-	-	-
Transferências Expedidas	-	-	-	-
Trancamento de Matrícula	-	-	-	-
Evasão/Desistência	15	3	-	20
Egressos	17	2	-	-

75

LOCALIDADE DE EXECUÇÃO: SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA				
CURSO	2005	2006	2007	2008
PEDAGOGIA (ED. BÁSICA)				
Vagas	488	-	-	-
Matriculados no Curso	690	-	589	572
Transferências Recebidas	2	-	-	38
Transferências Expedidas	3	-	-	46
Trancamento de Matrícula	1	-	10	-
Evasão/Desistências	60	-	-	91
Egressos	-	-	-	-
LOCALIDADE DE EXECUÇÃO: SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA				
CURSO	2005	2006	2007	2008
PEDAGOGIA (ED. INFANTIL)				
Vagas	112	-	-	-
Matriculados no Curso	126	-	115	107
Transferências Recebidas	-	-	-	1
Transferências Expedidas	-	-	-	-
Trancamento de Matrícula	-	-	-	-
Evasão/Desistências	12	-	-	31
Egressos	-	-	-	-

⁷⁵ As tabelas estão disponíveis em: <http://www.unemat.br/prpti/anuario/>, Anuário 2009, base 2008. Acesso em: 19 mar. 2013.

LOCALIDADE DE EXECUÇÃO: NUCLEO DE JAURU				
CURSO	2005	2006	2007	2008
PEDAGOGIA (ED. BÁSICA)				
Vagas	521	-	-	
Matriculados no Curso	502	-	439	400
Transferências Recebidas	-	-	-	3
Transferências Expedidas	-	-	-	4
Trancamento de Matrícula	1	-	10	-
Evasão/Desistência	-	-	-	106
Egressos	-	-	-	-
PEDAGOGIA (ED.INFANTIL)				
Vagas	159	-	-	
Matriculados no Curso	-	-	156	122
Transferências Recebidas	-	-	-	2
Transferências Expedidas	-	-	-	2
Trancamento de Matrícula	-	-	-	-
Evasão/Desistência	-	-	-	20
Egressos	-	-	-	-

Vagas ofertadas no vestibular por modalidade de ensino – 2004 a 2011

Modalidade de ensino	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
EAD/UAB	-	1.860	-	-	-	-	480	-

76

Alunos matriculados no Ensino a Distância/UAB nos Polos da UNEMAT em 2011

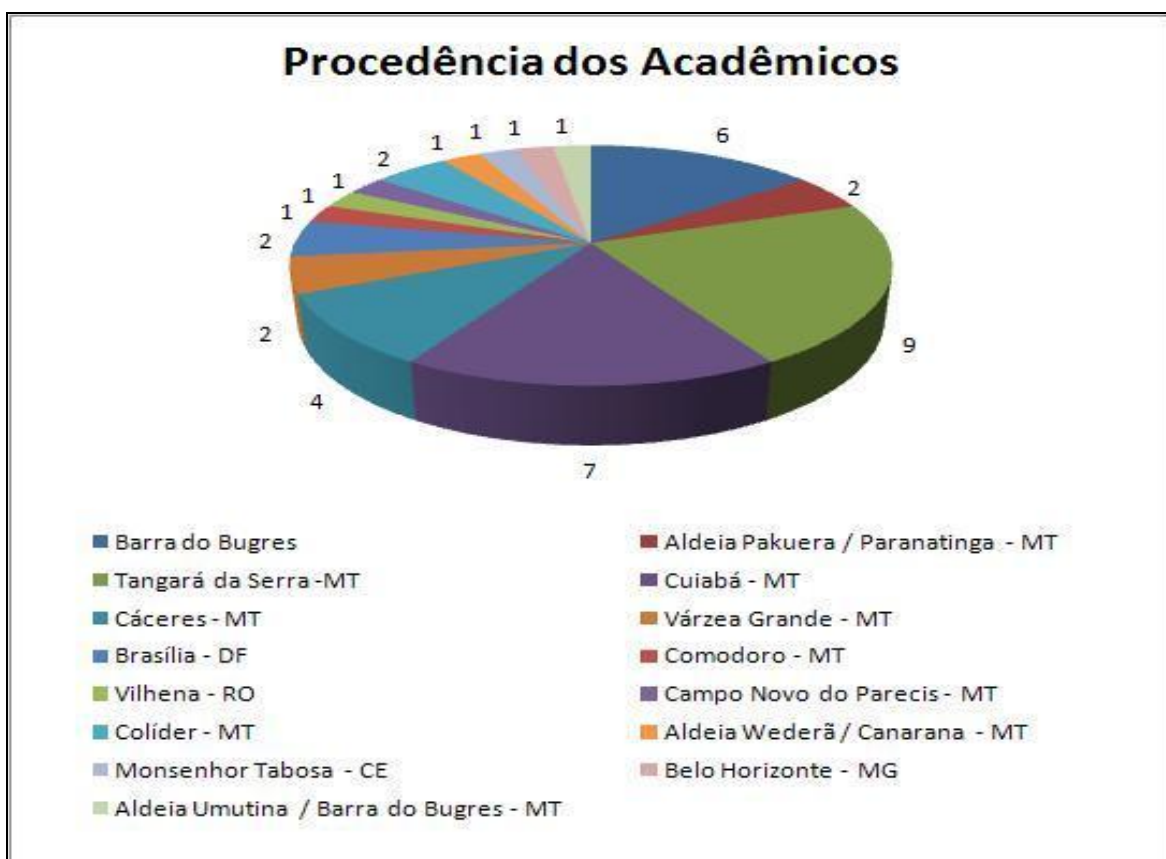
Curso/Habilitação	Pólo de execução	Matriculados	Formados
Biologia – Licenciatura	Alto Araguaia	30	0
Física – Licenciatura	Alto Araguaia / Barra do Bugres	29	0
Administração Pública – Bacharelado	Alto Araguaia / Guarantã do Norte / Jauru / Juara e Pontes e Lacerda	312	0
Total		371	0

77

⁷⁶ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

⁷⁷ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

ANEXO 6 – Gráfico de alunos índios matriculados no curso de pós-graduação *Lato Sensu* da UNEMAT em 2004



78

⁷⁸ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

Gráfico de alunos índios matriculados no curso de pós-graduação *Lato Sensu* da UNEMAT em 2009.



Gráfico de alunos índios matriculados no curso de pós-graduação *Lato Sensu* da UNEMAT em 2011



⁷⁹ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

⁸⁰ Disponível em: <http://indigena.unemat.br/index.php/turma-2011>. Acesso em: 28 out. 2012.

ANEXO 7 – Tabela de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, Programas Interinstitucionais entre UNEMAT e outras Instituições em 2001

Programa	Local execução	Categoria	IES	Início	Alunos
Engenharia Elétrica	Barra do Bugres	Dinter	UNESP / UNEMAT	Abr-10	20
Linguística	Cáceres	Dinter	UFGRS / UNEMAT	Set-08	20
Geografia	Cáceres	Dinter	UFF	Ago-10	10
Zootecnia	Pontes e Lacerda	Dinter	UEM	Set-10	10
Educação	Sinop	Dinter	UFRG / UNEMAT	Abr-10	18
Ciências Contábeis	Cáceres	Minter	UNISINOS	Jul-11	18
Total					96

81

⁸¹ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

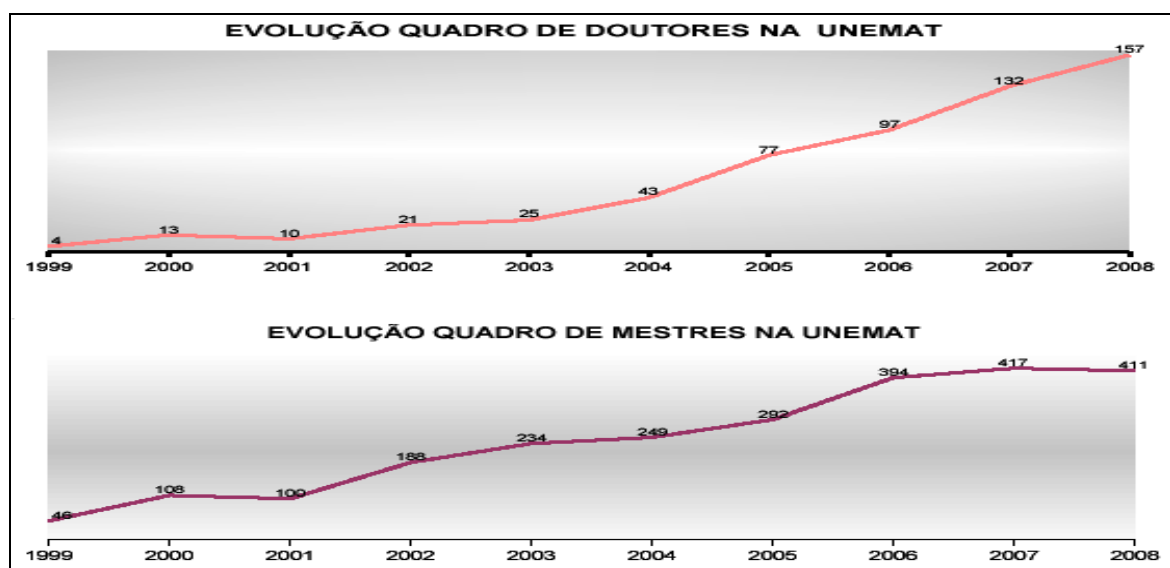
ANEXO 8 – Tabelas e gráficos com o número de professores e profissionais técnicos do ensino superior da UNEMAT entre os anos de 1997 e 2010

Atividades de Ensino	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
QUADRO DE PESSOAL										
DOCENTES ATIVOS										
Graduados*	378	435	460	443	571	496	454	471	497	328
Mestres*	39	32	46	108	100	188	234	249	292	394
Doutores*	1	2	4	13	10	21	25	43	77	97
SUB-TOTAL	418	469	510	564	681	705	713	763	866	819
TECNICOS-ADMINISTRATIVOS**	150	213	191	244	406	585	635	704	587	485
TOTAL	568	682	701	808	1.087	1.290	1.348	1.467	1.453	1.304

82

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Quadro de servidores ativos - efetivos e contratados										
Téc. Administrativos	406	585	635	704	587	477	475	445	487	423
Docentes										
Graduados	571	496	454	471	497	328	411	368	449	321
Mestres	100	188	234	249	292	394	417	411	417	390
Doutores	10	21	25	43	77	97	132	157	168	196
<i>sub-total de docentes</i>	<i>681</i>	<i>705</i>	<i>713</i>	<i>763</i>	<i>866</i>	<i>819</i>	<i>960</i>	<i>936</i>	<i>1.034</i>	<i>907</i>
<i>total de servidores ativos</i>	<i>1.087</i>	<i>1.290</i>	<i>1.348</i>	<i>1.467</i>	<i>1.453</i>	<i>1.296</i>	<i>1.435</i>	<i>1.381</i>	<i>1.521</i>	<i>1.330</i>

83



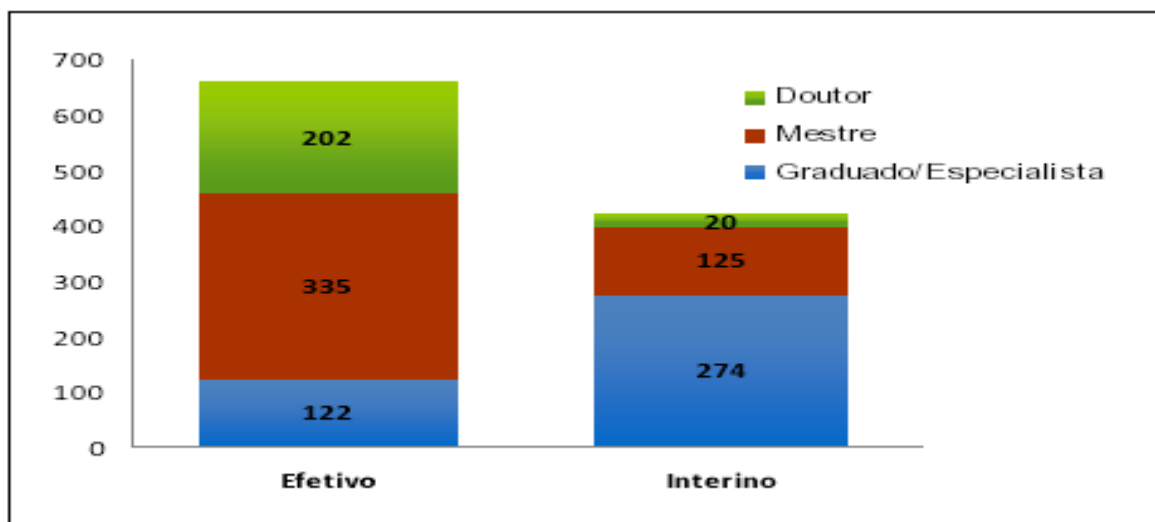
84

⁸² Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2006/anuario_estatistico_2006.pdf. Acesso em: 18 mar. 2013.

⁸³ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2010/anuario_estatistico_2010.pdf. Acesso em: 14 mar. 2013

⁸⁴ Disponível em: <http://www.unemat.br/prpti/anuario/>, Anuário 2009, base 2008. Acesso em: 19 mar. 2013.

Docentes da UNEMAT por titulação Em 2011



Fonte: PRAD

85

⁸⁵ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

ANEXO 9 – Tabela com os projetos de pesquisa executados pela UNEMAT entre os anos de 1998 e 2004

PROJETOS DE PESQUISA EXECUTADOS POR CAMPUS UNIVERSITÁRIO NO PERÍODO DE 1998 A 2004							
Campus	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Alta Floresta	3	3	3	6	4	5	10
Alto Araguaia	2	2	-	-	-	-	1
Cáceres	7	9	10	23	10	22	53
Nova Xavantina	6	8	7	5	6	8	10
Pontes e Lacerda	2	-	2	-	-	3	3
Sinop	3	5	3	-	3	8	13
Tangará da Serra	-	4	-	3	1	11	22
Total	20	28	22	31	20	57	112

86

⁸⁶ Disponível em: <http://www.unemat.br/prpti/anuario/2004/anuario.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2013.

ANEXO 10 – Tabelas com o número de cursos e o número de alunos em pós-graduação na UNEMAT e em parceria com outras Instituições entre os anos de 1997 e 2010

Atividades de Ensino	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
PÓS-GRADUAÇÃO										
Cursos de Especialização	9	4	10	13	25	21	16	17	70	50
Números de Alunos	460	-	523	526	-	869	706	672	2367	2347
Formados	90	34	50	207	281	475	208	229	211	68

87

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Pós-graduação										
Nº de cursos										
Especialização	25	21	16	17	70	50	57	48	26	13
Mestrado	-	-	-	-	-	1	1	2	5	6
Minter	-	-	-	-	-	-	2	4	3	3
Dinter	-	-	-	-	-	-	1	2	3	6
<i>sub-total stricto sensu</i>	0	0	0	0	0	1	4	8	11	15
<i>total de cursos</i>	25	21	16	17	70	51	61	56	37	28

88

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Alunos matriculados										
Especialização	-	869	706	672	1.499	1.499	2.831	1.213	1.585	633
Mestrado	-	-	-	-	-	-	37	40	47	161
Minter	-	-	-	-	-	-	43	116	80	80
Dinter	-	-	-	-	-	-	25	45	63	103
<i>total de matriculados</i>							2.936	1.414	1.775	977

89

⁸⁷ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2006/anuario_estatistico_2006.pdf. Acesso em: 18 mar. 2013.

⁸⁸ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2010/anuario_estatistico_2010.pdf. Acesso em: 14 mar. 2013.

⁸⁹ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2010/anuario_estatistico_2010.pdf. Acesso em: 14 mar. 2013.

ANEXO 11 – Tabelas com os projetos de extensão executados pela UNEMAT entre os anos de 1998 a 2011

PROJETOS DE EXTENSÃO E CULTURA EXECUTADOS POR CAMPUS UNIVERSITÁRIO NO PERÍODO DE 1998 A 2004							
Campus	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Alta Floresta	4	4	2	2	2	3	9
Alto Araguaia	6	5	6	6	7	3	5
Barra do Bugres	-	1	1	1	3	-	8
Cáceres	13	17	23	20	30	16	44
Colider	-	-	1	-	1	1	1
Luciara	-	-	0	-	0	0	1
Nova Xavantina	2	6	4	7	7	7	10
Pontes e Lacerda	-	1	1	1	1	5	5
Sinop	10	14	15	14	14	10	16
Tangará da Serra	3	7	8	8	9	8	20
Total	34	51	59	57	72	53	119

90

Evolução de projetos de extensão e cultura – 2002 a 2011										
Campus Universitário	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Alta Floresta	2	3	9	18	16	7	7	7	4	16
Alto Araguaia	7	3	5	5	5	5	5	7	6	17
Barra do Bugres	3	-	8	21	21	12	13	15	16	28
Cáceres	30	16	44	72	49	37	36	37	36	78
Colider	1	1	1	3	3	4	5	8	7	11
Juara	-	-	-	-	-	5	5	2	1	9
Luciara	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-
Nova Xavantina	7	7	10	11	6	5	3	1	4	8
Pontes e Lacerda	1	5	5	7	5	5	3	9	8	16
Sinop	14	10	16	19	20	16	17	28	25	35
Tangará da Serra	9	8	20	35	31	10	10	8	19	32
Reitoria	-	-	-	-	-	2	2	2	2	9
Total	74	53	119	195	156	108	106	124	128	258

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC

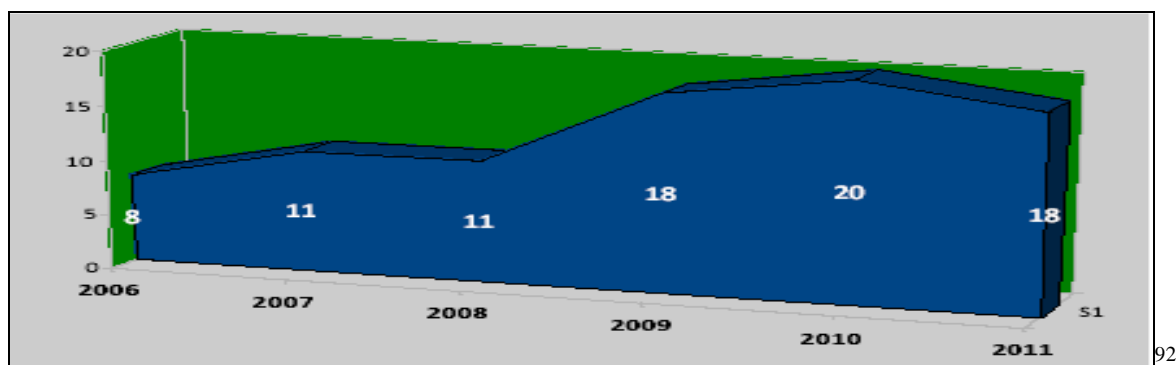
91

⁹⁰ Disponível em: <http://www.unemat.br/prpti/anuario/2004/anuario.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2013.

⁹¹ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

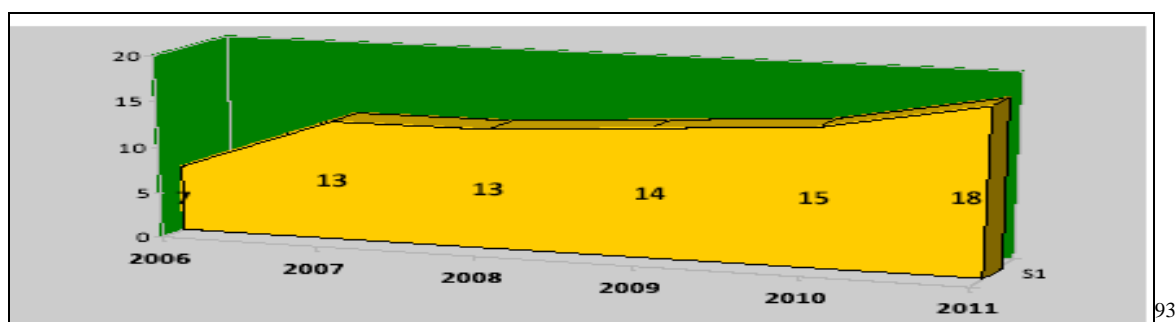
ANEXO 12 – Gráficos com os núcleos, centros e grupos de pesquisa da UNEMAT entre os anos de 2006 e 2011

Núcleos de pesquisa da UNEMAT de 2006 a 2011



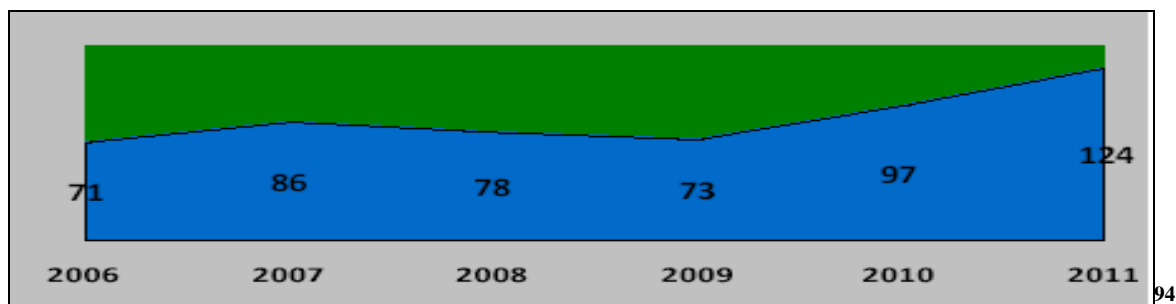
92

Centros de pesquisa da UNEMAT de 2006 a 2011



93

Grupos de pesquisa da UNEMAT de 2006 a 2011



94

⁹² Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

⁹³ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

⁹⁴ Disponível em: http://www.unemat.br/prpti/anuario/2011/anuario_estatistico_2011-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.